



Ministério da Educação

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde
Departamento de Ciências Biológicas
Coordenação do curso de Ciências Biológicas

OFÍCIO Nº 23/2022/COORDCIENCIASBIO/DCBIO/FCBS

Diamantina, 07 de abril de 2022.

A Sua Senhoria, a Senhora
Luciane do Divino Pereira Barroso
DIRETORIA DE ENSINO
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000, Alto da Jacuba
CEP: 39100-000 - Diamantina/MG

Assunto: Retificação de Projeto Pedagógico de Curso - Motivação do Ato

Prezada Senhora,

Venho por meio deste solicitar a alteração da ementa de duas unidades curriculares do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. A motivação do ato segue individualmente para cada uma delas.

Motivação do ato para alteração da ementa de Citologia e Histologia (BIO010):

A disciplina Citologia/Histologia é uma disciplina de 60 horas com uma ementa muito extensa. A nova ementa estará melhor distribuída em sua carga horária e o conteúdo estará adequado para os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Educação Física.

Motivação do ato para alteração da ementa Zoologia de Invertebrados II (BIO118):

A alteração agora solicitada havia sido definida quando ocorreu a última alteração do PPC do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas porém esta não foi efetivada no momento adequado, ou seja, a ementa atual é a versão defasada.

Qualquer dúvida estou à disposição,

José Bosco Isaac Junior

Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas



Documento assinado eletronicamente por **Jose Bosco Isaac Junior, Coordenador(a)**, em 07/04/2022, às 15:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0675897** e o código CRC **CB34ADBB**.

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 23086.005025/2022-16

SEI nº 0675897

Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000 - Bairro Alto da Jacuba, Diamantina/MG - CEP 39100-000

Após discussão no Núcleo Docente Estruturante (NDE), aprovação *ad referendum* pelo presidente do Colegiado de Curso, em 06/04/2022.

Coordenação do Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas



Documento assinado eletronicamente por **Jose Bosco Isaac Junior, Coordenador(a)**, em 07/04/2022, às 15:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0675949** e o código CRC **7B98E9BC**.

Referência: Processo nº 23086.005025/2022-16

SEI nº 0675949

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

DESPACHO

Processo nº 23086.005025/2022-16

Interessado: Diretoria de Ensino, Divisão de Apoio Pedagógico

A DIRETORA DE ENSINO EVENTUAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI, no uso de suas atribuições legais e regulamentares, examinando os autos do Processo em epígrafe e com vistas ao ofício 23 (SEI!0675897), que trata sobre retificação de ementas e/ou referências bibliográficas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, encaminha o processo para análise e providências da Divisão de Apoio Pedagógico documento nº (0675949).

Karem Muniz Oliveira
DIRETORIA DE ENSINO
PROGRAD/UFVJM



Documento assinado eletronicamente por **Karem Muniz Oliveira, Diretor(a)**, em 08/04/2022, às 09:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0676745** e o código CRC **DC49C925**.

Referência: Processo nº 23086.005025/2022-16

SEI nº 0676745

Data de Envio:

08/04/2022 11:06:43

De:

UFVJM/Email do setor <dap@ufvjm.edu.br>

Para:

coord.biologia@ufvjm.edu.br

Assunto:

Solicita documentação

Mensagem:

Senhor Coordenador, Bom dia,

Orientamos que seja inserido no processo a ata do colegiado em que houve a aprovação para alterar a ementa da UC Zoologia de Invertebrados II (BIO118), pois foi citado que essa alteração foi aprovada em situação anterior. Para a UC Citologia e Histologia (BIO010) orientamos que seja inserida a ata contendo a aprovação assim que for apreciado pelo colegiado.

Atenciosamente,
Licia Oliveira
DAP/ Prograd



Ministério da Educação

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde

Departamento de Ciências Biológicas

Coordenação do curso de Ciências Biológicas

OFÍCIO Nº 24/2022/COORDCIENCIASBIO/DCBIO/FCBS

Diamantina, 12 de abril de 2022.

A Sua Senhoria, a Senhora

Luciane do Divino Pereira Barroso

DIRETORIA DE ENSINO

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000, Alto da Jacuba

CEP: 39100-000 – Diamantina/MG

Assunto: Retificação de Projeto Pedagógico de Curso - Reavaliação da Motivação do Ato

Prezada Senhora,

Venho por meio deste solicitar a reavaliação da motivação do ato para alteração de ementa da unidade curricular Zoologia de Invertebrados II (BIO118)

Motivação do ato para alteração da ementa Zoologia de Invertebrados II (BIO118):

O conteúdo "anelídeos" presente na ementa atual de BIO118 é ministrado, na verdade, na unidade curricular Zoologia de Invertebrados I (BIO113), cuja ementa é "Noções de nomenclatura Zoológica. Aspectos morfofisiológicos, evolutivos, ecológicos e sistemáticos de Porifera, Cnidaria, Ctenophora e Spiralia.", dentro do grande grupo Spiralia. Além disso, o conteúdo "Cycloneuralia", que era ministrado em BIO113, passou a ser ministrado em BIO118.

Qualquer dúvida estou à disposição,

José Bosco Isaac Junior

Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas



Documento assinado eletronicamente por **Jose Bosco Isaac Junior, Coordenador(a)**, em 12/04/2022, às 16:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0682263** e o código CRC **68730D21**.

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 23086.005025/2022-16

SEI nº 0682263

Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000 - Bairro Alto da Jacuba, Diamantina/MG - CEP 39100-000



Ministério da Educação

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Pró-Reitoria de Graduação

Diretoria de Ensino

Divisão de Apoio Pedagógico

OFÍCIO Nº 26/2022/DAP/DEN/PROGRAD

Diamantina, 12 de abril de 2022.

Senhora Karem Muniz

DIRETORA DE ENSINO EVENTUAL

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000, Alto da Jacuba

CEP: 39100-000 – Diamantina/MG

Assunto: Alteração de ementas.

Senhora Diretora,

Encaminhamos o presente processo para apreciação junto ao Conselho de Graduação. Informamos que foi feita análise e conferência dos documentos e que estes se encontram dentro das exigências regulamentares e aptos ao atendimento da solicitação, são eles:

1. Ofício contendo a motivação para alterar a ementa da UC Citologia e Histologia (BIO010) (0675897);
2. Ofício contendo a motivação para alterar a ementa da UC Zoologia de Invertebrados II (BIO118) (0682263);
3. Quadro comparativo das ementas (Nota de Retificação) (0675949).

A alteração foi aprovada *ad referendum* pelo presidente do Colegiado de Curso conforme consta no documento (0675949).

Atenciosamente,

Lícia Oliveira

Dap/Prograd



Documento assinado eletronicamente por **Lícia Santos Oliveira, Servidor (a)**, em 12/04/2022, às 16:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0682304** e o código CRC **A9D6D956**.

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 23086.005025/2022-16

SEI nº 0682304

Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000 - Bairro Alto da Jacuba, Diamantina/MG - CEP 39100-000

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

DESPACHO

Processo nº 23086.005025/2022-16

Interessado: Conselho de Graduação

A DIRETORA DE ENSINO EVENTUAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI, no uso de suas atribuições legais e regulamentares, examinando os autos do Processo em epígrafe e com vistas ao OFÍCIO 26 doc. SEI! (0682304), encaminha nota de Retificação/alteração ementas documento (SEI! 0675949) do projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas para análise e deliberação do Conselho de Graduação e posterior envio ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) para homologação.

Karem Muniz Oliveira
DIRETORA DE ENSINO Eventual
PROGRAD/UFVJM



Documento assinado eletronicamente por **Karem Muniz Oliveira, Diretor(a)**, em 13/04/2022, às 14:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0683278** e o código CRC **4555FA98**.

Referência: Processo nº 23086.005025/2022-16

SEI nº 0683278



Ministério da Educação

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde

Departamento de Educação Física

Coordenação do curso de Licenciatura Educação Física

OFÍCIO Nº 13/2022/COORDEDFISICALICENCIATURA/DEFI/FCBS

Diamantina, 20 de abril de 2022.

DIVISÃO DE APOIO PEDAGÓGICO

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000, Alto da Jacuba

CEP: 39100-000 - Diamantina/MG

Assunto: Retificação de Projeto Pedagógico de Curso - Motivação do Ato

Prezado(a),

Os colegiados dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física aprovaram a alteração da ementa da unidade curricular BIO010, conforme solicitação que consta no ofício 23 (documento 0675897) deste processo, em sessão ordinária ocorrida no dia 19 de abril de 2022.

Atenciosamente,

Flávia Gonçalves da Silva
Coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação Física

Flávio de Castro Magalhães
Coordenador do Curso de Bacharelado em Educação Física



Documento assinado eletronicamente por **Flávia Gonçalves da Silva, Coordenador(a)**, em 20/04/2022, às 09:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Flávio de Castro Magalhães, Coordenador(a)**, em 21/04/2022, às 07:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).





A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0689594** e o código CRC **D5384193**.

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 23086.005025/2022-16

SEI nº 0689594

Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000 - Bairro Alto da Jacuba, Diamantina/MG - CEP 39100-000

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

DESPACHO

Processo nº 23086.005025/2022-16

Interessado: Diretoria de Ensino, Divisão de Apoio Pedagógico, Coordenação do curso de Licenciatura Educação Física, Coordenação do curso de Bacharelado em Educação Física, Coordenação do curso de Ciências Biológicas

A PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI, no uso de suas atribuições legais e regulamentares conferidas pela Portaria nº. 1.190, de 22 de junho de 2020, na qualidade de presidente do Conselho de Graduação, faz saber que o Congrad, em sua 108ª reunião ordinária, realizada no dia 10/05/22, aprovou por ampla maioria e 03 abstenções, a **Nota de alteração de ementas do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas**, conforme solicitado neste processo, e a encaminha para homologação do Consepe.



Documento assinado eletronicamente por **Orlanda Miranda Santos, Pro-Reitor(a)**, em 11/05/2022, às 13:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0716388** e o código CRC **008B4CAF**.

Referência: Processo nº 23086.005025/2022-16

SEI nº 0716388



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

Aos 24 dias do mês de maio do ano de 2022, procedemos ao encerramento do processo em tela na unidade Secconsepe, uma vez que a **Nota de alteração de ementas do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas**, foi homologada em sua 182.^a reunião, sendo a 132.^a sessão em caráter ordinário, realizada no dia vinte e três de maio de dois mil e vinte e dois.

Lorena Martins Cima
Secretária executiva da Secretaria dos Conselhos Superiores



Documento assinado eletronicamente por **Lorena Martins Cima, Secretária dos Conselhos Superiores**, em 24/05/2022, às 08:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0736789** e o código CRC **7BA3D6C1**.

Referência: Processo nº 23086.005025/2022-16

SEI nº 0736789



Ministério da Educação
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Pró-Reitoria de Graduação
Diretoria de Ensino
Divisão de Apoio Pedagógico

INFORMAÇÃO/ESCLARECIMENTO

Diamantina, 26 de maio de 2022.

Assunto: Alteração de Ementas (BIO010 e BIO118).

Senhor Coordenador,

Informo que a solicitação contida no ofício 23 (0675897) de alterar as ementas das UC's (BIO010 e BIO118) foi homologada pelo Congrad conforme o Despacho (0716388). Sendo assim, seguimos com os procedimentos administrativos e registros no sistema e-campus.

Informo que foram criados novos códigos para essas unidades curriculares, pois a alteração da ementa exige a criação de uma nova disciplina no sistema. A Unidade curricular BIO110 **agora está registrada com o código BIO131** e está vinculada aos seguintes currículos: Licenciatura em Ciências Biológicas (2018 e 2007), Ed. Física Bacharelado (2014) e Ed. Física Licenciatura (2007 e 2014).

A Unidade Curricular BIO118 **agora está cadastrada com o código BIO132** e está vinculada ao currículo da Licenciatura em Ciências Biológicas (2018).

O próximo passo agora é analisar se existe equivalência entre as antigas Unidades Curriculares (BIO010 e BIO118) com as novas Unidades Curriculares (BIO131 e BIO132). Solicito que seja verificado a existência dessas equivalências conforme o seguinte texto do Regulamento de Graduação:

Art. 39. Para a dispensa de unidades curriculares dos cursos de graduação da UFVJM por equivalência deverá ser observada a compatibilidade de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e do conteúdo programático.

Caso exista essa equivalência favor nos informar para que sejam feitos os registros no sistema e-campus.

Estamos à disposição.

Atenciosamente,



Documento assinado eletronicamente por **Lícia Santos Oliveira, Servidor (a)**, em 26/05/2022, às 16:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0741211** e o código CRC **C821E456**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23086.005025/2022-16

SEI nº 0741211

Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000 - Bairro Alto da Jacuba, Diamantina/MG - CEP 39100-000



Ministério da Educação

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde
Departamento de Ciências Biológicas
Coordenação do curso de Ciências Biológicas

INFORMAÇÃO/ESCLARECIMENTO

Diamantina, 02 de junho de 2022.

Assunto: Equivalência entra as UCs BIO010/BIO131 e BIO118/BIO132.

Prezada Lícia,

Venho por meio deste responder ao documento DAP 0741211, sobre a equivalência entre as UCs BIO010/BIO131 e BIO118/BIO132. Após consulta aos docentes e obtidas suas respectivas anuências e ainda conforme o disposto no Art.39 do Regulamento da Graduação, esta coordenação concorda com a equivalência entre essas UCs. Esta consulta e análise foram feitas *ad referendum* do colegiado e serão referendadas na próxima reunião ordinária.

Atenciosamente,

José Bosco Isaac Junior
Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas



Documento assinado eletronicamente por **Jose Bosco Isaac Junior, Coordenador(a)**, em 02/06/2022, às 10:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0748850** e o código CRC **37A0847B**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23086.005025/2022-16

SEI nº 0748850

Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000 - Bairro Alto da Jacuba, Diamantina/MG - CEP

39100-000

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

E-MAIL Nº 36/2022/DAP/DEN/PROGRAD

Processo nº 23086.005025/2022-16

Interessado: Coordenação do curso de Ciências Biológicas

Senhor Coordenador,

Solicito que seja preenchido o Quadro comparativo de Ementas, e inserir nesse processo, para darmos prosseguimento aos procedimentos administrativos.

Devo salientar que após o lançamento das equivalências no sistema e-campus as unidades curriculares antigas (BIO010 e BIO118) serão desativadas e permanecerão ativas nos currículos apenas as novas UC's (BIO131 e BIO132).

Para fazer o download do Quadro Comparativo acesse o Link: <http://ufvjm.edu.br/prograd/equivalencia-entre-unidades-curriculares.html>

Atenciosamente,

Lícia Oliveira

Dap/Prograd



Documento assinado eletronicamente por **Lícia Santos Oliveira, Servidor (a)**, em 02/06/2022, às 15:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0749480** e o código CRC **99B056E8**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DE UCS

Prezada Lícia, boa tarde.

Conforme solicitado pela DAP, encaminho os quadros de equivalências referentes às UCs, BIO010-BIO131 (0749755) e BIO118-BIO132 (0749763), do PPC 2018 do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Qualquer dúvida estou à disposição.

Atenciosamente,

José Bosco Isaac

Junior

Coordenação do Curso de

Licenciatura em Ciências Biológicas



Documento assinado eletronicamente por **Jose Bosco Isaac Junior, Coordenador(a)**, em 02/06/2022, às 16:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0749725** e o código CRC **E1B0A37F**.

Referência: Processo nº 23086.005025/2022-16

SEI nº 0749725



Ministério da Educação
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Equivalência entre Unidades Curriculares – Ucs

Equivalência aprovada pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, *ad referendum*, no dia 06 de abril de 2022, seguida de aprovação, por unanimidade, na 102ª reunião ordinária do Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, ocorrida em 03 de maio de 2022, conforme quadro abaixo:

Quadro I: proposta de equivalência:

BIO010 – Citologia e Histologia – 60hs	BIO131 – Citologia e Histologia – 60hs
Estudo teórico e prático das células procarióticas e eucarióticas: aspectos morfológicos, bioquímicos e funcionais. Estudo teórico e prático dos principais tecidos animais	Caracterização das células eucarióticas animais: aspectos morfológicos, bioquímicos e funcionais. Caracterização dos principais tecidos animais

Fonte: PPC do Curso Licenciatura em Ciências Biológicas/2018

Sendo a equivalência aprovada esta comporá o Anexo I da Resolução CONGRAD N°. 02, de 4 de dezembro de 2015, conforme descrito abaixo:

Curso - Licenciatura em Ciências Biológicas e em Educação Física e Bacharelado em Educação Física	Equivalência Curso: Licenciatura em Ciências Biológicas e em Educação Física e Bacharelado em Educação Física
BIO010 – Citologia e Histologia – 60 hs	BIO131 – Citologia e Histologia – 60hs



Ministério da Educação
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Equivalência entre Unidades Curriculares – Ucs

Equivalência aprovada pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, *ad referendum*, no dia 06 de abril de 2022, seguida de aprovação, por unanimidade, na 102ª reunião ordinária do Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, ocorrida em 03 de maio de 2022, conforme quadro abaixo:

Quadro I: proposta de equivalência:

BIO118 – Zoologia de Invertebrados II – 75hs	BIO132 – Zoologia de Invertebrados II – 75hs
Aspectos morfofisiológicos, evolutivos, ecológicos e sistemáticos de: anelídeos, artrópodes, equinodermas e protocordados.	Aspectos morfofisiológicos, evolutivos, ecológicos e sistemáticos de: Cycloneuralia, Panarthropoda, Equinodermas e Protocordados.

Fonte: PPC do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas/2018

Sendo a equivalência aprovada esta comporá o Anexo I da Resolução CONGRAD N°. 02, de 4 de dezembro de 2015, conforme descrito abaixo:

Curso - Licenciatura em Ciências Biológicas	Equivalência Curso: Licenciatura em Ciências Biológicas
BIO118 – Zoologia de Invertebrados II – 75hs	BIO132 – Zoologia de Invertebrados II – 75hs

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

E-MAIL Nº 38/2022/DAP/DEN/PROGRAD

Processo nº 23086.005025/2022-16

Interessado: Coordenação do curso de Bacharelado em Educação Física,
Coordenação do curso de Licenciatura Educação Física

Aos Coordenares dos Curso de Educação Física (Licenciatura e Bacharelado)

Conforme consta no documento (0741211), com a alteração de ementas das UC'S (BIO010 e BIO118) novas unidades curriculares foram criadas, sendo assim, solicito anuências dos colegiados da Educação Física (Licenciatura/Bacharelado) para cadastrar as equivalências nos respectivos currículos da Ed. Física.

Devo salientar que, após o cadastro das equivalências, as unidades curriculares antigas (BIO010 e BIO118) serão desativadas da grade curricular e permanecerão apenas as novas UC's (BIO131 e BIO132) para serem ofertadas.

Atenciosamente,

Lícia Oliveira

DAP/Prograd



Documento assinado eletronicamente por **Lícia Santos Oliveira, Servidor (a)**, em 10/06/2022, às 10:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0757250** e o código CRC **A683A8D0**.

Referência: Processo nº 23086.005025/2022-16

SEI nº 0757250

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

E-MAIL Nº 39/2022/DAP/DEN/PROGRAD

Processo nº 23086.005025/2022-16

Interessado: Coordenação do curso de Ciências Biológicas

Senhor Coordenador,

Informo que já estão registradas no sistema e-campus as equivalências conforme anuência do curso de Ciências Biológicas (0748850). A partir de agora somente as UC's novas poderão ser ofertadas (BIO131 e BIO132), pois as antigas estão desativadas. A Estrutura Curricular encontra-se atualizada e publicada na página da Prograd : ([Estruturas Curriculares](#))

Solicito o envio do PPC com a atualização das novas ementas para dar publicidade na página e para fins de arquivos.

Atenciosamente,

Lícia Oliveira

Dap/Prograd



Documento assinado eletronicamente por **Lícia Santos Oliveira, Servidor (a)**, em 10/06/2022, às 10:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0757300** e o código CRC **939C6639**.

Referência: Processo nº 23086.005025/2022-16

SEI nº 0757300



Ministério da Educação

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde

Departamento de Educação Física

Coordenação do curso de Licenciatura Educação Física

OFÍCIO Nº 26/2022/COORDEDFISICALICENCIATURA/DEFI/FCBS

Diamantina, 10 de junho de 2022.

DIVISÃO DE APOIO PEDAGÓGICO

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000, Alto da Jacuba

CEP: 39100-000 - Diamantina/MG

Assunto: Equivalência.

Prezada Lidia,

Conforme aprovação dos colegiados dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física para alteração de ementa da unidade curricular Citologia e Histologia (BIO010), aprovamos *ad referendum* a equivalência da referida unidade curricular para o novo código e ementa (BIO131), conforme documento 0757417.

Atenciosamente

Flávia Gonçalves da Silva

Coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação Física

Flávio Castro Magalhães

Coordenador do Curso de Bacharelado em Educação Física



Documento assinado eletronicamente por **Flávio de Castro Magalhães, Coordenador(a)**, em 10/06/2022, às 11:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0757353** e o código CRC **699038B4**.

Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000 - Bairro Alto da Jacuba, Diamantina/MG - CEP
39100-000



Ministério da Educação
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Equivalência entre Unidades Curriculares – Ucs

Equivalência aprovada pelo Colegiado do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física no dia 19 de abril de 2022.

Quadro I: proposta de equivalência:

BIO010 – Citologia e Histologia – 60hs	BIO131 – Citologia e Histologia – 60hs
Estudo teórico e prático das células procarióticas e eucarióticas: aspectos morfológicos, bioquímicos e funcionais. Estudo teórico e prático dos principais tecidos animais	Caracterização das células eucarióticas animais: aspectos morfológicos, bioquímicos e funcionais. Caracterização dos principais tecidos animais

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

E-MAIL Nº 41/2022/DAP/DEN/PROGRAD

Processo nº 23086.005025/2022-16

Interessado: Coordenação do curso de Bacharelado em Educação Física,
Coordenação do curso de Licenciatura Educação Física

Aos Coordenadores da Educação Física (Bacharelado e Licenciatura)

Senhor Coordenador,

Informo que já estão registradas no sistema e-campus as equivalências conforme anuência dos cursos de Ed. Física (0757353). A partir de agora somente as UC's novas poderão ser ofertadas (BIO131 e BIO132), pois as antigas estão desativadas. As Estruturas Curriculares já estão atualizadas e publicadas na página da Prograd : ([Estruturas Curriculares](#))

Solicito o envio do PPC com a atualização da nova ementa para dar publicidade na página e para fins de arquivos.

Atenciosamente,

Lícia Oliveira

Dap/Prograd



Documento assinado eletronicamente por **Lícia Santos Oliveira, Servidor (a)**, em 10/06/2022, às 15:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0757843** e o código CRC **8922DD69**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO



Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física

**DIAMANTINA
FEVEREIRO/2014**

Reitor

Pedro Angelo Almeida Abreu

Vice Reitor

Donaldo Rosa Pires Júnior

Coordenadora do Curso

Priscila Regina Lopes

Colegiado do Curso

Cláudia Mara Niquini

Fabiano Trigueiro Amorim

Fernando Joaquim Gripp Lopes

Flávia Gonçalves da Silva

Geraldo de Jesus Gomes

Gilbert de Oliveira Santos

Gilton de Jesus Gomes

Hilton Fabiano Boaventura Serejo

José Rafael Madureira

Leandro Batista Cordeiro

Leandro Ribeiro Palhares

Marco Fabrício Dias Peixoto

Sandra Regina Garijo de Oliveira

Walter Luiz da Silva

ÍNDICE

1. Caracterização do Curso	03
2. Apresentação	04
3. Justificativa.....	07
4. Objetivos Gerais e Específicos	10
5. Perfil do Egresso	11
6. Competências e Habilidades.....	12
7. Campo de atuação do Profissional.....	14
8. Proposta Pedagógica.....	14
9. Organização Curricular	17
9.1. Matriz Curricular	22
9.2. Ementário e Bibliografia.....	23
9.3. Prática como Componente Curricular	89
9.4. Estágio Supervisionado	91
9.5. Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais.....	98
9.6. Trabalho de Conclusão de Curso.....	106
10. Acompanhamento e Avaliação do PPP	105
11. Avaliação da Aprendizagem	106
12. Corpo Docente.....	106
13. Referências Bibliográficas	109
14. Anexos	109
14.1. Quadro de equivalência de disciplinas	100

1. Caracterização do Curso

DADOS DA INSTITUIÇÃO

Instituição: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

Endereço: *Campus JK* - Rod. MGT 367, KM 583, Nº 5000 – Alto da Jacuba

CEP/Cidade: 39 100-000 / Diamantina (MG)

Código da IES no INEP: 596

DADOS DO CURSO

Curso: Educação Física

Área de conhecimento: Saúde

Grau: Licenciatura

Habilitação: Licenciado em Educação Física

Modalidade: Presencial

Regime de matrícula: Semestral

Formas de ingresso: Processo seletivo pelo Sistema de Seleção Unificada – SISu/ENEM e Processo Seletivo por Avaliação Seriada – SASi. (outras formas: Transferência, Reopção de Curso e Obtenção de Novo Título)

Número de vagas oferecidas: 22

Turno de oferta: Noturno

Carga horária total: 3.435 horas

Tempo de integralização: Mínimo (4 anos) Máximo (6 anos)

Local da oferta: *Campus JK* - Rod. MG T 367, KM 583, Nº 5000 – Alto da Jacuba

Ano de início do Curso: 2006

Ato de criação/autorização: Portaria nº 120, de 22 de fevereiro de 2007.

2. Apresentação

O projeto pedagógico a seguir apresenta os parâmetros norteadores para o curso de Licenciatura em Educação Física da UFVJM. Construído pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFVJM e contando com a ajuda da equipe de assessoria pedagógica desta Universidade, esse projeto visa responder às necessidades de formação de professores em Educação Física. Assim, pode-se afirmar que pensar hoje nos pressupostos de um Projeto Pedagógico para a Licenciatura em Educação Física da UFVJM nos faz, necessariamente, retornar à criação desse Curso, retratar o seu percurso e apontar novas direções com base nas novas contribuições do Colegiado do Curso e também do efetivo início do mesmo em setembro de 2006. Esse projeto pedagógico leva em consideração os compromissos acadêmico-profissionais com a região dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. O objetivo é o de manifestar uma determinada visão de sociedade, de ser humano e de Universidade, visão que é, em essência, política, e que implica determinadas intervenções. Portanto, um projeto pedagógico que se quer plural, dinâmico, considerando inclusive, possíveis tensões, porque expressa em sua estrutura variados interesses, implica considerar o desenvolvimento científico e, ao mesmo tempo, voltar-se à discussão de questões relacionadas à região dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Sobretudo, implica valorizar as manifestações culturais da região e propor soluções para os vários problemas de sua população, contribuindo, assim, para a construção da cidadania, particularmente, nas questões afetas à cultura corporal de movimento.

Nesse sentido, um dos compromissos da Universidade é garantir um ensino de qualidade, não só em termos científicos, mas no sentido de propiciar uma formação política e cultural de seus estudantes. Ao mesmo tempo, a formação político-cultural voltada à cidadania torna-se extremamente difícil considerando os valores propagados pelos meios de comunicação de massa que priorizam o comportamento individual e desvalorizam o patrimônio cultural da humanidade no campo das artes e da ciência. Espera-se que, no conjunto de atividades acadêmicas oferecidas institucionalmente e em distintos espaços de aprendizagem existentes na UFVJM, predominem valores orientados à

justiça social e emancipação dos sujeitos.

Espera-se de um curso de Licenciatura em Educação Física, uma relação mais crítica com as áreas de intervenção profissional. Ao invés de apenas atender aos apelos do mercado no sentido de formar profissionais com determinadas técnicas, pretende-se oferecer ao estudante, sólida formação que permita a ele dialogar com esse mercado e problematizá-lo no campo de atuação, nele intervindo e, ao mesmo tempo, abrindo novas possibilidades profissionais.

Assim sendo, considerando, particularmente, o Vale do Jequitinhonha e o Vale do Mucuri – o Curso de Licenciatura em Educação Física se norteia por este Projeto Pedagógico.

A formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica observará princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, que considerem:

I - a competência como concepção nuclear na orientação do curso;

II - a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista:

a) a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera;

b) a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais;

c) os conteúdos, como meio e suporte para a constituição das competências;

d) a avaliação como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.

Um pouco sobre a Educação Física

A Educação Física é uma das áreas do conhecimento que tem raízes históricas já nos primórdios da civilização. O culto e o cuidado do corpo sempre ocuparam um espaço relevante na vida do ser humano. As diferentes práticas corporais possuem marcos delineados nos diversos tempos e estilos de vida das diferentes sociedades.

Ainda sim, é preciso apontar para as origens ocidentais modernas da Educação Física, sua relação com o processo cultural e político com vistas da formação do ideal de nação, de raça e de organização econômica e fabril. Tal ideal se expressa na organização de métodos científicos para o estudo e ensino do corpo e de suas técnicas que visavam resultados pragmáticos com vistas a um ideal de corpo e de sujeito que se harmonizasse com o ideal moderno de nação pautado no desenvolvimento da ciência, da técnica e do progresso. Nessa perspectiva, a Educação Física contribuiu enquanto aparato acadêmico científico que atua no corpo e suas técnicas com fins de promover a formação de sujeitos mais aptos a corresponder às novas necessidades do trabalho e da ordem econômico social.

Atualmente, a Educação Física se constitui em uma área interdisciplinar que busca nas diversas matrizes científicas, subsídios para organizar sua prática. Mesmo que suas origens modernas estejam fortemente associadas aos chamados métodos ginásticos e, um pouco mais tarde, também ao esporte e suas particularidades, na atualidade, a Educação Física também se aproximou de outros conhecimentos históricos da cultura corporal de movimento. Entre esses conhecimentos, destacam-se as artes marciais, as danças, as diferentes técnicas corporais terapêuticas, tais como pilates, eutonia, yoga, antiginástica etc., ampliando ainda mais o desafio do Educador Físico em sua responsabilidade com a sociedade no que tange ao exercício da vida plena através do usufruto das técnicas e conhecimentos a respeito do corpo.

3. Justificativa

Histórico da instituição

A UFVJM tem sede em Diamantina, Estado de Minas Gerais e foi criada pela Lei Estadual nº 990, de 30 de setembro de 1953, como Faculdade de Odontologia de Diamantina. Foi federalizada – Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina – pela Lei nº 3.846, de 17 de dezembro de 1960, transformada em Autarquia de Regime Especial pelo Decreto 70.686, de 07 de junho de 1972, em Faculdades Federais Integradas de Diamantina, pela Lei nº 10.487, de 04 de julho de 2002, e em Universidade, pela Lei nº 11.173, de 06 de setembro de 2005. É pessoa jurídica de direito público mantida pela União.

A importância da UFVJM nos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

A UFVJM caracteriza-se como uma universidade multicampi, no Estado de Minas Gerais, com ênfase de atuação nos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e, recentemente, criou os Campi de Janaúba e Unaí. A UFVJM é a única das Universidades Federais mineiras com sede ao norte de Belo Horizonte e seus Campi estão situados nos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, regiões com população de cerca de 1,5 milhões de habitantes, que fazem parte da área de abrangência da Agência de Desenvolvimento do Nordeste – ADENE (Antiga SUDENE).

Sua missão é “produzir e disseminar o conhecimento e a inovação integrando o ensino, a pesquisa e a extensão como propulsores do desenvolvimento regional e nacional”. Sua contribuição ao desenvolvimento regional se dá por meio da oferta de vagas no ensino superior (graduação e pós-graduação), da formação de profissionais de elevado nível de qualificação, da geração e ações de extensão, pesquisa e tecnológicas que estejam em consonância com as demandas, potencialidades e adaptadas às condições locais e, ou, regionais.

Os Vales do Jequitinhonha e do Mucuri estão entre as regiões mais pobres do país, onde quase todos os municípios apresentam IDH muito abaixo da média nacional (IDH médio de 0,65). A bacia do rio Jequitinhonha ocupa 11,3% da área de Minas Gerais, abrangendo 63 municípios, com elevado índice de pobreza, ocasionando êxodo rural para os grandes centros urbanos e um esvaziamento demográfico persistente. Com mais de dois terços da

população vivendo na zona rural, ela tem sido caracterizada em vários estudos como “região deprimida”, onde os índices de pobreza, miséria, desnutrição, mortalidade, analfabetismo, desemprego e infraestrutura socioeconômica agem desfavoravelmente em grande parte dos municípios.

Considerando as cercanias das áreas fisiográficas do Alto Rio São Francisco, Noroeste, Mucuri e parte do Centro, que cobrem quase 2/3 do Estado de Minas Gerais, a UFVJM é a única Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) da região. Essa circunstância geográfica condiciona à UFVJM, de um lado, enorme responsabilidade, como promotora de conhecimento, tecnologia e inovação para o desenvolvimento, particularmente nos planos econômico, social e cultural; de outro, concede perspectivas singulares ao direcionamento de ações, por estudantes e profissionais do ensino e da pesquisa, de transformação da realidade atual, no propósito primordial de alcançarem-se níveis crescentemente mais favoráveis de bem-estar social. A inserção de uma instituição universitária, pública federal, em amplitudes crescentes de atendimento acadêmico, com ganho expressivo de reputação científica, no mapa geográfico regional, abre, ainda, excepcionais oportunidades à expressão de talentos dos jovens, à ciência, à tecnologia, à inovação, às artes, às letras e a todo espectro das ciências sociais. O papel multiplicador desses jovens, elevados à condição profissional e academicamente preparados, mediante programas de extensão universitária, é extraordinariamente determinante, como vetores de transformação social.

Histórico do Curso

O curso de Licenciatura em Educação Física da UFVJM inicia-se institucionalmente em setembro de 2006, fruto dos esforços pessoais e do desejo de expansão da equipe gestora e técnica da instituição em um período de plena ampliação das ações da UFVJM.

Desde então, a equipe docente e administrativa tem se esforçado para possibilitar uma formação adequada e oferecer ações de ensino, pesquisa e extensão para os acadêmicos do Curso.

Sendo um corpo docente constituído por profissionais advindos não apenas de áreas do conhecimento diferentes, mas também com concepções

diversas de Educação Física e de conhecimento, o Curso tem se caracterizado por uma grande abrangência de possibilidades oferecidas aos acadêmicos.

Justificativa do curso

A criação do curso de Licenciatura em Educação Física da UFVJM associa-se com o desejo de expansão da instituição e também com os desejos da equipe gestora da Universidade que, aliadas à política de expansão e fortalecimento do ensino público superior do governo federal então vigente, assumiu a responsabilidade de atender uma demanda social e também do mercado do trabalho no campo das práticas corporais de lazer, esporte e saúde, mas, sobretudo, com a formação de professores/as de Educação Física, profissionais responsáveis pela formação escolar no campo das técnicas e práticas do corpo.

Construído então pelo Colegiado de Curso de Educação Física da UFVJM e contando com a ajuda da equipe de assessoria pedagógica desta Universidade, o Curso de Licenciatura em Educação Física iniciou-se em setembro de 2006, composto no período, por uma equipe de 04 docentes e reduzidas condições físicas e logísticas. Ainda assim, o Colegiado assumiu o compromisso de possibilitar a formação possível desdobrando-se com ações de ensino, pesquisa e extensão.

O Curso era composto por uma equipe de profissionais que, mesmo reconhecendo a responsabilidade e importância da formação de professores/as de Educação Física, optou por oferecer uma formação que contribuísse em uma compreensão mais ampla sobre os diferentes saberes e técnicas que compõem na atualidade a profissão de educador físico. Desse modo, o Colegiado do Curso decidiu por uma formação generalista. Embora a atuação do profissional, pudesse ser direcionada para o campo escolar, pensava-se que os acadêmicos formados pela UFVJM deveriam ter acesso a saberes e técnicas que, mesmo não sendo diretamente aplicáveis em sua atuação no campo de trabalho, poderiam contribuir em sua formação como educadores físicos.

Nesse contexto, esperava-se que o/a professor/a formado/a pelo Curso de Educação Física da UFVJM obtivesse compreensão crítica da realidade, da

área de conhecimento da educação física e da responsabilidade de sua atuação na formação humana plena, no campo e competência específicos, com foco no corpo e suas técnicas. Assim, apontava-se para uma formação básica ampla, com fundamentação teórico-prática que incluísse conhecimentos de diversos campos e áreas, além de apresentar espaço para estudo e experimentação dos diversos conhecimentos da cultura corporal de movimento. Consciente de seu papel na sociedade e da sua responsabilidade como educador, o/a professor/a estaria apto/a a atuar em diferentes níveis de ensino, podendo participar de programas de pós-graduação, exercer atividades de pesquisa e outras incumbências.

No decorrer do Curso, novos docentes foram integrados à equipe, juntamente com técnico-administrativos, além da melhoria do espaço físico e da aquisição de novos equipamentos. Atualmente, o Curso de Licenciatura em Educação Física da UFVJM conta com uma equipe de 14 docentes e 02 técnico-administrativos, tendo formado desde a sua implantação no ano de 2006, cerca de 200 professores/as de Educação Física.

Com esta nova configuração de docentes, com as avaliações periódicas realizadas ao longo do Curso e com a avaliação realizada pelo MEC em 2011, o Colegiado entendeu ser necessária uma reestruturação do mesmo.

4. Objetivos Gerais e Específicos

A proposta pedagógica do Curso de Licenciatura em Educação Física tem como objetivos geral e específicos, os seguintes.

Objetivo Geral:

- Formar professores de Educação Física, qualificados e comprometidos com o exercício da docência em Educação Física.

Objetivos Específicos:

- Garantir a formação de profissionais de ensino que aliem os conhecimentos e instrumentos específicos de sua área, a uma ampla e consistente visão crítica da realidade humana, social, política e econômica da região e do país.
- Garantir a apropriação e construção de conhecimentos e técnicas que permitam uma atuação crítica e de excelência na área da Educação Física escolar e atenção primária em saúde.
- Formar professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, observando os princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional.
- Prestar serviços à população, visando beneficiá-la com projetos de extensão, projetos de pesquisa científica e tecnológica no âmbito da Educação Física escolar.

5. Perfil do Egresso

Espera-se que o profissional formado pelo Curso de Licenciatura em Educação Física da UFVJM tenha a compreensão crítica da realidade, da área de conhecimento da Educação Física, abrangendo as dimensões - político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica, considerando a mediação com seres humanos historicamente situados.

O profissional deverá possuir uma formação básica sólida, com adequada fundamentação teórico-prática, que inclua conhecimento da diversidade das disciplinas de Educação Física, além de apresentar uma conduta ética. Consciente de seu papel na sociedade e da sua responsabilidade como educador, esse profissional deverá estar apto a atuar em diferentes níveis de ensino da Educação Básica, podendo participar de programas de Pós-Graduação, exercer atividade de pesquisa e outras.

O Professor da Educação Básica, Licenciado em Educação Física, deverá estar qualificado para a docência dos componentes curriculares na educação

básica, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação.

6. Competências e Habilidades

O Curso de Licenciatura em Educação Física visando a formação do perfil do egresso e em consonância com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (CNE/CP n. 1, 2002) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, desenvolverá as competências de natureza político-sociais, ético-morais, técnico-profissionais e científicas, a seguir:

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e os das ciências afins;
- Pesquisar, analisar e avaliar a realidade social criticamente;
- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma adequada nos diferentes níveis de ensino da Educação Básica;
- Diagnosticar os diferentes interesses, expectativas e necessidades da sociedade, relativos ao campo das práticas corporais e neles intervir de forma a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas;
- Participar, assessorar, liderar e gerenciar equipes multidisciplinares;
- Conhecer, dominar, produzir, selecionar e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para intervenção nos diferentes níveis da Educação Básica;
- Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos e das áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional;
- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física escolar mediante a análise crítica da literatura especializada;

- Selecionar, analisar e propor bibliografias e programas para o ensino da Educação Física adequados a diferentes níveis da Educação Básica;
- Participar de grupos de discussão para proposição de projetos de ensino, pesquisa e extensão nos diferentes níveis de ensino da Educação Básica;
- Orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos;
- Comprometer-se com o sucesso da aprendizagem dos alunos;
- Assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os alunos;
- Incentivar atividades de enriquecimento cultural;
- Desenvolver práticas investigativas;
- Elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares;
- Utilizar novas metodologias, estratégias e materiais de apoio;
- Desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe.

Na construção deste projeto pedagógico considera-se relevante na formação dos docentes, o desenvolvimento das seguintes competências:

- As competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;
- As competências referentes à compreensão do papel social da escola;
- As competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;
- As competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico;
- As competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- As competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

7. Campo de atuação do Profissional

O Licenciado em Educação Física estará apto para atuar na assessoria, planejamento, execução e avaliação no componente curricular de Educação Física na Educação Básica (Educação Infantil e Ensino Fundamental e Médio). Poderá ainda elaborar projetos de ensino na Educação Física para todas as séries, níveis ou ciclos, bem como atuar em instituições que desenvolvem programas educacionais, na área da pesquisa científica e também atuar como profissional de educação física na saúde, especificamente na atenção primária, compondo parte de equipes de profissionais da saúde no âmbito do serviço público.

8. Proposta pedagógica

O Curso de Licenciatura em Educação Física da UFVJM, tomando como referência os seus objetivos e perfil almejado para o egresso, parte do princípio que o processo educativo deve propiciar a apropriação crítica e reflexiva do conhecimento historicamente produzido e acumulado nas mais diversas áreas do conhecimento.

A proposta pedagógica do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFVJM busca oferecer aos graduandos a possibilidade de construção e apropriação de um conhecimento histórico, cultural, científico e corporal elaborado pelos homens ao longo de sua existência. Assim, permite que este futuro professor, ao se deparar com a atuação profissional na escola possa contribuir com o objetivo da mesma, que, na definição de Saviani (1995, p. 79),

[...] estimularão a atividade e iniciativa dos alunos sem abrir mão, porém, da iniciativa do professor; favorecerão o diálogo dos alunos entre si e com o professor mas, sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levarão em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico mas sem perder de vista a sistematização lógica desconhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão assimilação dos conteúdos cognitivos.

Considerando que a Educação Física é constituída por diversos campos

do conhecimento, como ciências humanas, biológicas, exatas, além da filosofia e artes, o Curso está estruturado a partir da seguinte organização curricular, para garantir o aprendizado do conhecimento ampliado e específico da educação física: cultura corporal do movimento; técnico instrumental; história, indivíduo e sociedade, prática pedagógica e técnico-científico.

A década de 80 é marco para Educação Física Brasileira, que começa a questionar o tecnicismo e a perspectiva biologicista presentes até então, que eram preponderantes e marcavam a educação física pautada na aptidão física. É neste momento que a Educação Física se aproxima da pedagogia histórico-crítica. Na década de 90 a proposta de uma Educação Física crítico- superadora se caracteriza como resultado dos questionamentos iniciados nos anos 80.

A partir dessas concepções pedagógicas, os conteúdos ministrados nas diferentes disciplinas do Curso de Educação Física atenderão suas diferentes dimensões, tal como preconiza os Parâmetros Curriculares da Educação Física para a Educação Básica (BRASIL, 1998). As dimensões dos conteúdos são as seguintes:

- Conceitual – aprendizagem de conceitos, da constituição histórica dos fenômenos, das técnicas relacionadas a cultura corporal, a prática pedagógica e a produção científica;
- Procedimental – vivências da cultura corporal, da prática pedagógica e da produção científica. Desenvolvimento de habilidades intelectuais e corporais;
- Atitudinal – valores éticos e morais relacionados a cultura corporal, a prática pedagógica e a produção científica.

Para tanto, é fundamental considerar os conhecimentos dos discentes do Curso, bem como a realidade social em que estão inseridos, seja o aspecto micro (especificidades dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri) como o macro (Brasil), pois cada discente:

“...pertence a uma classe social, que domina um saber não sistematizado, valores, gostos, falas, interesses, necessidades, enfim, portador de uma primeira educação adquirida no seu meio sociocultural. Esta realidade é o referencial concreto de onde se deve partir para o domínio do conteúdo estruturado trazido pelo *professor*, que deve, por sua vez, ser o representante do mundo social adulto,

com mais experiência e mais conhecimentos em torno das realidades sociais e com domínio pedagógico necessário para lidar com os conteúdos, cuja função consiste em guiar o aluno em seus esforços de sistematização e reelaboração do saber". (Libâneo, 1984, p.168).

Assim, o aluno tem que ser ativo no processo de aprendizado, o que implica, a partir dos conhecimentos prévios (independente do grau de profundidade e complexidade), se apropriar do conhecimento transmitido no Curso para que passe a conhecer a realidade, na sua dimensão imediata e mediata. É responsabilidade do processo pedagógico desenvolver o pensamento crítico no discente, de tal forma que ele possa identificar não apenas os problemas existentes na realidade, mas também algumas possibilidades de superação.

Tal concepção de função do aluno no processo pedagógico está respaldada na pedagogia histórico-crítica, que compreende que a escola (nos mais diferentes níveis de organização em que se encontra) tem como responsabilidade propiciar o desenvolvimento da segunda natureza (o corpo inorgânico), para que os indivíduos possam transformar a própria realidade. Nesse sentido, a práxis pedagógica é um instrumento fundamental para propiciar o alcance de tais objetivos.

Práxis é a atividade humana objetiva, que não se restringe ao caráter utilitário, buscando a transformação. Na práxis, não há a cisão entre teoria e prática, ao contrário, a práxis é teórica e prática: prática porque a teoria é guia da ação e teórica porque essa relação é consciente. Desse modo, a proposta pedagógica do Curso implica no compromisso do corpo docente em compreender e desenvolver atividades de pesquisa, extensão e ensino de forma indissociável, sendo formas diferentes de compreender uma dada realidade. Essa mesma concepção é norteadora da relação entre as diferentes áreas do conhecimento, que apenas revelam diversos aspectos de uma realidade, mas completa, que deve ser compreendida em sua totalidade. Nesse sentido, a práxis pedagógica exige romper com a lógica da disciplinaridade, pois esta ainda revela conhecimentos distintos que podem se relacionar. A totalidade é muito mais que a soma de partes, é síntese de múltiplas determinações.

Os procedimentos de ensino devem ser instrumentos mediadores entre conhecimento e discentes, logo devem ser uma relação direta com a

experiência do aluno, confrontada com o saber e relacionada a prática vivida pelos alunos com os conteúdos propostos pelo professor. Desse confronto deve ocorrer a transformação do pensamento sincrético do discente, para um pensamento sintético, que promova o conhecimento das múltiplas determinações da realidade, de modo crítico, e que possa orientar sua futura prática profissional, identificando não apenas os limites da atuação profissional, mas também as possibilidades de superar as adversidades, mesmo que de forma precária.

Nesse sentido, os procedimentos avaliativos no processo de formação de professores de educação física devem ser momentos para propiciar aos discentes e docentes identificar se os objetivos do Curso, explicitados nesse documento, estão sendo atingidos. Diversificar os instrumentos avaliativos e explicitar critérios de avaliação e os objetivos das disciplinas, atreladas ao perfil do egresso, são necessários.

9. Organização Curricular

O Curso de Licenciatura em Educação Física dessa Universidade foi estruturado à luz das necessidades regionais e dos aspectos legais que orientam a profissão. A organização curricular proposta para o curso busca articular as unidades de conhecimento em dois eixos: formação ampliada e formação específica. Na formação ampliada enfatiza-se a dimensão do conhecimento relativa à produção do conhecimento científico e tecnológico. Na formação específica enfatiza-se o conhecimento da cultura corporal de movimento em suas dimensões biológicas, sociais, técnico-instrumentais e didático-pedagógicas, desdobradas em disciplinas que constam na Estrutura curricular.

FORMAÇÃO AMPLIADA

Produção Científica e Tecnológica – PCT

Neste início do novo milênio, o desenvolvimento científico-tecnológico tem sido sem dúvida o grande avanço e impasse da sociedade pós-moderna. Cada vez mais dependente da tecnologia, a humanidade vive os contrastes da evolução dos conhecimentos científicos, dos quais apenas a minoria da população mundial se beneficia.

Para as instituições de ensino, um dos grandes desafios é a conciliação deste acelerado progresso científico-tecnológico dos campos de conhecimento e processos de ensino-aprendizagem com as demandas sociais da população. A velocidade de veiculação das informações, o aprimoramento de técnicas de pesquisa e a expansão dos conhecimentos têm exigido que cada vez mais, a formação esteja voltada para a compreensão destas inovações como meio de apropriação, domínio e acompanhamento do desenvolvimento científico-tecnológico. A formação de um profissional da área de Educação Física, como em outras áreas, aponta a necessidade destes embasamentos para atender ao perfil profissional contemporâneo com capacidade para atuar e intervir na sociedade.

Dimensão do conhecimento Histórico, Social e Educacional (HSE).

Compreende as bases das ciências humanas e sociais, que problematizam questões relativas à inserção do homem no seu contexto global, desvelando as determinações socioculturais que a definem. Devido à amplitude que tais campos de conhecimento vêm construindo historicamente, faz-se necessário a aplicação específica de tais saberes para área de formação em questão. Neste sentido, as intervenções serão feitas buscando as especificidades da Educação Física. As bases fundamentais para este tópico são: a história, a sociologia, a filosofia e a psicologia.

Dimensão do conhecimento Biológico (BIO)

Dentre as especificidades da Educação Física está a necessidade do domínio dos conhecimentos sobre o corpo humano e seu desenvolvimento. Nesse sentido, não se pode deixar de abordar as áreas de conhecimento que dão suporte científico para compreensão da vida humana em diferentes etapas

de seu desenvolvimento. A base das ciências biológicas é de fundamental importância para a formação de profissionais que têm, no corpo humano em movimento, seu campo de análise, estudo e pesquisa. Assim como nas ciências humanas e sociais, também nas ciências biológicas devem ser aplicadas as especificidades desta área de conhecimento, selecionando suas explicações e implicações para o corpo humano em movimento e suas alterações físicas, químicas e biológicas.

Dimensão do conhecimento Técnico-Instrumental (TI)

Nesta área do conhecimento, estão organizadas as bases teóricas e metodológicas aplicadas ao desempenho humano em identificação com as diferentes manifestações da cultura corporal do movimento.

Neste sentido, a Educação Física abrange um grande domínio científico-técnico-funcional aplicado à formação do professor de Educação Física.

FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Na formação específica, o foco é o estudo das distintas manifestações clássicas e emergentes da cultura corporal de movimento humano e suas dimensões:

Dimensão dos Temas da Cultura Corporal do Movimento (CCM)

Estão concentradas neste conjunto de saberes, as tradições e inovações da cultura corporal de movimento problematizados pela Educação Física. São as diferentes manifestações corporais, historicamente construídas, que vêm delimitando o campo de atuação, os conhecimentos e intervenções da Educação Física na sociedade. Dentre estas manifestações, são destacadas pela Educação Física brasileira as diversas formas de jogos, esportes, ginásticas, danças e lutas que podem ser tematizadas, problematizadas e estudadas pela área. Neste sentido, são abordadas as especificidades teóricas e práticas que envolvem estas manifestações.

No currículo do curso estão selecionadas as manifestações consideradas de maior necessidade para o perfil do profissional e o campo de atuação, articulado à formação do corpo docente do curso.

Dimensão do conhecimento Didático-Pedagógico (DP)

Enquanto área de conhecimento destinada ao ensino e aprendizagem de práticas corporais, é fundamental para o profissional de Educação Física, a compreensão dos processos didático-pedagógicos para a organização do seu ofício de ensinar pessoas a aprender, treinar, pensar, desenvolver, melhorar, criar, aprimorar práticas da cultura corporal de movimento.

Os conhecimentos didático-pedagógicos centram as especificidades da docência que, independentemente do campo de atuação do profissional de Educação Física, fornecem subsídios teóricos para que sua atuação possa ser coerente, adequada, consciente e reflexiva.

FUNCIONAMENTO DO CURSO

Buscando qualificar os profissionais para atuar na Educação Básica com conhecimento da realidade, fundamentação teórica e instrumentalização técnica, adequadas às suas intervenções, o curso de Licenciatura em Educação Física da UFVJM está estruturado de forma a atender as especificidades desta profissão e tem a seguinte organização:

Estrutura Básica

O Curso é oferecido em regime semestral com duas entradas por ano (janeiro e julho). Está estruturado em 08 (oito) períodos consecutivos com suas respectivas cargas horárias, totalizando 3.435 (Três mil quatrocentas e trinta e cinco horas) contando com disciplinas de cunho teórico-prático, práticas como componente curricular, estágio curricular supervisionado, atividades acadêmico-científico-culturais e trabalho de conclusão de curso.

Dinâmica de relação com outros cursos

O Curso de Licenciatura em Educação Física está integrado aos demais cursos da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde e às outras licenciaturas da UFVJM através da colaboração de docentes de outros departamentos que ministram disciplinas no curso de Educação Física. Além disso, os docentes de outros departamentos participam como colaboradores em projetos de extensão e pesquisa coordenados por docentes do curso de Educação Física.

Serão realizadas reuniões periódicas com todos os docentes envolvidos na Licenciatura em Educação Física para sistematizar o trabalho pedagógico a ser desenvolvido no semestre letivo. Tal atividade deve envolver todos os períodos, numa criação coletiva dos elos de uma licenciatura forte e articulada até o oitavo período.

Indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Mediante o envolvimento dos docentes e discentes em projetos de extensão já existentes ou a serem criados, projetos de iniciação científica, monitorias e programas de formação docente, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), pretende-se assegurar a indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Será dada aos discentes a oportunidade de participação em projetos individuais ou em grupos de pesquisa de docentes do curso.

No transcorrer da licenciatura serão preparados monitores para aquelas disciplinas cuja dinâmica e conteúdo assim o exigir. Em qualquer caso, a aprovação de uma dada monitoria deve ter aprovação do Colegiado de Curso.

Os projetos de extensão estarão voltados à prática da Educação Física, buscando estabelecer o elo entre as necessidades da comunidade e o conhecimento produzido na Universidade.

9.1. Matriz Curricular

Vide link específico: <http://www.ufvjm.edu.br/prograd/estruturas-curriculares.html>

Pré-requisitos de Educação Física na Educação Infantil; Educação Física no Ensino Fundamental; Educação Física no Ensino Médio: Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Psicologia da Educação, Estrutura e Funcionamento da Educação e Fundamentos e Didática da Educação Física. Além de 50% da carga horária total do Curso.

Observação: As disciplinas eletivas serão definidas pelo Colegiado de Curso, tendo em vista o fato de o corpo docente ainda não estar completamente estruturado. Posteriormente, o rol de disciplinas eletivas será anexado a este projeto.

9.2. Ementário e Bibliografia

Componente Curricular: Atletismo

Período: 1º

Carga horária: 75 horas (60h/aula e 15h de Prática como Componente Curricular)

Ementa:

Estudo dos aspectos sócio-histórico-cultural do Atletismo. Problematização das regras dos fundamentos, das estratégias de organização e metodologia de ensino do Atletismo. Reflexões sobre os processos de transposição didática do Atletismo para o componente curricular denominado Educação Física no meio formal e não formal.

Bibliografia Básica

Fernandes, J. L. **Atletismo**. Os Saltos. São Paulo: Ed.EPU, 2003

Fernandes, J. L. **Atletismo**. Lançamentos e Arremessos. São Paulo: Ed.EPU, 2003.

Fernandes, J. L. **Atletismo**. Corridas. São Paulo: Ed.EPU, 2003.

COLETIVO de Autores (1992) **Metodologia do Ensino da Educação Física**. Cortez. São Paulo.

ROMERO FROMETA, Edgardo, Takahashi,kiyoshi. **Guia de Exercícios em atletismo**: formação técnica e treinamento. Porto Alegre: Artmed,2004.

OLIVEIRA, Maria Cecília M. de. **Atletismo Escolar**. Rio de Janeiro Ed. Sprint, 2006.

DANTAS. E.H. A. **Prática da Preparação Física**. Ed. Shape. Rio de Janeiro 1995.

Bibliografia Complementar

KIMG, F. R. **Atletismo nas escolas** - Cultrix. São Paulo

SCHMOLINSKI, G. **Atletismo**. Estampa. Lisboa, 1982.

SANTIN, S. **Educação Física e Esporte**. MEC Brasília, 1988.

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO. **O Atletismo Jogado**.

http://www.fpatletismo.pt/atle_esc/atli_jogado/plano_0.htm (Documento publicado apenas na Internet. Iniciação ao Atletismo. Vários exemplos de aula

para serem aplicados em clubes e escolas)

SENNERS, P. **Didáctica del Atletismo**. Barcelona, INDE Publicaciones, 2001.

<http://www.inde.com> (Aborda o ensino do atletismo em ambiente escolar).

Bravo, J. et al. **Atletismo: Carreras y Marcha**. Comité Olímpico Español, Madrid. 1990.

SANT, Joan Rins. **Metodologia del atletismo**. Barcelona: Paidotribo. 1993.

HILDEBRANDET, Heiner. **O conteúdo esportivo na educação física escolar**.

Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 02, n. 1, 1995.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático Pedagógica do Esporte**. Ijuí: Unijuí. 1994.

SENNERS, P. **Didáctica del Atletismo**. Barcelona, Madrid: INDE Publicaciones.

2001. SDS – Scuola dello Sport. CONI (Itália).

SdS_DocumentazioneSportiva@coni.it (Publicação do Comitê Olímpico

Italiano, grande ênfase em teoria geral e aplicada do treinamento desportivo contendo a modalidade de Atletismo)

Componente Curricular: Citologia/Histologia

Período: 1º

Carga Horária: 60 horas

Ementa:

Caracterização das células eucarióticas animais: aspectos morfológicos, bioquímicos e funcionais. Caracterização dos principais tecidos animais

Bibliografia Básica:

JUNQUEIRA, L. C. U. & CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8º ed.

Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 299 p.

JUNQUEIRA, L. C. U. & CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 10º ed. Rio de

Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 427 p.

JUNQUEIRA, L.C.U. **Biologia Estrutural dos Tecidos**. Guanabara-Koogan. 2005.

Bibliografia Complementar:

ALBERTS/COLS. 2009. **Biologia Molecular da Célula** (5 ed). Artmed.1268p.

BRUCE ALBERTS & DENNIS BRAY & KAREN HOPKIN & ET AL. 2006. **Fundamentos da Biologia Celular** (2Ed). Artmed. 864p.

HERNANDES F. CARVALHO & SHIRLEI RECCO-PIMENTEL. 2007. **A Célula. Manole**.396p.

ALVARO GLERAN.2002. **Manual de Histologia**. Atheneu. 223p.

SOBBOTA, J. 2003. **Histologia Atlas Colorido de citologia, histologia e anatomia microscópica**, 6 ed. Guanabara Koogan S. A. Rio de Janeiro. 259.

Di FIORE, M.S.A. **Atlas de Histologia**. Guanabara-Koogan. 2007.

KÜHNEL, W. **Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica**. ARTMED. 2005.

POLLARD, T.D. **Biologia Celular**. Elsevier. 2006.

LODISH, H. **Biologia Celular e Molecular**. ARTMED. 2005.

Componente curricular: Educação, Educação Física e Sociedade

Período: 1º

Carga Horária: 30 horas

Ementa:

A Educação Física como área do conhecimento, campo acadêmico e profissão. Relações entre Educação, Educação Física e Sociedade. Análises contemporâneas sobre formação profissional em Educação Física, a partir dos campos de atuação, dentro de um contexto histórico-político-econômico e social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, Cecília e DESBIENS, Jean-François (orgs.). **Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

BRACHT, V. e CRISÓRIO, R. **A educação física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas**. Rio de Janeiro: PROSUL e Campinas: Autores associados, 2003 (a).

CASTELLANI FILHO, Lino. **Política educacional e educação física**. Campinas. Autores Associados, 1998. (Coleção polêmicas do nosso tempo).

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Rio de

Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. cap. 2, p. 25-31.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1995.

SANTIN, Silvino. **Educação Física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento**. Porto Alegre: Edições EST/ESEF-UFRGS, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005

MEDINA, J. P.S. **A Educação Física cuida do corpo... "mente": bases para a renovação e transformação da Educação Física**. Campinas: Papirus, 1983.

PRONI, M; LUCENA, R. **Esporte: História e Sociedade**. Campinas: Autores Associados/CBCE, 2002.

DARIDO, S. C. A formação do profissional na educação física. In: _____.
Educação Física na Escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. cap. 2, p. 25-31.

Componente curricular: Fundamentos da Ginástica

Período: 1º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa:

Conhecimentos históricos, culturais e sociais das manifestações gímnicas; a ginástica nas suas várias formas de expressão, o que constitui o universo de conhecimento da área; as possibilidades mecânicas do movimento gímnico e seus objetivos; as possibilidades de movimentos gímnicos e suas variações a partir dos planos, eixos, níveis e direções do movimento; medidas de segurança e ajuda manual no processo de ensino-aprendizagem; estímulo à criatividade corporal a partir dos elementos gímnicos.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO. C. **Manual de ajuda em ginástica**. Editora da ULBRA, 2003

OLIVEIRA, M.; NUNOMURA, M. **A produção histórica em ginástica e a constituição desse campo de conhecimento na atualidade.** Conexões, v.10, 2012.

RUSSEL, K. **Gymnastics Foundations.** Ruschkin Publishing, 2010.

SOUZA, E. P. M. **Ginástica Geral:** uma área do conhecimento da Educação Física. Campinas, SP: [s.n.], 1997. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Bibliografia Complementar:

SOARES, C. L. **Educação física:** raízes europeias e Brasil. 3º ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

RUSSEL, K.; NUNOMURA, M. **Uma alternativa de abordagem da ginástica na escola.** R. da Educação Física/UEM. Maringá, v.13, n.1, p.123-127, 1. sem. 2002.

DALLO, A. R. **A ginástica como ferramenta pedagógica:** o movimento como agente de formação. São Paulo: EDUSP, 2007.

RINALDI, I. P. B.; SOUZA, E. P. M. **A ginástica no percurso escolar dos ingressantes dos cursos de licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Campinas.** Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Campinas, v.24, n.3, p. 159-173, maio 2003.

GAIO, R.; GOIS, A.; BATISTA, J. C. F. (org.). **A ginástica em questão:** corpo e movimento. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2010.

Componente curricular: História da Educação Física e das Práticas Corporais

Período: 1º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa:

Desenvolver o entendimento das práticas corporais e da Educação Física como manifestações construídas historicamente.

Bibliografia Básica:

CORBIN, Alain & COURTINE, Jean Jacques & VIGARELLO, Georges. **História do Corpo**. (3 v.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PRIORE, Mary Del & MELO, Victor Andrade de. **História do esporte no Brasil: do Império aos dias atuais**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

SOARES, Carmen Lúcia. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. 4. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

Bibliografia Complementar:

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Ijuí, ES: Ed. Unijuí, 2003.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Sete aulas sobre linguagem, memória e história**. Rio de Janeiro: Imago, 2005.

SILVA, Ana Márcia. **Das práticas corporais ou por que Narciso se exercita**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Florianópolis: CBCE/Unijuí, 17(3), maio/1996, pp. 244-251.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 5. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

VAZ, Alexandre Fernandez. **Treinar o Corpo, dominar a Natureza: notas para uma análise do esporte a partir do treinamento corporal**. *Cadernos Cedex*. Campinas, n. 48, 1999, p. 89-108.

Componente Curricular: Técnicas de estudo e produção acadêmica

Período: 1º

Carga Horária: 30 horas

Ementa:

Estratégias de Leitura; Leitura e produção escrita de textos acadêmicos: resumo, resenha, artigo e ensaio. Planejamento, escrita e revisão de textos acadêmicos. Comunicação Oral de textos acadêmicos.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M.M.; MEDEIROS, J.B. **Comunicação em Língua Portuguesa**. 5ªed. Editora Atlas, 2009.

CARRILHO, F. **Métodos e Técnicas de Estudo**. Ed. Presença, 2005.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ªed. Editora Atlas, 2010.

TIERNO, B. **As melhores técnicas de estudo**: saber ler corretamente, fazer anotações e preparar-se para os exames. Martins Fontes, 2003.

Bibliografia Complementar:

LACAZ-RUIZ, R.; DOZENA, M.R.; LIMA, G.A. **Monografia**: porque e como fazer. Lawbook Editora, 2009.

CARVALHO, L.H. **Metodologia do trabalho científico**. Uniararas, 2005.

MATTOS, M.G.; ROSSETO JÚNIOR, A.J.; BLECHER, S. **Metodologia da Pesquisa em Educação Física**: construindo sua monografia, artigos e projetos. 3ªed. Phorte Editora, 2008.

DEFI/UFVJM – DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA (UFVJM). **Diretrizes do Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física**. http://educacaofisicaufvjm.files.wordpress.com/2009/06/manual_tcc_2012-1.pdf

Componente curricular: Lazer e Educação

Período: 2º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa:

Estudos e relações sobre Lazer, Educação e Educação Física. Concepções, significados e apropriações do lazer. Formação e atuação profissional na área do lazer. História do lazer e dos tempos livres. Lazer e sociedade de consumo, mercado e indústria cultural. Lazer e Cultura.

Bibliografia Básica:

GOMES, Christianne Luce. **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer**: uma introdução. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

MELO, Victor Andrade de & ALVES JÚNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao Lazer**. Barueri, SP: Manole, 2003.

Bibliografia Complementar:

BRUHNS, Heloísa Turini. **Introdução aos estudos de Lazer**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo, SP: Perspectiva, 1974.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2002.

MELO, Victor Andrade de. **A animação cultural: conceitos e propostas**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

WERNECK, Christianne Luce Gomes & ISAYAMA, Hélder Ferreira. **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte: MG: Autêntica, 2003.

Componente curricular: Anatomia Humana

Período: 2º

Carga Horária: 75 horas

Ementa:

O curso de Anatomia Humana Básica tem por objetivo fornecer ao aluno [noções gerais da Morfologia dos Sistemas Orgânicos do homem](#).

Bibliografia Básica:

DANGELO, J.C.; FATTINI, C.A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.

GARDNER, E.; O'RAHILLY, R.; Gray, D.J. **Anatomia: Estudo Regional do corpo Humano / Guanabara Koogan**, 1988.

PUTZ, R. & PABST, R. **Atlas de Anatomia Humana**. 22º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NETTER, F.H. **Atlas de Anatomia Humana**. Porto Alegre, Artes Médicas: 2005.

Bibliografia Complementar:

SPENCE, A.P. **Anatomia Humana Básica**. Ed. Manole, 2ª edição, 1991.

McMINN, R.M.H.; HUTCHINGS, R.T. **Atlas Colorido de Anatomia Humana**. Ed. Manole, 2ª edição, 1978.

SPENCE, A.P. **Anatomia Humana Básica**. Ed. Manole, 2ª edição,

WOLF, G.H. et al. **Atlas de anatomia Humana**. 6º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

NETTER, F.H. **Atlas de Anatomia Humana**. Porto Alegre, Artes Médicas: 2005.

Componente curricular: Rítmica

Período: 2º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa:

Estudo prático-teórico do ritmo musical, suas interfaces com a expressividade do corpo e com a prática estético-pedagógica da educação física.

Bibliografia Básica:

BARBA, Eugenio e SAVARESE, Nicola. **A Arte Secreta do Ator:** dicionário de antropologia teatral. São Paulo-Campinas: Hucitec e Editora da UNICAMP, 1995.

JAQUES-DALCROZE, Émile. **Os estudos musicais e a educação do ouvido.** Pro-Posições. 2010, vol.21, n.1, p. 219-224

WISNICK. José Miguel. **O som e o sentido:** uma outra história das músicas. São Paulo: Cia. Das Letras, 1989.

Bibliografia Complementar:

ALEXANDER, Gerda. **Eutonia:** um caminho para a percepção corporal. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** Artes. Brasília, 1997.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000.

GRAMANI. José Eduardo. **Rítmica**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

SCHAFER, Murray. **O Ouvido Pensante**. São Paulo: Editora da UNESP, 1991.

Componente curricular: Pedagogia do Esporte

Período: 2º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa:

O esporte como fenômeno sociocultural e plural. Dimensões sociais do esporte. As faces do esporte espetáculo. Esporte e racionalização humana. Esporte e transformação humana. O esporte moderno e sua interação com a mídia. Violência no esporte. Iniciação esportiva e formação humana. O papel do professor no processo de mediação pedagógica para o ensino dos esportes. Aspectos didático-pedagógicos para o ensino do esporte. Principais abordagens metodológicas para o ensino dos esportes. Ensino dos esportes coletivos de invasão.

Bibliografia Básica

ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio. **Reinventando o esporte:** possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte:** uma introdução. 3.ed. Ijuí: Unijuí, 2005.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. **Pedagogia do esporte:** jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.

Bibliografia Complementar

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino (orgs.). **Iniciação esportiva universal:** da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

LUCENA, Ricardo de Figueiredo; PRONI, Marcelo Weishaupt. **Esporte: história e sociedade.** Campinas: Autores Associados, 2002.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** 7. Ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

SANTINI, Joarez; VOSER, Rogério da Cunha. **Ensino dos esportes coletivos: uma abordagem recreativa.** Canoas, RS: ULBRA, 2008.

STIGGER, Marco Paulo; LOVISOLO, Hugo Rodolfo (Org.). **Esporte de rendimento e esporte na escola.** Campinas: Autores Associados, 2009.

Componente curricular: Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem

Período: 2º

Carga Horária: 75 horas (60hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa:

Pressupostos teóricos e metodológicos das principais teorias psicológicas do desenvolvimento e da aprendizagem (epistemologia genética, psicologia histórico-cultural, teoria walloniana, behaviorismo, psicologia cognitiva) e suas implicações para a apreensão do processo ensino-aprendizagem na educação física escolar. Reflexão crítica sobre problemas de ensino/aprendizagem e as possibilidades de ação do professor de educação física.

Bibliografia Básica:

CARRARA, K. (org). **Introdução a psicologia:** seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

MOREIRA, A. **Ensino e aprendizagem:** enfoques teóricos. São Paulo: Moraes, 1983.

MUKHINA, V. **Psicologia da idade pré-escolar.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.

PIAGET, J. Os estádios de desenvolvimento intelectual da criança e do adolescente. In: LEITE, D. M. **O desenvolvimento da criança.** São Paulo: Nacional, 1978, p. 199-208.

SKINNER, B.F. **Ciência e Comportamento Humano.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins fontes, 2006.

VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas IV.** Madri: Visor, 1996.

WALLON, H. **Psicologia e educação da criança.** Lisboa: Veja Universidade, 1979.

Bibliografia Complementar:

BRUNER, J. S. **Uma nova teoria da aprendizagem.** Rio de Janeiro: Bloch, 1976.

FERREIRA, C. A. M. (org). **Psicomotricidade:** da educação infantil à gerontologia. Teoria e Prática. São Paulo: Lovise, 2000

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Moraes, 1992.

LURIA, A. R.; YODOVICH, F. I. **Linguagem e desenvolvimento intelectual na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

MACEDO, L. **Ensaio Construtivistas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

MOREIRA, A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2006.

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **O desenvolvimento Psicológico da criança**. S. Paulo: Martins Fontes: 1998.

Componente curricular: Handebol

Período: 3º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa:

Conhecimento do processo didático-pedagógico e metodologia de ensino-aprendizagem treinamento do Handebol, contemplando o ensino das técnicas, táticas e as principais regras da modalidade para aplicação no âmbito escolar e não escolar nas variadas formas de manifestação do esporte e nas diferentes faixas etárias.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, A. G. ; DECHECHI , C. J. ; **Handebol, Aplicações e Conceitos**. 1ª Ed. Editora Manole São Paulo, 2011.

GRECO , P. J. ; ROMERO , J. J. F. **Manual do Handebol – Da Iniciação ao Alto Nível - Phorte Editora 1º Ed. São Paulo, 2012.**

TENROLLER, C. A. **Handebol teoria e Prática**. Editora Sprint. 3ª edição. Rio de Janeiro, 2008.

Bibliografia Complementar:

GRECO, P. J. **Caderno de Rendimento do Atleta de Handebol**- 1ª Ed. Belo Horizonte 2000.

JUNIOR, D. R. **Modalidades Esportivas Coletivas** – 1ª Ed. Guanabara Koogan São Paulo, 2006.

SANTOS, R. **Handebol 1000 exercícios**. Editora Sprint. 4ª ed. Rio de Janeiro, 1997.

TAVARES, F. **Jogos Desportivos Coletivos Ensinar a Jogar** – 1ª Ed. Editora Porto – Porto –Portugal, 2013.

TENROLLER, C. A. **Handebol para iniciantes: Abordagem Recreativa**. Nova Prova Editora, 1ª ed. Porto Alegre, 2007.

Componente curricular: Artes Guerreiras

Período: 3º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa:

Desenvolver o entendimento das relações entre saúde, marcialidade, pensamento, história, arte e processos de ensino e aprendizagem a partir dos conhecimentos das artes guerreiras.

Bibliografia Básica:

CAMPBELL, Joseph. **O poder do mito**. São Paulo: Palas Athena, 1990. Tradução de Carlos Felipe Moisés.

LEE, Maria Lucia. **Lian Gong em 18 terapias**: forjando um corpo saudável. São Paulo: Editora Pensamento, 1997.

REID, Howard & CROUCHER, Michael. **O Caminho do Guerreiro**: o paradoxo das artes marciais. São Paulo: CULTRIX, 2003. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla.

Bibliografia Complementar:

ANDRAUS, Mariana Baruco Machado & SANTOS, Inacyra Falcão dos & MENDONÇA, Samuel. **Gongfu/Wushu no cinema ocidental**: reflexão sobre as relações entre artes marciais e artes cênicas pelo prisma do treinamento

técnico do ator. *Moringa*, João Pessoa, Vol. 2, n. 2, 93-104, jul./dez. De 2011.

GAGNEBIN, Jeanne-Marie. **Do conceito de mimésis no pensamento de Adorno e Benjamin**. *Perspectivas*, São Paulo, v. 16, p. 67-86, 1993.

HENARES, David Atencia. **Deportes de lucha**. Barcelona: INDE Publicaciones, 2000.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2010. Tradução de João Paulo Monteiro.

SEVERINO, Roque Enrique. **O espírito das artes marciais**. São Paulo: Nelpa, 2010.

VILLAMÓN, Miguel. **El judô en la educación física escolar**. Barcelona: Editorial Hispano Europea S. A., 2002.

Componente curricular: Bioquímica

Período: 3º

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Água e meio biológico. pH e tampão. Estrutura e função das biomoléculas: aminoácidos e proteínas, carboidratos, nucleotídeos e ácidos nucléicos, lipídios, vitaminas e coenzimas. Catálise e cinética enzimáticas. Metabolismo de carboidratos, de lipídios e de compostos nitrogenados. Metabolismo energético. Oxidações biológicas. Integração e regulação do metabolismo.

Bibliografia Básica:

BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica**. São Paulo, SP: Sarvier, 2006.

VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. **Fundamentos de bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. **Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar:

CAMPBELL, M. K.. **Bioquímica**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. **Bioquímica**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

CHAMPE, P. C. et al. **Bioquímica ilustrada**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

DEVLIN, T. M.. **Manual de bioquímica: com correlações clínicas**. 6.ed. São Paulo, SP: Blücher, 2007.

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica básica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SMITH, C.; MARKS, A. D.; LIEBERMAN, M. **Bioquímica médica básica de Marks: uma abordagem clínica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Componente Curricular: Aspectos Filosóficos e Sócio-Antropológicos

Período: 3º

Carga horária: 60 horas

Ementa:

Origem e gênese da filosofia. Origem histórica das ciências, da antropologia e da sociologia. Antropologia filosófica e cultural. Principais vertentes da sociologia. Filosofia da ciência. Ética e ciência. Ética e educação.

Bibliografia Básica:

ALVES, R. **Filosofia da Ciência**. Introdução ao Jogo e suas Regras. Ed. Brasiliense: São Paulo, 1993.

CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. Ática: São Paulo, 2005.

FEITOSA, C. **Explicando a Filosofia com Arte**. Ediouro: Rio de Janeiro 2004.

GIDDENS, A. **Sociologia**. ARTMED. 2005.

SUNG, J. **Conversando sobre ética e sociedade**. Ed. Vozes. 12 ed. 2003.

LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. Brasiliense: São Paulo, 2000.

Bibliografia Complementar:

ALVES, P. C. MINAYO, M. C. **Saúde e Doença: um olhar antropológico**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1994.

BAUMAN, Z. **Vida para Consumo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BERGER, P. E LUCKAMN. **A Construção Social da Realidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

BRACHT, V. **Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução**. Vitória: UFES,

- Centro de Educação Física e Desportos, 1997.
- BRAGA, M. **Breve História da Ciência Moderna**. Jorge Zahar Ed. 2005.
- BRUHNS, H. T. et al. **Conversando sobre o Corpo**. 2. ed. Campinas, Papirus, 1986.
- CAMPOS, B. **Introdução à Filosofia Marxista**. São Paulo, Alfa-Omega, 1988.
- DIEGUEZ, G. K. (org). **Esporte e poder**. Petropolis: Vozes, 1985.
- FONTENELLE, I. **O Nome da Marca: McDonald's, fetichismo e cultura descartável**. São Paulo: Boitempo, 2002.
- FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1989.
- MAGNANE, G. **Sociologia do Esporte**. São Paulo: Perspectiva, 1969.
- MARINHO, I. P. **Introdução ao Estudo da Filosofia da Educação Física e dos Desportos**. Brasília: Horizonte, 1984.
- MARTINS, C. B. **O Que é Sociologia**. Brasiliense: São Paulo, 2002
- LASCH, C. **A cultura do Narcisismo: a vida americana numa era de esperanças em declínio**. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda., 1983.
- PADILHA, V. **Shopping Center: a catedral das mercadorias**. São Paulo: Boitempo, 2006.
- SANTIN, S. **Educação Física: uma abordagem filosófica da Corporeidade**. Rio Grande Do Sul: Unijuí, 1987.
- VIANA, E. **O Poder no Esporte**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

Componente curricular: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras

Período: 3º

Carga Horária: 45 horas (30 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa:

Estudo dos jogos, brinquedos e brincadeiras como fenômeno cultural e suas interfaces com a prática pedagógica da Educação Física. Os jogos e brincadeiras como linguagem lúdica e como conhecimento. Pesquisa, vivência e criação de jogos, brinquedos e brincadeiras.

Bibliografia Básica:

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.

GOMES, Christianne Luce Gomes (org.) **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

OLIVEIRA, Paulo S. de. **O que é brinquedo**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Alysson; SALLES, Fátima; GUIMARÃES, Marília; DEBORTOLI, José Alfredo. **Brincar(es)**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender**. O resgate do jogo infantil. Moderna: São Paulo, 1996.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

MARCELLINO, Nelson. et al. **Lazer e Recreação – Repertório de Atividades por fases da vida**. Campinas: Papirus, 2006.

SANTIN, Silvino. **Educação Física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento**. Porto Alegre: UFRGS, 1994.

Componente curricular: Psicologia da Educação

Período: 3º

Carga Horária: 45 horas (30hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Pré requisito: Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem

Ementa:

A educação como processo formação do indivíduo mediado por instituições, tais como: a escola, a família, os meios de comunicação. A educação formal e não-formal e sua relação com a educação física escolar. Aspectos psicossociais envolvidos na educação na atualidade: uso/abuso de substânciaspsicotrópicas, violência, educação inclusiva, indisciplina, relação professor- aluno, expressão da sexualidade, saúde do professor, relações étnico-raciais e direitos humanos.

Bibliografia Básica:

AQUINO, J. G. (org). **Drogas na escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998.

AQUINO, J. G. (org). **Indisciplina na escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

ARANTES, V. A. (org.). **Afetividade na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.

FÉRES-CARNEIRO, T. **Família e casal**: arranjos e demandas contemporâneas. Rio de Janeiro: Loyola, 2003.

LOURO, G. L.; FELIPE, J. e GOELLNER, S. V. (orgs.) **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, M. K. L L (orgs.) **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, L. R. e MAHONEY, A. A. (orgs). **Afetividade e aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2007.

AZEVEDO, M. A. e GUERRA, V. N. A. (orgs.) **Infância e violência doméstica**: fronteiras do conhecimento. São Paulo: Cortez, 1997.

MAIA, A. C. B. **Sexualidade e deficiências**. São Paulo: Editora Unesp, 2006

PATTO, M. H. S. **Introdução à psicologia escolar**. São Paulo: Casa do psicólogo, 1997.

SAWAIA, B. **As artimanhas da exclusão**: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

Componente curricular: Estrutura e Funcionamento da Educação

Período: 4º

Carga Horária: 60 horas

Ementa:

Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: a política educacional no contexto das políticas públicas; a organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais e os contextos internacionais e legislação de ensino; estrutura e funcionamento da educação básica e do ensino superior.

Bibliografia Básica

BRASIL, LDB, 9394. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível

em: www.mec.gov.br. 1996.

BRASIL/ MEC/ **CNE**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. PARECER Nº CNE/ CP 009/201, aprovado em 08/05/2001.

BRASIL, MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC /SEF.

Disponível em: www.mec.gov.br. 1997

CUBAN, L. (1992) **Como os professores ensinavam: 1890-1980**. Teoria & Educação. Porto Alegre. R. S. Pannonica Editora. Nº 6.

DEMO, P. (1996) **Educação e Qualidade**. Campinas. SP: Papirus. 3ª Ed.

FREIRE, P. (1979) **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro. Paz e Terra.

FREIRE, P. (1999) **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 11ª Ed. São Paulo. Paz e Terra.

MENESES, J. G. DE C. **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica – Leituras**. Ed. Pioneira. 1998.

SANTOS, C. R. DOS. **Educação Escolar Brasileira – Estrutura, Administração**. Ed. Pioneira, 2º ed. 2003.

SAVIANI, D. **Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional**. 2. ed. rev. ampl. Autores Associados, 2008.

SEVERINO, A. J. **EDUCAÇÃO, TRABALHO E CIDADANIA: a educação brasileira e o desafio da formação humana no atual cenário histórico**. SÃO PAULO EM PERSPECTIVA, 14(2). 2000.

SOUZA, J. V. A. **Formação de professores para a educação básica: dez anos de LDB**. Belo Horizonte: Autêntica. 2007.

TANURI, L.M. História da formação de professores. In: **Revista Brasileira de Educação**, mai ago, n.14, pp.61-88, 2000.

TORRES, R. M. **Tendências da formação docente nos anos 90**. In: **Novas Políticas educacionais: críticas e perspectivas**. II Seminário Internacional. PUC-SP. Pp. 173-191, 1998.

Componente curricular: Aprendizagem Motora

Período: 4º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente

Curricular)

Ementa:

Introdução à área da aprendizagem motora, bem como suas relações com o desenvolvimento motor e o controle motor. Conceitos básicos relacionados à aprendizagem motora. Fatores determinantes e facilitadores da aprendizagem motora. Reflexão da aplicação dos conteúdos na docência das práticas corporais.

Bibliografia Básica:

GRECO, P.J.; BENDA, R.N. Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

MAGILL, R.A. Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

SCHIMIDT, R.A.; WRISBERG, C.A. Aprendizagem e Performance Motora: uma abordagem baseada no problema. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Bibliografia Complementar:

ECKERT, H.M. Desenvolvimento Motor. São Paulo: Manole, 1993.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2003.

PAPALIA, D.E.; OLDS, S.W. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SHEPHARD, R.J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003.

TANI, G.; MANOEL, E.J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J.E. Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU-USP, 1988.

Componente curricular: Fisiologia Básica

Período: 4º

Carga Horária: 60 horas

Pré-requisito: Anatomia Humana, Bioquímica

Ementa: Estudo do funcionamento de órgãos e sistemas do corpo humano, fornecendo ao aluno conhecimentos básicos de fisiologia.

Bibliografia Básica

SILVERTHORN, Dee Unglaub, Ph.D. **Fisiologia Humana - Uma Abordagem Integrada.** 5 Ed. Artmed, 2010.

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica.** 10 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2001.

BERNE, Robert M. **Fisiologia.** 4 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000.

Bibliografia Complementar

SILBERNAGL, S.; DESPOPOULOS, A. **Fisiologia – texto e atlas**. 5 ed. São Paulo, Artmed, 2003.

AIRES, M.M. **Fisiologia**. 2 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1999.

COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999

HOUSSAY, Bernardo A. **Fisiologia humana**. 5.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 836 p. ISBN 85-226-0071-6. 1984.

BERALDO, W. T. **Fisiologia**. s.l: s.n, 2 v. p. il. 1976.

Componente curricular: Fundamentos de Cinesiologia/Biomecânica

Período: 4º

Carga Horária: 45 horas

Pré-requisito: Anatomia Humana

Ementa:

Introdução a Cinesiologia como ciência focada na análise do movimento do corpo humano e a Biomecânica, como ciência que estuda os mecanismos do sistema biológico, permitindo que o homem através da análise de movimentos possa aprimorar o seu domínio psicomotor.

Bibliografia Básica:

HALL, S. Biomecânica básica. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

KENDALL, F. P.; McCREARY, E. K. Músculos, provas e funções. São Paulo; Manole,1996.

ENOKA, R. M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. São Paulo: Manole, 2002.

Bibliografia Complementar

HAMIL, J.; KUTZEN, K. Bases biomecânica e do movimento humano. São Paulo:Manole, 1999.

McARDLE, W. D.; KATCH, F. I. Fundamentos da fisiologia do exercício. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

SMITH, L.; WEISS, E.; LEHMKUUL, L. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. São Paulo:Manole, 1997.

HOFFMAN, S. Cinesiologia: o estudo da atividade física. Porto Alegre, Artmed, 2002.

SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. 20 ed. Rio de Janeiro. Guanabara

Koogan, 1999. 2v.

Componente curricular: Ginástica na Educação Física escolar

Período: 4º

Carga Horária: 60 horas (45 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Pré-requisito: Fundamentos da Ginástica

Ementa:

Análise social, histórica e cultural da ginástica aplicada à educação física escolar; integração dos conhecimentos gímnicos com as demais áreas da educação física escolar; construção de material alternativo para o trato com a ginástica na educação física escolar utilizando materiais recicláveis de forma a contribuir com a preservação do meio ambiente; aspectos metodológicos e sistematização dos conteúdos ginásticos nos anos escolares.

Bibliografia Básica:

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola:** implicações para a prática pedagógica. Guanabara Koogan, 2005.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. **Metodologia de ensino de Educação Física.** Cortez Editora, 2012.

DARIDO, S. C. **Educação Física e temas transversais.** Papirus Editora, 2012.

Bibliografia Complementar:

NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. **Corpo em movimento na educação física infantil.** Cortez Editora, 2012.

NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. **Esporte como conhecimento e prática nos anos iniciais do ensino fundamental.** Cortez Editora, 2012.

NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. **Esporte para saúde nos anos finais do ensino fundamental.** Cortez Editora, 2012.

NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. **Esporte para vida no ensino médio.** Cortez Editora, 2012.

NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. H. C. **Fundamentos das Ginásticas.** Fountoura, 2009.

MARCASSA, L. **Metodologia do ensino da ginástica**: novos olhares, novas perspectivas. *Pensar a Prática* 7/2: 171-186, Jul./Dez. 2004.

Componente curricular: Voleibol.

Período: 4º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa:

Estudo dos aspectos sócio-histórico-culturais do voleibol .Problematização das regras,dos fundamentos, das estratégias de organização e metodologia do ensino do voleibol.Reflexões sobre os processos de transposição didática do voleibol para o componente curricular denominado educação física no ensino formal e não formal.Estudo do voleibol baseado em estratégias técnicas e táticas para formação de equipe, aprofundamento em regras .

Bibliografia Básica;

BIZZOCCHI, Carlos. **O Voleibol de alto nível**: da iniciação à competição. 3ª edição Barueri, SP Manole 2008

RIBEIRO,Jorge Luiz Soares. **Conhecendo o Voleibol Rio de Janeiro**. 2ª edição :Sprint 2008.

MELHEM, Alfredo. **Brincando e Aprendendo Voleibol**. Rio de Janeiro. Sprint 2004.

BORSARI, José Roberto. **Voleibol Aprendizagem e treinamento**. Um desafio constante. Variações do Voleibol.São Paulo EPU .2001

COSTA, Adilson Donizete. **Voleibol Sistemas e táticas**/Adilson Baiano- Rio de Janeiro; Sprint 2005.

Confederação Brasileira de Voleibol. **Regras Oficiais de Voleibol**. Rio de Janeiro; Sprint 2014

Bibliografia complementar:

GULHERME, Adolfo. **Voleibol a Beira da Quadra**. Cia Brasil Editora SP.

SUVOROV,Y.P. ; GRISHIN.O.N. **Voleibol iniciação** – Rio de Janeiro: 6 edição Sprint 2010.

VIEIRA, Sílvia. FREITAS, Armando. **O que é Volei, História, Regras,**

Curiosidades. Rio de Janeiro, casa da Palavra:COB 2007

ARAUJO, Jorge Barros. **Voleibol Moderno.** Sistema Defensivo. Rio de Janeiro. Grupo Palestra, Sport,1994.

SHONDELL, DONALD S. **A Bíblia do Treinador de Voleibol.** Porto Alegre: Artmed 2005.

Componente Curricular: Educação Física Adaptada

Período: 5º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa:

Considerações históricas, culturais e sociais sobre a deficiência, o preconceito e a inclusão. Estudo dos conceitos de Educação Física Adaptada. Fundamentos e características das deficiências sensoriais, físicas e cognitivas.

Bibliografia Básica:

CASTRO, E. M. de. **Atividade Física Adaptada.** 2ª. Ed. Ribeirão Preto: Novo Conceito, 2011.

O´REGAN, F. **Sobrevivendo e vencendo com necessidades educacionais especiais.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

PACHECO, J. (Ed). **Caminhos para a Inclusão:** um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SEABRA JR., M.O.; MANZINI, E.J. **Recursos e estratégias para o ensino do aluno com deficiência visual na atividade física adaptada.** Marília, ABPEE, 2008.

WINNICK, J. P. Educação física e esportes adaptados. 3. ed. São Paulo: Manole, 2004.

Bibliografia Complementar:

CARMO, A. A. **Deficiência Física:** A Sociedade Brasileira Cria, Recupera e Discrimina. 2ªed. Brasília: MEC, 1994.

DUARTE, E.; LIMA, S.M.T. **Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais:** experiências e Intervenções Pedagógicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FONSECA, V. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre, Artmed, 2008.

GORLA, J.I. **Educação Física Adaptada: o passo a passo da avaliação**. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

MILLER, G.; CLARK, G. D. **Paralisias Cerebrais: causas, consequências e conduta**. São Paulo: Manole, 2002.

Componente curricular: Dança

Período: 5º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Pré-requisito: Rítmica

Ementa:

Estudo prático-teórico da dança entendida como linguagem e arte; sua relação com as teorias do espaço, com a análise do gesto e do movimento, com as leis da expressão dramática e com a prática estético-pedagógica da educação física.

Bibliografia Básica:

BARRETO, Débora. **Dança... ensino, sentidos e possibilidades na escola**. Campinas: Autores Associados, 2005.

LABAN, Rudolf. **O Domínio do Movimento**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1978.

MOMENSOHN, Maria e PETRELLA, Paulo (orgs.). **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento**. São Paulo: Summus, 2006.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Fundamental.

Parâmetros curriculares nacionais: Artes. Brasília, 1997.

GARAUDY, Roger. **Dançar a vida**. 6. Ed. São Paulo: Nova Fronteira, 1980.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000.

MARQUES, Isabel Azevedo. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

RENGEL, Lenira. **Dicionário Laban**. São Paulo: Annablume, 2003.

Componente curricular: Fisiologia do Exercício

Período: 5°

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Pré-requisito: Fisiologia Básica

Ementa:

Estudo das respostas agudas e crônicas dos sistemas metabólico, cardiovascular, respiratório, endócrino e termorregulatório ao exercício físico, bem como, os mecanismos responsáveis por essas respostas.

Bibliografia Básica:

ASTRAND, P.O. et al. **Textbook of work physiology: physiological bases of exercise.** 4 th ed. Champaign: Human Kinetics, 2003.

MCARDLE, W.D.; KATCH, F.I. & KATCH, V.L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano..** 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

WILMORE, J.H. & COSTILL, D.L. **Fisiologia do esporte e do exercício.** 2 ed., São Paulo: Manole, 2001.

Bibliografia Complementar:

POWERS, Scott K. & HOWLEY, Edward T. **Fisiologia do exercício.** 1.ed., São Paulo: Manole, 2000.

Guyton, Arthur C. **Tratado de fisiologia médica.** 10.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

NEGRÃO, Carlos Eduardo. **Cardiologia do Exercício.** 2.ed., São Paulo: Manole, 2008.

POLLOCK, Michael L; WILMORE, Jack H. **Exercícios na Saúde e na Doença: Avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação.** 2.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

FOSS, Merle F.; KETELYAN, Steven J. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte.** 6.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Componente curricular: Fundamentos e Didática da Educação Física Escolar

Período: 5º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa:

A Didática e seus fundamentos na formação do professor de Educação Física. Relações fundamentais do processo de ensino: professor-aluno-conhecimento. Estudo do pensamento pedagógico brasileiro da Educação Física e sua relação com a Educação Física como componente curricular. Estudo das abordagens pedagógicas da Educação Física e suas interfaces com o campo da didática. Experiências para o ensino da Educação Física: características, componentes operacionais – possibilidades e limites. Análise de propostas metodológicas produzidas na área com vistas à identificação de suas possibilidades de materialização na prática pedagógica.

Bibliografia básica:

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I.C.A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S. C.; SOUZA Jr., O. M. de. **Para ensinar Educação Física**. Campinas: Papirus Ed., 2007.

KUNZ, Elenor (org.). **Didática da Educação Física 1**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.

MINAS GERAIS. Secretaria Estadual de Educação. **Conteúdo Básico Comum – CBC – Educação Física**. Belo Horizonte. SEE, MG. 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GALLARDO, J. S. P.; OLIVEIRA, A. B. de; ARAVENA, C. J. O. **Didática da educação física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação**. São Paulo: FTD, 1998.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

Bibliografia complementar:

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo, Brasiliense, 1981.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: Teoria e Prática da Educação**

Física. SP; Scipione , 1999.

KUNZ, E. **Educação Física: ensino e mudanças.**Ijuí, RS, Unijuí, 1991.

MEDINA, J. P.S. **A Educação Física cuida do corpo..."mente": bases para a renovação e transformação da Educação Física.** Campinas: Papirus, 1983.

SANTIN, Silvino. **Educação Física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento.** Porto Alegre: Edições EST/ESEF-UFRGS, 1994.

Componente curricular: Esportes de Raquete

Período: 5º

Carga Horária: 60 horas (45 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa: Histórico, concepção e evolução dos esportes de raquete. Materiais, equipamentos, espaço físico, regras oficiais e possíveis adaptações para a prática dos esportes de raquetes. Processo de ensino e aprendizagem das modalidades esportivas de raquete: tênis de campo, tênis de mesa, badminton, squash e outros. Diferentes métodos e estratégias de ensino dos esportes de raquete.

Bibliografia Básica:

BALBINOTTI, Carlos. **O Ensino do Tênis** - Novas Perspectivas de Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MARINOVIC, Welber; LIZUKA, Cristina A; NAGAOKA, Kelly Tiemi. **Tênis de Mesa.** São Paulo: Phorte, 2006.

Tênis, Tênis de Mesa e Badminton. São Paulo: Editora SESI. 2012.

Bibliografia Complementar:

ISHIZAKI, Márcio T. **Tênis** - Aprendizagem e Treinamento. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

FARIA, Eduardo. **Tênis e Saúde:** guia básico de condicionamento físico. São Paulo: Manole, 2002.

FONTOURA, Fernando. **Tênis para todos.** São Paulo: Phorte, 2003.

American Sport Education Program. **Ensinando Tênis para Jovens.** 1. ed. São Paulo: Manole, 1999.

WOODS, Kathy; WOODS, Ron. **Prática de Tênis Após os 50** - As Melhores

Estratégias, Técnicas e Equipamentos. São Paulo: Editora Manole, 2010.
FREITAS, Armando. VIEIRA, Silvia. **O Que é Tênis** - Histórias, Regras e Curiosidades. São Paulo: Editora Casa Palavra, 2009.

Componente curricular: Métodos de Pesquisa em Educação Física

Período: 6º

Carga Horária: 60 horas

Pré-requisito: Técnicas de Estudo e produção acadêmica

Ementa: O conhecimento científico. Diferentes delineamentos de pesquisa e seus pressupostos científicos e epistemológicos. Pesquisas quantitativa e qualitativa: pressupostos, métodos e técnicas para coleta e análise de dados. Estruturação de projeto de pesquisa. O uso das TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação) na construção do conhecimento.

Bibliografia Básica:

ANDERY, M. A. **Para compreender a ciência:** uma perspectiva histórica. São Paulo: EDUC, 2000.

BRANDÃO, C. R. (org). **Repensando a pesquisa participante.** SP: Brasiliense, 1999.

LAKATOS, E.M. & MARCONI, M.A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. SP, EPU, 1998.

LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa:** uma introdução. SP: EDUC, 1996

MOLINA NETO, V.; TRIVINOS, A. N. S. **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física:** Alternativas Metodológicas. Rio Grande do Sul: Sulina, 1999.

Bibliografia Complementar:

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar.** Campinas/SP: Papyrus, 1995

FRANÇA, Junia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas.** 8. ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** SP: Atlas, 1999.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. SP/RJ: HUCITEC-ABRASCO, 1993.

ROSA, C.A.P. **História da Ciência**: da antiguidade ao renascimento científico. 2010

VIEIRA PINTO, A. **Ciência e Existência**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

Componente curricular: Fundamentos do Exercício Físico

Período: 6º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Pré-requisito: Fisiologia do Exercício

Ementa:

Análise e aprofundamento das bases metodológicas do exercício físico por meio do estudo das capacidades motoras condicionantes e coordenativas. Classificação e aplicação das capacidades e habilidades motoras condicionantes e dos fatores determinantes e limitantes nas atividades físicas. Princípios e fundamentos do exercício físico: planejamento, diagnóstico, execução e acompanhamento de uma sessão ou programa de atividades físicas. Especificidades e adaptações do exercício físico na educação física escolar, no esporte e na promoção da saúde.

Bibliografia Básica:

BOMPA, T. **Periodização**: teoria e metodologia do treinamento. São Paulo: Phorte. 2002.

WEINECK, Jürgen. **Biologia do esporte**. Barueri: Manole, 2005.

HOWLEY, Edward T; FRANKS, B. Don. **Manual de condicionamento físico**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar:

FLECK, Steven J.; KRAEMER, William J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L. **Fisiologia do Esporte e do Exercício**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2002.

SILVA, Luiz Roberto Rigolin. **Desempenho Esportivo**: treinamento com

crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte. 2010.

BARBANTI, V. J. **Teoria e prática do treinamento desportivo**. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

SHARKEY, B. J. **Condicionamento físico e saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Componente curricular: Práticas Corporais de Aventura e Lazer

Período: 6º

Carga Horária: 60 horas (45 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa:

Práticas corporais de Aventura e de Lazer: características, algumas modalidades e aspectos históricos. Estudos da atuação profissional e dos usos sustentáveis dos espaços. Reflexões sobre a perspectiva da consciência ecológica. Experiências e vivências de práticas corporais de aventura e de lazer no meio urbano e na natureza.

Bibliografia Básica:

GOMES, Christianne Luce (org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloisa (org.). **Viagens, lazer e esporte: o espaço da natureza**. São Paulo: Manole, 2006.

UVINHA, Ricardo Ricci. **Juventude, lazer e esportes radicais**. São Paulo, Manole, 2001.

Bibliografia Complementar:

BRUHNS, Heloisa; MARINHO, Alcyane (org.). **Turismo, Lazer e natureza**. São Paulo: Manole, 2003.

LE BRETON, David. **Conduas de risco: dos jogos de morte ao jogo de viver**. Autores Associados. 2009.

SERRANO, Célia Maria de Toledo; BRUHNS, Heloisa. **Viagens à Natureza: turismo, cultura e ambiente**. 7 ed. São Paulo: Papirus, 2005.

STOPPA, Edmur Antônio. **Acampamentos de Férias**. Campinas, SP: Papirus, 1999.

UVINHA, Ricardo Ricci (org.). **Turismo de Aventura: Reflexões e tendências**.

São Paulo: Editora Aleph, 2005.

Componente curricular: Educação Física no Ensino Infantil

Período: 6º

Carga Horária: 30 horas

Pré-requisito: Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Psicologia da Educação, Estrutura e Funcionamento da Educação e Fundamentos e Didática da Educação Física.

Ementa:

Estudo teórico-prático sobre os fundamentos didático-pedagógicos da educação física no ensino infantil.

Bibliografia Básica:

AYOUB, Eliana. **Reflexões sobre a educação física no ensino infantil.**

Revista Paulista de Educação Física (USP). Suplemento 4, 2001, p. 53-60.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira, 1998.

STEINER, Rudolf. **Andar, falar, pensar/a atividade lúdica.** 8. Ed. São Paulo: Antroposófica, 2007.

Bibliografia Complementar:

BASEI, Andreia Paula. **A educação física da educação infantil:** a importância de movimentar-se e suas contribuições para o desenvolvimento da criança. Revista Iberoamericana de Educación. v. 1, 2008, p.1-12.

BRITO, T. A . **Música na Educação Infantil:**– propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BENJAMIN. Walter. **Obras Escolhidas:** magia e técnica, arte e política. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

HUIZINGA. Johan. **Homo Ludens:** o jogo como elemento da cultura. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

STEINER, Rudolf. **A arte da educação.** 3. Ed. São Paulo: Antroposófica, 2003. (3 vol.).

Componente curricular: Socorros urgentes

Período: 6º

Carga Horária: 45 horas (30 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa:

Conhecimento dos principais fatores de risco e tipos de acidentes que ocorrem no campo de atuação da Educação Física, como no cotidiano de um cidadão. Capacitação dos alunos a prestar atendimento de primeiros socorros ao acidentado ou doente.

Bibliografia Básica:

HAFEN, B.Q.; KARREN,K.J.; FRANDSEN, J. **Primeiros socorros para estudantes**. Manole, 2002.

FLEGEL, M. J. **Primeiros socorros no esporte: o mais prático guia de primeiros socorros para o esporte**. Manole, 2002.

CRESPO, A.R.P.T. et al. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado**. Comitê do PHTLS da National Association of Emergency Medical Technicians(NAEMT) em cooperação com o Comitê de Trauma do Colégio Americano de Cirurgiões. Elsevier Editora, 2004.

Currents in Emergency Cardiovascular Care. Volume 16, Número 4 Dez/05 – Fev/06.

Bibliografia Complementar:

CANETTI, Marcelo Dominguez. **Manual básico de socorro de emergência para técnicos em emergências médicas e socorristas**. Atheneu, São Paulo, 2007.

GARCIA, Sérgio Brito. **Primeiros socorros: fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e ecoturismo**. Atheneu, São Paulo, 2005

PESSOA, Marília. **Primeiros socorros: como agir em situações de emergência** / SENAC. Editora Senac Nacional, Rio de Janeiro, 2002.

Componente curricular: Língua Brasileira de Sinais

Período: 6º

Carga Horária: 45 horas

Ementa:

A relação da história da surdez com a Língua de Sinais; Introdução à Educação de Surdos e às principais abordagens educacionais. Visões sobre osurdos e a surdez. Educação Bilíngue de Surdos – aquisição da linguagem e desenvolvimento da pessoa surda. Comunidades que usam a Língua de Sinais Brasileira; Desenvolvimento da competência comunicativa em nível básico; Conhecimento de vocabulário em LIBRAS. Noções básicas da língua de sinais brasileira: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais e as expressões faciais e corporais, noções sobre a estrutura da língua, a língua em uso em contextos triviais de comunicação.

Bibliografia Básica:

BRITO, L. F. **Integração social & educação de surdos**. Rio de Janeiro: Babel, 1993. 116p.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Lingüística e Filologia, 1995.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2001. v.1, v.2.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre : Artmed, 2004.

GESSER, A. **Libras, que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SKLIAR, C. (Org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. v. 1 e 2. Porto Alegre: Mediação, 1999.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed. 1997. 126p.

LEITE, E. M. C. **“Os Papéis do Intérprete de LIBRAS na sala de aula Inclusiva”**. Petrópolis: Arara Azul, 2005. 234p. Fundamentação Teórica: Caracterizando a Interpretação, páginas: 44 até 61. Disponível para download na página: <http://editora-arara-azul.com.br/pdf/livro3.pdf>

Bibliografia Complementar:

PERLIN, Gladis. **As diferentes Identidades Surdas**. Disponível para download na página da FENEIS: Disponível para download na página:

<http://www.feneismg.org.br/doc/Ser%20Surdos.pdf>

SÁ, Nídia Limeira de. **Existe uma cultura surda?** Artigo disponível para download na página da UFBA: Disponível para download na página:

http://www.eusurdo.ufba.br/arquivos/cultura_surda.doc

SILVA, Lídia da. **Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS** – Curitiba: Editora Fael, 2010. Disponível para download na página:

<http://pt.scribd.com/doc/63125174/Pedagogia-Lingua-Brasileira-de-Sinais-Libras>

FELIPE, Tanya A; MONTEIRO, Myrna S. **Libras em Contexto: curso básico**, livro do Estudante – Brasília : Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, 2007. Disponível para download na página:

www.scribd.com/doc/95562107/Livro-Estudante-2007

NEPES, **Caderno Pedagógico I: Aprendendo LIBRAS como segunda Língua – Nível Básico**: CEFEF/SC. Disponível para download na página:

www.sj.cefetsc.edu.br/~nepes/videos/.../apostia_libras_basico.pdf, 2007.

BIDARRA, Jorge. MARTINS, Tânia Ap. (2012). **O Problema da ambiguidade Lexical para interpretação envolvendo a Língua portuguesa e LIBRAS.**

Disponível para download na página:

<http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/pt/arquivos/sielp2012/1050.pdf>

ALBRES, Neiva de Aquino. **História da Língua Brasileira de Sinais em Campo Grande – MS.** Disponível para download na página da Editora Arara Azul:

<http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo15.pdf>

RAMOS, Clélia. **LIBRAS: A língua de sinais dos surdos brasileiros.** Disponível para download na página da Editora Arara Azul: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo2.pdf>.

Lei LIBRAS – Reconhecimento. Disponível para download na página:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm

Regulamentação Lei LIBRAS. Disponível para download na página:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Lei nº 12.319 de 1º de setembro de 2010. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm

Componente curricular: Capoeira e Cultura Popular

Período: 7º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa:

Introdução à trajetória histórica da capoeira. Introdução aos movimentos básicos da capoeira: ginga, esquivas, golpes e movimentações. Introdução rítmica e musical da capoeira. Fundamentos da roda de capoeira. Introdução ao maculelê, puxada de rede e samba de roda. Reflexão da aplicação dos conteúdos na docência em educação física e suas relações com o ensino da cultura afro-brasileira nas escolas (Lei 10.639/03).

Bibliografia Básica:

CAPOEIRA, N. Capoeira: pequeno manual do jogador. Rio de Janeiro: Record, 2010.

CONDE, B.V. A arte da negociação: a capoeira como navegação social. Rio de Janeiro: Novas Ideias, 2007.

OLIVEIRA, J.P.; LEAL, L.A.P. Capoeira, identidade e gênero: ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2009.

Bibliografia Complementar:

SETE, M.B. A capoeira angola na Bahia. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

FREITAS, J.L. Capoeira infantil: jogos e brincadeiras. Curitiba: Torre de Papel, 2003.

TONINI, R.N. A arte perniciosa: a repressão penal aos capoeiras na república velha. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008.

SOARES, C.E.L. A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850). Campinas: Editora UNICAMP, 2004.

ABREU, F.J.; CASTRO, M.B. Capoeira. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009.

Componente curricular: Políticas Públicas de Saúde

Período: 7º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa:

Apresentação e discussão da organização e das políticas de saúde pública no Brasil e da intervenção do profissional de Educação Física com foco na atenção primária. Análise dos papéis desempenhados pelas instituições e profissionais da área no planejamento de programas de Educação para Saúde. Abordagem das principais demandas do setor de saúde com foco na atuação profissional do educador físico.

Bibliografia Básica:

BRASIL, Ministério da Saúde. **Entendendo o SUS**, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Programa Saúde da Família: ampliando a cobertura para consolidar a mudança do modelo de Atenção Básica**, 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria número 154 de 24 de janeiro de 2008**. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), 2008.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**, 2005.
ANDRADE, Selma Maffei de; SOARES, Darli Antonio; CORDONI Jr., Luiz - **Bases da Saúde Coletiva**. Londrina - Editora UEL

Bibliografia Complementar:

KNUTH AG, MALTA DC, CRUZ DK ET AL. **Rede nacional de atividade física do Ministério da Saúde: resultados e estratégias avaliativas**. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde. 2010, 15 (4): 229:233.

MALTA, Deborah Carvalho et al. **A Política Nacional de Promoção da Saúde e a agenda da atividade física no contexto do SUS**. Epidemiol. Serv. Saúde. 2009, 18 (1): 79-86.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Promoção da Saúde**; Brasil, 2006.

MORETTI, A.C; ALMEIDA, V.; WESTPHAL,M.F.; BÓGUS,C.M. **Práticas Corporais/Atividade Física e Políticas Públicas de Promoção da Saúde**. Saúde e Sociedade. 2009, 18 (2): 346-354.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; MINAYO, Maria Cecília de Souza; AKERMAN, Marco; DRUMOND Jr., Marcos; CARVALHO, Yara Maria. **Tratado de Saúde Coletiva** - Editora Hucitec / Fiocruz

CECCIM, Ricardo Burg. **Invenção da saúde coletiva e do controle social em saúde no Brasil: nova educação na saúde e novos contornos e potencialidades à cidadania**. - Editora Revista de Estudos Universitários

FREITAS, Fabiana Fernandes de. **A educação física no serviço público de saúde**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação Física, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003. 130p.

Componente Curricular: Educação Física no Ensino Fundamental

Período: 7º

Carga Horária: 30 horas

Pré-requisito: Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Psicologia da Educação, Estrutura e Funcionamento da Educação e Fundamentos e Didática da Educação Física.

Ementa:

Estudos das concepções e procedimentos pedagógicos da Educação Física para o Ensino Fundamental, identificando as diferentes possibilidades de sistematização dos conteúdos e de ensino. Conhecer a realidade da Educação Física na escola a partir de um olhar sistêmico. Elaborar, aplicar e avaliar programas de Educação Física para o ensino fundamental, identificando as características dos alunos, propondo objetivos, conteúdos e métodos de trabalho adequados, dentro da perspectiva de formação do professor reflexivo.

Bibliografia Básica:

BRACHT, V. A Educação Física no ensino fundamental. In: **Seminário Nacional do Currículo em movimento** – perspectivas atuais, I, 2010, Belo Horizonte. Anais do ...Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16110&Itemid=](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16110&Itemid=936)

936>. Acesso em: 03 fev. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos - Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2011.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I.C.A. **Educação Física na escola:** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S. C.; SOUZA Jr., O. M. de. **Para ensinar Educação Física.** Campinas: Papyrus Ed., 2007.

KUNZ, Elenor (org.). **Didática da Educação Física** 1. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.

MINAS GERAIS. Secretaria Estadual de Educação. **Conteúdo Básico Comum – CBC** – Educação Física. Belo Horizonte. SEE, MG. 2005.

MOREIRA, E. C. (org.). **Educação Física escolar:** desafios e propostas I. 2ª ed. revista e ampliada .Jundiaí: Fontoura, 2009.

SILVEIRA, G. C. F. da e PINTO, J. F. **Educação Física na perspectiva da**

cultura corporal: uma proposta pedagógica. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 22, n. 3, p. 137-150, 2001. Disponível em: <<http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/viewArticle/388>>.

Acesso em: 10 ago. 2009.

Bibliografia Complementar:

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte:** uma introdução. Ijuí, ES: Ed. Unijuí, 2003.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C.; SOUZA Jr., O. M. de. **Para ensinar Educação Física.** Campinas: Papirus Ed., 2007.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro:** Teoria e Prática da Educação Física. SP; Scipione, 1999.

KUNZ, Elenor (org.). **Didática da Educação Física 1.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.

Componente curricular: Basquetebol

Período: 7º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa:

O histórico e evolução do jogo basquetebol. O basquetebol enquanto manifestação da cultura. Métodos e estratégias pedagógicas de ensino do basquetebol. O basquetebol enquanto esporte coletivo. Fundamentos técnicos e táticos do Basquetebol. meio escolar e não escolar

.

Bibliografia Básica:

PAES, Roberto; MANTAGNER, Paulo; FERREIRA, Henrique. **Pedagogia do Esporte:** iniciação e treinamento em basquetebol. São Paulo: Guanabara Koogan. 2009.

FERREIRA, Aluísio Elias Xavier & DE ROSE JR., Dante. **Basquetebol Técnicas e Táticas:** Uma Abordagem Didático-Pedagógica. EDUSP. 1987.

GRECO, Pablo Juan. **Iniciação Esportiva Universal:** metodologia da iniciação esportiva na escola e no. Belo Horizonte: Editora UFMG. 1998.

Bibliografia Complementar:

GARGANTA, Júlio. **Horizontes e Órbitas no Treino dos Jogos Desportivos**. Universidade do Porto – Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. 2000.

GRECO, Pablo Juan. & BENDA, R. N. **Iniciação Esportiva Universal: Da Aprendizagem Motora ao Treinamento Técnico**. Belo Horizonte: Editora UFMG. 1998.

GRAÇA, Amândio; OLIVEIRA, José. **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: Centro de Estudos dos Jogos Desportivos, 1995.

DAIUTO, Moacyr. **Basquetebol: origem e evolução**. São Paulo: Editora Iglu. 1991.

BAYER, Claude. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Dinalivros, 1994.

Componente curricular: Natação

Período: 7º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa:

Conhecimento do processo didático-pedagógico e metodologia de ensino-aprendizagem dos princípios básicos da natação e nos quatro estilos de nado (crawl, costas, peito, borboleta), e sua aplicabilidade no âmbito escolar e não escolar nas diferentes faixas etárias.

Bibliografia Básica:

CORRÊA, C. R. F. ; MASSUAD, M. G. **Natação da Iniciação ao Treinamento**. 3ª ed. SPRINT 2007.

MACHADO, D. C. ; **Natação – Iniciação ao Treinamento**. 1ª Ed. EPU São Paulo, 2006.

MAGLISCHO, E., W. **Nadando o mais rápido possível**. 3ª ed. Barueri, SP, 2010.

Bibliografia Complementar:

COLWIN, Cecil. **Nadando para o Século XXI**. São Paulo: Manole, 2000.

COSTAS, H. L. **Natação e atividades aquáticas** – 1ª Ed. Editora Manole São Paulo, 2009.

FIGUEIREDO, P. A. P. **Natação para bebês, infantil e iniciação: uma estimulação para a vida** – 1ªed. Phorte editora São Paulo, 2011.

MACHADO, D. C. **Metodologia da Natação Edição** -Revisada e Ampliada. 3ª Ed. EPU São Paulo, 2006 .

PEREIRA, M. D. **Aprendendo a Nadar em Ludicidade** – 1ª Ed. Phorte editora são Paulo, 2005.

Componente curricular: Trabalho de Conclusão de Curso

Período: 8º

Carga Horária: 30

Pré-requisito: Métodos de pesquisa em Educação Física

Ementa:

Ética em pesquisa. Reflexões sobre as apresentações dos trabalhos de conclusão de curso. Normas da ABNT. Análise e síntese dos trabalhos científico-artísticos.

Bibliografia Básica:

DEFI/UFVJM – DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA (UFVJM).

Diretrizes do Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física.

Disponível

em:

<http://educacaofisicaufvjf.files.wordpress.com/2009/06/manual_tcc_2012-1.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2014.

FRANÇA, Junia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2001.

Bibliografia Complementar:

LAKATOS, E.M; MARCONI, M A. **Metodologia do trabalho científico. Procedimentos básicos pesquisa bibliográfica, projeto e relatório,**

publicações e trabalhos científicos. 3. Ed. São Paulo: Atlas 1990

LAVILLE Christian. DIONNE, Jean. **A Construção do Saber.** Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

MOLINA NETO, V.; TRUÍNOS, A NS. **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física- Alternativas Metodológicas.** Rio Grande do Sul: Sulina, 1999.141p.

SEVERINO, A J. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo, Cortez e Moraes, 1979. 139p.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 419 p.

Componente curricular: Educação Física no Ensino Médio

Período: 8º

Carga Horária: 30 horas

Pré-requisito: Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Psicologia da Educação, Estrutura e Funcionamento da Educação e Fundamentos e Didática da Educação Física.

Ementa:

Estudo teórico-prático sobre os fundamentos didático-pedagógicos da educação física no ensino médio.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** ensino médio - Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2014.

MINAS GERAIS. Secretaria Estadual de Educação. **Conteúdo Básico Comum – CBC – Educação Física.** Belo Horizonte. SEE, MG. 2005.

SILVEIRA, G. C. F. da e PINTO, J. F. **Educação Física na perspectiva da cultura corporal:** uma proposta pedagógica. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 22, n. 3, p. 137-150, 2001. Disponível em:

<<http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/viewArticle/388>>.

Acesso em: 12 fev. 2013.

Componente curricular: Técnicas Corporais Terapêuticas

Período: 8º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa:

Estudo prático-teórico dos princípios norteadores das técnicas corporais terapêuticas e suas interfaces com prática estético-pedagógica da educação física; o yoga, a eutonia, a antiginástica, a massagem e o qigong como uma possibilidade para novas visões de corpo, educação e saúde.

Bibliografia Básica:

ALEXANDER, Gerda. **Eutonia:** um caminho para a percepção corporal. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

BERTHERAT, Thérèse. **O corpo tem suas razões:** antiginástica e consciência de si. 21. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ELIADE, M. **Yoga, Imortalidade e Liberdade.** São Paulo: Palas Athena, 2004.

MILLER, Jussara. **A Escuta do Corpo:** sistematização da técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus Editorial, 2007.

Bibliografia Complementar:

DETHLEFSEN, T. e DAHLKE, R. **A Doença Como Caminho.** São Paulo: Cultrix, 1983.

FEUERSTEIN, Georg. **A tradição do yoga:** história, literatura, filosofia e prática. São Paulo: Pensamento, 2006.

LEE, Maria Lucia. **Lian Gong em 18 terapias:** Forjando um corpo saudável. São Paulo: Editora Pensamento, 1997.

MONTAGU, Ashley. **Tocar:** o significado humano da pele. São Paulo: Summus, 1988.

SIEGEL, P. **Yoga e Saúde:** o desafio da introdução de uma prática não convencional no SUS. Campinas: Tese de Doutorado, UNICAMP, Faculdade de Ciências Médicas, 2010.

TESSER, Charles Dalcanale. (Org.). **Medicinas complementares:** o que é necessário saber (homeopatia e medicina tradicional chinesa/acupuntura). São Paulo: Editora UNESP, 2010.

Componente curricular: Futebol

Período: 8º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa:

Historicidade do Futebol e do Futsal. Aspectos Socioculturais do Futebol. Fundamentos Técnicos do Futebol e do Futsal. Elementos Táticos do Futebol e do Futsal. Estratégias Metodológicas de Ensino do Futebol e do Futsal. Regras do Futebol e do Futsal.

Bibliografia Básica

DAOLIO, J. **Futebol, cultura e sociedade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

FREIRE, J.B. **Pedagogia do futebol**. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

MUTTI, Daniel. **Futsal da iniciação ao alto nível**. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

REIS, H.B.R. **Futebol e sociedade**. Brasília: Liber Livros, 2006.

SANTANA, W.C. **Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização**. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

Bibliografia Complementar

APOLO, A. **Futsal: metodologia e didática na aprendizagem**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

BARROS, T. GUERRA, I. **Ciência do Futebol**. Barueri, SP: Manole, 2004.

CAPINUSSU, M. REIS, J. **Futebol: técnica, tática e administração**. São Paulo: Shape, 2004.

DAOLIO, J. **Cultura: educação física e futebol**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.

REIS, H.B.R. **Futebol e violência**. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2006.

Componente curricular: Gestão do Esporte e Lazer

Período: 8º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente

Curricular)

Ementa:

Administração: conceitos e abordagens. Planejamento. Eventos e Projetos como Estratégias de Ação no âmbito do Esporte e Lazer. Organização, Execução e Avaliação de Eventos e Projetos de Esporte e Lazer. Tipos de Competição e Sistemas de Disputa. Regulamento: Geral e Específico. Código Disciplinar. O Esporte e o Lazer como Direitos: Constituição Federal de 1988, Constituição do Estado de Minas Gerais e Estatuto da Criança e do Adolescente. Políticas Públicas. Políticas Públicas de Esporte e Lazer.

Bibliografia Básica

CAVICHIOILLI, F.R; MEZZADRI, F.M; SOUZA, D.L. (Org.) **Esporte e Lazer:** subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas. Jundiaí, SP: Fontoura, 2006.

ISAYAMA, H.F; LINHALES, M.A.(Org.) **Sobre lazer e política:** maneiras de ver, maneiras de fazer. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

POIT, D.R. **Organização de eventos esportivos.** 4ed. São Paulo: Phorte, 2006.

ROCHE, F.P. **Gestão Desportiva.** 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar

GIACAGILA, M.C. **Organização de eventos:** teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

LIBERATO, A. **Seminário nacional de políticas públicas de esporte e lazer:** retrospectiva histórica. Manaus: EDUA,2009.

MANHÃES, E.D. **Política de Esportes no Brasil.** Rio de Janeiro: Graal, 1986.

MATIAS, M. **Organização de eventos:** procedimentos e técnicas. 4 ed. São Paulo: Manole, 2007.

TELLES, V. S. **Direitos sociais:** afinal do que se trata? Belo Horizonte: Ed. UFMG,1999.

Componente curricular: Eletiva – **Ginástica Elaboral e Ergonomia**

Período: 5º, 6º e 8º

Ementa: Análise histórica e estudo da evolução dos conceitos e terminologias da Ergonomia e da Ginástica Laboral. Conhecimento das etapas para desenvolvimento de um programa de promoção da saúde do trabalhador. Instrumentalização do profissional de Educação Física no entendimento dos Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho e das doenças ocupacionais. Utilização de ferramentas e métodos de análise ergonômica para avaliação das atividades laborais. Estratégias de intervenções lúdicas e recreativas e prescrição de exercícios no ambiente de trabalho.

Carga Horária: 45 hs

Bibliografia Básica:

LIMA, V. **Ginástica Laboral:** atividade física no ambiente de trabalho. São Paulo: Phorte, 3.ed., 2007.

MENDES, R.A.; LEITE, N. **Ginástica Laboral:** princípios e aplicações práticas. Barueri: Manole, 3.ed, 2012.

MACIEL, M. G. Ginástica Laboral e ergonomia: intervenção profissional. Jundiaí: Fontoura, 1.ed, 2010.

Bibliografia Complementar:

KROEMER, K.H.E.; GRANDJEAN, E. **Manual de ergonomia:** adaptando o trabalho ao homem. Porto Alegre: Bookman, 5.ed., 2005.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Manual de aplicação da norma regulamentadora nº 17**, 2.ed., Brasília, DF, 2002.

BERGAMASCHI, E.C.; DEUTSCH, S.; FERREIRA, E.P. **Ginástica Laboral:** possíveis implicações para as esferas físicas, psicológica e social. *Atividade Física & Saúde*, v.7, n.3, p.23-29, 2002.

TIRLONI, A.S.; MORO, A.R.P. Interferência do vestuário no desempenho, na amplitude de movimento e no conforto na ginastica laboral. **Revista Brasileira de Cineantropometria e desempenho humano**, v.12, n.6, Florianópolis, Nov./Dec., p.443-450, 2010.

ROSSATO, L.C.; DEL DUCA, G.F.; FARIAS, S.F.; NAHAS, M.V. Prática da ginástica laboral por trabalhadores das indústrias do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.27, n.1, São Paulo, Jan./Mar., p.15-23, 2013.

Componente curricular: Eletiva – Nutrição Aplicada a Educação Física

Período: 5º, 6º e 8º

Ementa:

Estudo dos aspectos nutricionais relacionados às diferentes atividades físicas, bem como a relação com a saúde e o desempenho.

Carga Horária: 30 hs (cada)

Bibliografia Básica:

BROUNS, F. **Fundamentos de Nutrição para os desportos** . 2. e . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan , 2005 . 151 p. Bibliografia: p.[126]-144 . ISBN 8527708795 (broch.).

MCARDLE, WILLIAM D.; KATCH, FRANK I.; KATCH, VICTOR L. **Nutrição para o desporto e o exercício**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 694 p. ISBN 8527706768.

TIRAPÉGUI, JULIO. **Nutrição, metabolismo e suplementação na atividade física**. São Paulo: Atheneu, 2005. 351 p.

Bibliografia Complementar:

DOUGLAS, Carlos Roberto. **Fisiologia aplicada à nutrição**. Guanabara Koogan, 2006

GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. **Controle do peso corporal**. Shape, 2003

GUERRA, Isabela (org.). **Estratégias de nutrição e suplementação no esporte**. Manole, 2010

GUYTON, Arthur C. **Tratado de fisiologia médica**. 10.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2002. 973 p. Campus JK: 007718. ISBN 85-277-0713-6.

HICKSON JR., James F. (eds.). **Nutrição no exercício e no esporte**. Roca, 2002

ROCHE, Helen M (eds.). **Nutrição e metabolismo**. Guanabara Googan, 2006.

Componente curricular: Eletiva – Psicologia do Esporte

Período: 5º, 6º e 8º

Ementa:

Importância do conceito básico da regulação psíquica do comportamento humano, na análise dos processos cognitivos, motivacionais, emocionais e sociais na área da educação física, recreação, saúde e esporte nos seus diferentes níveis de expressão. Teorias psicológicas ligadas ao processo de ensino-aprendizagem e interação com o ambiente da educação física escolar, esportes, saúde, recreação e aplicação prática destes conceitos. Os processos sociais motivacionais e cognitivos inerentes ao aprendizado de técnicas e habilidades esportivas.

Carga Horária: 30 hs (cada)

Bibliografia Básica:

BARROS, M. e BATISTA-DOS-SANTOS, A.C. Por dentro da autoeficácia: um estudo sobre seus fundamentos teóricos, suas fontes e conceitos correlatos. **Revista Espaço Acadêmico**. Disponível em <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/10818/5961>. Acesso em 20/02/2011.

FEIST, J. e FEIST, G.J. Visão de Maslow sobre motivação. In: FEIST, J. e FEIST, G.J. **Teorias da personalidade**. São Paulo: McGraw-Hill, 2008, p. 274-294.

MACHADO, A. A. Liderança: as relações de poder. In: MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte: da educação física escolar ao esporte de alto rendimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, p. 102-116.

GOUVEA, F. C. Análise de auto eficácia em atletas de modalidades individuais e coletivas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v.2, n. 2, p. 45-60, 2003.

MARKUNAS, M. Periodização da preparação e do treinamento psicológico. In: RUBIO, K. (org.) **Psicologia do esporte: teoria e prática**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003, p. 33-56.

MARTINS, S. T. F. Processo grupal e a questão do poder em Martín-Baró. **Psicol. Soc.**,

Belo Horizonte, v. 15, n. 1, jan. 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822003000100011&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 05 fev. 2010.

SILVA, N. R. Violência nas escolas: o conceito de violência e o processo grupal como método de intervenção e pesquisa. In: Encontro da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO) – XV. 2009, Maceió. **Anais** de trabalhos completos. Disponível em: http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/78.%20viol%CAn%20cia%20nas%20escolas.pdf. Acesso em: 20 nov 2012.

Bibliografia Complementar:

LIPP, M.E. N. Stress emocional. In: LIPP, M. E. N. **Stress e o turbilhão da raiva**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005, p. 67-110.

MACHADO, A. A. Competição esportiva escolar: perspectivas da psicologia do esporte. In: MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte**: da educação física escolar ao esporte de alto rendimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, p. 19-26.

PAIM, M. C.C. e STREY, M. N. Violência no contexto esportivo. Uma questão de gênero? **Lecturas: EF e Desporto**. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd108/violencia-no-contexto-esportivo-uma-questao-de-genero.htm>. Acesso em: 08/2010.

RUBIO, K. (org.) **Psicologia do esporte aplicada**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

RUBIO, K. (org.) **Psicologia do esporte**: teoria e prática. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

RUBIO, Kátia. Imaginação e criação de estados mentais. **Rev. bras. psicol. esporte**. [online]. jun. 2008, vol.2, no.1 [citado 05 Fevereiro 2010], p.01-22. Disponível na World Wide Web: <http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-91452008000100009&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1981-9145.

RUBIO, Kátia. O imaginário da derrota no esporte contemporâneo. **Psicol. Soc.**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, abr. 2006. Disponível em

<[UHJvamV0byBQZWRhZ/NnaWNviGxpY2VuY2lhdHVyYSAoMDc1NzkwOCk=](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-</p></div><div data-bbox=)

71822006000100012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 fev. 2010.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte**: manual para a educação física, psicologia e fisioterapia. São Paulo: Manole, 2002.

Componente curricular: Eletiva – Educação e Sexualidade

Período: 5º, 6º e 8º

Ementa:

Aspectos históricos, culturais e políticos da sexualidade humana. As discussões contemporâneas no campo das ciências sobre a identidade sexual, de gênero e a orientação sexual. O contexto das políticas públicas e aspectos legais sobre a sexualidade na escola – estado laico, diversas configurações familiares, diversidade sexual e afetiva. Instrumentos pedagógicos para a discussão da sexualidade na educação escolar.

Carga Horária: 30 hs (cada)

Bibliografia Básica:

ALTMAN, H. e CARVALHO, G. E. F. **Sexualidade na educação infantil**: entre o silenciamento e a vigilância. *Artificius*. v. 2, n.4, dez/2012.

ALTMANN, H. **Educação física escolar**: relações em jogo. São Paulo: Cortez, 2015.

BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, orientação sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

GTPOS. **Guia de Orientação Sexual** – Diretrizes e metodologias. Vários autores. Editora: Casa do Psicólogo, 1994.

LOURO, G.L. **O Corpo Educado**: Pedagogias da Sexualidade. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

Bibliografia Complementar:

MAIA, A. C. B. **Sexualidade e deficiências**. São Paulo: Editora Unesp, 2006.

CHAN-VIANNA, A.; MOURA, D.; MOURÃO, L. Educação física, gênero e escola: uma análise da produção acadêmica. **Movimento**, Porto Alegre, v.16, n. 2, p. 149-164, abril./jun. 2010.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade**: a vontade de saber. Vol. 1. São Paulo: Graal, 1988.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade**: o uso dos prazeres. Vol. 2. São Paulo: Graal, 1984.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade**: o cuidado de si. Vol. 3. São Paulo: Graal, 1985.

Componente curricular: Eletiva – Atividades Aquáticas

Período: 5º, 6º e 8º

Ementa:

Conhecimento do processo didático-pedagógico e metodologia de ensino-aprendizagem dos principais exercícios aquáticos e atividades recreativas em meio líquido, seus benefícios e aplicabilidade nas diferentes faixas etárias.

Carga Horária: 45 hs (cada)

Bibliografia Básica:

BAUUN, M.P. **Exercícios de Hidroginástica** – 2ª Ed. Editora Manole São Paulo, 2010.

LUCCHESI, G. A. **Hidroginástica** - Aprendendo a Ensinar. 1ª Ed. Editora Ícone São Paulo, 2013.

MANUAL DO FITNESS AQUÁTICO **AEA** - 5ª edição: Shape 2008.

Bibliografia Complementar:

ALVES, M. V. P. **Hidroginástica** – novas Abordagens – 1ª Ed. Editora Atheneu São Paulo, 2009.

ANSELMO, M. ; VICENTINI, c. **Atividades Aquáticas um Mergulho no Mundo da Hidroginástica** – 1ª Ed. Editora Cassará São Paulo, 2013.

BAUUN, M.P. **Exercícios de Hidroginástica** – 2ª Ed. Editora Manole São Paulo, 2010.

COSTAS, H. L. **Natação e atividades aquáticas** – 1ª Ed. Editora Manole São Paulo, 2009.

NAKAMURA, O. F. **Recreação Aquática** – 1ª Ed. Editora Ícone São Paulo , 2006.

Componente curricular: Eletiva – Educação e Relações Étnico Raciais

Período: 5º, 6º e 8º

Ementa:

Estudo e análise introdutória sobre Educação e Relações Étnico-Raciais na Sociedade brasileira. Com ênfase no campo educacional e seus protagonistas: constituição e mudanças. Debate sobre as questões do cotidiano social: classe, raça, gênero, sexualidade, currículo e juventude. Diagnóstico e avaliação de políticas públicas com recorte universal ou focal voltadas para diversidade étnico-racial na educação básica e no ensino superior. Dialogar com a produção teórica sobre a diversidade na sociedade brasileira e suas implicações para o currículo escolar na educação básica.

Carga Horária: 45 hs (cada)

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Marília Pinto de. O conceito de gênero no dia a dia da sala de aula. In: **Revista Educação Pública**. Cuiabá: EdUFMT, v. 21, n. 46, p. 401-412, maio/ago. 2012.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classe**. Vol. I. 5ed. São Paulo: Globo, 2008.

_____ **A integração do negro na sociedade de classe**. Vol. II. 5ed. São Paulo: Globo, 2008.

GUIMARÃES, Antônio Sergio Alfredo. **Preconceito racial**: modos, temas e tempos. São Paulo: Cortez, 2008.

HASENBALG, Carlos. Desigualdades Raciais no Brasil. In: **Estrutura Social, Mobilidade e Raça**. Carlos Hasenbalg & Nelson do Valle São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1988, p.115-143.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude usos e sentidos**. São Paulo: Ática, 1988.

_____ Teoria Social e Relações Sociais no Brasil Contemporâneo. **Cadernos Penesb** – Periódico do Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira. Niterói: Editora da UFF, 2013, p.163-198.

OLIVEIRA, Iolanda de. SACRAMENTO, Mônica. Raça Currículo e Práxis Pedagógica: Relações Raciais e Educação para o diálogo Teoria/Prática na Formação de profissionais do magistério. **Cadernos Penesb** - Periódico do Programa de Educação Sobre o Negro na Sociedade Brasileira nº 12. Org. Iolanda de Oliveira, Maria das Graças Gonçalves e Tânia Mara Pedroso Müller. Niterói, 2013, p.199-280.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O Espetáculo das raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SKIDMORE, Thomas E. **Preto no branco**: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro. Tradução de Raul de Sá Barbosa. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1976.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa, rev. téc. de Gabriel Cohn. 1ª reimpressão. Brasília: EdUnb, 2009.

Bibliografia Complementar:

BASTOS, Priscila da Cunha. Jovens Negras: Identidades articuladas entre o quilombo e a cidade. **Cadernos Penesb** – Periódico do Programa de Educação Sobre o Negro na Sociedade Brasileira nº 11. Niterói: EdUFF, 2010, p.163-204.

CAPELLI, Rogério. Religiões de Matriz Africana. **Cadernos Penesb** - Periódico do Programa de Educação Sobre o Negro na Sociedade Brasileira nº 12. Org. Iolanda de Oliveira, Maria das Graças Gonçalves e Tânia Mara Pedroso Müller. Niterói, 2013, p.321-364.

DIAS, Cleber, Esporte e Lazer em culturas Tradicionais. **Práticas corporais em comunidades quilombolas de Goiás**. Org. Ana Márcia Silva & José Luiz Cirqueira Falcão. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2011, p.47-76.

FALCÃO, José Luiz Cirqueira. PEDROZA, Reigler Siqueira. Os Jogos e Brincadeiras Tradicionais e a Experiência Lúdica em Comunidades Quilombolas. IN: **Práticas Corporais em comunidades quilombolas de Goiás**. Org. Ana Márcia Silva & José Luiz Cirqueira Falcão. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2011, p.135-150.

HENRIQUES, Ricardo. Texto par discussão nº807 - **Desigualdade Racial no Brasil: Evolução das condições de vida na década de 90**. Brasília: IPEA, 2001, p.1-49.

IANNI, Octavio. A Racialização do Mundo. **Tempo Social Revista de Sociologia da USP**, 8 (1). São Paulo: USP, 1996, p.1-23.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero e Sexualidade** – As múltiplas “verdades” da Contemporaneidade. In: Anais do II Congresso Internacional Cotidiano Diálogos sobre Diálogos. Niterói: UFF, março de 2008.

MAIO, Marcos Chor. O Projeto Unesco e a agenda das Ciências Sociais no Brasil dos anos 40 e 50. **Revista Brasileira de Ciências Sociais** vol.14 n.41 ISSN 0102-6909. São Paulo: ANPOCS, 1999, p.1-26

MENESES, Maria Paula G. “Outras vozes existem, outras histórias possíveis”. **Anais do II Congresso Internacional Cotidiano Diálogos sobre Diálogos**. Niterói: UFF, 2008.

ORTIZ, Renato. Anotações sobre o Universal e a Desigualdade. **Revista Brasileira de Educação** [online]. 2007, vol.12, n.34, pp. 7-16. ISSN 1413-2478.

OSÓRIO, Rafael Guerreiro. Desigualdade Racial e Mobilidade Social no Brasil: Um Balanço das Teorias. **As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos**

após a abolição. Org. Mário Theodoro. Brasília: IPEA, 2008, p.119-129.

RIBEIRO, Carlos Antônio Costa. Classe, Raça e Mobilidade Social no Brasil. Rio de Janeiro: **Revista DADOS IUPERJ**, 2006, p.833-873.

SILVA, Ana Márcia. SILVA, Ana Paula Salles da. TUCUNDUVA, Tatiana. Corpo, Cultura e Natureza em Terras quilombolas. In: **Práticas corporais em comunidades quilombolas de Goiás**. Org. Ana Márcia Silva & José Luiz Cirqueira Falcão. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2011, p.47-76.

SILVA, Nelson do Valle. HASENBALG, Carlos. Educação e diferenças raciais na mobilidade ocupacional. In: **Cor e Estratificação Social**. Org. Carlos Hasenbalg, Nelson do Valle Silva e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1999, p.218-231.

SOARES, Sergei. A demografia da Cor: a composição da população brasileira de 1890 a 2007. In: **As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos após a abolição**. Org. Mário Theodoro. Brasília: IPEA, 2008, p.97-117.

_____ A Trajetória da Desigualdade: A Evolução da Renda Relativa dos Negros no Brasil. In: **As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos após a abolição**. Org. Mário Theodoro. Brasília: IPEA, 2008, p.119-129.

VEIGA NETO, Alfredo. Currículo e cotidiano escolar: novos desafios. **Anais do II Congresso Internacional Cotidiano Diálogos sobre Diálogos**. Niterói, UFF, 2008.

Componente curricular: Eletiva – Cultura Popular Afro-Brasileira

Período: 5º, 6º e 8º

Ementa:

Introdução à trajetória histórica, rítmica e musical, dos movimentos básicos e fundamentos básicos de roda - do maculelê, do samba de roda e da puxada de rede. Reflexão da aplicação dos conteúdos da cultura popular afrobrasileira na docência em educação física.

Carga Horária: 30 hs (cada)

Bibliografia Básica:

ABREU, F.J.; CASTRO, M.B. **Capoeira**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009.

ALBUQUERQUE, W. R. **Uma História do Negro no Brasil**. Salvador: Centro de Estudos Afro Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

BIANCARDI, E. **Raízes Musicais da Bahia**. Salvador: Omar G, 2006.

SETE, M.B. **A capoeira angola na Bahia**. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

SOARES, C.E.L. **A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850)**. Campinas: Editora UNICAMP, 2004.

SOUZA, A. L.; SOUZA, A. L. S.; LIMA, H. P.; SOUZA, M. **De Olho na Cultura! Pontos de vista afro-brasileiros**. Salvador: Centro de Estudos Afro Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2005.

Bibliografia Complementar:

ABIB, P.R.J. Cultura popular, educação e lazer: uma abordagem sobre a capoeira e o samba. Revista Práxis Educativa, **Ponta Grossa**, v.1, n.1, p.58-66, 2006.

CÔRTEZ, G.P. A escolarização dos saberes populares e a influência dos currículos escolares. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 16., 2009, Salvador. **Anais...** Salvador: CBCE, 2009, p.1-12. Disponível em:
<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2009/XVI/paper/view/803>.

SILVA, K.A.T.; CAPPELLE, M.C.A. A Teoria da Subjetividade e a Epistemologia Qualitativa de Gonzalez Rey como possibilidade teórico-metodológica nos estudos de administração. In: Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, 4., 2013, Brasília. **Anais...** Brasília: EnEPQ/ANPAD, 2013, p.1-13.

FALCÃO, J.L.C. A produção do conhecimento na educação física brasileira e a necessidade de diálogos com os movimentos da cultura popular. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.29, n.1, p.143-161, 2007.

FREITAS, J.L. **Capoeira infantil: jogos e brincadeiras**. Curitiba: Torre de Papel, 2003.

LOPEZ, C.P. **O samba de roda na Ilha de Itaparica: um estudo de caso sobre encaixes materiais entre dança e outros textos da cultura.** 2009. 170f. Dissertação (Mestrado em Dança) – Programa de Pós-Graduação em Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

TONINI, R.N. **A arte perniciosa: a repressão penal aos capoeiras na república velha.** Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008.

Componente curricular: Eletiva – Estudos Aprofundados em Ginástica Artística

Período: 5º, 6º e 8º

Ementa:

Estudo e aprofundamento da Ginástica Artística desde sua constituição histórica até o seu desenvolvimento na atualidade; reflexão sobre a microcultura da Ginástica Artística e sobre os aspectos sociais que envolvem a modalidade; compreensão sobre a dinâmica das regras da Ginástica Artística; possibilidades de desenvolvimento da Ginástica Artística na educação física escolar e em escolas de esportes, da base ao treinamento de alto rendimento.

Carga Horária: 45 hs (cada)

Bibliografia Básica:

NUNOMURA, M. et al. Os fundamentos da ginástica artística. In: NUNOMURA, M. (Org.). **Fundamentos das ginásticas.** 2a ed. São Paulo: Fontoura, 2016. p. 211-255.

NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. **Compreendendo a ginástica artística.** 2a ed. São Paulo: Phorte, 2002.

OLIVEIRA, M. S.; BORTOLETO, A. A. C.; NUNOMURA, M. A relação técnico-atleta na ginástica artística feminina. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte,** São Paulo, v. 31, n. 3, 2017. p. 639-50.

Bibliografia Complementar:

BACCIOTTI, S. et al. Seleção em ginástica artística feminina no Brasil. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, v. 41, n. 1, 2019. p. 51-58.

GRANER, L. Jogos Olímpicos e ginástica na educação física escolar: pode ser espetacular! **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, Ano VI, v. 1, 2020. p. 134-156.

NUNOMURA, M.; CARRRA, P. D. S.; TSUKAMOTO, M. H. C. Ginástica artística e especialização precoce: cedo demais para especializar, tarde demais para ser campeão! **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 3, 2010. p. 305-14.

ROBIN, J. F.; SANTOS, S. B. Ginástica: um jogo de regras. In: SCHIAVON, L. et al. **Ginástica de alto rendimento**. 1a ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2014.

VARGAS, P. I.; CAPRARO, A. M. O suporte financeiro na trajetória esportiva dos atletas da seleção brasileira de ginástica artística. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, 2020. p. 1-21.

Componente curricular: Eletiva – Esporte, Cinema e Sociedade

Período: 5º, 6º e 8º

Ementa:

Aspectos sociais, culturais, econômicos, políticos, históricos e didático-pedagógicos do esporte, abordados pelo cinema. Interfaces entre esporte, cinema, educação e sociedade. O cinema como ferramenta didático-pedagógica.

Carga Horária: 45 hs (cada)

Bibliografia Básica:

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte**: uma introdução. 3.ed. Ijuí: Unijuí, 2005.

DANTAS JUNIOR, Hamilcar Silveira. **Esporte e Cinema**: possibilidades pedagógicas para a educação física escolar. Cadernos de Formação RBCE, p. 67-78, set. 2012.

_____. **Esporte e cinema na escola**: usos pedagógicos para uma educação esportiva. Atos de pesquisa em educação - PPGE/ME FURB ISSN 1809-0354 v. 8, n. 1, p. 361-385, jan./abr., 2013.

DUARTE, Rosália. **Cinema & educação**. 3.ed. São Paulo: Autêntica, 2007.

FERREIRA, Rodrigo de Almeida. **Luz, câmara e história**: práticas de ensino com o cinema. São Paulo: Autêntica, 2018.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1994.

MELO, Victor Andrade de; DRUMOND, Maurício. **Esporte e cinema**: novos olhares. Rio de Janeiro, RJ: Apicuri, 2009.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 2 ed. São Paulo, SP: Contexto, 2004.

Bibliografia Complementar:

ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio. **Reinventando o esporte**: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.

BAPTISTA, Mauro MASCARELLO, Fernando. **Cinema mundial contemporâneo**. 2.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011

BERNADET, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1980.

CASTRO, Ruy. **Um filme é para sempre**: 60 artigos sobre cinema. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2006.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **Escola, tecnologias digitais e cinema**. Juiz de Fora, MG: UFJF, 2011.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro. **A diversidade cultural vai ao cinema**. São Paulo: Autêntica, 2007.

Componente curricular: Eletiva – Xadrez Básico

Período: 5º, 6º e 8º

Ementa:

Conceitos básicos do jogo de Xadrez. Regras: tabuleiro, peças, movimentos e capturas, xeque e xeque-mate, empates. Princípios gerais: na abertura, no meio-jogo e no final. Temas Táticos. História do Xadrez. Xadrez e Educação.

Carga Horária: 30 hs

Bibliografia Básica:

FONTARNAU, Abel, S. **O Ensino do Xadrez na Escola**. Editora Artmed. 2003. ISBN 9788536302362.

SADLER, Matthew. **Xadrez dicas para iniciantes**. Porto Alegre: ArtMed, 2007. recurso online ISBN 9788536326931.

SANTOS, Pedro Sérgio dos. **O que é Xadrez**. 2. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2010. 72 p. (Primeiros passos (Brasiliense)). ISBN 9788511001556.

Bibliografia Complementar:

ALEKHINE, Alexander. **Minhas Melhores Partidas de Xadrez: 1924-1937**. Editora Solis. 2018. ISBN-13: 978-8598628202

EADE, James. **Xadrez para leigos**. Editora Alta Book 2010. ISBN 978-8576084327.

FISCHER, Bobby. **Minhas melhores partidas de Xadrez**. Editora Record. ISBN – não informado.

NIMZOWITSCH, Aaron. **Meu Sistema: O Primeiro Livro de Ensino de Xadrez**. Editora Solis. ISBN-13: 978-8598628080.

REZENDE, Sylvio. **Xadrez na Escola**. Uma Abordagem Didática Para Principiantes. Editora Ciência Moderna. 2013. ISBN-13: 978-8539903856.

Componente curricular: Eletiva – Circo na Educação Física

Período: 5º, 6º e 8º

Ementa:

Estudo e aplicação das atividades circenses nos diferentes âmbitos (educativo, recreativo, social, artístico) e suas implicações pedagógicas.

Carga Horária: 30 hs

Bibliografia Básica:

BATISTA, M. S., LOPES, P., PATRÍCIO, T. L., HENRIQUE, N. R., FURTADO L. N.; CARBINATTO, M. V. (2020). Ginástica Para Todos: questões sobre uma experiência de aprendizagem crítica. **Corpoconsciência**, 24(1), 194-204. Disponível em <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/9824>> Acesso em: 19/01/21

BORTOLETO, M.A.C(org.). Introdução à pedagogia das atividades circenses. Volume 2. Jundiaí: Editorial Fontoura. 2010. BORTOLETO, M.A.C; ONTAÑÓN BARRAGÁN, T.; SILVA, E. (Org.). **Circo**: horizontes educativos. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

MALLET, R. D.; BORTOLETO, M. A. C. Educação Física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 28, p. 171-189, 2007. Disponível em <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/63>> Acesso em: 19/01/21

WUO, Ana Elvira. Clown, processo criativo: rito de iniciação e passagem. **Conexões**, v. 2, n. 2, 2004. Disponível em <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637942>> Acesso em: 19/01/21

Bibliografia Complementar:

BERGSON, Henri. **O riso**: ensaios sobre a resignificação da comicidade. Tradução: Ivone Castilho Benedelli. São Paulo: Martins Fontes . 2004. p. 98-145. Disponível em <www2.unifap.br/marcospaulo/files/2013/05/O-riso-ensaios-sobre-a-significa%ca7%ca3o-da-comicidade.pdf> Acesso em: 19/01/21

SANTOS, J.B. O malabarismo nas ruas como alternativa econômica aos jovens excluídos do mercado formal de trabalho. **Profiscientia**, n. 10, 2016. Disponível em <<http://www.profiscientia.ifmt.edu.br/profiscientia/index.php/profiscientia/article/view/116>> Acesso em :19/01/21

FERREIRA, D.L.; BORTOLETO, M. A. C.; PAULISTA, E. S. V. **Segurança no circo**: questão de prioridade. Editora Fontoura, 2015.

GATTI, D.; MENDONÇA, G. C. Treinamento acrobático circense: o risco e a queda imaginária no empoderamento de artistas da cena. **ILINX-Revista do LUME**, v. 9, n. 9, 2016. Disponível em <<https://www.cocen.unicamp.br/revistadigital/index.php/lume/article/view/442>> Acesso em: 19/01/21.

SOARES, C. L. **Educação Física**: raízes europeias e Brasil. Campinas: Ed. da Unicamp, 1994.

Componente curricular: Eletiva – Lazer e Animação Cultural

Período: 5º, 6º e 8º

Ementa:

Estudos e relações sobre lazer, animação cultural e Educação Física. Concepções, significados e apropriações de lazer e animação cultural. Formação e atuação profissional. Constituição histórica do lazer e da animação cultural. Vivências lúdicas.

Carga Horária: 45 hs

Bibliografia Básica:

GOMES, Christianne Luce. **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer, uma introdução**. Campinas, SP:

Autores Associados, 2002.

MELO, Victor Andrade de. **A animação cultural: conceitos e propostas**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

WERNECK, Christianne Luce Gomes & ISAYAMA, Hélder Ferreira. **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte: MG: Autêntica, 2003.

Bibliografia Complementar:

BRUHNS, Heloísa Turini. **Introdução aos estudos de Lazer**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo, SP: Perspectiva, 1974.

GOMES, Christianne Luce. **Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas**. 2 ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2008. 151 p.

MELO, Victor Andrade de & ALVES JÚNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao Lazer**. Barueri, SP: Manole, 2003.

WERNECK, Christianne Luce Gomes & STOPPA, Edmur Antonio & ISAYAMA, Hélder Ferreira. **Lazer e Mercado**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

Componente curricular: Eletiva – Esporte e Cinema

Período: 5º, 6º e 8º

Ementa:

Aspectos sociais, culturais, econômicos, políticos e didático-pedagógicos do esporte abordados pelo cinema. Interfaces entre esporte, cinema e educação.

Carga Horária: 30 hs

Bibliografia Básica:

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte**: uma introdução. 3.ed. Ijuí: Unijuí, 2005.

DANTAS JUNIOR, Hamilcar Silveira. **Esporte e Cinema**: possibilidades pedagógicas para a educação física escolar. Cadernos de Formação RBCE, p. 67-78, set. 2012.

_____. **Esporte e cinema na escola**: usos pedagógicos para uma educação esportiva. Atos de pesquisa em educação - PPGE/ME FURB ISSN 1809-0354 v. 8, n. 1, p. 361-385, jan./abr., 2013.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1994.

MELO, Victor Andrade. **Esporte e Cinema**: Relações e possibilidades pedagógicas. Cadernos de Formação RBCE, p. 111-126, set. 2009.

_____. **Cinema e esporte**: diálogos. Rio de Janeiro: Aeroplano/Faperj, 2006.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

Bibliografia Complementar:

ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio. **Reinventando o esporte**: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.

DUARTE, Rosália. **Cinema & educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SCHEUNEMANN, Rafael; GOMES, Bruna Danduline. Educação física e cinema: uma aproximação possível. XII Congresso Nacional de Educação. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. **Anais...** Curitiba, Paraná, 2015.

SILVA, Roseli Pereira. **Cinema e Educação**. São Paulo: Cortez, 2007.

TINÔCO, Rafael de Gois. **Educação Física Escolar e Cinema**: experimentando novas formas de ensinar esporte no ensino médio. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-

Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2017, 190f.

Componente curricular: Eletiva – Futebol, Lazer e Sociedade

Período: 5º, 6º e 8º

Ementa:

Refletir sobre possíveis interfaces entre o futebol, o lazer e o contexto sociocultural. Compreender o lazer como tempo e espaço de experiências futebolísticas no contexto sociocultural. Discutir e apresentar possibilidades de atuação do professor/profissional de Educação Física no futebol, enquanto manifestação cultural plural e experiência de lazer.

Carga Horária: 30 hs

Bibliografia Básica:

DAOLIO, Jocimar (org.). **Futebol, cultura e sociedade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). **Lazer e sociedade: múltiplas relações**. Campinas, SP: Alínea, 2008

_____. **Lazer: formação e atuação profissional**. 8.ed. Campinas, SP: 2007.

MELO, Victor Andrade de (org). **Lazer: olhares multidisciplinares**. Campinas, SP: Alínea, 2010.

SILVA, Sílvio Ricardo da; CORDEIRO, Leandro Batista; CAMPOS, Priscila Augusta Ferreira. **O ensino do futebol: para além da bola rolando**. 1.ed. Rio de Janeiro, RJ: Jaguatirica, 2016.

Bibliografia Complementar:

ESCHER, Thiago de Aragão; REIS, Heloisa Helena Baldy dos. **Futebol e Sociedade**. Brasília,DF: Liber Livros, 2006.

GOMES, Christianne Luce (org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2004.

KUNZ, Elenor (org.). **Didática da educação física 3: futebol**. 2.ed. Ijuí, 2005.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.) ; PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães. **Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação**. 3.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

NASCIMENTO, Antônio Rodrigues do. **Futebol & relação de consumo**. São Paulo: Minha Editora, 2013.

Componente curricular: Auriculoterapia

Período: 5º, 6º e 8º

Ementa:

Introdução à Medicina Chinesa Tradicional. Princípios básicos da Auriculoterapia. Compreensão do microssistema da orelha, localização e função dos pontos auriculares nos principais sistemas de auriculoterapia. Diagnóstico Auricular. Técnicas tradicionais e modernas de tratamento.

Carga Horária: 30 hs

Bibliografia Básica:

HECKER, Hans-Ulrich. Práticas de acupuntura: localização de pontos, técnicas, opções terapêuticas. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007. xvii, 652 p. ISBN 9788527712828.

JARMEY, Chris. Pontos de acupuntura um guia prático. São Paulo Manole 2010 1 recurso online ISBN 9788520454961.

SHI-YING, Jin. Manual prático dos pontos de acupuntura. 3. Rio de Janeiro Roca 2013 1 recurso online ISBN 978-85-412-0212-1.

Bibliografia Complementar:

FOCKS, Claudia. Guia prático de acupuntura localização de pontos e técnicas de punção. 2. São Paulo Manole 2018 1 recurso online ISBN 9788520455630.

GUIA de acupuntura. São Paulo Manole 2015 1 recurso online ISBN 9788520445938.

FARMACOLOGIA e medicina tradicionais chinesas. São Paulo, SP: Roca, 2004. 4 v. ISBN 8572415017 (v.1).

DONATELLI, Sidney. Caminhos de energia atlas dos meridianos e pontos para massoterapia e acupuntura. 2. Rio de Janeiro Roca 2018 1 recurso online ISBN 9788527733397.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. - PNPIC: Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC: National Policy on Integrative and Complementary Practices - Brasília; Ministério da Saúde; mar. 2018.

9.3. Prática como Componente Curricular

Atendendo à legislação vigente, a equipe de formadores buscou incorporar no projeto curricular, formas de organização que ultrapassem a exclusividade dos conhecimentos, tematizados apenas através das unidades curriculares.

Tal proposta não significa renunciar a todo ensino estruturado e nem relevar a importância das unidades curriculares na formação, mas considerá-las como recursos que ganham sentido em relação aos âmbitos profissionais visados. Os cursos com tempos e programas definidos para alcançar seus objetivos são fundamentais para a apropriação e organização de conhecimentos. No entanto, para contemplar a complexidade dessa formação, é preciso instituir tempos e espaços curriculares diversificados capazes de promover e, ao mesmo tempo, exigir dos futuros professores atuações diferenciadas, percursos de aprendizagens variados, diferentes modos de organização do trabalho, possibilitando o exercício das diferentes competências a serem desenvolvidas.

Assim, a Prática como Componente Curricular (PCC) se constitui como um importante espaço de formação do futuro professor. Nessa perspectiva, o planejamento deve prever situações didáticas em que os futuros professores coloquem em uso os conhecimentos que aprenderem, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros, de diferentes naturezas e oriundos de diferentes experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares.

No curso de Licenciatura em Educação Física, a PCC, enquanto

modalidade de trabalho pedagógico, é distribuída ao longo de todo o curso num total de 435 horas, distribuídas em 29 unidades curriculares, possibilitando aos acadêmicos atividades de observação, reflexão e aplicação dos saberes e práticas pedagógicas, como indicado a seguir:

a) No interior das unidades curriculares. Seleccionamos um conjunto de unidades curriculares que constituem o currículo de formação em Educação Física e possuem a dimensão de prática pedagógica, quais sejam: Artes Guerreiras; Atletismo; Basquetebol; Capoeira e Cultura Popular; Aprendizagem Motora; Dança; Educação Física Adaptada; Esportes de Raquete; Fisiologia do Exercício; Fundamentos da Ginástica; Fundamentos do Exercício Físico; Fundamentos e Didática da Educação Física; Futebol; Gestão do Esporte e Lazer; Ginástica na Educação Física Escolar; Handebol; História da Educação Física e das Práticas Corporais; Jogos, Brinquedos e Brincadeiras; Lazer e Educação; Natação; Pedagogia do Esporte; Políticas Públicas de Saúde; Práticas Corporais de Aventura e Lazer; Psicologia da Educação; Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem; Rítmica; Socorros Urgentes; Técnicas Corporais Terapêuticas; Voleibol.

b) São destinadas 15 horas de PCC em cada unidade curricular, as quais deverão ser cumpridas concomitantemente com a realização da mesma. Desta forma, a aprovação do aluno estará vinculada à frequência e nota suficiente na unidade curricular e ao cumprimento das 15 horas de PCC. Caso contrário, o aluno deverá cursar novamente a unidade curricular em questão.

c) A dimensão de prática pedagógica que deve ser permanentemente trabalhada tanto na perspectiva da sua aplicação no mundo social quanto na perspectiva da sua didática.

d) Em relação ao tempo e espaço para a realização da PCC, estes ficarão a critério do docente responsável pela unidade curricular, buscando transcender o estágio e promover a articulação das diferentes práticas e conhecimentos numa perspectiva educacional, com ênfase nos procedimentos de observação, reflexão e intervenção para compreender e atuar em situações contextualizadas, tais como o registro de observações realizadas e a resolução de situações-problema características do cotidiano profissional. Esse contato

com a prática profissional em diferentes ambientes deve problematizar processos educacionais, não dependendo apenas da observação direta: a prática contextualizada pode “vir” até a Universidade por meio das tecnologias de informação – como computador e vídeo –, de narrativas orais e escritas de professores, de produções dos alunos, de situações simuladas, estudo de casos, projetos interdisciplinares, elaboração de material didático, etc.

A PCC inclui o modo e o momento no qual se busca fazer ou produzir atividades e conhecimentos no âmbito da formação do futuro docente e deve-se levar em conta a correlação teoria e prática, as vivências da educação como um todo em diferentes contextos.

Cabe aos professores das disciplinas em que haverá o entrelaçamento com a PCC, observar os preceitos aqui contidos, pois serão responsáveis pelo planejamento, acompanhamento e supervisão da prática de formação sendo, portanto, professores das disciplinas e do direcionamento da PCC. Deverão ser destinadas aos docentes cargas horárias específicas para o desenvolvimento da prática de formação.

9.4. Estágio Supervisionado

Estágio Supervisionado na perspectiva de Pimenta (2002) é o conjunto de atividades curriculares que os alunos deverão realizar durante seu curso de formação, junto ao futuro campo de trabalho.

O planejamento e a execução das práticas no Estágio Supervisionado devem estar apoiados nas reflexões desenvolvidas nas unidades curriculares. A avaliação de estágio, por outro lado, constitui momento privilegiado para uma visão crítica da teoria e da estrutura curricular do curso. Trata-se, assim, de tarefa para toda a equipe docente e não, apenas, para o “supervisor de estágio” pensar e conduzir boas práticas no desenvolvimento do Estágio Supervisionado.

Neste sentido, podemos entender que ninguém se tornará profissional apenas porque “sabe sobre” os problemas da profissão, por ter estudado algumas teorias a respeito. “Não é só com o curso que o indivíduo se tornará profissional”. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma.

A palavra práxis é comumente utilizada como sinônimo ou equivalente ao termo “prático”. Todavia, se recorrermos à acepção marxista de práxis,

observaremos que “práxis” e “prática” são conceitos diferentes. No sentido que lhe atribui o marxismo, práxis diz respeito a “atividade livre, universal, criativa e auto-criativa, por meio da qual o homem cria (faz, produz) e transforma (conforma) seu mundo humano e histórico a si mesmo” (Dicionário Marxista).

Segundo Gramsci (1981, p.18) uma filosofia da práxis só pode apresentar-se, inicialmente, em uma atitude polêmica e crítica, como superação da maneira de pensar precedente e do pensamento concreto existente (ou mundo cultural existente). E, portanto antes de tudo, como crítica do “senso comum”.

Este desafio apontado por Gramsci e outros estudiosos de “tornar crítica uma atividade já existente” exige que a formação do futuro professor seja comprometida, crítica e contínua, tanto nas unidades curriculares como nas vivências no campo de trabalho, possibilitando um diálogo intenso entre a escola, a universidade e os sujeitos envolvidos neste processo: professores, acadêmicos, crianças, jovens, pais, comunidade, entre outros.

O Licenciando em Educação Física deve ter condições de refletir, a partir de sua trajetória acadêmica, sobre o movimento permanente do particular e do universal, da estrutura e da conjuntura, entre a parte e o todo, como elementos de uma totalidade histórica, e não como instâncias autonomizadas pela visão fragmentada de mercado e de suas ideologias *naturalizantes* e *desistoricizadas*. Estas tendem a reduzir a formação do educador a uma perspectiva subordinada às noções de competências que visam os resultados no mundo da “mercantilização das mercadorias” e a prática pedagógica a um tipo de ativismo pedagógico, que coincide com as recomendações dos organismos multilaterais para a educação dos países pobres: “aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser, aprender a conviver”.

Retornando a Pimenta, “A prática não se restringe ao fazer, ela se constitui numa atividade de reflexão que enriquece a teoria que lhe deu suporte. O estágio é um processo criador, de investigação, explicação, interpretação e intervenção na realidade” (PIMENTA, 2002, p.70).

Em uma linguagem metafórica, Torres apresenta a seguinte expressão quase poética:

Para que o ensino seja revertido em aprendizagem, é necessário revolver a terra, penetrar nos saberes, nos talentos, nas motivações, nos afetos, nas dúvidas e nos medos daqueles que aprendem. Aquele que semeia sem revolver a terra consegue, no máximo, espalhar as sementes sobre a superfície sem esperança de que algum dia crie raízes, cresçam e deem frutos (TORRES *apud* PIMENTA:LIMA, 2004, p.306).

Dito isto, o Estágio Supervisionado em Licenciatura em Educação Física dar-se-á na Educação Básica, problematizando e refletindo sobre a Instituição Escolar, bem como suas práticas e suas possibilidades.

Neste sentido, a legislação que regulamenta o sistema educacional (público ou privado) do Brasil denomina-se a [Lei](#) de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96), estabelecendo:

- Educação Infantil – creches (de 0 a 3 anos) e pré-escolas (de 4 e 5 anos) – É gratuita mas não obrigatória. É de competência dos municípios.
- Ensino Fundamental – anos iniciais (do 1º ao 5º ano) e anos finais (do 6º ao 9º ano) – É obrigatório e gratuito. A LDB estabelece que, gradativamente, os municípios serão os responsáveis por todo o ensino fundamental. Na prática, os municípios estão atendendo aos anos iniciais e os Estados os anos finais.
- Ensino Médio – O antigo 2º grau (do 1º ao 3º ano). É de responsabilidade dos Estados. Pode ser técnico profissionalizante, ou não.

Deste modo, o Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Educação Física tem um campo bem específico que é o campo da escola propriamente dita. Compreendido como um momento privilegiado de compreensão do processo de trabalho na escola, e de dinamismo próprio desta instituição, o Estágio Supervisionado do referido curso visa oferecer ao futuro professor, no ambiente das escolas de diferentes níveis de ensino, a oportunidade de conhecer e analisar experiências e avaliar, tanto as atividades próprias da área de Educação Física, quanto às diversas faces interdependentes que influem nas situações de ensino/aprendizagem escolar.

Nesta perspectiva, o estágio ocorrerá a partir do seguinte planejamento:

6º período: Educação Infantil e pré-escolar – 115 horas

Estágio Supervisionado I (ES I): Educação Infantil e pré-escolar –

- 70hs (Escola)
- 15hs (Estudos e planejamentos)
- 30hs (Orientação/encontros em sala)

7º período: Ensino Fundamental – 170 horas

Estágio supervisionado II (ES II) : Ensino Fundamental I e II – a partir dos 06 anos (1º ao 9º ano)

- 60hs (Escola- Fundamental I)
- 60hs (Escola- Fundamental II)
- 20hs (Estudos e planejamentos)
- 30hs (Orientação/encontros em sala)

8º período: Ensino Médio – 115 horas

Estágio supervisionado III (ES III) : Ensino Médio (1º ao 3º ano)

- 70hs (Escola)
- 15hs (Estudos e planejamento)
- 30hs (Orientação/encontros em sala)

Informamos que os convênios institucionais firmados com a UFVJM, como por exemplo, com a Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais serão utilizados, assim como, possíveis convênios com a Secretaria Municipal de Educação de Diamantina e a Rede Particular de Ensino de Diamantina e região. Escolas e espaços educacionais que tornarem-se importantes no decorrer do processo deverão ser incorporados e conveniados com o Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Física, após análise e aprovação dos docentes do referido curso.

Ressaltamos que buscaremos realizar convênios com instituições de ensino que tenham o professor de Educação Física habilitado, assim como escolas que possuam estruturas básicas, acesso e comprometimento da equipe escolar com a formação do futuro professor de Educação Física. Não havendo o professor habilitado, o Estágio Supervisionado apoiar-se-á no professor regente de turma e na equipe pedagógica da instituição escolar, mantendo em discussão (e em luta) a importância e existência do professor específico de Educação Física.

Outro ponto importante refere-se à organização do tempo dos estágios e

a articulação com as unidades curriculares que aproximam com mais especificidade com o processo de Estágio, no intento de expandir e entrelaçar as reflexões.

Neste sentido, como já dito, optamos pela realização do Estágio Supervisionado em 03 etapas sendo concomitante com a unidade curricular referente ao segmento de ensino do referido Estágio. Desse modo, a unidade curricular Educação Física no Ensino Infantil será có-requisito do Estágio Supervisionado I, pois além de serem cumpridas no mesmo momento, o aluno deverá ter aprovação e frequência em ambas. Caso contrário, deverá futuramente cursar tanto o ES I como a unidade curricular Educação Física no Ensino Infantil. O mesmo ocorrerá com o ES II e Educação Física no Ensino Fundamental; e ES III e Educação Física no Ensino Médio.

Vale ressaltar que todas as unidades curriculares são importantes no conjunto do Estágio Supervisionado, no entanto, definimos um grupo de unidades curriculares pré-requisitos para o início do Estágio Supervisionado, a saber: Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Psicologia da Educação, Estrutura e Funcionamento da Educação e Fundamentos e Didática da Educação Física, além do cumprimento de pelo menos 50% da carga horária total do Curso.

Tendo em vista programas de formação de professores, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), optamos por aproveitar parte da carga horária dos alunos envolvidos em programas desta natureza.

A LDB já reconhece em seu texto oficial a necessidade de se incentivar o PIBID. A Lei 12.796, de 4 de abril de 2013, sancionada pela Presidente da República, altera o texto da LDB 9.394/96 para incluir, entre outras questões, no Art. 62, §4 e §5 o texto:

§ 4º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios adotarão mecanismos facilitadores de acesso e permanência em cursos de formação de docentes em nível superior para atuar na educação básica pública.

§ 5º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior.

No entanto, devido às particularidades de cada caso, optamos por uma análise no momento inicial do Estágio Supervisionado e decisão do coordenador de Estágio sobre a redução da carga horária e a forma de aplicação desta diminuição. No início do semestre letivo, o(a) aluno(a) bolsista deverá procurar o(a) coordenador(a) de estágio e apresentar a Declaração de aluno(a) bolsista regular de PIBID vinculado à área de Educação Física, assinada pelo(a) coordenador(a) do PIBID em que atua ou atuou. Todavia, registramos que tal redução não deve ser superior a 30 % de cada etapa do Estágio Supervisionado.

A necessidade da mediação da educação para potencializar a construção de conhecimentos socialmente significativos no âmbito da práxis retoma o papel da escola como o lócus fundamental de articulação entre teoria e prática. Articulação esta que não pode ser pulverizada na sociedade e que depende da articulação entre distintos sujeitos.

Nesta linha de raciocínio, optamos por definir as seguintes funções:

Coordenador de estágio – Professor das disciplinas Educação Física na Educação Infantil, Educação Física no Ensino Fundamental e Educação Física no Ensino Médio.

Responsabilidades:

- Organização do Setor de Estágio;
- Coordenação da equipe dos professores orientadores do Setor de Estágio;
- Atualização da legislação específica;
- Acompanhamento e conferência do site de Estágio do Curso de Educação Física;
- Seleção, atualização e organização da documentação vigente.
- Coordenação das reuniões mensais no setor;
- Participação em reuniões de órgãos congêneres, juntamente com o Coordenador do Curso de Educação Física;
- Encaminhamento ao Colegiado os casos especiais, referente ao corpo

docente e discente, após discussão prévia com uma comissão organizada dentro do próprio Setor.

- Registro as Atas de Resultados Finais junto à secretária acadêmica.
- Contatos e visitas às Instituições para verificação “in loco” da possibilidade de execução de convênio;
- Orientação às Instituições para legalização do convênio, junto ao Setor de Contrato e de Estágio da UFVJM;
- Confecção de listagem para o Setor de Estágio de Educação Física com todos os convênios autorizados para os discentes realizarem o Estágio Curricular Supervisionado.
- Retroalimentação junto ao professor responsável pela organização do site, as informações necessárias, quanto aos convênios.

Orientador de estágio – 03 a 04 docentes vinculados ao curso de licenciatura em cada etapa do estágio.

Estágio Supervisionado I: até 03 docentes do curso de licenciatura em Educação Física

Estágio Supervisionado II: até 04 docentes do curso de licenciatura em Educação Física

Estágio Supervisionado III: até 03 docentes do curso de licenciatura em Educação Física

Responsabilidades:

- Realizar encontros periódicos com o grupo de alunos sob a sua tutoria para discussão acadêmico-pedagógica;
- Acompanhar os estagiários pelo menos uma vez em cada fase do estágio (observação, semi-regência e regência);
- Orientar os estagiários na elaboração dos relatórios e trabalhos propostos pelo orientador do estágio;
- Elaborar um parecer sobre as atividades realizadas pelos estagiários durante as três fases do estágio que deverá ser encaminhado ao coordenador responsável pelo Estágio Supervisionado antes do último encontro programado.

Supervisor de estágio – Professor responsável pela disciplina Educação Física na escola onde o estágio está sendo realizado. Caso não haja o professor de Educação Física, esta responsabilidade ficará a cargo do professor regente da turma e/ou do supervisor pedagógico.

Responsabilidades:

- Participar do processo de construção do conhecimento, habilidades e competências do estudante-estagiário;
- Supervisionar o estagiário quanto à sua formalização na instituição;
- Realizar em consonância com a Coordenação de Estágio os procedimentos necessários para sua execução;
- Proceder à avaliação de cada etapa do Estágio, de forma individualizada, por estudante-estagiário, prestando informações solicitadas pelo coordenador do Estágio;
- Fornecer as orientações pertinentes ao campo de atuação, de acordo com o projeto político pedagógico gerenciado pela coordenação;
- Orientar, supervisionar e avaliar as atividades realizadas no estágio;

Acadêmico (a) Estagiário(a): Estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física regularmente matriculado nas unidades curriculares referentes ao Estágio.

- Resguardar o sigilo e a veiculação de informações obtidas de seus alunos enquanto observação, semi-regência e regência em decorrência do estágio;
- Respeitar as normas do campo do estágio
- Comparecer ao local de estágio, pontualmente, nos dias e horas estipulados para o seu Estágio, bem como entregar a ficha de controle diário ao professor supervisor, no qual somente o mesmo poderá fazer anotações;
- Atuar nas atividades previstas correspondentes à carga horária semanal da unidade curricular durante o período do estágio;
- Elaborar o relatório final e cumprir as orientações do manual de Estágio.

O Estágio permite a integração do geral com o particular, do conceitual

com o concreto, do virtual com o real. É, portanto, o Estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade e com o seu aprendizado.

9.5. Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais

- Do objetivo e Fundamentação Legal

As Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais são atividades que objetivam o enriquecimento curricular do acadêmico com aproveitamento de conhecimentos e de experiências vivenciadas no decorrer do curso de Educação Física, por meio de estudos e práticas independentes e presenciais.

O Curso de Educação Física da UFVJM possui como documentos norteadores das AACCs as **Diretrizes Nacionais para os Cursos de Graduação** e a **Resolução Nº. 05 - CONSEPE, de 23 de Abril de 2010**.

- Da carga horária e registro

A carga horária relativa ao aproveitamento de conhecimentos e experiências vivenciadas pelos alunos realizar-se-á sob forma de disciplinas optativas, participação em congressos, jornadas, palestras, mesas redondas, cursos, projetos de extensão, monitoria, voluntariado em projetos de cunho social, estágios extra-curriculares, publicação em eventos científicos, publicação de artigo científico, representação em órgãos colegiados, atividade de representação estudantil e atividades culturais, comprovados com certificados, diplomas, declarações originais ou outro documento válido, a critério da comissão de avaliação, que ateste a participação do acadêmico. Para tanto, o acadêmico deverá apresentar uma cópia do documento original, devendo somente esta ficar em sua pasta individual.

Atendendo à legislação, essas atividades complementares visam ao enriquecimento do processo formativo do licenciado e contará com 200 horas. Por uma questão de funcionalidade, os registros de cumprimento de carga

horária serão efetuados semestralmente sob a responsabilidade da Comissão Avaliativa das AACCs, respeitando as normas estabelecidas.

Vale ressaltar que as AACCs não apresentam caráter de disciplina curricular, não impondo, portanto, a reprovação do aluno; entretanto o não cumprimento da carga horária total (200h) ao final do curso implica a não conclusão do mesmo.

- Modalidades de atividades e aproveitamento

As atividades terão os aproveitamentos abaixo listados, para a computação das horas das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais:

Eventos / Modalidades	Aproveitamento
Area Acadêmica e Científica (85% da carga horária: 170 horas)	
Disciplinas Optativas.	Até 120 horas, respeitando o limite máximo de 30 horas/aula por disciplina.
Iniciação Científica, Iniciação a Docência/Monitoria, Participação em Projeto de Extensão, Estágio Não Obrigatório, Bolsa Atividade, Programa de Educação Tutorial-PET, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, Programa de Consolidação das Licenciaturas-PRODOCÊNCIA e demais Projetos Institucionais.	A cada 4 horas de atividade, com bolsa, corresponderão a 1 hora de AC ou AACC, respeitando o limite máximo de 90 horas.
Participação em Eventos oficiais de natureza acadêmico-científico-tecnológicas (Congresso, Seminário, Simpósio, Fórum, Jornada).	A cada 4 horas, com apresentação de trabalho, corresponderão a 2 horas de ACC ou AACC e 8 horas, sem apresentação de trabalho, corresponderão a 2 horas de AC ou AACC, respeitando o limite máximo de 90 horas.

Participação em eventos sem a declaração de carga horária no certificado do evento.	Será considerada para cada dia de participação, 1 hora de AC ou AACC, respeitando o limite máximo de 40 horas.
Conferência, Mesa Redonda, Palestra.	Até 30 horas, respeitando o limite máximo de 3 horas por evento/modalidade.
Curso na área da Educação Física.	Até 80 horas, respeitando o limite máximo de 10 horas por curso.
Curso extra à Educação Física.	Até 60 horas, respeitando o limite máximo de 10 horas por curso.
Oficina, Mini-Curso na área da Educação Física.	Até 60 horas, respeitando o limite máximo de 5 horas por oficina/mini-curso.
Oficina, Mini-Curso extra à Educação Física.	Até 40 horas, respeitando o limite máximo de 5 horas por oficina/mini-curso.
Ministrar Oficina, Mini-Curso ou similar na área da Educação Física.	Até 60 horas, respeitando o limite máximo de 10 horas por oficina/mini-curso.
Participação em grupo de estudo.	Até 60 horas.
Participação em evento de extensão.	Até 60 horas, respeitando o limite máximo de 10 horas por evento.
Organização de evento de ensino, pesquisa ou extensão.	Até 60 horas, respeitando o limite máximo de 20 horas por evento.
Participação voluntária em atividades de caráter solidário/social em Creches, Escolas, ONGs, Projetos Sociais, Hospitais, Asilos, Associações, Comunidades, Centros de recuperação e outros.	Até 60 horas.
Participação em Órgãos Colegiados da	Para cada ciclo de participação

UFVJM	corresponderá a 15 horas de AC ou AACC, com o máximo de até 45 horas.
Participação em comissões, designada por portaria.	Corresponderá a 5 horas de AC ou AACC, com o máximo de 15 horas.
Participação em atividade de representação estudantil.	Cada ciclo de gestão corresponderá a 20 horas de AC ou AACC, com o máximo de 40 horas.
Publicação de artigo científico na área de Educação Física ou área afim, em revista indexada pelo sistema Qualis.	30 horas por artigo publicado, respeitando o máximo de 90 horas.
Comunicação Oral em evento científico.	20 horas por trabalho apresentado, respeitando o máximo de 60 horas.
Comunicação Visual (pôster) em evento científico.	10 horas por trabalho apresentado, respeitando o máximo de 60 horas.
Prêmio recebido por trabalho acadêmico apresentado ou trabalho de ensino ou extensão desenvolvido.	10 horas por prêmio, respeitando o máximo de 50 horas.
Outros a critério da comissão de avaliação.	Até 30 horas.
Area Cultural (15 % da carga horária: 30 horas)	
Participação em atividades culturais, participação em recitais, espetáculos (teatro, coral, dança, ópera, circo, mostras de cinema), festivais, mostras ou outros formatos de eventos culturais (relacionados ao folclore, artesanato, artes plásticas, artes gráficas, fotografias e patrimônio).	A cada 12 horas de participação corresponderão a 1 hora de AC ou AACC, respeitando o limite máximo de 20 horas.
Participação em as atividades físicas como dança, ginástica, lutas e esportes realizados sob orientação profissional e desenvolvidos em escolas, clubes, academias ou espaços	A cada 12 horas de participação corresponderão a 1 hora de AC ou AACC, respeitando o limite máximo de 20 horas.

culturais.	
Visitas a centros culturais, museus, feiras culturais, exposições artísticas e centros históricos.	Até 10 horas, respeitando o limite máximo de 2 horas por visita.
Curso de artes (artes plásticas, música, teatro e outros), idiomas, informática.	Até 20 horas.
Outros a critério da comissão de avaliação	Até 30 horas.

- Considerações finais

Somente será reconhecida como AACC a atividade **aprovada e registrada** pela Comissão de Avaliação das AACCs.

Não são consideradas como AACCs as atividades promovidas pelos professores como parte integrante do conteúdo programático de sua disciplina.

As atividades desenvolvidas como Práticas de Ensino não são consideradas como AACCs.

O pedido de reconhecimento das AACCs poderá ser encaminhado em qualquer época do ano civil, respeitando o semestre letivo.

As AACCs podem ser desenvolvidas dentro ou fora do semestre letivo regular, porém não pode ser considerada, para efeito de reconhecimento de AACC a atividade concluída antes do ingresso do aluno no Curso de Educação Física da UFVJM – UFVJM.

O aluno assinará um termo de compromisso se responsabilizando pela autenticidade e pela responsabilidade de arquivamento dos comprovantes apresentados.

Casos omissos neste regulamento serão analisados e julgados pela

Comissão de Avaliação das AACC e, se necessário, pelo Colegiado do Curso de Educação Física da UFVJM.

9.6. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica obrigatória que consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos, artísticos e técnicos, produzidos na área do Curso, como resultado do trabalho de pesquisa, relatos de experiência e extensão. O TCC tem por finalidade estimular a curiosidade e o espírito questionador do acadêmico, fundamentais para o desenvolvimento da ciência.

O acadêmico regularmente matriculado no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFVJM terá um professor orientador, que supervisionará seu TCC. O orientador deverá ser um docente vinculado à UFVJM.

A elaboração do trabalho implica a escolha de um tema necessariamente relacionado às especificidades dos estudos ligados à Educação Física. A linguagem deve seguir os padrões acadêmicos formais. O desenvolvimento do TCC representa um momento em que o estudante demonstra as competências e habilidades desenvolvidas durante o curso em um projeto de caráter investigativo, crítico e reflexivo. Ele deve possibilitar ao aluno revelar seu domínio da área de Educação Física e sua capacidade de pesquisar, discutir e apresentar soluções criativas e inovadoras para os problemas encontrados em sua área de atuação profissional.

O TCC poderá ser elaborado individualmente ou em duplas. Serão aceitos trabalhos desenvolvidos na forma de monografia, pesquisa de iniciação científica, artigo científico completo ou outra forma aprovada pelo colegiado do curso. Independente da forma escolhida, todos os projetos de TCC que envolvam seres humanos e outros animais e/ou risco à integridade física e moral do(s) sujeito(s) da pesquisa não poderão ser iniciados antes da aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFVJM.

A avaliação do TCC

O TCC deverá ser submetido a uma Comissão Examinadora composta pelo orientador como presidente e no mínimo dois membros efetivos e um membro suplente. O Presidente da Banca Examinadora será o Orientador ou outro indicado por ele. O orientador será membro nato nesta banca.

A forma de avaliação do TCC ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso

Será aprovado o acadêmico que for considerado apto no TCC, pela maioria dos membros da Comissão Examinadora.

O Manual do TCC do curso de Licenciatura em Educação Física da UFVJM

Foi constituída uma comissão para elaborar o Manual do TCC do curso de Licenciatura em Educação Física da UFVJM. As orientações desse manual respeitam os princípios e as diretrizes estabelecidas pela instituição e as determinações do colegiado do curso. O TCC trata-se de uma atividade acadêmica obrigatória e condição imprescindível à obtenção do diploma de graduação.

Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Educação Física.

10. Acompanhamento e Avaliação do PPP

O curso de Licenciatura em Educação Física se propõe estabelecer um processo de avaliação periódico de suas atividades e estabelecimento de metas e ações a serem realizadas, propondo-se a:

- Avaliar periodicamente o projeto político pedagógico, bem como a matriz curricular do curso;
- Avaliar periodicamente o desenvolvimento da Prática como Componente Curricular, do Estágio Curricular Supervisionado e das Atividades Acadêmico Científico Culturais;

- Manter diálogo constante com os demais docentes que não pertencem ao quadro específico da Educação Física, mas que lecionam disciplinas no curso;
- Promover o debate e a construção de propostas conjuntamente com o corpo discente, os órgãos representantes, instituições ou organizações parceiras;
- Manter-se ativo nas políticas administrativas da Universidade com o intuito de auxiliar e construir ações referentes ao desenvolvimento do curso e suas problemáticas;
- Organizar encontros científicos periódicos com o intuito de enriquecer o curso e a formação docente e discente;

Além destes fatores, o curso de Licenciatura em Educação Física será avaliado sistematicamente através da avaliação institucional, conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da própria UFVJM, constituída de acordo com o estabelecido pela Lei no. 10.861 de 14 de abril de 2004, e de acordo com a Portaria/MEC no. 2.051 de 9 de julho de 2004.

11. Avaliação da Aprendizagem

Os procedimentos avaliativos no processo de formação de professores de educação física devem ser momentos para propiciar aos discentes e docentes identificar se os objetivos do curso, explicitados nesse documento, estão sendo atingidos. Diversificar os instrumentos avaliativos e explicitar critérios de avaliação e os objetivos das disciplinas, atreladas ao perfil do egresso, são necessários.

12. Corpo docente

Nome: Marco Fabrício Dias Peixoto

CPF: 04049947684

Titulação máxima: doutor

Vínculo empregatício: Estatutário

Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Nome: Priscila Regina Lopes

CPF: 280152278-36

Titulação máxima: mestre

Vínculo empregatício: Estatutário

Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Nome: Flávia Gonçalves da Silva

CPF: 162.898.688-37

Titulação máxima: doutor

Vínculo empregatício: Estatutário

Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Nome: Fabiano Trigueiro Amorim

CPF: 990.560.896-68

Titulação máxima: doutor

Vínculo empregatício: Estatutário

Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Nome: Sandra Regina Garijo de Oliveira

CPF: 179.967.948-98

Titulação máxima: mestre

Vínculo empregatício: Estatutário

Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Nome: Walter Luiz da Silva

CPF: 196.918.316-00

Titulação máxima: especialista

Vínculo empregatício: Estatutário

Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Nome: Hilton Fabiano Boaventura Serejo

CPF: 054.907.348-50

Titulação máxima: mestre

Vínculo empregatício: Estatutário

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

Nome: Cláudia Mara Niquini

CPF: 042.501.456-89

Titulação máxima: mestre

Vínculo empregatício: Estatutário

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

Nome: Leandro Ribeiro Palhares

CPF:007.206.606-70

Titulação máxima: mestre

Vínculo empregatício: Estatutário

Regime de trabalho: Dedicção

Nome: Leandro Batista Cordeiro

CPF: 033.604.806-86

Titulação máxima: mestre

Vínculo empregatício: Estatutário

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

Nome: José Rafael Madureira

CPF:168.478.948-65

Titulação máxima: doutor

Vínculo empregatício: Estatutário

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

Nome: Gilbert de Oliveira Santos

CPF: 192.865. 728-16

Titulação máxima: doutor

Vínculo empregatício: Estatutário

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

Nome: Fernando Joaquim Gripp Lopes
CPF: 857.627.176-15
Titulação máxima: mestre
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

Nome: Geraldo de Jesus Gomes
CPF: 028.077.356-06
Titulação máxima: mestre
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

13. Referências Bibliográficas

BOTTOMORE, T. **Dicionário do Pensamento Marxista**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1997.

CODO, W. (org.) **Psicologia social: o homem em movimento**. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1984.

GRAMSCI, Antonio. **A Concepção Dialética de História**. Rio de Janeiro, civilização Brasileira, 4ª. Edição, 1981.

LIBÂNEO, J. C. **Psicologia educacional: uma avaliação crítica**. In: LANE, T. M.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade**

teoria e prática? 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Autores Associados, 1995.

14. ANEXOS

Quadro de equivalência de disciplinas

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA			
CURRÍCULO ATUAL	CARGA HORÁRIA	CURRÍCULO NOVO	CARGA HORÁRIA
ATLETISMO	60	ATLETISMO	75
GINÁSTICA I	30	FUNDAMENTOS DA GINÁSTICA	75
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	45	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DAS PRÁTICAS CORPORAIS	75
RECREAÇÃO E LAZER	30	LAZER E EDUCAÇÃO	75
HANDEBOL	60	HANDEBOL	75
LUTAS	60	ARTES GUERREIRAS	75
METODOLOGIA DO TRABALHO E DA PESQUISA CIENTÍFICA	60	MÉTODOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	60
BASQUETEBOL	60	BASQUETEBOL	75
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	45
APRENDIZAGEM MOTORA	30	APRENDIZAGEM MOTORA	75

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	60	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	75
GINÁSTICA II	60	GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	45
VOLEIBOL	60	VOLEIBOL	75
ATIVIDADES AQUÁTICAS	60	NATAÇÃO	75
FUNDAMENTOS DE DIREITO, LEGISLAÇÃO, ORGANIZAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E ÉTICA ESPORTIVA	45	GESTÃO DO ESPORTE E LAZER	75
FUTEBOL	60	FUTEBOL	75
METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	60	FUNDAMENTOS E DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	75
DANÇA	60	DANÇA	75
EDUCAÇÃO FÍSICA PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS	60	EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA	75
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	135	EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL + ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	30 + 115
TREINAMENTO ESPORTIVO	60	FUNDAMENTOS DO EXERCÍCIO FÍSICO	75
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	135	EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL + ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	30 + 170
HIGIENE E SOCORROS DE URGÊNCIA	30	SOCORROS URGENTES	45
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	135	EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO + ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	30 + 115
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	30	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	30



Ministério da Educação

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde
Departamento de Educação Física
Coordenação do curso de Licenciatura Educação Física
OFÍCIO Nº 27/2022/COORDEDFISICALICENCIATURA/DEFI/FCBS

DIVISÃO DE APOIO PEDAGÓGICO

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000, Alto da Jacuba
CEP: 39100-000 - Diamantina/MG

Assunto: Atualização de projeto pedagógico

Prezada Lícia,

Segue o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física, com a atualização da ementa da unidade curricular Citologia e Histologia (documento 0757909)

Atenciosamente,

Flávia Gonçalves da Silva
Coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação Física



Documento assinado eletronicamente por **Flávia Gonçalves da Silva, Coordenador(a)**, em 10/06/2022, às 15:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0757909** e o código CRC **8D4C7F9E**.

39100-000

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES
DO JEQUITINHONHA E MUCURI

CAMPUS JK MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA
EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

MODALIDADE PRESENCIAL
VIGÊNCIA A PARTIR DE JUNHO DE 2018



Reitor:	Gilciano Saraiva Nogueira
Vice Reitor:	Cláudio Eduardo Rodrigues
Chefe de Gabinete:	Fernando Borges Ramos
Pró-Reitor de Graduação:	Leida Calegário de Oliveira
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:	Reynaldo Campos Santana
Pró-Reitora de Extensão e Cultura:	Joerley Moreira
Pró-Reitor de Assuntos Comunitários e Estudantis:	Fernando Joaquim Gripp Lopes
Pró-Reitor de Planejamento e Orçamento:	José Geraldo das Graças
Pró-Reitora de Administração:	Fernando Costa Archanjo
Pró-Reitora de Gestão de Pessoas:	Rosângela Borborema Rodrigues
Diretor da Fac. de Ciências Biológicas e da Saúde:	Cláudio Heitor Balthazar

Coordenação do Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas:

Gestão 2017-2019:

Maíra Figueiredo Goulart (coordenadora)

Portaria N°3107/UFVJM de 10/11/17

Elaine Cristina Cabrini (vice-coordenadora)

Portaria N°3108/UFVJM de 10/11/17

Gestão 2015-2017:

Luciana Resende Allain (coordenador)

Portaria N°2600/UFVJM de 28/10/15

Mário Mariano Ruiz Cardoso (vice-coordenador)

Portaria N°2601/UFVJM de 28/10/15

Gestão 2013-2015:

Ricardo Andrade Barata (coordenador)

Portaria N°2451/UFVJM de 08/10/15

Conceição Aparecida Santos (vice-coordenadora)

Portaria N°040/UFVJM de 12/11/12



Colegiado do Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas no interstício 2013-2018:

Membros Docentes:

Carlos Victor Mendonça Filho (Portaria Nº 91/FCBS de 24/06/16)
Dayana Maria Teodoro Francino (Portaria Nº 62/FCBS de 26/12/13)
Elaine Cristina Cabrini (Portaria Nº 58/FCBS de 07/07/17)
Fabiane Nepomuceno da Costa (Portaria Nº 39/FCBS de 24/03/15)
Fernado Júnio de Miranda (Portaria Nº 79/FCBS de 22/09/17)
Geraldo Wellington Rocha de Oliveira (Portaria Nº 11/FCBS de 31/01/18)
Harriman Aley Moraes (Portaria Nº 24/FCBS de 06/05/14)
Luciana Resende Allain (Portarias Nº 44/FCBS de 05/11/13 e Nº 11/FCBS de 31/01/18)
Luiz Gabriel Maturana (Portarias Nº 62/FCBS de 11/11/14 e Nº 23/FCBS de 17/03/17)
Maíra Figueiredo Goulart (Portarias Nº 24/FCBS de 06/05/14 e Nº 016/FCBS de 31/05/16)
Maria do Perpetuo Socorro de Lima Costa (Portaria Nº 11/FCBS de 31/01/18)
Rodrigo Cesar Marques (Portaria Nº 58/FCBS de 07/07/17)
Sandro Henrique Vieira de Almeida (Portaria Nº 1/FCBS de 14/01/13)
Stella Maris Lemos Nunes (Portaria Nº 16/FCBS de 31/05/16)
Wagner Lannes (Portaria Nº 79/FCBS de 22/09/17)

Membros Discentes:

Anna Beatriz Bicalho de Oliveira Lucas Benício de castro Bárbara Aparecida Furtado Vieira Talisson da Silva Pinto Izabella Jardim Neves Pereira Amanáfra Miranda Norões	Portaria Nº57/FCBS de 07/07/17
Talisson da Silva Pinto Ivete de Oliveira Anderson Cordeiro da Silva Bárbara Aparecida Furtado Vieira Francisco de Assis Cunha Karolayne Elizabeth Fernandes Lobato	Portaria Nº89/FCBS de 23/06/16
Gerliane Alice dos Santos Paulo Henrique Evangelista Dayvidson Ayala Costa Josiane Aparecida Espíndola Yeda soares Costa Iara Aparecida Araújo Macedo	Portaria Nº56/FCBS de 02/06/15
Daniel Junior Martins Dayvidson Ayala Costa Mayra Ruas da Costa Yeda soares Costa Gerliane Alice dos Santos Paulo Henrique Evangelista	Portaria Nº9/FCBS de 11/02/14
Mariana Bruce Rabelo Mariana Rodrigues Janice Soares dos Anjos Helen Cristina Pereira da Silva Carlos Eduardo Souza Cruz Idener Luana Moura	Portaria Nº44/FCBS de 30/11/13



Núcleo Docente Estruturante no interstício 2013-2018:

Dayana Maria Teodoro Francino (Portaria N° 6/FCBS de 15/03/16)
Elaine Cristina Cabrini (Portarias N° 2/FCBS de 18/01/13 e N° 068/FCBS de 09/08/17)
Geraldo Wellington Rocha de Oliveira (Portaria N° 91/FCBS de 31/10/2017)
Leonardo Guimarães (Portaria N° 45/FCBS de 05/11/13)
Marcelo Siqueira de Jesus (Portaria N° 10/FCBS de 01/2018)
Maria Cristina Ribeiro Cohen (Portaria N° 2/FCBS de 18/08/13)
Maria do Perpétuo Socorro de Lima Costa (Portaria N° 6/FCBS de 15/03/16)
Mário Mariano Ruiz Cardoso (Portaria N° 6/FCBS de 15/03/16)
Soraya de Carvalho Neves (Portaria N° 1510 de 13/09/10)

Demais professores do Departamento de Ciências Biológicas:

Anete Pedro Lourenço
Rinaldo Duarte
Thiago Santos
José Bosco Isaac Junior



SUMÁRIO

1. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO.....	7
2. APRESENTAÇÃO.....	10
3. JUSTIFICATIVA	11
3.1. Histórico da Instituição.....	11
3.2. Histórico do Curso de Graduação em Ciências Biológicas - Licenciatura.....	14
4. OBJETIVOS	16
4.1. Objetivo geral	16
4.2. Objetivos específicos.....	16
5. PERFIL DO EGRESSO	17
6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	18
6.1. Competências e habilidades gerais e específicas a serem desenvolvidas.....	18
6.2. Competências e Habilidades Gerais	18
6.3. Competências e Habilidades Específicas	20
7. CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL	22
7.1. Área de atuação	22
8. PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	23
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	26
9.1. Prática como Componente Curricular	33
9.2. Estágio Supervisionado	38
9.3. Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais.....	44
9.4. Extensão Universitária.....	45
9.5. Trabalho de Conclusão de Curso.....	46
10. ESTRUTURA CURRICULAR.....	47
10.1. Organização da Estrutura Curricular *	49
10.3. Ementário e Bibliografias dos Componentes Curriculares.....	57
11. PROCESSO DE AVALIAÇÃO	89
11.1 A Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem.....	89
11.2 Caracterização e especificação dos instrumentos de Avaliação do Processo de Aprendizagem.....	91
12. SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO.....	94
12.1 Coordenação de Curso.....	94
12.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	94
12.3 Colegiado.....	95



12.4 Docentes e Discentes	96
13. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	96
14. CORPO DOCENTE	97
15. PLANO DE TRANSIÇÃO ENTRE PROJETOS PEDAGÓGICOS	101
16. BIBLIOGRAFIA.....	108
17. DOCUMENTOS COMPLEMENTARES.....	110
18. ANEXOS.....	112



1. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

DADOS DA INSTITUIÇÃO		
Instituição	UFVJM – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	
Endereço	Campus JK - Rodovia MGT 367, KM 583, Nº 5000 – Alto da Jacuba	
CEP/Cidade	39.100-000 / Diamantina (MG)	
Código da IES no INEP	596	
DADOS DO CURSO		
Curso de Graduação	Ciências Biológicas	
Área de conhecimento	Ciências Biológicas	
Grau	Licenciatura	
Habilitação	Licenciado em Ciências Biológicas	
Modalidade	Presencial	
Regime de matrícula	Semestral	
Formas de ingresso	Processo seletivo pelo Sistema de Seleção Unificada – SISu/ENEM e Processo Seletivo por Avaliação Seriada – SASi. (outras formas: Transferência, Reopção de Curso e Obtenção de Novo Título)	
Número de vagas oferecidas	30	
Turno de oferta	Noturno	
Carga horária total	3230	
Tempo de integralização	Mínimo	04 anos
	Máximo	06 anos
Local da oferta	Campus JK/Diamantina	
Ano de início do Curso	2006	
Base legal	Ato de criação e autorização: Portaria Nº 120, de 22 de fevereiro de 2007 Reconhecimento do Curso: PORTARIA SERES/MEC 113 - D.O.U: 17/02/2014. Renovação do Reconhecimento do Curso: PORTARIA SERES/MEC no. 27 de 15/01/2018, publicada no D.O.U. em 16/01/2018.	



BASE LEGAL E FORMATIVA

Documento:	Assunto:
LDBEN 9394/ de 20 de dezembro de 1996	Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015	Define as DCNs para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
Resolução CNE/CES 7, de 11 de março de 2002	Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Biológicas.
Resolução CNE/CEB nº 4/2010	Diretrizes Curriculares da Educação Básica.
Resolução CNE/CP nº. 1, de 17 de junho de 2004	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. De acordo com esta resolução, os currículos dos cursos deverão abordar as temáticas relativas à história e à cultura afrobrasileira.
Decreto 5626, de 22 de dezembro de 2005	Regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o Art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
Resolução CNE/CP nº. 1, de 30 de maio de 2012. Parecer CNE/CP nº 14/2012	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
Resolução CNE/CP nº. 2, de 15 de junho de 2012	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
Portaria MEC nº. 1134, de 2016	Dá possibilidade de até 20% da carga horária-total do curso ser ofertada na modalidade à distância.
CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei 10.098/2000, na Lei nº 13146/2015, nos Decretos nº 5296/2004, nº 6949/2009, nº 7611/2011 e na Portaria nº 3284/2003	Condições de Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.
Titulação do Corpo Docente – Art. 66 da Lei nº 9394/96	Titulação do Corpo Docente.
Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008	Dispõe sobre o Estágio de estudantes.



BASE LEGAL E FORMATIVA

Documento:	Assunto:
Resolução nº 21 CONSEPE, de 25 e julho de 2014	Regulamenta o Estágio no âmbito da UFVJM.
Normativa nº4, de 04 de julho de 2014	Orientações normativas sobre o Estágio.
Resolução nº 9, CONSEPE, de 19 de junho de 2009	Estabelece Competências para os Coordenadores de Curso da UFVJM.
Resolução nº 5 CONSEPE, de 23 de abril de 2010	Regulamenta as Atividades Complementares (AACC) no âmbito da UFVJM.
Resolução nº 5 CONSEPE, de 23 de abril de 2010	Regulamenta as Atividades Complementares (AACC) no âmbito da UFVJM.
Parecer CONAES, nº 4 de 17 de junho de 2010. Resolução nº 1, - CNAES de 17 de junho de 2010.	Dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE. Normatiza o NDE e dá outras providências.
Resolução nº 22, CONSEPE, de 21 de setembro de 2010 Resolução 04 CONSEPE, 2016	Institui o NDE nos Cursos de Graduação da UFVJM. (Revogada) Institui o NDE e revoga Res. 16 de 18-06-2010.
Resolução nº 9, CONSEPE, de 19 de junho de 2009	Estabelece Competências para os Coordenadores de Curso da UFVJM.



2. APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Biológicas - Licenciatura. O referido curso encontra-se vinculado à Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (FCBS), à Diretoria de Ensino (DEN) da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), sendo ofertado na modalidade presencial em atendimento aos marcos regulatórios que normatizam em território brasileiro a organização de cursos de licenciatura¹.

O supracitado curso caracteriza-se por diretrizes que expressam e orientam a prática pedagógica de todos os envolvidos com a dinâmica didático-pedagógica-administrativa. Não se restringe à mera organização de componentes curriculares, mas à adoção por parte dos sujeitos envolvidos, corpo docente, discente de um efetivo posicionamento científico e pedagógico. Tal posicionamento encontra-se embasado em um referencial teórico-metodológico e no acompanhamento do estado de arte das diversas áreas de conhecimento do curso, sempre compatíveis com os objetivos da Instituição formadora, do público envolvido e das demandas atuais em pesquisa em educação e nas áreas específicas das Ciências Biológicas.

A proposta pedagógica tem como referência básica as características do futuro professor de Ciências e Biologia, que possa vir a atuar como docente em escolas das redes públicas e privadas de ensino e, assumindo um compromisso com um projeto de transformação social e que seja capaz de contribuir para a melhoria das condições em que se desenvolve a educação nas diferentes realidades, sejam esses locais, regionais e nacionais. O curso embasa-se na análise reflexiva dos diversos fazeres educacionais e

¹ Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – CNE/CEB nº4/2010; Diretrizes Curriculares Nacionais CNE/CP nº2/2015; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro brasileira, Africana e Indígena, nos termos da lei nº 9.394/96; Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos - Resolução CNE/CP nº 01/21012 de 30/05/2012 - Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/12; inserção da disciplina Língua Brasileira de Sinais – Libras – no Currículo, Decreto nº 5.626/2005 de 22/12/2005, Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação inicial de Professores em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de Junho de 2015; Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental - Resolução CNE/CP nº2/2012 de 15/06/12 – Parecer CNE/CP nº14/2012.



nos pressupostos teóricos, políticos, pedagógicos e epistemológicos colocados para a formação de professores na contemporaneidade.

O projeto pedagógico terá como base a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de modo a garantir a qualidade da formação inicial, introduzindo os licenciandos nos processos investigativos na sua área específica e da prática docente, tornando-o um profissional capaz de conduzir sua própria formação continuada. Neste sentido, a formação do licenciando dar-se-á ao longo de todo o processo de formação, por meio da articulação entre as unidades curriculares e da relação com as escolas e com outros espaços educativos, não se reduzindo às unidades curriculares pedagógicas do curso. Dessa forma, conteúdos específicos, educação e docência escolar serão objetos de contribuições mútuas, assim como de reflexões ricas e profícuas.

O pleno desenvolvimento desse projeto vincula-se ao estabelecimento de um processo contínuo de reflexões e ampliação de discussões que abarquem temas que sempre inquietaram a formação de professores, com destaque especial para questões ligadas a formação de uma identidade profissional docente.

Em seguida, aponta-se a estrutura geral do curso de Graduação em Ciências Biológicas - Licenciatura, seus objetivos gerais e específicos, o perfil do egresso a ser alcançado, as competências e habilidades a serem perseguidas no processo de formação, a organização curricular, os pressupostos teórico-metodológicos que o norteiam, a estrutura curricular, o ementário e as referências bibliográficas do curso.

3. JUSTIFICATIVA

3.1. Histórico da Instituição

O diamantinense Juscelino Kubitschek de Oliveira – então governador do Estado de Minas Gerais – funda, em setembro de 1953, a Faculdade de Odontologia de Diamantina visando ao desenvolvimento da região. Desenhada por Niemeyer, na época ainda uma promessa da arquitetura, a Faculdade tornou-se a semente da qual nasceria a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, a UFVJM.



No dia 17 de dezembro de 1960, ao ser federalizada, tornou-se Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina (FAFEOD) e, no dia 4 de outubro de 2002, pautada na busca pela excelência em ensino e no atendimento à demanda da comunidade, transformou-se em Faculdades Federais Integradas de Diamantina (FAFEID). Passou a oferecer, além de Odontologia, os cursos de graduação em Enfermagem, Farmácia, Nutrição e Fisioterapia (na área de Ciências da Saúde) e de Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia (na área de Ciências Agrárias).

Em 08 de setembro de 2005 foi publicada a Lei 11.173 no Diário Oficial da União, que transformou as Faculdades Federais Integradas de Diamantina em Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. A implantação da universidade nos referidos Vales representou a interiorização do ensino público superior no estado de Minas Gerais, possibilitando a realização do sonho da maioria dos jovens aqui inseridos de prosseguir sua formação acadêmica. Além disso, a Instituição destaca-se por sua importância para o desenvolvimento econômico e sociocultural da região, através da geração de emprego e renda e da redução da desigualdade social existente no país.

Com a transformação da FAFEID em UFVJM, foram abertas novas vagas anuais e criados novos cursos, escolhidos com base nas necessidades e vocações regionais, já que a instituição passou a abranger uma nova região, o Vale do Mucuri, e ganhou um novo campus, no município de Teófilo Otoni.

O passar dos anos só confirmou seu crescimento, com a criação de cursos de mestrado, doutorado e de ensino a distância. Aos campi de Diamantina e Teófilo Otoni somaram-se três fazendas experimentais, localizadas nos municípios de Couto de Magalhães de Minas, Serro e Curvelo. Desde o primeiro semestre de 2014, começaram a funcionar mais dois campi: o de Janaúba e o de Unaí e a UFVJM passou a abranger também as regiões Norte e Noroeste de Minas.

Em 2015, depois de uma década de existência, a universidade colhe seus frutos oferecendo mais de 80 cursos de graduação e pós-graduação, e atendendo mais de 8.000 estudantes dos cursos de graduação, nas modalidades presencial e a distância. São mais de 1.100 matriculados nos cursos de pós-graduação, cerca de 550 técnicos administrativos e mais de 650 professores, distribuídos e atuando em cinco campi, sendo os Campi I e o JK localizados na cidade de Diamantina; Campus do Mucuri,



localizado na cidade de Teófilo Otoni; o Campus de Janaúba e o Campus de Unaí; todos em Minas Gerais.

Atualmente, a Universidade oferece mais de 50 cursos de graduação, sendo cerca de 30 no município de Diamantina (Campi I e JK), distribuídos em seis Unidades Acadêmicas: Faculdade de Medicina de Diamantina (Medicina); Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (Odontologia, Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Fisioterapia, Licenciatura em Ciências Biológicas, Bacharelado em Educação Física e Licenciatura em Educação Física); Faculdade de Ciências Agrárias (Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia); Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas (Licenciatura em Química e Sistemas de Informação); Faculdade Interdisciplinar em Humanidades (Humanidades, Turismo, Pedagogia, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História, Licenciatura em Letras (Português/Inglês), Licenciatura em Letras (Português/Espanhol) e Licenciatura em Educação do Campo); Instituto de Ciência e Tecnologia (Ciência e Tecnologia, Engenharia de Alimentos, Engenharia Geológica, Engenharia Mecânica e Engenharia Química). Dez cursos em Teófilo Otoni (Campus do Mucuri), distribuídos em três Unidades Acadêmicas: Faculdade de Medicina do Mucuri (Medicina); Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas (Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Licenciatura em Matemática e Serviço Social, e Instituto de Ciência, Engenharia e Tecnologia (Ciência e Tecnologia, Engenharia Civil, Engenharia Hídrica e Engenharia de Produção). Além dessas Unidades Acadêmicas, a Diretoria de Educação Aberta e a Distância oferece 4 cursos: Administração Pública, Licenciaturas em Física, Matemática e Química. No campus de Unaí, o curso de Ciências Agrárias – Bacharelado Interdisciplinar, Zootecnia, Medicina Veterinária, Agronomia e Engenharia Agrícola e Ambiental, por meio do Instituto de Ciências Agrárias. No campus de Janaúba, o curso de Ciência e Tecnologia - Bacharelado Interdisciplinar, Engenharias Civil, Hídrica e de Produção, Engenharia Física e Engenharia de Materiais, por meio do Instituto de Ciência, Engenharia e Tecnologia.

Atualmente, a UFVJM possui cerca de 20 programas de pós-graduação *stricto sensu* (05 doutorados e 19 mestrados), assim distribuídos nas áreas de conhecimento: Ciências Agrárias - Produção Vegetal (mestrado e doutorado), Zootecnia (mestrado) e Ciência Florestal (mestrado); Ciências Biológicas e da Saúde - Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas (mestrado e doutorado), Odontologia



(mestrado e doutorado), Ciências Farmacêuticas (mestrado), Ensino em Saúde (mestrado profissional); Biologia Animal (mestrado) e Reabilitação e Desempenho Funcional (mestrado); Ciências Exatas e da Terra – Química (mestrado), Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Química de Minas Gerais (Mestrado e doutorado); Multidisciplinar - Saúde, Sociedade e Ambiente (mestrado profissional); Estudos Rurais Ciências (mestrado) e Ciências Humanas – (mestrado); Educação–Educação (mestrado profissional); Engenharia/Tecnologia e Gestão –Tecnologia, Ambiente e Sociedade (mestrado); Biotecnologia - Biocombustíveis (mestrado e doutorado); Administração, Ciências Contábeis e Turismo- Administração Pública (mestrado); Ciência de Alimentos- Ciência e Tecnologia de Alimentos (mestrado) e PROFMAT- Matemática (mestrado) e 10 cursos pós-graduação *lato sensu*, assim distribuídos: Cursos Presenciais- Residência em Clínica Médica, Residência em Ginecologia e Obstetrícia; Residência em Pediatria; Residência em Neurocirurgia; Residência em Fisioterapia na Saúde Coletiva e Cursos a Distância- Especialização em Gestão Pública Municipal; Especialização em Ensino de Geografia; Especialização em Ensino de Sociologia para o Ensino Médio; Especialização em Matemática para o Ensino Médio: Matemática na Prática e Especialização em Educação em Direitos Humanos.

3.2. Histórico do Curso de Graduação em Ciências Biológicas - Licenciatura

A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) é a única, dentre as 11 Universidades Federais Mineiras, com sede no norte do Estado de Minas Gerais (município de Diamantina) e seus Campi (municípios de: Teófilo Otoni, Janaúba e Unaí) estão inseridos nas regiões dos vales do Jequitinhonha, vale do Mucuri e em parte dos vales do São Francisco, Rio Doce, Norte de Minas e na Zona Central Mineira, atendendo a uma população estimada em 1,8 milhões de habitantes, o que por si só demonstra a alta demanda regional por educação superior.

Com a expansão na oferta de cursos, foi criado em 2006 o Curso de Ciências Biológicas com a oferta de uma única modalidade de formação – Licenciatura Plena em Ciências Biológicas e o intuito de formar profissionais habilitados que pudessem atender a demanda regional por professores qualificados para lecionar no ensino fundamental e médio. Posteriormente, foi criado o Departamento de Ciências



Biológicas (DCBio) através da Portaria nº120 de 22 de janeiro de 2007. O DCBio conta atualmente com 18 docentes efetivos em regime de dedicação exclusiva, dos quais 17 são doutores. Além dos docentes do DCBio, atualmente o curso conta com mais 15 docentes de outros departamentos e faculdades.

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) vêm se consolidando na busca de uma formação docente adequada e coerente. Neste sentido, o curso pretende formar professores conscientes de seu papel na sociedade como agentes de transformação social, levando-se em conta as características dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, sejam de ordem social, econômica e ambiental.

Cabe ainda ressaltar que, segundo dados divulgados pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais em 2014, um número significativo de professores sem habilitação nas áreas de Ciências e Biologia estão atuando na rede pública (Gráfico 1). Situação que se agrava ao norte do Estado, região de abrangência da UFVJM.

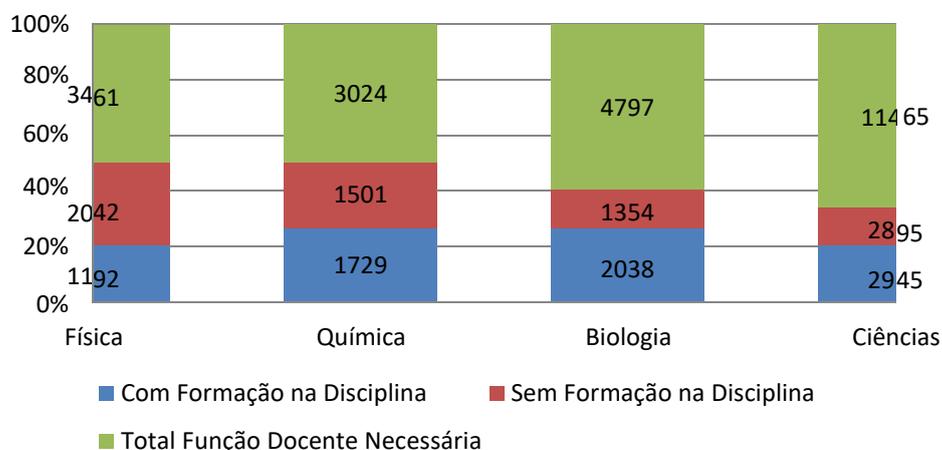


Gráfico 1. Percentual e Quantitativo da Função Docente sem Formação Específica e Função Docente com Formação Específica no estado de Minas Gerais.

Fonte: Educacenso 2014 – SEE/MG.

Nota-se a elevada demanda de docentes para as unidades curriculares de Biologia e Ciências que, somadas, é maior do que para as de Física e Química. Os licenciados em Ciências Biológicas, atendem às unidades curriculares de Biologia e Ciências e, portanto, atuam no Ensino Médio e Fundamental II. Assim, tendo como cenário o contexto regional onde está inserida e ao qual se compromete a desenvolver, impõe-se



um grande desafio à UFVJM que consiste em viabilizar a formação de professores, minimizando a carência nas áreas apontadas, mediante projetos acadêmicos que possibilitem uma educação de qualidade.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo geral

O Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura da UFVJM tem por princípio formar um profissional competente, socialmente crítico e responsável pelos destinos de uma sociedade que se deseja justa, democrática e auto-sustentável, como sujeitos de transformação da realidade brasileira, comprometidos com a busca de respostas aos desafios existentes em nossas escolas, especialmente nas da rede pública. Tendo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores como alvo orientador da formação profissional, o curso buscará oportunizar conhecimentos científicos e culturais, valores éticos, políticos e estéticos inerentes aos processos de ensinar e aprender, respeitando as diversidades socioculturais, de gênero, étnico-raciais e geracionais como princípios de equidade.

4.2. Objetivos específicos

- Proporcionar ao licenciando uma formação ampla, diversificada e sólida no que se refere aos conteúdos específicos e pedagógicos com os quais alcançará as competências e habilidades necessárias para atuar, preferencialmente, no campo da Educação Básica, especificamente no Ensino Fundamental, nas áreas de Ciências e no Ensino Médio em Biologia.
- Promover, por meio das atividades práticas vivenciadas em diversos espaços educacionais (formais e não-formais) e dos estágios curriculares, a integralização dos conhecimentos específicos com as atividades de ensino;



- Promover a inserção dos licenciandos em ambientes não-formais de ensino, de produção e divulgação científicas e culturais no contexto da educação em ciências e biologia;
- Formar o educador consciente de seu papel na formação de cidadãos sob a perspectiva educacional, científica, ambiental e social;
- Despertar nos futuros professores a necessidade de atualização, aperfeiçoamento e capacitação profissional constante, através da formação continuada.

5. PERFIL DO EGRESSO

Conforme as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores (Resolução CNE/CP 02/2015) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Ciências Biológicas (Parecer CNE/CES nº 1.301/2001), os egressos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas se dedicarão à formação e à disseminação do saber científico em diferentes instâncias sociais, seja através da atuação no ensino escolar formal, seja no ensino não formal, por meio de diferentes formas de educação científica: divulgação científica, produção de materiais didático-pedagógicos, inserção em museus, ONGs, movimentos sociais, parques de ciência, unidades de conservação, etc, não necessariamente restringindo sua atuação ao ensino Fundamental e Médio. Portanto, conforme o Artigo 7º da referida resolução, a formação profissional neste curso deve permitir ao seu egresso:

- o conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania;
- a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica;
- a atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica.



6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

6.1. Competências e habilidades gerais e específicas a serem desenvolvidas

Considerando a Resolução CNE/CES nº 7, de 11 de março de 2002, que Estabelece as *Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Biológicas* (Bacharelado e Licenciatura) e as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena* (Resolução CNE/CP 2, de 01 de julho de 2015) espera-se que o licenciando desenvolva no processo de formação as seguintes competências e habilidades:

6.2. Competências e Habilidades Gerais

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas visa à formação de profissionais que, ao longo de sua formação básica, possam:

- a) atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- b) compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- c) trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;
- d) dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;



- e) relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;
- f) promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- g) identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;
- h) demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;
- i) atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;
- j) participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- k) realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;
- l) utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;
- m) estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério;



- n) diagnosticar, formular e encaminhar a solução de problemas físicos, experimentais ou teóricos, práticos ou abstratos, fazendo uso dos instrumentos laboratoriais, computacionais ou matemáticos apropriados;
- o) manter atualizada sua cultura científica geral e sua cultura técnica profissional específica junto aos centros de pesquisa e formação, seja presencialmente, seja por meio de instrumentos de comunicação à distância;
- p) desenvolver uma ética de atuação profissional e a conseqüente responsabilidade social ao compreender a Ciência como conhecimento histórico, desenvolvido em diferentes contextos sociopolíticos, culturais e econômicos;
- q) ser capaz de estabelecer um diálogo entre a sua área e as demais áreas do conhecimento ao relacionar o conhecimento científico e a realidade social, conduzir e aprimorar suas práticas educativas e propiciar aos seus discentes a percepção da abrangência dessas relações, assim como contribuir com o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico da instituição em que atua de maneira coletiva e solidária, interdisciplinar e investigativa;
- r) exercer liderança pedagógica e intelectual, articulando-se aos movimentos socioculturais da comunidade em geral, e, especificamente, em sua categoria profissional.

6.3. Competências e Habilidades Específicas

- a) analisar e interpretar o desenvolvimento do pensamento biológico, incluindo seus aspectos históricos e filosóficos, referentes a conceitos/princípios/teorias;
- b) compreender a abordagem evolutiva como eixo integrador do conhecimento biológico; inter-relacionar causa e efeito nos processos naturais, incluindo os aspectos éticos, sociais e étnico-culturais;
- c) compreender, interpretar e saber como aplicar na prática profissional os impactos do desenvolvimento científico e tecnológico na sociedade e na conservação e preservação da biodiversidade dos ecossistemas;



- d) diagnosticar e problematizar questões inerentes às Ciências Biológicas de forma interdisciplinar e segundo o método científico (observar, analisar, interpretar, sintetizar e aplicar os conhecimentos);
- e) atuar como educador, contribuindo para a formação de cidadãos, difundindo e ampliando o conhecimento, inclusive na perspectiva socioambiental e cultural;
- f) utilizar a linguagem científica e técnica com clareza, precisão, propriedade na comunicação e riqueza de vocabulário;
- g) ter o domínio do conhecimento e das técnicas de ensino de Ciências para o Ensino Fundamental e de Biologia para o Ensino Médio, e ter vivência da realidade escolar nestes dois níveis;
- h) atuar profissionalmente com base nos princípios de uma sociedade democrática, que respeita a diversidade social, cultural e física de seus cidadãos;
- i) ser capaz de observar, interpretar e avaliar, com visão integradora e crítica, os padrões e processos biológicos;
- j) ter capacidade de reconhecer a importância do seu papel como profissional da área biológica, como agente transformador da realidade;
- k) avaliar criticamente a sua realidade social e participar da tomada de decisões a respeito dos rumos da sociedade como um todo, a partir da consciência de seu papel;
- l) promover uma prática educativa que identifique e leve em conta as características de seu meio de atuação, suas necessidades e desejos;
- m) ter compreensão dos processos de aprendizagem de modo a ser capaz de trabalhar com a diversidade e necessidades educacionais especiais;
- n) reconhecer e atuar considerando a complexidade do fenômeno educativo que envolve, além dos aspectos técnicos, outros tais como éticos, coletivos e relacionais;
- o) transformar seus conhecimentos acadêmicos específicos em conhecimento escolar;
- p) envolver-se e envolver a comunidade escolar por meio de ações colaborativas;
- q) atuar em diferentes contextos de seu âmbito profissional, fazendo uso de recursos técnicos, materiais didáticos e metodológicos variados;



- r) estar habilitado para enfrentar com sucesso os desafios e as dificuldades inerentes à tarefa de despertar os jovens para a reflexão;
- s) adotar uma atitude de pesquisa baseada na ação-reflexão-ação sobre a própria prática em prol do seu aperfeiçoamento e da aprendizagem dos discentes.
- t) ter capacidade e segurança para assumir o papel de produtor do conhecimento, assegurando à sociedade o direito de acesso à boa prática profissional;
- u) ter o domínio da linguagem técnica e científica;
- v) ser capaz de coordenar programas, pesquisas e trabalhos nas áreas de Ciências Biológicas e de ensino de Ciências e Biologia;
- w) ser capaz de atuar em equipes multiprofissionais e com a comunidade, compreendendo a ciência como uma atividade social com potencialidades e limitações e promovendo a difusão científica;
- x) ser capaz de atuar com ética e responsabilidade social, ambiental e profissional;
- y) dominar e atualizar-se a respeito dos conhecimentos de sua área específica, assim como perceber e realizar a articulação desses saberes com o contexto mais amplo da cultura;
- z) buscar constantemente sua atualização, aperfeiçoamento e capacitação profissional através da formação continuada.

7. CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL

7.1. Área de atuação

O Licenciado em Ciências Biológicas é o profissional habilitado ao exercício do magistério na Educação Básica, exercício este que se manifesta nas atividades de docência e gestão educacional. No Ensino Fundamental na docência de Ciências, e no Ensino Médio na docência de Biologia; e em atividades correlatas à docência relativas ao ensino formal e não-formal. Na gestão educacional poderá atuar nos sistemas de ensino e em escolas da educação básica em qualquer etapa - educação infantil, ensino



fundamental e ensino médio - e modalidades. Pode também se dedicar à pesquisa e extensão, no campo da educação, que visa à geração de novos conhecimentos, materiais didáticos e metodologias. Pode atuar na formação e disseminação do saber das Ciências e Biologia nas diferentes instâncias sociais, em ONGs, movimentos sociais, na educação formal ou por meio da educação não-formal, em museus de ciência, zoológicos, hortos florestais ou afins, além de poder coordenar atividades de popularização da Ciência. Em editoras, institutos e órgãos públicos e privados que avaliam e produzem materiais didáticos para ensino-aprendizagem de Ciências e Biologia, como: livros didáticos, CDs, vídeos, cartilhas, jogos didáticos, etc.

O entendimento da escola, como locus principal da atuação do/a profissional da Licenciatura em Ciências Biológicas da UFVJM, não limita a ação desse profissional, ao contrário, joga luz ao compromisso social assumido pelo curso, compromisso com a busca pela qualidade da educação básica no Vale do Jequitinhonha. Deste compromisso, entende-se que é possível forjar um profissional capaz de atuar não só na educação básica, mas em outros espaços educativos como parques, museus, movimentos sociais, bem como na diversidade de contextos e situações educativas que constituem a realidade social do Vale do Jequitinhonha.

Ainda no contexto educativo, as Novas Diretrizes para a Formação de Profissionais do Magistério para a Educação Básica aponta que a atuação do/a Licenciado/a em Ciências Biológicas será no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica. Tal perspectiva deve ser pautada pela concepção de gestão democrática, desafio que a Licenciatura em Ciências Biológicas da UFVJM incorpora como elemento formador expresso nos conteúdos das unidades curriculares e na dinâmica geral de funcionamento do curso garantindo a participação e decisão dos discentes na condução pedagógica e acadêmica dessa formação.

8. PROPOSTA PEDAGÓGICA

O Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura fundamenta sua proposta pedagógica numa concepção de educação como prática de formação humana no seio da



realidade social e, nesse sentido, compreende as relações recíprocas entre educação e sociedade nas suas dimensões econômicas, culturais, políticas, éticas, estéticas, históricas e pedagógicas. O ato educativo se manifesta de modo mais direto na relação educador/a-educando/a, relação social específica que encerra desafios tanto para a formação do educando como para a formação do educador.

No caso específico da Licenciatura em Ciências Biológicas da UFVJM, toma-se a tarefa da formação do/a educador/a que atuará, prioritariamente, nas escolas da educação básica, ou seja, a proposta pedagógica que apresentamos aqui refere-se, centralmente, a formação do/a professor/a de Ciências e Biologia que atua na educação escolar socializando os conhecimentos sistematizados historicamente acumulados pela humanidade.

Compreende-se que a formação do Licenciado/a em Ciências Biológicas requer sólida formação teórica tanto no que diz respeito aos conhecimentos das Ciências Naturais, quanto aos elementos fundamentais que compõem o arcabouço teórico-metodológico da Educação. Ressalta-se que a solidez da formação do/a professor/a de Ciências e Biologia passa pela compreensão da unidade entre teoria e prática, bem como pela dimensão coletiva do trabalho educativo, tanto na formação do professor/a, quanto na sua ação de docência na educação básica implicando uma relação enriquecedora com as outras áreas de conhecimento da escola, dentre elas a Língua Portuguesa, a Matemática, a Educação Física, a Filosofia, dentre outras.

A concepção de conhecimento que sustenta essa proposta pedagógica reconhece a necessária articulação entre os conhecimentos científicos oriundos das diversas áreas que compõem as Ciências Naturais, como por exemplo a Botânica, a Zoologia, a Geologia, a Física, a Química, a Parasitologia, a Citologia, dentre outras e os conhecimentos teóricos e práticos consolidados na área de Fundamentos da Educação, do Ensino de Ciências e Biologia, bem como as discussões sobre Diversidade e Educação, Educação Especial, Relações Etnico-Raciais e Direitos Humanos. Tais conhecimentos sistematizados não interessam na formação do/a Licenciado/a em Ciências Biológicas em si mesmos, mas compõem um repertório de instrumentos culturais necessários ao ato educativo. Além disso, também compõe a formação do/a professor/a em Ciências e Biologia a compreensão epistemológica da relação entre os conhecimentos científicos e os conhecimentos escolares que se expressam nas propostas



curriculares da educação básica, bem como os determinantes advindos das relações no processo de ensino-aprendizagem com outros conhecimentos, tais como, o artístico, o filosófico, o senso comum, o conhecimento prático-cotidiano, dentre outros. Neste sentido, o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas busca recorrer ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como instrumento mediador do processo de ensino-aprendizagem de seus licenciandos.

O Art. 5º das DCN (BRASIL, 2015) orienta que os cursos de formação de professores levem em consideração “a articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão, para que se possa conduzir o(a) egresso(a)” e neste sentido, o uso competente das TICs tem o objetivo de auxiliar o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) professores(as) e estudantes do Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas.

Metodologicamente, tendo como base as concepções educativas apresentadas anteriormente, o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFVJM será desenvolvido através de unidades curriculares, atividades acadêmicas, tempos e espaços formativos que garantam: a) os estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais; b) aprofundamento e diversificação de estudos da área de atuação do Licenciado em Ciências Biológicas, incluindo conteúdos específicos e pedagógicos, em sintonia com os sistemas de ensino e a realidade social do Vale do Jequitinhonha; c) estudos integradores para enriquecimento curricular. Tais caminhos metodológicos terão como estratégia central pedagógica a relação professor-aluno, ou seja, prioritariamente as ações formativas do curso serão desenvolvidas sob orientação de professores das diversas áreas de conhecimento necessárias a formação do professor de Ciências e Biologia, tais como: aulas expositivas, seminários, leitura, produção e debate de textos acadêmicos, trabalhos de campo, aulas práticas em laboratório, visita às escolas e outros espaços educativos, utilização de filmes, documentários e vídeos, produção de materiais didáticos, rodas de conversa, atividades de pesquisa, ações de extensão, dentre outras. Tanto as unidades curriculares, como as atividades acadêmicas citadas anteriormente, poderão estar disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UFVJM para que o licenciando possa ter a ampliação do seu tempo e espaço



de formação. Este sistema de Gestão de Aprendizagem está vinculado ao Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA), onde os discentes encontrarão recursos de diferentes formatos (simulações, vídeos, textos, aulas organizadas em PowerPoint etc.), canais de comunicação como fóruns e chats, repositório de tarefas, questionários, além de recursos para acompanhamento e controle de aprendizagem de cada estudante. Assim, o(a) egresso(a) do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas estará apto(a) a: “relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem” (BRASIL, 2015).

De modo indissociável a essas atividades, os/as licenciados/as em Ciências Biológicas serão estimulados e orientados na busca pela autonomia de sua formação, o que significa que os discentes do Curso deverão buscar desenvolver atividades formativas de caráter autoeducativos necessários ao desenvolvimento profissional, criando condições objetivas e subjetivas de participarem de modo ativo na sua formação acadêmica.

Essa proposta pedagógica terá como espaço de acompanhamento, avaliação e aperfeiçoamento o Colegiado do Curso que contemplando a participação de alunos e professores, com o apoio do Núcleo Docente Estruturante, promoverá reuniões, bem como outras atividades com o objetivo de tornar essa proposta exequível e ao mesmo tempo aberta para aprimoramentos e novos desafios.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura foi estruturado à luz das necessidades regionais e dos aspectos legais que orientam a profissão docente, em especial às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, Resolução CNE N° 2, de 1° de julho de 2015 (Formação inicial em nível superior - cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura - e formação continuada), doravante denominada DCNs.



Segundo o Art. 13, parágrafo 1º da Resolução CNE/CP 2/2015, que define as DCNs, os cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, terão no mínimo, 3200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, oito semestres ou quatro anos, compreendendo:

- I– 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;
- II– 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica;
- III– pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas por núcleos de conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos;
- IV– 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, por meio da iniciação científica, iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras.

As DCNs definem ainda, no parágrafo 5º do mesmo artigo 13, que:

Nas licenciaturas, curso de Pedagogia, em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental a serem desenvolvidas em projetos de cursos articulados, deverão preponderar os tempos dedicados à constituição de conhecimento sobre os objetos de ensino, e nas demais licenciaturas o tempo dedicado às dimensões pedagógicas não será inferior à quinta parte da carga horária total. (BRASIL, 2015, p. 12. grifo nosso).

O Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura da UFVJM é oferecido em regime semestral com duas entradas por ano (no 1º e no 2º semestres). Está estruturado em 08 (oito) períodos consecutivos com suas respectivas cargas horárias, totalizando **3230 horas** (três mil duzentas e trinta horas) distribuídas da seguinte forma:

- **1575 horas** (mil quinhentos e setenta e cinco horas) em unidades curriculares obrigatórias referentes ao campo técnico-científico e interdisciplinar das Ciências Naturais;
- **645 horas** (seiscentos e quarenta e cinco horas) em unidades curriculares obrigatórias referentes à área educacional (o que perfaz um quinto da carga horária total do curso, conforme determinam as DCNs);



- **405 horas** (quatrocentos e cinco horas) de Práticas como Componente Curricular (PCC), distribuídas ao longo do curso;
- **405 horas** (quatrocentas e cinco horas) de Estágios Supervisionados;
- **200 horas** (duzentas horas) de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC).

Considerando que a formação inicial no curso de graduação em licenciatura destina-se àqueles que pretendem exercer o magistério da educação básica em suas etapas e modalidades de educação e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, as DCNs definem que esta formação requer projeto com identidade própria de curso de licenciatura (DOURADO, 2015). Vale ressaltar que as DCNs esclarecem que as atividades do magistério também compreendem a atuação e participação na organização e gestão de sistemas de educação básica e suas instituições de ensino, englobando o planejamento, desenvolvimento, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos, do ensino, das dinâmicas pedagógicas e experiências educativas, bem como a produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico das áreas específicas e do campo educacional (ibidem, 2015).

A fim de garantir a efetivação de tais orientações, as DCNs definem que os cursos de formação inicial constituir-se-ão dos seguintes núcleos:

- I. Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais;
- II. Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos e a pesquisa priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino;
- III. Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

Em relação aos Núcleos I e II do campo educacional, o currículo do curso de licenciatura em Ciências Biológicas contempla os conteúdos relacionados aos Fundamentos da Educação, a formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, as diversidades étnico-racial, de gênero e sexual e de faixa geracional, os direitos humanos, a educação inclusiva e especial, a



educação ambiental, Língua Brasileira de Sinais (Libras), e os conteúdos específicos do ensino de Ciências e Biologia, seus fundamentos e metodologias. Este projeto pedagógico, portanto, contempla a legislação vigente no que diz respeito ao tratamento de Relações Étnico-Raciais (Lei nº 11.645, de 10/03/2008, e Resolução CNE/CP Nº 01, de 17 de junho de 2004), Libras (Decreto 5626/2005), Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012), Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27/04/1999 e Decreto nº 4.281, de 25/06/2002) e Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 01, de 30/05/2012).

Os *Fundamentos da Educação* estão presentes nos componentes curriculares do curso, seja em unidades curriculares específicas ou distribuídos em mais de uma unidade curricular e buscam trazer os elementos basilares para o estudo no campo da Educação. Por este motivo estão organizados nos primeiros períodos do curso. São eles: Filosofia da Educação, Sociologia da Educação, Didática e Psicologia da Educação. Na unidade curricular Políticas Educacionais é dado um enfoque histórico quanto as principais políticas públicas voltadas para a educação no Brasil.

A formação na área de *Políticas Públicas e Gestão da Educação* está presente nas unidades curriculares de Políticas Educacionais e Gestão Educacional, bem como no Estágio Supervisionado em Gestão Educacional. Ressalta-se que as unidades curriculares de Políticas Educacionais e Gestão Educacional tem carga horária de 60 horas teóricas e 15 horas de Prática como Componente Curricular, garantindo, portanto, juntamente com o Estágio em Gestão Educacional, os elementos teóricos e práticos referentes aos fundamentos e metodologias deste campo de conhecimento, conforme determinam as DCNs.

As *diversidades étnico-racial, de gênero e sexual e de faixa geracional, bem como os direitos humanos e as necessidades do público alvo da educação especial* são conhecimentos contemplados nas unidades curriculares de Aspectos Psicossociais dos Processos Educativos, Educação e Relações Étnico-raciais e Educação Inclusiva e Especial, bem como distribuídas nas diferentes Práticas de Ensino e Estágios Supervisionados em Ciências e Biologia, uma vez que as novas DCNs definem que tais questões devem ser contempladas pela formação inicial, em articulação com a educação básica.



A *Educação Ambiental* é abordada de forma transversal em várias unidades curriculares, tais como Ecologia, Biologia da conservação, Metodologia do ensino de Ciências e Biologia, nas diferentes Práticas de Ensino e de maneira mais aprofundada na unidade curricular de Educação Ambiental. Nesta unidade curricular é prevista uma carga horária de 15 horas de PCC, desenvolvidas em ambientes formais e/ou não formais de educação.

Conforme consta no parágrafo 2º do Art. 2º das DCNs, o exercício da docência “(...) envolve o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação docente (grifo nosso)”.

Ainda citando as DCNs, o item II do Art. 5º das DCNs explicita que

a formação de profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional, (...) visando conduzir o egresso (...) à construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa (grifo nosso). (BRASIL, 2015, grifo nosso).

Tais recomendações são contempladas nas unidades curriculares de Metodologia do Ensino de Ciências e Biologia, Tecnologias de Informação e Comunicação no ensino de Ciências, e Tendências da Pesquisa em Ensino de Ciências, além de estarem distribuídas nas diferentes Práticas de Ensino em Ciências naturais (I, II e III) e Estágios Supervisionados em Ciências e Biologia. Estes componentes fazem parte dos conteúdos específicos do ensino de Ciências e Biologia, seus fundamentos e metodologias, conhecimentos necessários especificamente à formação de professores de Ciências e Biologia.

Em relação ao Núcleo I do campo interdisciplinar, os conteúdos englobam os fundamentos das Ciências Exatas e da Terra, isto é, os conhecimentos matemáticos, físicos, químicos, estatísticos, geológicos e outros, fundamentais para o entendimento dos processos e padrões biológicos e para o ensino de Ciências Naturais. Alguns dos conhecimentos previstos na Base Nacional Comum Curricular estão contemplados neste núcleo, como por exemplo, Materiais: propriedades e transformações e Terra: constituição e movimento, previstos no currículo do ensino fundamental. Ainda, neste núcleo, encontra-se o conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras), compreendida enquanto língua que permite a comunicação e inclusão social de pessoas



surdas. Este núcleo compreende as unidades curriculares de Fundamentos de Física, Fundamentos de Química, Fundamentos de Matemática e Bioestatística, Geologia, Paleontologia e Libras.

Em relação aos Núcleos I e II do campo das Ciências Biológicas, os conteúdos englobam os conhecimentos previstos nas orientações e documentos que norteiam o currículo da educação básica, bem como o conhecimento produzido no campo dos estudos do currículo e do ensino de Ciências e Biologia. Além disso, faz parte destes núcleos os conhecimentos produzidos a partir dos avanços conceituais e tecnológicas do campo específico das Ciências Naturais.

Tais conhecimentos estão distribuídos nas unidades curriculares ao longo do curso, contemplando os conhecimentos das áreas de Biologia Celular, Molecular e Evolução, da Diversidade Biológica, da Ecologia e Meio Ambiente e da Saúde.

Os conhecimentos da área de *Biologia celular, molecular e evolução* têm o objetivo de oferecer uma visão ampla da organização e das interações biológicas, construída a partir do estudo da estrutura molecular e celular, função e mecanismos fisiológicos da regulação em modelos eucariontes, procariontes e de partículas virais, fundamentados pela informação bioquímica, biofísica, genética e imunológica. Compreensão dos mecanismos de transmissão da informação genética, em nível molecular, celular e evolutivo.

A área da *Diversidade Biológica* busca tratar do conhecimento da classificação, filogenia, organização, biogeografia, etologia, fisiologia e estratégias adaptativas morfo-funcionais dos seres vivos. A área de *Ecologia e Meio Ambiente* aborda as relações entre os seres vivos e destes com o ambiente ao longo do tempo geológico. Também trata do conhecimento da dinâmica das populações, comunidades e ecossistemas, da conservação e manejo da fauna e flora e da relação saúde, educação e ambiente. A área de *Saúde* aborda aspectos biológicos de doenças tropicais.

O desafio em pauta é a articulação entre os conteúdos específicos, pedagógicos e interdisciplinares em uma perspectiva que integre Ciência, Tecnologia e Sociedade, como eixo norteador da práxis docente, em especial na educação básica.

A Tabela abaixo apresenta as Unidades curriculares do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.



Tabela 1. Unidades curriculares do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas que contemplam os Núcleos I, II e III, conforme Resolução CNE/CP 02/2015

Princípios, concepções, conteúdos e critérios	Campo Educacional: Unidades curriculares dos Núcleos I e II
<i>Fundamentos da Educação</i>	Filosofia da Educação
	Sociologia da Educação
	Didática
	Psicologia da Educação
<i>Políticas públicas e gestão</i>	Políticas Educacionais
	Gestão Educacional
<i>Educação para a diversidade e Direitos humanos</i>	Aspectos Psicossociais dos Processos Educativos
	Educação e Relações Étnico-raciais
	Educação Inclusiva e Especial
<i>Conteúdos específicos do ensino de Ciências e Biologia</i>	Metodologia do Ensino de Ciências e Biologia
	Tecnologias de Informação e Comunicação no ensino de Ciências
	Tendências da Pesquisa em Ensino de Ciências
	Linguagem e Interações Discursivas no Ensino de Ciências
<i>Educação Ambiental</i>	Educação Ambiental
Princípios, concepções, conteúdos e critérios	Campo Interdisciplinar: Unidades curriculares dos Núcleos I e II
<i>Fundamentos das Ciências Exatas e da Terra</i>	Fundamentos de Física
	Fundamentos de Química
	Fundamentos de Matemática e Bioestatística
	Geologia
	Paleontologia
	Bioquímica
<i>Língua Brasileira de Sinais</i>	Biofísica
	Libras
<i>Fundamentos e metodologia da pesquisa científica</i>	Metodologia do Trabalho e da Pesquisa Científica e Tecnológica Trabalho de Conclusão de Curso



Princípios, concepções, conteúdos e critérios	Área específica das Ciências Biológicas: Unidades curriculares dos Núcleos I e II
<i>Biologia Celular, Molecular e Evolução</i>	Genética, Biologia Molecular, Citologia e Histologia, Anatomia Humana aplicada às Ciências Biológicas, Fisiologia Básica, Processos Evolutivos I, Processos Evolutivos II, Biologia do Desenvolvimento
<i>Ecologia e Meio Ambiente</i>	Ecologia, Biologia da Conservação, Biodiversidade
<i>Saúde</i>	Fundamentos de Imunologia; Parasitologia
<i>Diversidade Biológica</i>	Biologia de Criptógamas; Taxonomia de Fanerógamas; Metabolismo Vegetal; Morfologia e Anatomia de Fanerógamas; Zoologia de Invertebrados I; Zoologia de Invertebrados II; Zoologia de Cordados; Biologia de Microrganismos

9.1. Prática como Componente Curricular

A organização curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas busca garantir que a identidade profissional docente se dê ao longo do processo formativo do estudante, por meio de uma efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, a fim de fornecer elementos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência. Em conformidade às DCN este é o papel da Prática como Componente Curricular (PCC). Esta expressão, já utilizada na Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, tem como principal intenção esclarecer a diferença, na lei, entre “prática de ensino” e “estágio curricular supervisionado”, além de reforçar o princípio da articulação teoria e prática na formação de professores (DINIZ PEREIRA, 2000).

Segundo o Parecer CNE/CP 28/2001,

“a prática não é uma cópia da teoria e nem esta é um reflexo daquela. A prática é o próprio modo como as coisas vão sendo feitas cujo conteúdo é atravessado por uma teoria. Assim, a realidade é um movimento constituído pela prática e pela teoria como momentos de um dever mais amplo, consistindo a prática no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa e que a teoria procura conceituar, significar e com isto administrar o campo e o sentido desta atuação. Esta relação mais ampla entre teoria e prática recobre múltiplas maneiras do seu acontecer na formação docente. Ela abrange, então, vários modos de se fazer a prática [...] Assim, há que se distinguir, de um lado, a prática como componente curricular e, de outro, a prática de ensino e o estágio obrigatório definidos em lei. [...] A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. [...] Assim,



ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador. Esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer [...] (ibidem, grifos nossos)". (CNE/CP 28/2001).

No projeto pedagógico deste curso, esta recomendação se materializa na oferta de diferentes práticas de ensino desde o primeiro até o sexto período do curso, ao longo da trajetória de formação do licenciando.

O Parecer CNE/CP 28/2001 ainda reforça que

“A prática, como componente curricular, que terá necessariamente a marca dos projetos pedagógicos das instituições formadoras, ao transcender a sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação escolar, pode envolver uma articulação com os órgãos normativos e com os órgãos executivos dos sistemas. [...] Pode-se assinalar também uma presença junto a agências educacionais não escolares [...] Professores são ligados a entidades de representação profissional cuja existência e legislação eles devem conhecer previamente. Importante também é o conhecimento de famílias de estudantes sob vários pontos de vista, pois eles propiciam um melhor conhecimento do *ethos* dos discentes. É fundamental que haja tempo e espaço para a prática, como componente curricular, desde o início do curso e que haja uma supervisão da instituição formadora como forma de apoio até mesmo à vista de uma avaliação de qualidade.” (grifo nosso)

Neste projeto pedagógico isto se manifesta de maneira mais evidente na unidade curricular denominada “Práticas de Ensino na relação entre Educação e Sociedade”, ofertada no primeiro período do curso, que pretende proporcionar vivências significativas para os estudantes em relação à Educação, esta última definida conforme o parágrafo 1º das DCNs:

Processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino, pesquisa e extensão, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas relações criativas entre natureza e cultura (BRASIL, 2015).

Desta forma, esta unidade curricular pode promover vivências junto a processos educativos que ocorrem, por exemplo, no sistema prisional, em comunidades quilombolas e indígenas, em escolas de família agrícola, em sindicatos de professores, em escolas especiais, dentre outras possibilidades. Além de realizar vivências em



diferentes espaços educativos, nesta unidade curricular há possibilidades de contemplar, também, diversas modalidades de educação, tais como educação escolar quilombola, educação escolar indígena, educação especial, educação de jovens e adultos e educação do campo, conforme destaca o parágrafo 4º do art. 3º das DCNs. Para a orientação dos trabalhos desenvolvidos nesta PCC estão previstas 15 horas na grade de horários.

Outra unidade curricular, ofertada no 3º período, denominada Práticas de Ensino em Ciências da Natureza na Educação do Campo, busca articular experiências educativas que possibilitem o conhecimento e a vivência dos licenciandos em contexto escolares e não escolares vinculados aos aspectos social, político, econômico e cultural do campo. Essa unidade curricular será desenvolvida por docentes da área de Ciências da Natureza, especificamente, do Ensino de Biologia, do curso de Licenciatura em Educação no Campo da UFVJM. Tal estratégia educativa pretende garantir uma articulação entre estudantes da Licenciatura em Ciências Biológicas e estudantes da Licenciatura em Educação do Campo (Ciência da Natureza), oportunizando a vivência da alternância na educação do campo em ações de ensino, pesquisa e extensão, para produzir a prática como componente curricular na formação dos estudantes.

Ainda, sobre as Práticas como Componente Curricular, é pertinente destacar o que define o Parecer CNE/CES nº 15/2005:

As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de unidades curriculares ou de outras atividades formativas. Isto inclui as unidades curriculares de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento (BRASIL, 2015, grifo nosso).

O parecer fornece um exemplo para esclarecer a que “prática” as PCC se referem:

As unidades curriculares relacionadas com a educação que incluem atividades de caráter prático podem ser computadas na carga horária classificada como prática como componente curricular, mas o mesmo não ocorre com as unidades curriculares relacionadas aos conhecimentos técnico-científicos próprios da área do conhecimento para a qual se faz a formação. Por exemplo, unidades curriculares de caráter prático em Química, cujo objetivo seja prover a formação básica em Química, não devem ser computadas como prática como componente curricular nos cursos de licenciatura. Para este fim, poderão ser criadas novas unidades curriculares ou adaptadas as já



existentes, na medida das necessidades de cada instituição. (BRASIL, CNE/CP 28/2001)

Neste sentido, as PCCs deste projeto estão inseridas como carga horária prática de unidades curriculares relacionadas à formação pedagógica e em unidades curriculares específicas, denominadas Práticas de Ensino. Nas unidades curriculares pedagógicas, a carga horária de PCC não consta no horário de aulas do turno da noite, pois a mesma deve ser cumprida preferencialmente em contato com os espaços educativos nos quais ela é realizada.

As Práticas de Ensino em Ciências Naturais I, II e III são desenvolvidas pelos docentes da área específica das Ciências Biológicas e tem carga horária de 45 horas cada, sendo 15 horas previstas no horário de aulas do turno da noite, destinadas à orientação do trabalho pedagógico e 30 horas destinadas à prática que poderá ser desenvolvida em escolas e outros espaços educativos. A fim de desenvolver práticas significativas para os estudantes e também para os demais atores envolvidos nos espaços em que elas serão realizadas, as atividades deverão ser planejadas em diálogo com estes atores, buscando o diagnóstico de demandas específicas de trabalho ou demandas induzidas/ sugeridas pelos estudantes e professores orientadores. Cabe aos professores orientadores acompanhar sistematicamente o trabalho desenvolvido, interagindo de maneira próxima com os atores envolvidos nas práticas. Para viabilizar este acompanhamento, as Práticas de Ensino em Ciências Naturais I, II e III serão lecionadas por duplas ou trios de professores, que ficarão responsáveis pela orientação de um grupo de no máximo 15 discentes. Como forma de acompanhamento e avaliação das práticas, sugere-se o registro das atividades desenvolvidas em portfólio ou instrumentos afins, além de relatório, de acordo com o que está recomendado no inciso IX, art.7º das DCNs/2015.

A distribuição da carga horária das PCC no curso é sintetizada na tabela a seguir.



Tabela 2. Carga horária e unidades curriculares que apresentam PCC (Prática como Componente Curricular) no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Período	Unidades curriculares	CHT ¹	PCC ²	CH Total
1º	Filosofia da Educação	30	15	45
	Prática de Ensino em Educação e Sociedade		30	30
2º	Sociologia da Educação	30	15	45
	Prática de Ensino em Ciências Naturais I		45	45
3º	Didática	45	15	60
	Aspectos Psicossociais dos Processos Educativos	30	15	45
	TIC's no Ensino de Ciências	30	30	60
	Prática de Ensino em Ciências da Natureza na Educação do Campo		30	30
4º	Políticas Educacionais	60	15	75
	Metodologia do Ensino de Ciências e Biologia	45	45	90
	Prática de Ensino em Ciências Naturais II		45	45
5º	Tendências da Pesquisa em Ensino de Ciências	60	15	75
	Gestão Educacional	60	15	75
	Práticas de Ensino em Ciências Naturais III		45	45
6º	Educação Ambiental	45	15	60
	Educação e Relações Étnico-raciais	30	15	45
TOTAL		465	405	

1 – Carga Horária Teórica

2 – Prática como Componente Curricular



9.2. Estágio Supervisionado

Entende-se por estágio supervisionado uma atividade profissional obrigatória, de caráter teórico-prática, necessária para consolidar os conhecimentos da prática docente e, sobretudo, para proporcionar aos estudantes da formação inicial uma oportunidade de reflexão sobre o processo de ensino aprendizagem, sobre o ambiente escolar e suas relações e implicações pedagógico-administrativas.

O estágio é definido como um conjunto de atividades pedagógicas, de caráter formativo e pré-profissional, desenvolvidas com discentes e professores na escola ou em outros ambientes educativos, sob o acompanhamento e supervisão da instituição formadora. Pressupõe, portanto, uma relação pedagógica entre alguém, que já é um profissional reconhecido, em um ambiente institucional de trabalho e o estagiário.

O estágio supervisionado pressupõe, conforme a Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008 que regulamenta o estágio de estudantes (BRASIL, 2008b), o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, com vistas para a vida cidadã e para o trabalho. É, portanto, o momento de efetivar, sob a supervisão de um profissional experiente, um processo de ensino-aprendizagem que se tornará concreto e autônomo quando da profissionalização do estagiário. É também um processo de compreensão da perspectiva política e ética da profissão de professor.

Embora esteja articulado com a Prática como Componente Curricular (PCC), tais atividades não podem ser confundidas. Fazendo distinção entre as PCC e o estágio supervisionado, o Parecer CNE/CES nº 15/2005 salienta que:

A prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. (...) Por sua vez, o estágio supervisionado é um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. O estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático. (BRASIL, CNE/CES nº 15/2005, grifo nosso).

Por compreender que os estágios supervisionados demandam um acúmulo de vivências e reflexões teóricas, os mesmos estão distribuídos no sexto, sétimo e oitavo períodos, enquanto as PCC ocorrem desde o primeiro período até o sexto período. Esta



opção se deu com o objetivo de antecipar o contato dos estudantes com espaços e práticas educacionais e, ao mesmo tempo, distinguir as atividades de estágio das PCC, de modo que as mesmas não se sobreponham.

É um momento de formação profissional do estagiário seja pelo exercício direto *in loco*, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de professores das escolas, em interação com a relação estabelecida entre o aluno da licenciatura e o professor da educação básica de acordo com as proposições explicitadas no projeto de estágio e na legislação nacional.

Na UFVJM os estágios estão amparados pela nº 17 CONSEPE, de 24 de agosto de 2016 - Estabelece as normas de estágio dos discentes dos cursos de graduação. Além disso, a proposta aqui apresentada atende às orientações da resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 na qual se estabelece o mínimo de 400 horas para Estágio Supervisionado para a Licenciatura. O cumprimento desta carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma de licenciado.

A realização do estágio supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas se dará prioritariamente nas instituições de educação básica (Públicas e Privadas) ou em outros espaços não formais, conforme inciso 2, artigo 13, Resolução no. 2 de 2015 do Conselho Nacional de Educação/CP, a partir do 6º período do curso e terá os seguintes níveis de acompanhamento:

- 1) Professor Supervisor (professor da escola campo de estágio);
- 2) Professor Orientador (professor da UFVJM responsável pela disciplina);
- 3) Coordenação de Estágio do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

O Estágio Supervisionado do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura tem por objetivos: proporcionar a vivência e análise de situações reais em gestão escolar, proporcionar a vivência e análise em situações de ensino-aprendizagem em Ciências e Biologia; considerar criticamente os aspectos científicos, éticos, sociais, econômicos e políticos, que envolvem a prática docente; capacitar o licenciando a vivenciar e buscar soluções para situações-problema no contexto prático; e favorecer a integração da UFVJM ao contexto social no qual ela se insere.

Como o contexto específico da formação de professores assenta-se em compreensões pedagógicas e didáticas a respeito do ato de aprender, o plano de



atividades do Estágio Supervisionado será elaborado em consonância com as discussões teóricas e experiências práticas que serão desenvolvidas ao longo do curso. Assim, os estágios serão ofertados em três momentos distintos, a partir da segunda metade do curso, perfazendo um total de 405h.

Nesse contexto, os Estágios Supervisionados em Gestão Educacional, em Ensino de Ciências e em Ensino de Biologia, integrantes da Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, se constituem como espaços de interação entre as instituições escolares envolvidas e a comunidade, por meio do intercâmbio de saberes e da articulação de ações de ensino, pesquisa e extensão, articuladas e adequadas às áreas de conhecimento, às etapas e modalidades de atuação, possibilitando acesso a conhecimentos específicos sobre gestão educacional e escolar, bem como formação pedagógica para o exercício da gestão e coordenação pedagógica e atividades afins.

Tabela 3. Caracterização do Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Período	Estágio	Carga Horária	Lócus de estágio	Descrição
6º.	Gestão Educacional	90h+15h =105h	Gestão escolar em todos os níveis de ensino da Educação Básica, Órgãos regionais de ensino, secretarias municipais de educação, museus e bibliotecas públicas.	Discussão do conteúdo por meio de conhecimento das práticas escolares no estágio, com ênfase em procedimentos de observação e reflexão, no acompanhamento, da participação e execução de projetos de docência e gestão educacional, da avaliação do ensino, das aprendizagens e de projetos pedagógicos, em escolas e outros ambientes educativos. Dimensões de pesquisa: percepção do contexto, discussão do conteúdo, análise e diálogo com a realidade e construção de conhecimento.
7º.	Ensino de Ciências	135h+15h =150h	Ensino Fundamental- Regular nos anos finais, Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial.	Conhecimento de práticas escolares. Reflexão e prática na participação e execução de atividades docentes nas séries finais – 6º ao 9º ano, do ensino fundamental.



8º.	Ensino de Biologia	135h+15h =150h	Ensino Médio (Regular, Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial).	Conhecimento de práticas escolares. Reflexão e prática na participação e execução de atividades docentes no ensino médio – 1º ao 3º ano.
-----	--------------------	----------------	--	--

Está prevista uma carga horária de 15 horas semanais de orientação presencial no horário noturno de aulas, para planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades de estágio. Estes momentos presenciais são imprescindíveis, pois proporcionam um acompanhamento bastante próximo do professor orientador de estágio, que deverá fomentar a reflexão, supervisão, elaboração e execução de projetos, bem como a discussão dos resultados obtidos, a partir das observações e vivências de cada licenciando.

Os Estágios Curriculares do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas são caracterizados da seguinte maneira:

Estágio Supervisionado em Gestão Educacional:

1. Caracterização do espaço profissional do gestor com base nos saberes da educação, por meio da observação e participação dos estagiários na prática escolar e não escolar e de seus espaços culturais, laboratoriais, arquivos, bibliotecas e museus. Identificação das relações entre sistemas de ensino e instituições educativas.
2. Relação escola e comunidade e, entre si: Trabalho docente, gestão da aprendizagem, gestão educacional e o cotidiano pedagógico. Escola e família.
3. Leitura e análise do Projeto Político Pedagógico (PPP), Regimento Escolar, diretrizes curriculares nacionais e os conteúdos básicos comuns em Ciências (CBC) para a educação básica.
4. Gestão escolar: aspectos financeiros-FUNDEB. Levantamento de dados referentes aos resultados educacionais: Os casos do Sistema de Avaliação da educação Básica (SAEB e PISA).



Estágio Supervisionado no Ensino de Ciências:

1. Observação da escola como espaço educativo concreto, ou seja, como síntese histórica de processos educativos de um determinado contexto social, político, econômico e cultural: análise e a investigação da dinâmica escolar (sociocultural, política, econômica e ética), dos documentos que fundamentam a educação em cada escola, por meio da observação dos espaços e tempos da escola, da organização político-administrativa e pedagógica.
2. Compreensão do desenvolvimento histórico da escola em suas múltiplas determinações.
3. Observação, análise e interpretação da prática pedagógica do professor de Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental, relações entre discentes-professor, conhecimento nas aulas de Ciências e da elaboração, execução e avaliação de regências por áreas temáticas de acordo com a realidade vivenciada pela escola.
4. Análise das práticas educativas do ensino em ciências, que professores(as) realizam nos anos finais do ensino fundamental, como forma de desenvolvimento profissional e, nessa atividade como se dá o processo de construção de seu saber e fazer docente
5. Planejamento das práticas pedagógicas em ensino de ciências nos anos finais do ensino fundamental.

Estágio Supervisionado no Ensino de Biologia:

1. Observação da escola como espaço educativo concreto, ou seja, como síntese histórica de processos educativos de um determinado contexto social, político, econômico e cultural: análise e a investigação da dinâmica escolar (sociocultural, política, econômica e ética), dos documentos que fundamentam a educação em cada escola, por meio da observação dos espaços e tempos da escola, da organização político-administrativa e pedagógica.
2. Compreensão do desenvolvimento histórico da escola em suas múltiplas determinações.
3. Observação, análise e interpretação da prática pedagógica do professor de Biologia no Ensino Médio, das relações entre discentes-professor- conhecimento nas aulas de Biologia e da elaboração, execução e avaliação de regências, de acordo com a realidade vivenciada pela escola.



4. Análise das práticas educativas do ensino de Biologia, que professores(as) realizam no Ensino Médio, como forma de desenvolvimento profissional e, nessa atividade como se dá o processo de construção de seu saber e fazer docente.

Para a realização do Estágio em Gestão Educacional, os estagiários deverão ter cursado as disciplinas Gestão Educacional e Políticas Educacionais. Como pré-requisito para Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências e para o Estágio em Ensino de Biologia o discente deverá ter cursado Metodologia do ensino em Ciências e Biologia.

O desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado pressupõe: a) imersão nos contextos educativos escolares, considerando a escola como organização complexa, com uma função social e formativa de promover o direito à educação; b) propiciar aos estudantes o conhecimento da real situação do trabalho docente concebido na permanente relação teoria-prática em um processo de reflexão, análise crítica e síntese e, c) a organização do estágio como pesquisa na formação inicial de professores de ciências e biologia.

O desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado basear-se-á no seguinte direcionamento metodológico:

- 1) Observação da realidade escolar em suas múltiplas dimensões: pedagógica, administrativa, política, considerando os sujeitos da educação em seus aspectos socioculturais e históricos;
- 2) Identificação de situações que possam tornar-se objeto da proposta pedagógica a ser desenvolvida por meio de projetos de intervenção prática;
- 3) Planejamento, regência e avaliação de atividades pedagógicas junto aos estudantes;
- 4) Sistematização das vivências de estágio por meio de relatórios, diários de campo, etc

Entendendo que experiências diversificadas durante o período de estágio podem contribuir também para ampliar a visão do licenciando, não apenas sobre as tarefas docentes, mas também acerca de ser professor pesquisador, o estágio não se restringirá aos procedimentos de observação, regência e reflexão sobre eventos da sala de aula e do ambiente escolar. Serão desenvolvidas atividades que busquem a análise de dimensões



administrativas e organizacionais da escola, acompanhamento dos processos de planejamento, relação escola comunidade, observação de atividades extra-classe, entrevistas com professores, discentes, equipe pedagógica e comunidade, análise de produções dos discentes, análise de situações-problema, estudos de caso, entre outras atividades. Dessa forma, buscar-se-á abranger todas as atividades próprias da vida da escolar, incluindo o planejamento pedagógico, as reuniões, os eventos com a participação da comunidade escolar e a avaliação da aprendizagem.

O Estágio Supervisionado poderá ser avaliado por meio de relatório de atividades circunstanciado e da subjetividade do desempenho do estagiário nas atividades desenvolvidas, com a participação dos profissionais da escola campo que acompanharam o estagiário. Os demais procedimentos, instrumentos e critérios de avaliação serão especificados nas ementas do Plano de Ensino das unidades curriculares de Estágio Supervisionado.

O Colegiado do Curso definirá em normativa específica as demais diretrizes para o Estágio Supervisionado.

As atividades de estágio não obrigatório têm como finalidade a complementação da formação acadêmica e sua realização não é pré-requisito para obtenção do grau de licenciado e deverá ser realizado conforme a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, e outras legislações vigentes.

9.3 Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais

As Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACCs) são normatizadas através da Resolução CONSEPE nº5/2010 e atendem às diretrizes preconizadas pela Resolução CNE/CP 02/2015, no que tange ao cumprimento de 200 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse do aluno, conforme o núcleo III do artigo 12:

“III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, compreendendo a participação em: a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no 11 projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição; b) atividades práticas articuladas entre os



sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC; d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social”.

As horas deverão ser integralizadas através da participação do aluno em atividades diversas, como: ensino, pesquisa, extensão, representação, administração, formação complementar e atividades culturais. Ao final do curso o aluno deve comprovar as atividades que realizou ao longo do curso, mediante documentação própria.

9.4 Extensão Universitária²

A Extensão Universitária efetiva-se na interface com o Ensino e a Pesquisa, por um processo pedagógico participativo, tornando-se instrumento de formação de profissionais cidadãos, que pautem suas ações pela competência técnica e pelo compromisso ético. Portanto, a extensão universitária é uma atividade que constitui um novo paradigma para as instituições de ensino superior, pois agrega a exigência da interação com a sociedade e da democratização do saber.

Inicialmente como atividade destinada à realização de cursos, prestação de serviços, formação continuada e eventos, nos últimos anos a extensão universitária tem experimentado mudanças conceituais importantes. Paulo Freire (2011), ao examinar o conceito de extensão, o contrapôs ao de comunicação, denunciando certa presunção da universidade em “estender” seu conhecimento à sociedade, desconhecendo os saberes produzidos por essa última. Esse debate provocou as universidades a repensarem o conceito de extensão e os métodos que envolviam suas ações.

Neste sentido, a Extensão Universitária tem sido assumida como um conjunto de ações de caráter interdisciplinar e multidisciplinar, articulando os saberes produzidos na

² Esse subitem do projeto pedagógico teve como base os resultados da tese de doutorado da Profa. Maria do Perpétuo Socorro de Lima Costa intitulada “Projetos de Extensão da UFVJM no campus de Diamantina em escolas de educação básica: ações, concepções e desafios” (FAE/UFMG, 2015).



vida acadêmica e na vida cotidiana das populações, para compreensão da realidade e busca de resposta aos seus desafios. Assim, promove a disseminação do conhecimento acadêmico, por meio do diálogo permanente com a sociedade.

Nas últimas décadas do século XX a extensão universitária vem sendo debatida entre universidades e atores sociais por meio dos Fóruns de extensão (FORPROEX), provocando polêmicas e debates no âmbito das universidades.

Em 2013 a UFVJM, por meio da PROEXC, sediou o 42º Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior-regional Sudeste, no período de 09 a 11 de outubro de 2013. A temática centrou-se nas “Políticas, diretrizes e ações de extensão desenvolvidas pelas universidades da regional sudeste”, foram discutidas questões em torno do tema “Creditação Curricular das Ações de Extensão”. Assim, a flexibilização curricular nas políticas de educação superior, a partir da qual a extensão deixa de ser validada como crédito complementar para ser compreendida como crédito obrigatório nos currículos dos cursos de graduação, sendo entendida como necessária à formação profissional dos estudantes, o que impacta na valorização da extensão. Daí, a necessária regulamentação da participação mínima de 10% de creditação curricular relativa à extensão.

No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, a creditação das atividades de Extensão Universitária poderá se dar nas unidades curriculares que contemplem Práticas como Componente Curricular, além de outras unidades curriculares com caráter extensionista, bem como nos projetos e programas que já ocorrem no curso de forma permanente, tais como o Programa de Educação Tutorial e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, e projetos de extensão registrados na Pró-reitoria de Extensão e Cultura.

9.5. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é regulamentado pela Resolução Nº. 22 – CONSEPE, DE 16 DE MARÇO DE 2017, que estabelece as normas para sua realização no âmbito da UFVJM. O TCC é uma atividade acadêmica obrigatória que consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, como resultado do trabalho de pesquisa, investigação científica e



extensão. O TCC tem por finalidade estimular a curiosidade e o espírito questionador do aluno, fundamentais para o desenvolvimento das ciências.

O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser elaborado por um grupo de até três estudantes, sob a orientação de um professor orientador e será redigido no último semestre do curso (8º período). O(s) estudante(s) deve(m) procurar um professor da universidade para orientar esta atividade durante o curso. O produto final poderá ser desenvolvido nas seguintes modalidades: Monografia; Artigo Científico aceito ou publicado em periódico; Livro ou Capítulo de Livro; Relatório Técnico Científico; Artigo Completo publicado em Anais de Congressos, Encontros ou outros eventos científicos reconhecidos pela comunidade acadêmica, conforme consta na referida resolução. O TCC, quando na forma de Monografia e Relatório Técnico Científico, deverá ser elaborado obedecendo às diretrizes para a redação de Trabalhos Acadêmicos da UFVJM e, quando na forma de Artigo Científico, deverá ser elaborado de acordo com as normas de publicação do periódico escolhido, as quais deverão ser anexadas ao documento.

A temática do TCC deverá ter dimensão pedagógica, preferencialmente; estar referenciada em conhecimento produzido na área de educação e versar sobre aspectos dos processos de ensino e aprendizagem em Ciências ou Biologia, podendo, inclusive, ser uma compilação das experiências vivenciadas nos Estágios Supervisionados. Contudo, poderá também abordar outros temas da área específica das Ciências Biológicas.

O TCC será apresentado a uma banca composta por seu orientador e outros 02 professores da UFVJM ou de outra instituição de ensino superior. A unidade curricular denominada Trabalho de Conclusão de Curso, que tem carga horária de 15h, tem como objetivo organizar as apresentações dos produtos finais do TCC.

10. ESTRUTURA CURRICULAR

As unidades curriculares do Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas são ofertadas no formato Presencial/Distância (P/D), com exceção dos Estágios Supervisionados e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que são presenciais



(P). Segundo a Portaria MEC 1134/2016, há o entendimento de que parte da carga horária das unidades curriculares presenciais poderá ser ministrada a distância, desde que não ultrapasse 20% (vinte por cento) da sua carga horária e da carga horária total do curso.

Para as atividades a distância, será garantido o atendimento aos alunos através de tutoria e que será realizado pelo docente da unidade curricular. Para o desenvolvimento de 20% da carga horária das unidades curriculares do Curso que serão ofertadas na modalidade a distância, existe o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle, onde as unidades podem ser organizadas e disponibilizadas aos licenciandos. Este ambiente está disponível aos docentes que desenvolverão parte da carga horária da sua unidade curricular na modalidade a distância mediante demanda à Diretoria de Educação Aberta e a Distância (DEAD) da UFVJM. Sendo assim, a oferta de unidade curricular com até 20% da sua carga horária nesta modalidade, deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologia de informação e comunicação para a realização de seus objetivos pedagógicos. No plano de ensino dessas unidades curriculares deverá constar o conteúdo e a carga horária específica para os momentos presenciais e não presenciais, além da dinâmica de tutoria que será realizada pelo professor da unidade curricular.

10.1. Organização da Estrutura Curricular

PRIMEIRO PERÍODO											
CÓD.	Unidades Curriculares	Tipo	Mod	CARGA HORÁRIA					CR	Pré-requisitos	Equivalência PPC 2018 com PPC 2007
				T	P	PCC	ES	CH TOTAL			
DCB092	Anatomia Humana aplicada às Ciências Biológicas	O	P/D	30	30			60	04	-	-
BIO096	Biodiversidade	O	P/D	30				30	02	-	-
BIO131	Citologia e Histologia	O	P/D	30	30			60	04	-	BIO010
BIO100	Filosofia da Educação	O	P/D	30		15		45	03	-	-
QUI030	Fundamentos de Química	O	P/D	30	30			60	04	-	-
BIO098	Geologia	O	P/D	15	15			30	02	-	-
BIO099	Prática de ensino em Educação e Sociedade	O	P/D			30		30	02		BIO051-Laboratório de Ensino de Ciências Biológicas I 30h PCC
TOTAL				165	105	45	00	315	21		

SEGUNDO PERÍODO											
CÓD.	Unidades Curriculares	Tipo	Mod	CARGA HORÁRIA					CR	Pré-requisitos	Equivalência PPC 2018 com PPC 2007
				T	P	PCC	ES	TOTAL			
BIO101	Biologia do Desenvolvimento	O	P/D	45				45	03	-	BIO001- Embriologia 30hT 15hP
MAT026	Fundamentos de Física	O	P/D	30	30			60	04	-	-
BIO102	Fundamentos de Matemática e Bioestatística	O	P/D	60				60	04	-	MAT001- Fundamentos de Matemática 60hT + MAT010-Bioestatística 60hT
BIO005	Metodologia do Trabalho e da Pesquisa Científica e Tecnológica	O	P/D	45				45	03	-	-



BIO097	Prática de ensino em Ciências Naturais I	O	P/D			45		45	03	-	BIO036-Laboratório de Ensino de Ciências Biológicas III 60h PCC
BIO020	Processos Evolutivos I	O	P/D	30				30	02	-	-
TUR053	Psicologia da Educação	O	P/D	60				60	04	-	-
EDF108	Sociologia da Educação	O	P/D	30		15		45	03	-	-
TOTAL				300	30	60	00	390	26		

TERCEIRO PERÍODO

CÓD.	Unidades Curriculares	Tipo	Mod	CARGA HORÁRIA					CR	Pré-requisitos	Equivalência PPC 2018 com PPC 2007
				T	P	PCC	ES	TOTAL			
BIO109	Aspectos Psicossociais dos Processos Educativos	O	P/D	30		15		45	03	Psicologia da Educação TUR053	-
DCB109	Biofísica	O	P/D	30				30	02	-	DCB030-Biofísica 30hT e 30hP
BIO105	Biologia de Criptógamas	O	P/D	30	30			60	04	-	BIO008-Botânica I 30hT e 30hP
DCB008	Bioquímica	O	P/D	30	30			60	04	Fundamentos de Química QUI030	-
BIO106	Didática	O	P/D	45		15		60	04	-	BIO028-Metodologia do Ensino 60hT
BIO107	Prática de ensino em Ciências da Natureza da Educação do Campo	O	P/D			30		30	02	-	BIO050-Laboratório de Ensino de Ciências Biológicas
BIO117	TIC's no Ensino de Ciências	O	P/D	30		30		60	04	-	-
TOTAL				195	60	90	00	345	23		



QUARTO PERÍODO

CÓD.	Unidades Curriculares	Tipo	Mod	CARGA HORÁRIA					CR	Pré-requisitos	Equivalência PPC 2018 com PPC 2007
				T	P	PCC	ES	TOTAL			
BIO109	Ecologia	O	P/D	45	15			60	04	-	BIO024-Ecologia I 45hT
DCB093	Fisiologia Básica	O	P/D	30	30			60	04	Anatomia Humana Aplicada às Ciências Biológicas DCB092	-
BIO110	Metodologia do Ensino de Ciências e Biologia	O	P/D	45		45		90	06	Didática BIO106	-
BIO111	Políticas Educacionais	O	P/D	60		15		75	05	-	BIO 022-Estrutura e Funcionamento da Educação 60hT
BIO112	Prática de ensino em Ciências Naturais II	O	P/D			45		45	03	-	BIO039-Laboratório de Ensino de Ciências Biológicas IV 45h PCC
BIO113	Zoologia de Invertebrados I	O	P/D	30	30			60	04	-	BIO003-Zoo Inver I
		TOTAL		210	75	105		390	26		



QUINTO PERÍODO

CÓD.	Unidades Curriculares	Tipo	Mod	CARGA HORÁRIA					CR	Pré-requisitos	Equivalência PPC 2018 com PPC 2007
				T	P	PCC	ES	TOTAL			
BIO004	Biologia de Microrganismos	O	P/D	30	30			60	04	Bioquímica DCB008	-
BIO114	Gestão Educacional	O	P/D	60		15		75	05	-	-
BIO115	Morfologia e Anatomia de Fanerógamas	O	P/D	30	30			60	04	Biologia de Criptógamas BIO105	-
BIO116	Práticas de ensino em Ciências Naturais III	O	P/D			45		45	03	-	-
BIO108	Tendências da Pesquisa em Ensino de Ciências	O	P/D	60		15		75	05	-	-
BIO132	Zoologia de Invertebrados II	O	P/D	30	45			75	05	Zoologia de Invertebrados I BIO113	BIO023 e BIO118 - Zoo Invertebrados II
		TOTAL		210	105	75	00	390	26		



SEXTO PERÍODO

CÓD.	Unidades Curriculares	Tipo	Mod	CARGA HORÁRIA					CR	Pré-requisitos	Equivalência PPC 2018 com PPC 2007
				T	P	PCC	ES	TOTAL			
BIO119	Educação Ambiental	O	P/D	45		15		60	04	-	BIO025-Ensino de Educação Ambiental 45hT e 15hP
EDF110	Educação e Relações étnico-raciais	O	P/D	30		15		45	03	-	-
BIO122	Estágio Supervisionado em Gestão	O	P				105	105	07	Gestão Educacional BIO114 e BIO111 Políticas Educacionais	-
BIO021	Genética	O	P/D	45	15			60	04	Fundamentos de Matemática e Bioestatística BIO102	-
BIO120	Paleontologia	O	P/D	30	15			45	03	Processos Evolutivos I BIO020	-
BIO121	Taxonomia de Fanerógamas	O	P/D	15	15			30	02	Morfologia e Anatomia de Fanerógamas BIO115	-
BIO034	Zoologia de Cordados	O	P/D	30	30			60	04	Zoologia de Invertebrados II BIO118	-
		TOTAL		195	75	30	105	405	27		



SÉTIMO PERÍODO

CÓD.	Unidades Curriculares	Tipo	Mod	CARGA HORÁRIA					CR	Pré-requisitos	Equivalência PPC 2018 com PPC 2007
				T	P	PCC	ES	TOTAL			
BIO123	Biologia da Conservação	O	P/D	45				45	03	Ecologia BIO109	-
BIO032	Biologia Molecular	O	P/D	30	30			60	04	Genética BIO021	-
BIO126	Estágio Supervisionado em ensino de Ciências	O	P				150	150	10	Metodologia do Ensino de Ciências e Biologia BIO110	-
BIO124	Metabolismo Vegetal	O	P/D	45	15			60	04	Bioquímica DCB008 Morfo.e Anato.de Fanerógamas BIO115	BIO014-Fisiologia Vegetal 30hT e 30hP
LIBR001	Língua Brasileira de Sinais – Libras	O	P/D	60				60	04	-	EDF045-Língua Brasileira de Sinais 45hT
QUI066	Linguagem e Interações Discursivas no Ensino de Ciências	O	P/D	60				60	04	-	-
BIO125	Processos Evolutivos II	O	P/D	30				30	02	Processos Evolutivos I BIO020	BIO035-Processos Evolutivos II 60hT
			TOTAL	270	45	00	150	465	31	-	-



OITAVO PERÍODO

CÓD.	Unidades Curriculares	Tipo	Mod	CARGA HORÁRIA					CR	Pré-requisitos	Equivalência PPC 2018 com PPC 2007
				T	P	PCC	ES	TOTAL			
BIO129	Estágio Supervisionado em ensino de Biologia	O	P				150	150	10	Metodologia do Ensino de Ciências e Biologia BIO110	-
BIO033	Fundamentos de Imunologia	O	P/D	60				60	04	-	-
BIO127	Parasitologia	O	P/D	30	15			45	03	-	BIO006 - Parasitologia 30hT e 15hP
QUI067	Educação Inclusiva e Especial	O	P/D	60				60	04		
BIO128	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	O	P	15				15	01	-	-
		TOTAL		180	00	00	150	330	22		

Legenda:

CÓD – Código da unidade curricular

Tipo O – Obrigatória

Mod – Modalidade Presencial/Distância

Carga Horária: T: Teórica; P: Prática; PCC: Prática como Componente Curricular; ES: Estágio Supervisionado.

 Unidades curriculares do Campo Educacional

 Prática como Componente Curricular

Observações:

As unidades curriculares poderão ter até 20% de carga horária à distância, exceto os Estágios e o TCC.

Detalhamento das equivalências pode ser encontrado no item 15 desse PPC.

Soma-se à carga horária total do curso 200 horas de atividades extra curriculares (AACC-Atividades Acadêmico-Científico-Culturais).

Tabela 4. Distribuição da carga horária do Curso de Licenciatura em Biologia

Componentes Curriculares	Créditos	CHT
Unidades curriculares de Ensino Aprendizagem (Carga Horária Teórica + Prática)	148	2220h
Prática como Componente Curricular (PCC)	27	405h
Estágio Supervisionado	27	405h
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	13,3	200h
TOTAL	215,3	3230h



10.2. Fluxograma da estrutura curricular

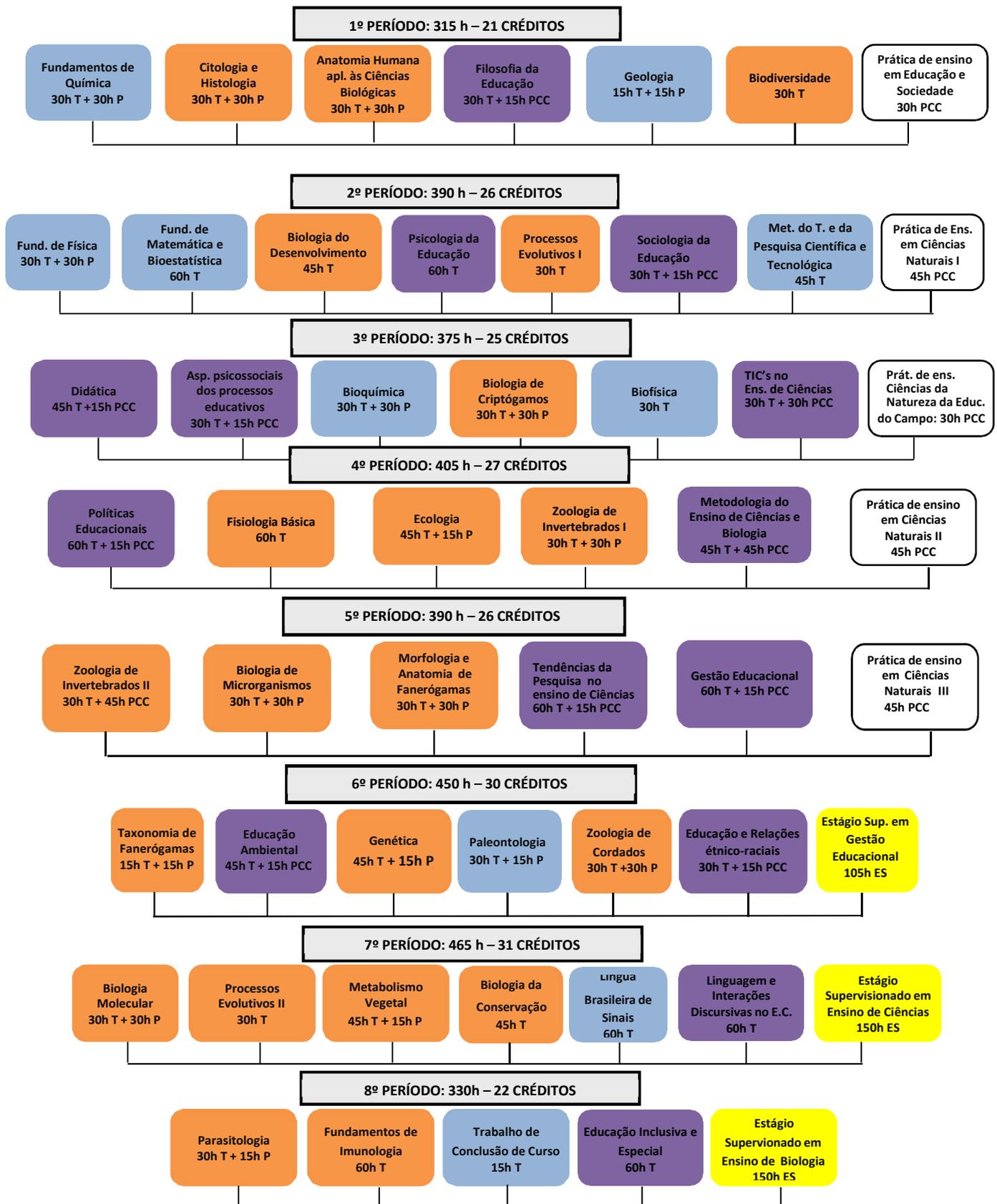


Figura 1 – Representação gráfica de um perfil de formação do licenciado em Biologia da UFVJM



Legenda:

T: Teórica; P: Prática; PCC: Prática como Componente Curricular; ES: Estágio Supervisionado.

- Área Específica das Ciências Biológicas
- Campo Educacional
- Campo Interdisciplinar
- Estágio Supervisionado
- Práticas de Ensino

10.3. Ementário e Bibliografias dos Componentes Curriculares

PRIMEIRO PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	FUNDAMENTOS DE QUÍMICA	CH	60 h (30h T + 30h P)
		CRÉDITOS	04
EMENTA			
Modelos atômicos: Desenvolvimento histórico e modelo atual. Estrutura eletrônica dos átomos. Periodicidade química. Ligações químicas. Funções Orgânicas e Inorgânicas. Estequiometria. Soluções químicas. Reações em soluções aquosas. Equilíbrio químico. Cinética química.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. BRADY, J.E.; HUMISTON, G.E. Química Geral. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. RUSSEL, J. B. Química Geral. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2001.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BRAATHEN, P.C. Química Geral. Viçosa: UFV, 2009. BROWN, T. L. Química: a ciência central. São Paulo: Pearson, 2005. MASTERTON, W.L. et al. Princípios de Química. Rio de Janeiro: LTC, 1990. SHRIVER, D.F. et al. Química Inorgânica. Porto Alegre: Bookman, 2008. KOTZ, J.C.; TREICHEL, P.M.; WEAVER, G.C. Química Geral e Reações Químicas. São Paulo: Cengage Learning, 2010.			

COMPONENTE CURRICULAR	CITOLOGIA E HISTOLOGIA	CH	60 h (30h T + 30h P)
		CRÉDITOS	04
EMENTA			
Caracterização das células eucarióticas animais: aspectos morfológicos, bioquímicos e funcionais. Caracterização dos principais tecidos animais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Histologia Básica . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. JUNQUEIRA, L.C.U. Biologia Estrutural dos Tecidos . Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, B.; COLS. **Biologia Molecular da Célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed. 2009.
ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K., et al. **Fundamentos da Biologia Celular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. **A Célula**. São Paulo: Manole, 2007.
GLERAN, A. **Manual de Histologia**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.
SOBBOTA, J. **Histologia Atlas Colorido de citologia, histologia e anatomia microscópica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
Di FIORE, M. S. A. **Atlas de Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
KÜHNEL, W. **Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
POLLARD, T. D. **Biologia Celular**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
LODISH, H. **Biologia Celular e Molecular**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR	ANATOMIA HUMANA APLICADA ÀS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	CH	60 h (30h T + 30h P)
		CRÉDITOS	04

EMENTA

Noções gerais da Morfologia dos Sistemas Orgânicos do homem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANGELO, J.C.; FATTINI, C.A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.
GARDNER, E.; O'RAHILLY, R.; GRAY, D.J. **Anatomia: Estudo Regional do corpo Humano / Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.**
PUTZ, R.; PABST, R. **Atlas de Anatomia Humana**. 22 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
NETTER, F.H. **Atlas de Anatomia Humana**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SPENCE, A.P. **Anatomia Humana Básica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991.
McMINN, R.M.H., Hutchings, R.T. **Atlas Colorido de Anatomia Humana**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1998.
WOLF, G.H. et al. **Atlas de anatomia Humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
MACHADO, A. **Neuroanatomia Funcional**, 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014.
GOSS, C.M. **Gray Anatomia**. 29 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
SNELL, R.S. **Anatomia Clínica: para estudantes de medicina**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
MOORE, K.L., DALLEY, A.F. **Anatomia: orientada para clínica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
YOKOCHI, C. ROHEN, J.W.; LUTJEN-DRECOLL, E. **Anatomia Humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	CH	45h (30hT + 15h PCC)
		CRÉDITOS	03

EMENTA

A passagem da prática educativa do professor do nível de senso comum ao nível da consciência filosófica. Fundamentos ontológicos, epistemológicos, antropológicos e axiológicos das tendências educacionais. Filosofia da educação como reflexão radical, racional e de conjunto sobre os problemas da educação.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KONDER, Leandro. **O que é dialética**. São Paulo: Brasiliense, 1998.
SAVIANI, Dermeval. **Educação do senso comum à consciência filosófica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: SP, Autores Associados, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução a filosofia**. São Paulo: Ed.Moderna, 2009.
CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2003.
DUARTE, Newton. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
GOERGEN, Pedro. **Pós-modernidade: ética e educação**. Campinas: SP: Autores Associados, 2005
SAVIANI, Dermeval. **Interlocuções pedagógicas: conversa com Paulo Freire e Adriano Nogueira e 30 entrevistas sobre educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR	GEOLOGIA	CH	30h (15h T + 15h P)
		CRÉDITOS	02

EMENTA

Introdução às Geociências: Origem do universo e sistema solar; Estrutura interna do planeta; Tectônica Global; Minerais e rochas; Dinâmica externa; Processos e rochas sedimentares; Recursos minerais e energéticos. Tempo geológico e a vida no registro geológico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PRESS F., SIEVER, R., GROETZIMGER, J. **Para entender a Terra**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
POPP, J.H. **Geologia Geral**. Rio de Janeiro: LTC, 1998.
SUGUIO, K. **A Evolução Geológica da Terra e a Fragilidade da Vida**. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, I. M. **Bacias Sedimentares e Formações Pós-Paleozóicas do Brasil**. Rio de Janeiro: Interciência, 1979.
GUERRA, A.T. **Novo Dicionário Geológico e Geomorfológico**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2008.
MCALESTER, A.L. **História Geológica da Vida**. São Paulo: Edgard Blücher, 1968.
SALGADO-LABORIAU, M. L. **História Ecológica da Terra**. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.
SCHUMANN, W. **Gemas do Mundo**. São Paulo: Disal, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR	BIODIVERSIDADE	CH	30h T
		CRÉDITOS	02

EMENTA

História dos estudos da biodiversidade. Conceitos fundamentais. Origem da vida e dinâmica temporal da biodiversidade. Dinâmica espacial da biodiversidade (gradientes de biodiversidade e biomas). Nós somos e nos relacionamos com a biodiversidade. Usos, ameaças e conservação da biodiversidade. Experiência prática sobre biodiversidade do Cerrado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RICKLEFS, R.E. **A Economia da Natureza**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
PRIMACK, R.B., RODRIGUES, E. **Biologia da Conservação**. Londrina: Editora Planta, 2001.



BENSUSAN, N., BARROS, A.C., BULHÕES B.; ARANTES A. (org). **Biodiversidade: para comer, vestir ou passar no cabelo.** São Paulo: Editora Peirópolis, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CULLEN, L. Jr.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PÁDUA, C. (org). **Métodos e Estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre.** Curitiba: Editora UFPR, 2003.

GARAY, I.; DIAS, B. (Org). **Conservação da Biodiversidade em Ecossistemas Tropicais: Avanços conceituais e revisão de novas metodologias de avaliação e monitoramento.** Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

LEWINSOHN, T. M.; PRADO, P. I. **Biodiversidade Brasileira: Síntese do Estado Atual do Conhecimento.** São Paulo: Editora Contexto, 2002.

TOWNSEND, C.R., BEGON, M., HARPER, J. L. **Fundamentos em Ecologia.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

Artigos, textos e reportagens diversas indicadas ao longo do semestre, obtidos nos websites: Portal de Periódicos da Capes, <http://www.scielo.org/>, <http://www.oeco.org.br/>, <http://cienciahoje.uol.com.br/>, <http://www2.uol.com.br/sciam/>

COMPONENTE CURRICULAR	PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	CH	30h PPC
		CRÉDITOS	02

EMENTA

Práticas de Ensino em Ciências e Biologia e sua relação com as questões sociais. Observação, análise e execução de atividades educativas (unidades de ensino, materiais didáticos e atividades formativas) em espaços escolares e não-escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KRASILCHIK, Myriam. **O professor e o currículo das ciências.** Editora Pedagógica e Universitária, 2010.

DUARTE, Newton. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões.** Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real.** São Paulo: Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALDART, Roseli; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dicionário da educação do campo.** Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, p. 313, 2012.

KONDER, Leandro. **O que é dialética.** São Paulo: Brasiliense, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas: SP, Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. Ciência e educação na sociedade contemporânea: desafios a partir da pedagogia histórico-crítica. **Revista Faz Ciência**, v. 12, n. 16, p. 13-35, 2010. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/viewFile/7434/5778>

TEIXEIRA, Paulo Marcelo Marini. Educação científica e movimento CTS no quadro das tendências pedagógicas no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 3, n. 1, 2011. Disponível em: <http://www.cultura.ufpa.br/ensinofts/artigos2/v3n1a7.pdf>

SEGUNDO PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	FUNDAMENTOS DE FÍSICA	CH	60h (30h T + 30h P)
		CRÉDITOS	04

EMENTA

Sistemas de Unidades. Medidas e Teoria do Erro. Mecânica. Energia e Leis da



Termodinâmica. Ondas. Hidrostática. Óptica Geométrica. Eletricidade. Aplicações da Física a Sistemas Biológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de Física** – Vols. 1, 2, 3 e 4, Rio de Janeiro, LTC, 9ª ed., 2012.

OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. **Física para Ciências Biológicas e Biomédicas**. Harper & Row do Brasil. São Paulo. 1982.

TIPLER, P. A., MOSCA, G. **Física para Cientistas e Engenheiros** – Vols. 1 e 2, Rio de Janeiro, LTC, 6ª ed., 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, D. **A Física Através dos Gráficos** – Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1975.

LUZ, A. M. R., ALVARENGA, B. G. **Curso de Física** – Vols. 1, 2 e 3, São Paulo, Scipione, 5ª ed., 2000.

POMPIGNAC, F. **Física Geral Experimental IV: Texto de Laboratório**. Salvador, BA: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1984. 174 p.

YOUNG, H.D., FREEDMAN, R. A., FORD, A. L. **Física II**, Sears e Zemansky – Termodinâmica e Ondas. 10ª ed., São Paulo, Pearson Addison Wesley, 2003.

YOUNG, H.D., FREEDMAN, R. A., FORD, A. L. **Física III**, Sears e Zemansky – Eletromagnetismo. 10ª ed., São Paulo, Pearson Addison Wesley, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR	FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA E BIOESTATÍSTICA	CH	60h T
		CRÉDITOS	04

EMENTA

Conjunto de Números Reais: noção de conjunto, operações aritméticas, intervalos e desigualdades, valor absoluto; plano cartesiano: sistema de coordenadas e equações da reta, funções: linear, polinomial, exponencial e logarítmica; fases de um trabalho estatístico; descrição e apresentação de dados; elementos de probabilidade; distribuição de probabilidades (Binomial, Poisson e Normal); introdução a amostragem; testes de hipóteses.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALLEGARI-JACQUES, S.M. **Bioestatística: Princípios e Aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PAGANO, M.; GAUVREAU, K., **Princípios de Bioestatística**. Cengage Learning, 2004.

VIERIA, S. **Introdução à Bioestatística**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SAFIER, F. **Teoria e problemas de pré-cálculo**. Bookman, 2003.

DEMANA, F. D. *et al.* **Pré-cálculo**. 5. ed. Addison Weley, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IEZZI, Gelson *et al.* **Fundamentos de Matemática Elementar: conjuntos e funções**. 9. ed. Atual, 2007.

IEZZI, G. *et al.* **Fundamentos de Matemática Elementar: logaritmos**. 9. ed. Atual, 2004.

WILD, C. J. & SEBER, G. A. F. **Encontros com o Acaso: Um Primeiro Curso de Análise de Dados e Inferência**. LTC, 2004.

MORETTIN, L. C. **Estatística Básica: Probabilidade e Inferência Volume Único**. Pearson Prentice Hall, 2010.

OGLIARI, P. J.; ANDRADE, D. F. **Estatística Para as Ciências Agrárias e Biológicas: com Noções de Experimentação**. 2. ed. UFSC, 2010.



COMPONENTE CURRICULAR	BIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	CH	45h T
		CRÉDITOS	03
EMENTA			
Ferramentas Conceituais; Sistemas Modelo (vertebrados: Xenopus; Galinha; Camundongo; Zebrafish / Invertebrados: Drosophila; Caenorhabditis/Vegetais: Arabidopsis); Estabelecimento do Plano Corporal: Eixo e Camadas Germinativas; Somitos Mesodérmicos; Morfogênese, Diferenciação Celular e Organogênese; Crescimento e Desenvolvimento Pós-embriônico; Desenvolvimento Vegetal; Evolução e Desenvolvimento.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CAROLL, S.B. Infinitas formas de grande beleza . 1. ed. Jorge Zahar, 2006. LEWIS, W., BEDDINGTON, R. Princípios de Biologia do Desenvolvimento . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. MAYR, E. Isto é Biologia: A Ciência do Mundo Vivo . 3. ed. Cia das Letras, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
GOODMAN, C.S., COUGHLIN, B.C. The evolution of Evo-Devo biology . Proc. Natl. Acad. Sci. USA 97,4424-4425, 2000. PETERSON, K.J., DAVIDSON, E.H. Regulatory evolution and origin of the bilaterians. Proc. Natl. Acad. Sci. USA 97, 4430-4433, 2000. GERHART, J. Inversion of the chordate body axis: Are there alternatives? Proc. Natl. Acad. Sci. USA 97, 4457-4462, 2000. GRAHAM, L.E., COOK, M.E., BUSSE, J.S. The origin of plants: body plan changes contributing to a major evolutionary radiation. Proc. Natl. Acad. Sci. USA 97, 4457-4462, 2000. ADAMSKA, M., DEGNAN, B.M., GREEN, K., ZWAFINK, C. What sponges can tell us about the evolution of developmental processes. Zoology , 114,1-10, 2011.			

COMPONENTE CURRICULAR	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	CH	60h T
		CRÉDITOS	04
EMENTA			
Objeto de estudo e contribuições da Psicologia da Educação para o processo educativo. Introdução ao estudo do desenvolvimento psicossocial ao longo do ciclo da vida. Contribuições das principais correntes teóricas da psicologia para a compreensão do processo ensino-aprendizagem. Temas atuais relacionados ao contexto educacional: inclusão escolar, violência, fracasso escolar, evasão escolar entre outros.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CARRARA, Kester (Org). Introdução psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004. GAMEZ, Luciano. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: LTC, 2013. GOULART, I.B. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2011. NUNES, A.I.B.L.; SILVEIRA, R.N. Psicologia da Aprendizagem: processos, teorias e contextos. Brasília: Liber Livro, 2009. PAPALIA, D.E., OLDS, S.W., FELDMAN, R.D. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: AMGH, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
AQUINO, J.G. (org). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996. Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional. Psicologia Escolar e Educacional. Campinas: ABRAPEE, 1996. BOCK, A.M.B. FURTADO, O; TEIXEIRA, M.L.T. Psicologias, uma introdução ao estudo de			



Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2008.
COLL, C., MONEREO, C. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.
FONTANA, R.A.C., CRUZ, N. Psicologia e Trabalho Pedagógico. São Paulo: Atual, 1997.
MARTINS, J.S. Estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula. Campinas: Armazém do Ipê, 2007.
SALVADOR, C.C., SOLE, I., GOÑI, J.O., MESTRES, M.M. Psicologia da educação. Porto Alegre: Artmed, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR	PROCESSOS EVOLUTIVOS I	CH	30h T
		CRÉDITOS	02
EMENTA			
Introdução ao pensamento evolutivo. Ideias pré-darwinianas (fixismo; catastrofismo; essencialismo etc.). Lamarck e a importância da noção de <i>transformation</i> . A viagem do HMS Beagle e a transformação do pensamento de um homem: Charles Darwin;. Teoria da Seleção Natural. Influência do pensamento de Lyell, Wallace e Malthus. Século XX e a importância da descoberta da mutação. Teoria da Sintética da Evolução: o encontro da paleontologia, genética e biogeografia. Consequências da evolução: Irradiação adaptativa, homologia e embriologia. Noções de Filogenia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FUTUYMA, D. J. Biologia Evolutiva . FUNPEC-RP: 2. ed. Ribeirão Preto, 2002. RIDLEY, M. Evolução . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. AMORIN, D.S. Fundamentos de Sistemática Filogenética . Ribeirão Preto: Holos, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
DARWIN, Charles. Origem das espécies . São Paulo: Martin Claret, 2004 DAWKINS, R. A Escalada do Monte Improvável . Schwarcz, São Paulo. 1998 DAWKINS, R. O Gene Egoísta . Companhia das Letras, São Paulo. 2007 DAWKINS, R. O maior espetáculo da Terra . Companhia das Letras, São Paulo. 2009. COX, CB; MOORE, PD. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária . Rio de Janeiro: LTC ed, 2009.			

COMPONENTE CURRICULAR	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	CH	45h(30hT + 15h PCC)
		CRÉDITOS	03
EMENTA			
Estudo e análise introdutória da caracterização da Sociologia como ciência, nos seus pressupostos básicos, destacam-se as teorias sociológicas clássicas e contemporâneas. Este estudo visa conhecer os mecanismos que geram exclusão social, e saber quais são as reverberações para formação da identidade social e para vida em sociedade. Entender os fenômenos da realidade social, cristalizados em disputas pelo poder, e perceber as suas contradições, que estão presentes nas relações sociais nos seguintes espaços: sociedade, família, escola, igreja, grupos de amigos e grupos de trabalho. Sobretudo, dialogar com a produção teórica na busca do entendimento sobre as formas de distinção social nos meios macrosocial e microssocial, com perspectiva de desenvolver intervenção pedagógica numa práxis educativa comprometida com a equidade.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BONNEWITZ, Patrice. Primeiras Lições sobre sociologia de Pierre Bourdieu / Patrice Bonnewitz; tradução de Lucy Magalhães. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003, 150 p. BRYM, Robert J. et al. Como os sociólogos fazem pesquisa. In: BRYM, Robert J. et al.			



Sociologia: sua bússola para um novo mundo. 1ª reimpressão. São Paulo: Cenage Learning, 2008, p.36-71.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas Ditas** / Pierre Bourdieu; tradução Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim; revisão Paula Monteiro. São Paulo: Brasiliense, 2004, 234 p.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso Escolar nos meios populares** – as razões do improvável. Tradução de Ramom Américo Vasques e Sonia Goldfeder. São Paulo: Editora Ática, 1997, 370 p.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **O manifesto comunista**. 16ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Bourdieu & Educação** / Maria Alice Nogueira, Claudio M Martins Nogueira – 2a Edição – Belo Horizonte: Autêntica, 2006, 152 p.

QUINTANEIRO, Tania. BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira. OLIVEIRA, Márcia Gârdenia Monteiro de Oliveira. **Um Toque de Clássicos: Marx / Durkheim / Weber**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011, 157 p.

WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 2002. 510p.

ZAGO, Nadir. CARVALHO, Marília Pinto de. VILELA, Rita Amélia Teixeira. **Itinerários de Pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação** / Nadir Zago, Marília Pinto de carvalho, Rita Amélia Teixeira Vilela (organizadoras). Rio de Janeiro: DP&A, 2003, 310 p.

CATANI, Afrânio et al. **Vocabulário Bourdieu 1ª Edição**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017, p.398.

SOUZA, Jessé. **Senso Comum e Justificação da Desigualdade**. In: *A ralé brasileira: quem é e como vive* / Jessé de Souza; colaboradores André Grillo...[et al.]. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009, p.41-49.

_____ **A elite do atraso: da escravidão à lava jato**. Rio de Janeiro: Leya, 2017, p.239.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURDIEU, Pierre. **A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura**. In: *Escritos de Educação 11ª Edição* / Organizadores Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, p.39-64.

_____ **Os Excluídos do interior**. In: **Escritos de Educação**. 11. ed./ Organizadores Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, p.217-228.

CUNHA, Luiz Antônio. CAVALIERE, Ana Maria. **O ensino religioso nas escolas públicas brasileiras: formação de modelos hegemônicos**. In: *Sociologia da Educação: pesquisa e realidade brasileira* / Lea Pinheiro Paixão, Nadir Zago (orgs.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p.110-127.

LOPES, Paula Cristina. **Educação, Sociologia da Educação e Teorias Sociológicas Clássicas: Marx, Durkheim e Weber**. Disponível em: <http://www.bocc.uff.br/pag/lopes-paula-ducacao-sociologia-da-educacao-e-teorias.pdf>. Último acesso em 03/03/2017.

LUCENA, Carlos. **O Pensamento Educacional de Émile Durkheim**. In: **Revista Eletrônica da Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.40, p. 295-305, dez.2010 - ISSN: 1676-2584 Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639820>. Último acesso em 01/03/2017.

MAFRA, Leila de Alvarenga. **A Sociologia dos Estabelecimentos Escolares: Passado e Presente de um campo de pesquisa em re-construção**. In: **Itinerários de Pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação** / Nadir Zago, Marília Pinto de carvalho, Rita Amélia Teixeira Vilela (organizadoras). Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p.109-136.

PAIXÃO, Lea Pinheiro. **Compreendendo a escola na perspectiva das famílias**. In: **Educação, diferença e desigualdades**. Organizadoras Maria Lúcia Rodrigues Müller e Lea Pinheiro Paixão. Cuiabá: EdUFMT, 2006, p.57-82.

_____ **Sociologia na escola**. In: **Sociologia da Educação: pesquisa e realidade brasileira** / Lea Pinheiro Paixão, Nadir Zago (orgs.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p.222-244.

SILVA, José Augusto Medeiros. AMORIM, Wellington Lima. **Estudo de Caso: O pensamento sociológico de Max Weber e a Educação**. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.6, n.1, p.100-110, Tri I. 2012. ISSN 1980-7031. Disponível em:



php/rica/article/viewFile/499/385 Último acesso em 03/03/2017.
SOUZA, Jessé. Senso Comum e Justificação da Desigualdade. In: **A ralé brasileira: quem é e como vive** / Jessé de Souza; colaboradores André Grillo...[et al.]. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009, p.41-49.
VARGAS, Hustana Maria. PAULA, Maria de Fátima Costa de. A inclusão dos estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. In: **Revista Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 18, n. 2, p.459-485, jul. 2013. Disponível em: .
VARGAS, Hustana Maria. Sem perder a majestade: Profissões Imperiais no Brasil. In: **Revista Estudos de Sociologia**, Araraquara, v.15, n.28, p.107-124, 2010. Disponível em: .
VICENT, Guy. LAHIRE, Bernard. THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. In: **Educação em Revista**. Belo Horizonte, n. 33, jun./2001, PP.7-77. Tradução de Diana Gonçalves Vidal, Vera Lúcia Dias Gaspar Silva e Valdeniza Maria da Barra. Revisão de Guilherme João de Freitas Teixeira.

COMPONENTE CURRICULAR	METODOLOGIA DO TRABALHO E DA PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	CH	45h T
		CRÉDITOS	03
EMENTA			
Abordagem de métodos de estudo e de noções de ciência e metodologia dentro de normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos, tendo-se como base a iniciação à pesquisa científica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
RUDIO, F.V. Introdução ao projeto de pesquisa científica . 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1990. KÖCHE, J.C. Fundamentos da metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa . 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. LAKATOS, E.M., MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CERVO, A.L., BERVIAN, P.A. Metodologia científica . 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. RUIZ, J.A. Metodologia científica: guia para referência nos estudos . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002. SOARES, E. Metodologia científica: lógica, epistemologia e normas . São Paulo: Atlas, 2003. MARCONI, M.A., LAKATOS, E.M. Metodologia científica . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. VOLPATO, G. Ciência: da filosofia à publicação , 6. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.			

COMPONENTE CURRICULAR	PRÁTICA DE ENSINO EM CIÊNCIAS NATURAIS I	CH	45h PCC
		CRÉDITOS	03
EMENTA			
Observação, análise e execução de atividades educativas de caráter extensionista, por meio de unidades de ensino, materiais didáticos e atividades formativas em espaços escolares e não escolares.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. Ensino de Ciências e Cidadania . 1. ed. 3a impressão. São Paulo: Moderna, 2004. POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. DELIZOICOV, D; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos . Editora Cortez, 2003.			



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KRASILCHIK, M., MARANDINO, M. **Ensino de ciências e cidadania**. Moderna, 2007.
KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de Biologia**. São Paulo: EdUSP, 2004.
CARVALHO, A. M. P. de (org.). **Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2004.
CHASSOT, A. **Alfabetização Científica: Questões e Desafios para a Educação**. 5. ed. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2011.
GIL-PÉREZ, D.; CARVALHO, A. M. P. **Formação de professores de Ciências: tendências e inovações**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

TERCEIRO PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	DIDÁTICA	CH	60h (45hT+15hPCC)
		CRÉDITOS	04

EMENTA

Papel da Didática na prática pedagógica. Relação entre projeto pedagógico, currículo, plano de curso e plano de aula. Relação ensino e aprendizagem. Componentes do processo de ensino: conteúdos, objetivos, métodos, procedimentos e avaliação. Componentes do processo de aprendizagem: estilos cognitivos de aprendizagem, motivação, memória, ambientes de aprendizagem. Relação professor-aluno e conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.
VEIGA, I.P.A. **Lições da Didática**. 2. ed. Campinas: Ed. Papirus, 2012
VEIGA, I. P.A.(Orgs). **Técnicas de Ensino**: Novos Tempos: Editora: Papirus, 2013.
TEIXEIRA, A. B.M. **Temas Atuais em Didática**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FUSARI, J.C. O Planejamento do Trabalho Pedagógico: Algumas indagações e tentativas de respostas. http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf
LENOIR, H. **Educar para Emancipar**. SP: Editora Imaginário; Manaus: Edit. da Univ. Federal do Amazonas, 2007.
NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente.
http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf
TRAGTENBERG, M. A escola como organização complexa. Disponível em: http://www.espacoacademico.com.br/012/12mt_1976.htm.
RIOS, T. A importância dos Conteúdos Socioculturais no Processo Avaliativo. http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p037-043_c.pdf.
SAVIANI, D. Fato e Análise. **Pro-Posições**, Campinas, v.19, n.3 Sept./Dec. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73072008000300014&script=sci_arttext

COMPONENTE CURRICULAR	ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DOS PROCESSOS EDUCATIVOS	CH	45h(30hT+15h PCC)
		CRÉDITOS	03

EMENTA

A educação como processo formação do indivíduo mediado por instituições, tais como: a escola, a família, os meios de comunicação. Aspectos psicossociais envolvidos na educação na atualidade: uso/abuso de substâncias psicotrópicas, violência, educação inclusiva, indisciplina, relação professor/aluno, expressão da sexualidade, saúde do professor e direitos humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, J. G. (org). **Drogas na escola**: alternativas teóricas e práticas. São contemporânea.



São Paulo: Moderna, 2002.
LOURO, G. L. **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
OLIVEIRA, M. K. L L (orgs.) **Psicologia, educação e as temáticas da vida**. São Paulo: Summus, 1998.
VIGOTSKI, L. S. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. **Educ. Pesqui.** [online]. 2011, vol.37, n.4, pp.863-869. ISSN 1517-9702. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022011000400012>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, L. R. e MAHONEY, A. A. (orgs.) **Afetividade e aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2007.
AQUINO, J. G. (org.) **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.
LOURO, G. L.; FELIPE, J. e GOELLNER, S. V. (orgs.) **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
MAIA, A. C. B. **Sexualidade e deficiências**. São Paulo: Editora Unesp, 2006
SILVA, N. R. Violência nas escolas: o conceito de violência e o processo grupal como método de intervenção e pesquisa. In: Encontro da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO) – XV. 2009, Maceió. **Anais de trabalhos completos**. Disponível em: http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/78.%20viol%C3%A2ncia%20nas%20escolas.pdf. Acesso em: 20 nov 2012.

COMPONENTE CURRICULAR	BIOQUÍMICA	CH	60h (30h T + 30h P)
		CRÉDITOS	04

EMENTA

Água e meio biológico. pH e tampão. Estrutura e função das biomoléculas: aminoácidos e proteínas, carboidratos, nucleotídeos e ácidos nucleicos, lipídios, vitaminas e coenzimas. Catálise e cinética enzimáticas. Metabolismo de carboidratos, de lipídios e de compostos nitrogenados. Metabolismo energético. Oxidações biológicas. Integração e regulação do metabolismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERG, J.M., TYMOCZKO, J.L., STRYER, L. **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
LEHNINGER, A.L., NELSON, D.L., COX, M.M. **Princípios de bioquímica**. São Paulo: Sarvier, 2006.
VOET, D., VOET, J.G; PRATT, C.W. **Fundamentos de bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
VOET, D., VOET, J.G., PRATT, C.W. **Fundamentos de bioquímica**: a vida em nível molecular. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPBELL, M. K. **Bioquímica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
CAMPBELL, M. K., FARRELL, S. O. **Bioquímica**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
CHAMPE, P. C. et al. **Bioquímica ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
DEVLIN, T. M.. **Manual de bioquímica**: com correlações clínicas. 6.ed. São Paulo: Blücher, 2007.
MARZZOCO, A., TORRES, B.B. **Bioquímica básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
SMITH, C., MARKS, A.D., LIEBERMAN, M. **Bioquímica médica básica de Marks**: uma abordagem clínica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.



COMPONENTE CURRICULAR	BIOLOGIA DE CRIPTÓGAMAS	CH	60h (30h T + 30h P)
		CRÉDITOS	04
EMENTA			
Evolução e classificação dos seres vivos. Introdução à Botânica Sistemática. Caracterização, taxonomia e evolução de algas, com base em sua morfologia e reprodução. Teorias sobre a origem dos eucariotos fotossintetizantes. Origem das plantas e conquista do ambiente terrestre pelas plantas. Introdução ao Reino Plantae. Caracterização, taxonomia e evolução de Bryophyta com base em sua morfologia e reprodução. Caracterização, taxonomia e evolução dos grupos de pteridófitas atuais. Métodos de coleta e preservação dos grupos de criptógamas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. Raven: Biologia vegetal . 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 856 p. ISBN 9788527723626. REVIERS, Bruno de. Biologia e filogenia das algas . Porto Alegre: Artmed, 2006. 280 p. ISBN 8536306602. BICUDO, Carlos E. de M.; MENEZES, Mariângela. Gêneros de algas de águas continentais do Brasil: chave para identificação e descrições . 2. ed. São Carlos: Rima, 2006. xiv, 489 p., [8] p. de estam ISBN 8576560887. JUDD, Walter S. 1951. Sistemática vegetal: um enfoque filogenético . 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. xvi, 632 p. ISBN 9788536317557.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
JOLY, Aylthon Brandão. Botânica: introdução à taxonomia vegetal . 13 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002. 777 p. ISBN 8504002314. GEMTCHÜJNICOV, Irina Delanova de. Manual de taxonomia vegetal: plantas de interesse econômico agrícolas, ornamentais e medicinais . São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 1976. GONÇALVES, Eduardo Gomes; LORENZI, Harri. Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares . 2.ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011. 512 p. ISBN 8586714382. POMPELLI, Marcelo Francisco; UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Práticas laboratoriais em biologia vegetal . Recife, PE: Ed. UFPE, 2017. 235 p. BALTAR, Solma Lúcia Souto Maior de Araújo. Manual prático de morfoanatomia vegetal . São Carlos: RiMa, 2006. 76 p. ISBN 8576561034. SAITO, Maria Lúcia; OLIVEIRA, Fernando de. Práticas de morfologia vegetal . São Paulo: Atheneu, 2000. 115 p. ISBN 8573792086.			

COMPONENTE CURRICULAR	BIOFÍSICA	CH	30h T
		CRÉDITOS	02
EMENTA			
Sistema Internacional de Unidades. Água e soluções. Princípios de termodinâmica. Membranas celulares, transporte e distribuição de solutos. Bioeletricidade. Dinâmica dos fluidos. Biofísica da circulação e da respiração. Biofísica da função renal. Ondas mecânicas e eletromagnéticas. Biofísica da visão. Biofísica da fonação e da audição. Radiações.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CAMBRAIA, J. et.al. Introdução à biofísica . 2. ed.. Viçosa: UFV, 2005. DURÁN, J.E.R. Biofísica: fundamentos e aplicações . São Paulo: Prentice Hall, 2003. GARCIA, E.A.C. Biofísica . São Paulo: Sarvier, 2002. HENEINE, I.F. Biofísica básica . São Paulo: Atheneu, 2000.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
MOURÃO-JUNIOR, C.A., ABRAMOV, D.M. Curso de Biofísica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.			



NELSON, P. **Física biológica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
OKUNO, E., CALDAS, I.L., CHOW, C. **Física para ciências biológicas e biomédicas**. São Paulo: Harbra Ltda, 1982.
OLIVEIRA, J., WÄCHTER, P.H., AZAMBUJA, A.A. **Biofísica para ciências biomédicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
AIRES, M. M. **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
BERNE, R. M. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR	PRÁTICA DE ENSINO EM CIÊNCIAS DA NATUREZA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO	CH	30h PCC
		CRÉDITOS	02
EMENTA			
Observação, análise e execução de atividades educativas de caráter extensionista, por meio de unidades de ensino, materiais didáticos e atividades formativas em espaços escolares e não escolares no contexto da educação do campo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
KRASILCHIK, Myriam. O professor e o currículo das ciências . Editora Pedagógica e Universitária, 2010. VENDRAMINI, Célia Regina; Bernardete Wrublewski Aued (orgs). Educação do campo: desafios teóricos e práticos . Florianópolis-SC: Editora Insular, 2009.			



ARROYO, Miguel González; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do campo**. Editora Vozes, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Aracy Alves. **Educação do Campo**: desafios para a formação de professores. Autêntica, 2009.

CALDART, Roseli; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, p. 313, 2012.

BASSO, Jaqueline Daniela; SANTOS NETO, José Leite dos; BEZERRA, Maria Cristina dos Santos (Orgs). **Pedagogia histórico-crítica e educação no campo**: história, desafios e perspectivas atuais. São Carlos: Pedro & João Editores e Navegando, 2016.

MOLINA, Mônica Castagna et al. **Práticas contra-hegemônicas na formação dos profissionais das ciências agrárias**: reflexões sobre agroecologia e educação do campo nos cursos do Pronera. Brasília: MDA, 2014.

NOSELA, Paolo. **Origens da Pedagogia da Alternância no Brasil**. Vitória: Edufes, 2012. 288 p.p.

COMPONENTE CURRICULAR	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS	CH	60h (30hT + 30h PCC)
		CRÉDITOS	04
EMENTA			
Demarcação do conceito de tecnologia e da natureza da tecnologia. Temas atuais sobre o uso de			



Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no ensino de Ciências. Apresentação e discussão de sites, softwares e simulações para o ensino de Ciências. Critérios e instrumentos para avaliação, construção e exploração de Recursos Digitais de Aprendizagem (RDA) para o ensino de Ciências. Elaboração de atividades para o uso de recursos digitais no ensino de Ciências em contextos formais e não-formais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGENOR, M. **O que é computador?** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.
OLIVEIRA, R. DE. **Informática educativa: dos planos e discursos à sala de aula.** 13. ed. Campinas: Papyrus, 2007.
GIANOLLA, R. **Informática na educação: representações sociais do cotidiano.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, P. **Educação hoje: "novas" tecnologias, pressões e oportunidades.** São Paulo: Atlas, 2009.

FERNANDES, G. W. R.; RODRIGUES, A. M.; FERREIRA, C. A. Características e Tendências sobre a formação e o uso de TIC por professores de Ciências: um olhar a partir da literatura internacional. In: MACIEL, C.; ALONSO, K. M.; PEIXOTO, J. (Org.). **Educação a Distância: experiências, vivências e realidades.** Cuiabá: EdUFMT, 2016.

FERNANDES, G. W. R.; RODRIGUES, A. M.; FERREIRA, C. A. Módulos temáticos virtuais: uma proposta pedagógica para o ensino de ciências e o uso das TICs. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 32, n. 3, p. 934-962, out. 2015. ISSN 2175-7941. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5007/2175-7941.2015v32n3p934>>. Acesso em: 14 mar. 2017.

MORAN, J. M.; MASSETO, M. T.; BEHERENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 4. ed. São Paulo: Papyrus, 2004.

PAPERT, S. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática.** Ed. Ver. Porto Alegre: Artmed, 2008.

QUARTO PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	POLÍTICAS EDUCACIONAIS	CH	75h (60h T + 15h PCC)
		CRÉDITOS	05
EMENTA			
Relação Política, Educação e Formação Humana. Estudo das principais políticas educacionais no contexto brasileiro e internacional. As reformas educacionais e as política educacionais. Legislação educacional e consequência para a educação básica e superior. Aspectos históricos, filosóficos e sociais das políticas educacionais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo real. São Paulo: Cortez, 2010. SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm >			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			



ANTUNES, R.; ALVES GIOVANNI. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. In. **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 25, n. 87, p. 335-351, maio/ago. 2004. Disponível em: < <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0184.pdf> >

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação – PNE. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm >

COLEMARX, ADUFRJ. **Plano Nacional de Educação 2011-2020**: notas críticas. Disponível em < <http://seperj.org.br/admin/fotos/boletim/boletim558.pdf> >.

CUNHA, Luis Antônio. O Sistema Nacional de Educação e o ensino religioso nas escolas públicas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.34, n.124, p.925-941, jul./set. 2013. Disponível em

FREITAS, Luiz Carlos. Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico na escola. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.35, n.129, p.1085-1114, out/dez. 2014. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/es/v35n129/0101-7330-es-35-129-01085.pdf> >



FRIGOTTO, Gaudêncio. Os circuitos da história e o balanço da educação no Brasil na primeira década do século XXI. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.16, n.46, p. 235-274, jan/abr. 2011. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n46/v16n46a13> >

SAVIANI, Dermeval. **Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: SP, Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação: significado, controvérsias e perspectivas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR	FISIOLOGIA BÁSICA	CH	60h (30h T + 30h P)
		CRÉDITOS	04
EMENTA			
Estudo do funcionamento de órgãos e sistemas do corpo humano, fornecendo ao aluno conhecimentos básicos de fisiologia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BERNE, R.M., LEVY, M.N. Fisiologia . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.			
COSTANZO, L.S. Fisiologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.			
COSTANZO, L.S. Fisiologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.			
GUYTON, A.C., HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.			
SILVERTHORN, D.U. Fisiologia Humana - Uma Abordagem Integrada . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
AIRES, M.M. Fisiologia . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.			
BERALDO, W. T. Fisiologia . 3. ed. Belo Horizonte: UFMG, 1976.			
HAEBISCH, H. Fundamentos de Fisiologia Respiratória Humana . São Paulo: E.P.U, 1980.			
HOUSSAY, B. A. Fisiologia humana . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.			
SILBERNAGL, S., DESPOPOULOS, A. Fisiologia - texto e atlas . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.			

COMPONENTE CURRICULAR	ECOLOGIA	CH	60h (45h T + 15h P)
		CRÉDITOS	04
EMENTA			
Introdução à Ecologia. Característica dos organismos: adaptação e seleção natural, história de vida, interações ecológicas. Características das populações: padrões de distribuição, crescimento e dinâmica. Características das comunidades: riqueza, dinâmica e estrutura. Características dos ecossistemas: fluxo de matéria e de energia. Sucessão ecológica. Padrões de biodiversidade e biogeografia. Fundamentos do ensino de Ecologia. Atividades práticas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
RICKLEFS, R.E. 2003. A Economia da Natureza . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.			
TOWNSEND, C.R., BEGON, M., HARPER, J.L. Fundamentos em Ecologia . Porto Alegre: Artmed, 2006.			
DAJOZ, R. Princípios de ecologia . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ODUM, E.P., BARRET, G.W. Fundamentos de ecologia . São Paulo: Thomson, 2007.			



BARBAULT, R. **Ecologia geral**: estrutura e funcionamento da biosfera. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.
BEGON, M., TOWNSEND, C.R., HARPER, J.L. **Ecologia**: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
PRIMACK, R.B., RODRIGUES, E. **Biologia da Conservação**. Londrina: Planta, 2001.
Artigos, textos e reportagens diversas indicadas ao longo do semestre, obtidos nos websites:
Portal de Periódicos da Capes, <http://www.scielo.org/>, <http://www.oeco.org.br/>,
<http://cienciahoje.uol.com.br/>, <http://www2.uol.com.br/sciam/>

COMPONENTE CURRICULAR	ZOOLOGIA DOS INVERTEBRADOS I	CH	60h (30h T + 30h P)
		CRÉDITOS	04
EMENTA			
Noções de nomenclatura Zoológica. Aspectos morfofisiológicos, evolutivos, ecológicos e sistemáticos de Porifera, Cnidaria, Ctenophora e Spiralia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BRUSCA, R.S.K.; BRUSCA, G. J. Invertebrados . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. RUPPER, E. E, FOX, R. S., BARNES, R. D. Zoologia de Invertebrados : uma abordagem funcional-evolutiva. 7. ed. Roca, 2005. BARNES, R.S.K., CALOW, P., OLIVE P.J.W. The invertebrates : a new synthesis. 2. ed., Blackwell Publications, 1993.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
NIELSEN, C. Animal evolution, interrelationships of living phyla . 2. ed. Oxford, 2001. PAPAVERO, N. (org). Fundamentos práticos de taxonomia zoológica . 2. ed. São Paulo: UNESP/ FAPESP, 1994. RUPPERT, E.E., RICHARD, S.F., BARNES, R.D. Zoologia dos Invertebrados . 7. ed. Roca, 2004. AMORIN, D.S. Elementos básicos de Sistemática Filogenética . 2. ed., Holos , 1997. HICKMAN JR., CLEVELAND P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. Princípios Integrados de Zoologia , 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. STORER, T. I. Zoologia Geral . São Paulo. Comp. Ed. Mac., 2000. CRACRAFT, J., DONOGHUE, M. J. Assembling the tree of life . Oxford University Press, 1. ed., 2004. SCHMIDT-RHAESA, A. The evolution of Organ Systems . Oxford University Press, New York, 2007.			

COMPONENTE CURRICULAR	METODOLOGIA DO ENSINO EM CIÊNCIAS E BIOLOGIA	CH	90h (45 T + 45 PCC)
		CRÉDITOS	06
EMENTA			
Histórico do ensino de Ciências e Biologia no Brasil. A educação científica e os saberes científicos, escolares e cotidianos. Propósitos do ensino de Ciências e Biologia. As tendências pedagógicas e sua expressão nos currículos e nos materiais didáticos de Ciências e Biologia. A pesquisa em educação em Ciências e Biologia e sua relação com os métodos e técnicas de ensino. Atividades de prática de ensino: planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. Ensino de Ciências e Cidadania . 1. ed. 3a impressão. São Paulo: Moderna, 2004.			



POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

DELIZOICOV, D; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos.** Editora Cortez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KRASILCHIK, M., MARANDINO, M. **Ensino de ciências e cidadania.** Moderna, 2007.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia.** São Paulo: EdUSP, 2004.

CARVALHO, A. M. P. de (org.). **Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática.** São Paulo: Cengage Learning, 2004.

CHASSOT, A. **Alfabetização Científica: Questões e Desafios para a Educação.** 5. ed. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2011.

GIL-PÉREZ, D.; CARVALHO, A. M. P. **Formação de professores de Ciências: tendências e inovações.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR	PRÁTICA DE ENSINO EM CIÊNCIAS NATURAIS II	CH	45h PCC
		CRÉDITOS	03

EMENTA

Observação, análise e execução de atividades educativas de caráter extensionista, por meio de unidades de ensino, materiais didáticos e atividades formativas em espaços escolares e não escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. **Ensino de Ciências e Cidadania.** 1. Ed. 3a impressão. São Paulo: Moderna, 2004.

POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

DELIZOICOV, D; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos.** Editora Cortez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KRASILCHIK, M., MARANDINO, M. **Ensino de ciências e cidadania.** Moderna, 2007.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia.** EdUSP, 2004.

CARVALHO, A. M. P. de (org.). **Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática.** São Paulo: Cengage Learning, 2004.

CHASSOT, A. **Alfabetização Científica: Questões e Desafios para a Educação.** 5. ed. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2011.

GIL-PÉREZ, D.; CARVALHO, A. M. P. **Formação de professores de Ciências: tendências e inovações.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

QUINTO PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	TENDÊNCIAS DA PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS	CH	75h(60hT+15h PCC)
		CRÉDITOS	05

EMENTA

Aspectos históricos da pesquisa em ensino de Ciências no Brasil. Estudo das principais linhas temáticas em ensino de Ciências no Brasil. Estudos dos principais aspectos teóricos e metodológicos da pesquisa em ensino de Ciências. Aplicação da pesquisa em ensino de Ciências no contexto educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



CARVALHO, A. M. P. de (org.). **Ensino de ciências**: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Cengage Learning, 2004.
CHASSOT, A. **Alfabetização Científica**: Questões e Desafios para a Educação. 5. ed. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2011.
DELIZOICOV, D; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHASSOT, A. Ensino de ciências no começo da segunda metade do século da tecnologia. In: LOPES, A. C. e MACEDO, E. (orgs.). **Currículo de ciências em debate**. Campinas: Papirus, 2004.
GIL-PÉREZ, D.; CARVALHO, A. M. P. **Formação de professores de Ciências**: tendências e inovações. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. **Ensino de Ciências e Cidadania**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. **A aprendizagem e o ensino de ciências**: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências**. Editora Pedagógica e Universitária, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR	PRÁTICA DE ENSINO EM CIÊNCIAS DA NATUREZA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO	CH	30h PCC
		CRÉDITOS	02
EMENTA			
Observação, análise e execução de atividades educativas de caráter extensionista, por meio de unidades de ensino, materiais didáticos e atividades formativas em espaços escolares e não escolares no contexto da educação do campo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
KRASILCHIK, Myriam. O professor e o currículo das ciências . Editora Pedagógica e Universitária, 2010. VENDRAMINI, Célia Regina; Bernardete Wrublewski Aued (orgs). Educação do campo : desafios teóricos e práticos. Florianópolis-SC: Editora Insular, 2009.			



ARROYO, Miguel González; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do campo**. Editora Vozes, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Aracy Alves. **Educação do Campo**: desafios para a formação de professores. Autêntica, 2009.

CALDART, Roseli; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, p. 313, 2012.

BASSO, Jaqueline Daniela; SANTOS NETO, José Leite dos; BEZERRA, Maria Cristina dos Santos (Orgs). **Pedagogia histórico-crítica e educação no campo**: história, desafios e perspectivas atuais. São Carlos: Pedro & João Editores e Navegando, 2016.

MOLINA, Mônica Castagna et al. **Práticas contra-hegemônicas na formação dos profissionais das ciências agrárias**: reflexões sobre agroecologia e educação do campo nos cursos do Pronera. Brasília: MDA, 2014.

NOSELA, Paolo. **Origens da Pedagogia da Alternância no Brasil**. Vitória: Edufes, 2012. 288 p.p.

COMPONENTE CURRICULAR	GESTÃO EDUCACIONAL	CH	75h (60hT + 15h PCC)
		CRÉDITOS	05
EMENTA			
O trabalho coletivo como princípio do processo educativo e da gestão educacional. Concepções e Teorias das Organizações e de Administração Escolar. Relações de poder na escola e suas implicações para o trabalho pedagógico. Sistemas de ensino, direção, supervisão e coordenação pedagógica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
PARO, Vitor Henrique. Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino . Ática, 2007.			



DA HORA, Dinair Leal. **Gestão educacional democrática**. Alínea, 2010.
SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LÜCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Editora Vozes Limitada, 2012.
PARO, Vitor Henrique. Implicações do caráter político da educação para a administração da escola pública. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 11-23, 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v28n2/a02v28n2.pdf>
PARO, Vitor Henrique. Gestão da escola pública: a participação da comunidade. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, v. 73, n. 174, 2007. Disponível <http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/1256>
SÁ, Giedre Terezinha R. **A gestão educacional na contemporaneidade e a construção de uma escola emancipatória à luz da teoria de Antonio Gramsci**. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2011.
SAVIANI, Dermeval. **Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação: significado, controvérsias e perspectivas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR	ZOOLOGIA DE INVERTEBRADOS II	CH	75h (30h T + 45h P)
		CRÉDITOS	05

EMENTA

Aspectos morfofisiológicos, evolutivos, ecológicos e sistemáticos de: Cycloneuralia, Panarthropoda, Equinodermas e Protocordados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUSCA, R.S.K.; BRUSCA, G. J. **Invertebrados**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
TRIPLEHORN, C.A., JOHNSON, N.F. **Estudo dos Insetos**. Ed. Cengage Learning, 2011.
BARNES, R.D.F., RICHARD, S. **Zoologia dos Invertebrados**. Uma abordagem funcional evolutiva. 7. ed. Roca, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMORIN, D.S. **Elementos básicos de Sistemática Filogenética**. 2. ed. Holos, 1997.
NIELSEN, C. **Animal evolution, interrelationships of living phyla**. 2. ed., Ed Oxford, 2001.
PAPAVERO, N. (Org). **Fundamentos práticos de taxonomia zoológica**. 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP/ FAPESP, 1994.
RUPPERT, E. E.; RICHARD, S.F., BARNES, R.D. **Zoologia dos Invertebrados**. 7. ed. Roca, 2005.
SIMONKA, C.E., C. COSTA, S. Ide. **Insetos Imaturos**. Metamorfose e identificação. Ribeirão Preto, 2006.
BUZZI, Z.J. **Entomologia Didática**. 4. ed. Curitiba: UFPR, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR	BIOLOGIA DE MICRORGANISMOS	CH	60h (30h T + 30h P)
		CRÉDITOS	04

EMENTA

História da microbiologia; a importância dos micro-organismos nas atividades humanas, caracterização dos grandes grupos de micro-organismos (bactérias, fungos e vírus); nutrição de cultivo de micro-organismos, controle do crescimento microbiano, interação micro-organismo/hospedeiro, noções de genética microbiana, métodos de estudo em microbiologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 10 ed. Porto Alegre: Artmed,



2012.
MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J.M; PARKER, J. Microbiologia de Brock. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
VERMELHO, A.B. Práticas de Microbiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROOKS, G.F., CARROLL, K. C., BUTEL, J. S., MORSE, S. A., MIETZNER, T. A. Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg. 25. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012.
ENGELKIRK, P.G., DUBEN-ENGELKIRK, J. Burton, microbiologia para as ciências da saúde. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
BLACK, J.G. Microbiologia - Fundamentos e perspectivas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
SCHAECHTER, M., ENGLEBERG, N.C., EISENSTEIN, B.I., MEDOFF, G. Microbiologia - Mecanismos das Doenças Infecciosas. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
MURRAY, R.P., ROSENTHAL, K.S., KOBAYASHI, G.S., PFALLER, M.A. Microbiologia Médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
MURRAY, R.P., ROSENTHAL, K.S., KOBAYASHI, G.S., PFALLER, M.A. Microbiologia Médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
PELCZAR, M. J.; CHAN, E. C. S., KRIEG, N. R. Microbiologia - Conceitos e Aplicações. Vol. 1 e 2. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1997.

COMPONENTE CURRICULAR	MORFOLOGIA E ANATOMIA DE FANERÓGAMAS	CH	60h (30h T + 30h P)
		CRÉDITOS	04
EMENTA			
Morfologia de órgãos vegetativos e reprodutivos: padrões básicos, adaptações e classificações. Organização interna do corpo da planta e seu desenvolvimento. Células e tecidos vegetais. Anatomia dos órgãos vegetativos e reprodutivos: estrutura e desenvolvimento.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
APPEZZATO-DA- GLÓRIA, B. & Carmello-Guerreiro, S. M. 2003. Anatomia Vegetal. Ed. UFV. 2ª ed. GONÇALVES, E.G. & LORENZI, H. 2007. Morfologia Vegetal: Organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. São Paulo. Instituto Plantarum de estudos de flora. 416p. RAVEN, P., EVERT, R. F. & EICHORN, S. E. 2007. Biologia Vegetal. Ed. Guanabara Koogan. 7ª ed.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CUTTER, E. 1987. Anatomia Vegetal. Parte 1 - Células e tecidos. Editora Roca, 304p. CUTTER, E. 1987. Anatomia Vegetal. Parte 2 - Órgãos. Editora Roca, 336p. Esau, K. 1988. Anatomia das Plantas com sementes. 3ª ed. São Paulo: Edgard Blücher. 320 p. VIDAL, W.N.; VIDAL, M.R.R. 1999. Botânica – Organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. Viçosa, Ed. UFV. 114 p.			

COMPONENTE CURRICULAR	PRÁTICA DE ENSINO EM CIÊNCIAS NATURAIS III	CH	45h PCC
		CRÉDITOS	03
EMENTA			
Observação, análise e execução de atividades educativas de caráter extensionista, por meio de unidades de ensino, materiais didáticos e atividades formativas em espaços escolares e não escolares.			



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. **Ensino de Ciências e Cidadania**. 1. ed. 3ª impressão. São Paulo: Moderna, 2004.

POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

DELIZOICOV, D; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. Editora Cortez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KRASILCHIK, M., MARANDINO, M. **Ensino de ciências e cidadania**. Moderna, 2007.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. São Paulo: EdUSP, 2004.

CARVALHO, A. M. P. de (org.). **Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2004.

CHASSOT, A. **Alfabetização Científica: Questões e Desafios para a Educação**. 5. ed. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2011.

GIL-PÉREZ, D.; CARVALHO, A. M. P. **Formação de professores de Ciências: tendências e inovações**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.



SEXTO PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	TAXONOMIA DE FANERÓGAMAS	CH	30h (15h T + 15h P)
		CRÉDITOS	02
EMENTA			
Introdução aos estudos em Sistemática e Filogenia de Fanerógamas. Coleta, herborização e manejo do herbário fanerogâmico. Regras de Nomenclatura Botânica. Sistemas de classificação. Origem e caracterização dos grandes grupos de Fanerógamas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
JOLY, A.B. Botânica : Introdução à taxonomia vegetal. Comp. 13. ed. São Paulo: Nacional, 2002. JUDD, W.S., CAMPBELL, C.S., KELLOG, E.A., STEVENS, P.F. Plant Systematics: A Phylogenetic Approach . Sinauer Associates, Inc., 1999. SOUZA, V.C., LORENZI, H. Botânica Sistemática : Guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado no APGII. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
FLORA BRASILIENSIS. Centro de Referência em Informação Ambiental - CRIA . Disponível em: http://florabrasiliensis.cria.org.br FORZZA, R. C. (org.). Catálogo de Plantas e Fungos do Brasil . Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2010. 871 pp. GONÇALVES, E.G.; LORENZI, H. Morfologia Vegetal: Organografia e dicionário ilustrado de Morfologia das Plantas Vasculares . São Paulo: Instituto Plantarum de estudos da flora, 2008. 448 p. JUDD, W. S.; CAMPBELL, C. S.; KELLOG, E. A.; STEVENS, P. F. Plant Systematics: A Phylogenetic Approach . Sinauer Associates, Inc., 1999. SOUZA, V.; LORENZI, H. Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II . Ed Plantarum. 1. ed., 2005.			

COMPONENTE CURRICULAR	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	CH	60h (15h T + 15h PCC)
		CRÉDITOS	04
EMENTA			
Conceitos e vertentes de Educação Ambiental. Fundamentos da crise ambiental. Percepção ambiental, história da humanidade e sua relação com a natureza. Injustiça e conflitos ambientais. História e fundamentos do movimento ambientalista e da Educação Ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental e legislação afim. Cenários e métodos da Educação Ambiental no espaço formal. Legislação ambiental e políticas públicas afins.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
DIAS, G.F. Educação Ambiental : princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2006. DIAS, G. F. Pegada ecológica e sustentabilidade humana . São Paulo: Editora Gaia, 2002. CASCINO, F. Educação ambiental : princípios, história, formação de professores. 4. ed. São Paulo: Gaia, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
PEDRINI, A. G. Metodologias em educação Ambiental . Petrópolis: Editora Vozes, 2007. DIÁZ, A. P. Educação Ambiental como Projeto . Porto Alegre: Artmed, 2002.			



LOUREIRO, C.F.B, LAYRARGUES, P.P., CASTRO, R.S. **Repensar a Educação Ambiental – um olhar crítico**. São Paulo: Cortez, 2009.
ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. 2016. Educação ambiental em unidades de conservação: ações voltadas para comunidades escolares no contexto da gestão pública da biodiversidade. Brasília.
MEC – Ministério da Educação. 2007. Vamos cuidar do Brasil - Conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília.
Textos, artigos e reportagens diversas indicadas ao longo do semestre obtidos nos sites: <http://www.oeco.org.br/>, <http://colecciona.mma.gov.br/> e <http://www.scielo.org/>

COMPONENTE CURRICULAR	GENÉTICA	CH	60h (45h T+ 15h P)
		CRÉDITOS	04
EMENTA			
Bases da hereditariedade. Herança monogênica (autossômica e ligada ao sexo), herança extranuclear. Herança quantitativa. Mitose e Meiose. Mutações e reparo do DNA. Ligações e interações gênicas. Mapeamento genético. Noções de citogenética e alterações cromossômicas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
GRIFFITHS, A.J.F. Introdução a Genética . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. PIERCE, B. Genética: um enfoque conceitual . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. SNUSTAD, D. P., SIMMONS, M. J. Fundamentos de Genética . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
FALCONER, D.S. Introdução à genética quantitativa . Viçosa: Imprensa Universitária da UFV, 1987. LEWIN, B. Genes VII . Porto Alegre: Artmed, 2001. MALACINSKI, G.M. Fundamentos de Biologia Molecular . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. RINGO, J. Genética Básica . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. VOGEL, F., MOTULSKY, A. G., Genética humana: problemas e abordagens . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. YOUNG, I. D. Genética Médica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.			

COMPONENTE CURRICULAR	PALEONTOLOGIA	CH	45h (30h T+ 15h P)
		CRÉDITOS	03
EMENTA			
Introdução a Paleontologia: conceitos, fundamentos e objetivos; Ramos da Paleontologia; Preservação dos fósseis: Tipos de fossilização; Tafonomia: processos e ambientes de fossilização, fossildiagenese; Histórico das pesquisas Paleontológicas no Brasil; Uso estratigráfico dos Fósseis, A Estratigrafia de Sequências e o Registro Fóssil; Teorias Evolutivas; Extinções; Taxonomia e Sistemática; A vida primitiva do Pré-Cambriano ao Fanerozóico; Paleoecologia; Paleobiogeografia; Micropaleontologia; Paleobotânica; Paleoinvertebrados e Paleovertebrados; Bacias Sedimentares Brasileiras.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CARVALHO, I. Paleontologia . Vol. 1. Rio de Janeiro: Interciência, 2004. CARVALHO, I. Paleontologia . Vol. 2. Rio de Janeiro: Interciência, 2004. MENDES, J.C. Paleontologia Geral . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1977.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CAMACHO, H. H. Invertebrado fósseis . Editora Universitária de Buenos Aires, 1996. CAMOLEZ, T., ANELLI, L.E., MOKROSS, K. Extinção é para sempre: A história dos mamíferos			



gigantes da América do Sul. 1. ed. Oficina de Textos, 2003.
CLARKSON, E.N.K. **Invertebrate Palaeontology and Evolution**. 3. ed. Chapman & Hall, 1996.
BABINSKI, M.E.C.B. DE O.; CARVALHO, R. G. **Paleontologia dos Invertebrados: Guia de Aulas Práticas**. São Paulo: IBLC Ltda, 1985.
LIMA, M.R. **Fósseis do Brasil**. São Paulo: USP, 1989.
ZIEGLER, B. **Introduction to Paleobiology: interpretations and applications**. 3. ed. Minnesota: Burgers Publishing Company, 1983.

COMPONENTE CURRICULAR	EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	CH	45h (30h T + 15h PCC)
		CRÉDITOS	04
EMENTA			
<p>Estudo e análise introdutória sobre Educação e Relações Étnico-Raciais na Sociedade brasileira, e a perspectiva de compreensão das desigualdades sociais, tendo o racismo como objeto de análise. Com ênfase no campo educacional e seus protagonistas: população negra em busca de constituição e mudanças. Debate político e ideológico sobre raça e etnia, e suas implicações a outras questões do cotidiano social: classe, gênero, sexualidade, juventude, religiosidade, escolaridade e currículo. Diagnóstico e avaliação das políticas públicas de recorte focal, que buscam superar as demandas educacionais relacionadas a diversidade étnico-racial: na educação básica (Leis Federais nº. 10.639/03 e nº. 11.645/08) e no ensino superior (Lei Federal nº. 12.711/12). Diálogo com a produção teórica sobre as relações étnico-raciais na sociedade brasileira, e compreensão das ações do currículo escolar da educação básica com enfoque numa práxis educativa antirracista.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>HASENBALG, Carlos. Discriminação e desigualdades raciais no Brasil. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005, 316p.</p> <p>HENRIQUES, Ricardo. Texto par discussão nº807 - Desigualdade Racial no Brasil: Evolução das condições de vida na década de 90. Brasília: IPEA, 2001, p.1-49.</p> <p>IANNI, Octavio. A Racialização do Mundo. In: Tempo Social Revista de Sociologia da USP, 8 (1). São Paulo: USP, 1996, p.1-23.</p> <p>MAIO, Marcos Chor. O Projeto Unesco e a agenda das Ciências Sociais no Brasil dos anos 40 e 50. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais vol.14 n.41 ISSN 0102-6909. São Paulo: ANPOCS, 1999, p.1-26.</p> <p>MUNANGA, Kabengele. Teoria Social e Relações Sociais no Brasil Contemporâneo. In: Cadernos Penesb – Periódico do Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira. Niterói: Editora da UFF, 2013, p.163-198.</p> <p>_____. Negritude usos e sentidos. São Paulo: Ática, 1988, 88p.</p> <p>NOGUEIRA, Oracy. Preconceito de marca: as relações raciais em Itapetininga (SP). São Paulo: Edusp, 1998, 248p.</p> <p>OLIVEIRA, Iolanda de. SACRAMENTO, Mônica. Raça Currículo e Práxis Pedagógica: Relações Raciais e Educação para o diálogo Teoria/Prática na Formação de profissionais do magistério. In: Cadernos Penesb - Periódico do Programa de Educação Sobre o Negro na Sociedade Brasileira nº 12. Org. Iolanda de Oliveira, Maria das Graças Gonçalves e Tânia Mara Pedroso Müller. Niterói, 2013, p.199-280.</p> <p>OLIVEIRA, Iolanda de. A formação de profissionais da educação para a diversidade étnico-racial. In: Educação, diferenças e desigualdades / Organizadoras, Maria Lúcia Rodrigues Muller e Lea Pinheiro Paixão. Cuiabá: EdUFMT, 2006, p.127-160.</p> <p>_____. Educação e Relações Raciais. In: Relações Raciais – Educação e Saúde – Brasil, Cuba, Colômbia e África do Sul / Organizadora Iolanda de Oliveira. Niterói: EdUFF/Quartet Editora, 2012, p.389-416.</p> <p>ORTIZ, Renato. Anotações sobre o Universal e a Desigualdade. Revista Brasileira de Educação [online]. 2007, vol.12, n.34, pp. 7-16. ISSN 1413-2478.</p>			



OSÓRIO, Rafael Guerreiro. Desigualdade Racial e Mobilidade Social no Brasil: Um Balanço das Teorias. In: **As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos após a abolição**. Org. Mário Theodoro. Brasília: IPEA, 2008, p.119-129.

RIBEIRO, Carlos Antônio Costa. Classe, Raça e Mobilidade Social no Brasil. Rio de Janeiro: **Revista DADOS IUPERJ**, 2006, p.833-873.

SANTOS, Erisvaldo Pereira dos. **Formação de Professores e Religiões de Estruturas Africanas: um diálogo necessário**. Belo Horizonte: Editora Nandyala, 2010, 128p.

SILVA, Nelson do Valle. HASENBALG, Carlos. Educação e diferenças raciais na mobilidade ocupacional. In: **Cor e Estratificação Social**. Org. Carlos Hasenbalg, Nelson do Valle Silva e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1999, p.218-231.

SOARES, Sergei. A demografia da Cor: a composição da população brasileira de 1890 a 2007. In: **As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos após a abolição**. Org. Mário Theodoro. Brasília: IPEA, 2008, p.97-117.

_____ A Trajetória da Desigualdade: A Evolução da Renda Relativa dos Negros no Brasil. In: **As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos após a abolição**. Org. Mário Theodoro. Brasília: IPEA, 2008, p.119-129.

OLIVEIRA, Iolanda de. A formação de profissionais da educação para a diversidade étnico-racial. In: Educação, diferenças e desigualdades / Organizadoras, Maria Lúcia Rodrigues Muller e Lea Pinheiro Paixão. Cuiabá: EdUFMT, 2006, p.127-160.

_____ Educação e Relações Raciais. In: Relações Raciais – Educação e Saúde – Brasil, Cuba, Colômbia e África do Sul / Organizadora Iolanda de Oliveira. Niterói: EdUFF/Quartet Editora, 2012, p.389-416.

_____ Negritude e Universidade: evidenciando questões relacionadas ao ingresso e aos projetos curriculares. (Org.) Iolanda de Oliveira. Niterói: Alternativa, 2015, 256p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, Priscila da Cunha. Jovens Negras: Identidades articuladas entre o quilombo e a cidade. In: Cadernos Penesb – Periódico do Programa de Educação Sobre o Negro na Sociedade Brasileira nº 11. Niterói: EdUFF, 2010, p.163-204.

CAPELLI, Rogério. Religiões de Estrutura Africana. In: In: Cadernos Penesb - Periódico do Programa de Educação Sobre o Negro na Sociedade Brasileira nº 12. Org. Iolanda de Oliveira, Maria das Graças Gonçalves e Tânia Mara Pedroso Müller. Niterói, 2013, p.321-364.

CARVALHO, Marília Pinto de. O conceito de gênero no dia a dia da sala de aula. In: Revista Educação Pública. Cuiabá: EdUFMT, v. 21, n. 46, p. 401-412, maio/ago. 2012.

DIAS, Cleber, Esporte e Lazer em culturas Tradicionais. In: Práticas corporais em comunidades quilombolas de Goiás. Org. Ana Márcia Silva & José Luiz Cirqueira Falcão. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2011, p.47-76.

FALCÃO, José Luiz Cirqueira. PEDROZA, Reigler Siqueira. Os Jogos e Brincadeiras Tradicionais e a Experiência Lúdica em Comunidades Quilombolas. IN: Práticas Corporais em comunidades quilombolas de Goiás. Org. Ana Márcia Silva & José Luiz Cirqueira Falcão. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2011, p.135-150.

HASENBALG, Carlos. Desigualdades Raciais no Brasil. In: Estrutura Social, Mobilidade e Raça. Carlos Hasenbalg & Nelson do Valle São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1988, p.115-143.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero e Sexualidade – As múltiplas “verdades” da Contemporaneidade. In: Anais do II Congresso Internacional Cotidiano Diálogos sobre Diálogos. Niterói: UFF, março de 2008.

MENESES, Maria Paula G. “Outras vozes existem, outras histórias possíveis”. In: Anais do II Congresso Internacional Cotidiano Diálogos sobre Diálogos. Niterói: UFF, 2008.

SILVA, Ana Márcia. SILVA, Ana Paula Salles da. TUCUNDUVA, Tatiana. Corpo, Cultura e Natureza em Terras quilombolas. In: Práticas corporais em comunidades quilombolas de Goiás. Org. Ana Márcia Silva & José Luiz Cirqueira Falcão. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2011, p.47-76.



VEIGA NETO, Alfredo. Currículo e cotidiano escolar: novos desafios. In: Anais do II Congresso Internacional Cotidiano Diálogos sobre Diálogos. Niterói, UFF, 2008.
FONSECA, Marcus Vinicius. A História da Educação dos Negros no Brasil. Org. Marcus Vinicius Fonseca e Surya Aaronovich Pombo de Barros. Niterói: EdUff, 2016, 442p.
OLIVEIRA, Iolanda de. PESSANHA, Márcia Maria de Jesus. Educação e Relações Raciais Volume I. Niterói: CEAD EdUff, 2016, 363p.
_____ Educação e Relações Raciais Volume II. Niterói: CEAD EdUff, 2016, 384p.

COMPONENTE CURRICULAR	ZOOLOGIA DOS CORDADOS	CH	60h (30h T + 30h P)
		CRÉDITOS	04
EMENTA			
Estudo teórico e prático dos aspectos morfo-fisiológicos, evolutivos, ecológicos e sistemáticos de: Chordata (Urochordata, Cephalochordata e Craniata) - Actinopterygii, Sarcopterygii e Elasmobranchii; Amphibia (Gymnophiona, Urodela e Anura); Testudinata. Lepdosauromorpha: Rhychocephalia e Squamata; Archosauromorpha: Crocodylia e Aves; Mammalia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
HEISER, J.B.; POUGH, F.H.; JANIS, C.M. Vida dos Vertebrados . 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. HICKMAN, J.R.; CLEVELAND, P.; ROBERTS, L.; LARSON, A. Princípios Integrados de Zoologia . 16. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016. HILDEBRAND, M. Análise da estrutura dos vertebrados . São Paulo: Atheneu, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ORR, R.T. Biologia dos Vertebrados . 5. ed. São Paulo: Roca, 1986. FUTUYMA, D. J. Biologia Evolutiva . 2. ed. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética/CNPq, 2002. MATEUS, A. Fundamentos de Zoologia Sistemática . São Paulo: Bloch, 1989. STORER, T. I. Zoologia geral . São Paulo: Mac, 2000. PAPAVERO, N. Fundamentos práticos de taxonomia zoológica : coleções, bibliografia, nomenclatura. Museu Paranaense Emílio Goeldi e Sociedade Brasileira de Zoologia, 1994. BENTON, M. J. Paleontologia de Vertebrados . São Paulo: Atheneu, 2008.			

COMPONENTE CURRICULAR	ESTÁGIO EM GESTÃO ESCOLAR	CH	105h ES
		CRÉDITOS	07
EMENTA			
Conhecimento das práticas escolares com estágio com ênfase em procedimentos de observação e reflexão, no acompanhamento, da participação e execução de projetos de docência e gestão educacional, da avaliação do ensino, das aprendizagens e de projetos pedagógicos, em escolas e outros ambientes educativos. Estágio curricular como campo de conhecimento e espaço de formação cujo eixo é a pesquisa. Estágio com projeto em Gestão Escolar; Estágio com pesquisa em políticas públicas educacionais; Estágio com pesquisa em avaliação educacional; Estágio com pesquisa em financiamento da educação; Estágio com pesquisa em condições do trabalho docente; Estágio com pesquisa em políticas e programas para a educação básica; Estágio com pesquisa dos tempos e espaços escolares; Estágio com pesquisa em currículo e cultura escolar; Estágio com pesquisa da prática pedagógica; Estágio com pesquisa nos sistemas de ensino; entre outros, como fundamentos para construção de artigos, monografias e Trabalhos de Conclusão do Curso (TCC).			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALMEIDA, Maria Isabel. PIMENTA, Selma Garrido. Estágios Supervisionados na formação			



docente. São Paulo: Cortez Editora, 2010.
GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela S.; ALMEIDA, Whasgthon, A. **Estágio com Pesquisa.** São Paulo, Cortez Editora, 2015.
LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2013.
PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez Editora, 2012.
PIMENTA, Selma Garrido. FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pesquisa em educação.** São Paulo: Loyola, 2008: 144 p.
ZABALZA, Miguel Anthony. **O Estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária.** São Paulo: Cortez Editora, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, I. C. A. **Didática e Interdisciplinaridade.** Campinas: Papirus, 2008.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Paz e Terra, 1997.
LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2004.
PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A Prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas, SP: Papirus, 1991.
PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez Editora, 2012.

SÉTIMO PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	BIOLOGIA MOLECULAR	CH	60h (30h T + 30h P)
		CRÉDITOS	04

EMENTA

Histórico da Biologia Molecular. Estrutura dos ácidos nucleicos. Organização da cromatina e estrutura dos cromossomos. Organização gênica em procariotos e eucariotos. Mecanismos de replicação de DNA em procariotos e eucariotos. Transcrição e processamento do RNA. Código genético e síntese de proteínas. Mecanismos de regulação da expressão em procariotos e eucariotos. Principais técnicas em Biologia Molecular (Isolamento de ácidos nucleicos. PCR. Eletroforese de ácidos nucleicos. Tecnologia do DNA recombinante e clonagem. Bibliotecas gênicas. Sequenciamento de DNA e Genômica). Problemas atuais e perspectivas de Biologia Molecular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRIFFITHS, A.J.F.; WESSLER, S. R.; LEWONTIN, R. C.; GELBART, W. M.; SUZUKI, D. T.; MILLER, J. H. **Introdução à Genética.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
MALACINSKI, G. M. **Fundamentos de Biologia Molecular.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
TURNER, P. C. **Biologia Molecular.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, B., JOHNSON, A., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K., WALTER, P. **Biologia Molecular da Célula.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
KARP, G. **Biologia celular e molecular:** conceitos e experimentos. 3. ed. Barueri: Manole, 2005
MICKLOS, D. A.; FREYER, G. A. **A Ciência do DNA.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
WATSON, J. D.; BAKER, T. A.; BELL, S. P.; GANN, A.; LEVINE, M.; LOSICK, R. **Biologia Molecular do Gene.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
ZAHA, A., FERREIRA, H.B., PASSAGLIA, L.M.P. **Biologia molecular básica.** 3. ed. Ed.



Mercado Aberto, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR	PROCESSOS EVOLUTIVOS II	CH	30h T
		CRÉDITOS	02
EMENTA			
Teoria Sintética. Mecanismos genéticos e ecológicos da evolução. Genética de Populações. Evolução nas populações: espécies e especiação. Biogeografia e coevolução. Evolução Molecular. Macroevolução. Evolução Humana.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
DARWIN, C. A Origem das Espécies . São Paulo: Martin Claret, 2004. HARTL, D. L.; CLARK, A. G. Princípios de Genética de Populações . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. FREIRE-MAIA, N. Teoria da Evolução: de Darwin a Teoria Sintética . Villa Ricca, 1988.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BARTON, N.H. Evolution . Cold Spring Harbor Lab. Press, 2007. FUTUYMA, D.J. Biologia Evolutiva . 2, ed. Funpec, 2002. GILLESPIE, J.H. Population Genetics: a concise guide . Johns Hopkins Univ, 2004. HARTL, D.L. Principles of Population Genetics . Sinauer, 1997. RIDLEY, M. Evolução . Porto Alegre: Artmed, 2006.			

COMPONENTE CURRICULAR	METABOLISMO VEGETAL	CH	60h (45h T + 15h P)
		CRÉDITOS	04
EMENTA			
Conteúdos da fisiologia vegetal voltados para a formação de professores de Ciências e de Biologia. Fotossíntese. Respiração. Transporte vascular. Relações hídricas. Crescimento e desenvolvimento. Germinação de sementes e amadurecimento de frutos. Fitocromos e florescimento. Hormônios vegetais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
KERBAUY, G.B. Fisiologia vegetal . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. MARRENCO, R.A., LOPES, N. F. Fisiologia vegetal: fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral . 3. ed. Viçosa: Editora UFV, 2009. TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia Vegetal . 4. ed. Porto Alegre: Artmed., 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
FERRI, M.G. Fisiologia vegetal . 2 ed. São Paulo: EPU, 1985. KERBAUY, G. B. Fisiologia vegetal . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. LARCHER, W. Ecofisiologia vegetal . São Carlos: RIMA, 2000. MARRENCO, R. A.; LOPES, N. F. Fisiologia vegetal: fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral . Viçosa: Editora UFV, 2005. TAIZ L., ZEIGER E. Fisiologia Vegetal . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.			

COMPONENTE CURRICULAR	BIOLOGIA DA CONSERVAÇÃO	CH	45h T
		CRÉDITOS	03
EMENTA			
Conceitos fundamentais e visão histórica da ecologia como ciência. Evolução, adaptação e as variações do ambiente físico. Conceito de habitat e Nicho Ecológico. Dispersão de espécies: da biogeografia de ilhas a teoria de metapopulações. Parâmetros e dinâmica populacional. Estrutura de Comunidades. Efeitos da fragmentação e das ações antrópicas sobre os sistemas biológicos. Processos causadores de Extinção. Regeneração e reestruturação de comunidades biológicas.			



Biomos no mundo e biomas brasileiros com enfoque especial no Cerrado e Mata Atlântica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia . 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2010.
BEGON, M. Ecologia : de indivíduos a ecossistemas. Porto Alegre: Artmed, 2007.
RICKLEFS, R. E. A Economia da Natureza . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ODUM, E.P., BARRET, G.W. Fundamentos em Ecologia . São Paulo: Thomson, 2007.
DAVES, N. B., KREBS, J. R. Introdução a Ecologia Comportamental . São Paulo: Atheneu, 1996.
KREBS, C.J. <i>Ecological Methodology</i> . 2. ed. California.
PINTO-COELHO, R. M. Fundamentos em Ecologia . Porto Alegre: Artmed, 2000.
FUTUYMA, D.J. Biologia Evolutiva . 2. ed. Tradução, Mário de Vivo e Fábio de Melo Sene. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética/CNPq, 1992.

COMPONENTE CURRICULAR	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	CH	60h T
		CRÉDITOS	04
EMENTA			
Libras, Língua oficial e natural da comunidade surda brasileira. Organização e estruturação da Língua de Sinais. Estratégias contextualizadas de comunicação visual. História da Educação de Surdos, e principais abordagens educacionais. Legislação brasileira e referências legais no campo da surdez. Aquisição de linguagem, alfabetização, letramento e português como segunda língua para surdos. Estratégias didático-pedagógicas e perfil dos profissionais da área da surdez. Aspectos fisiológicos da surdez. Especificidades socioculturais e identitárias do povo surdo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. <i>Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira</i> . São Paulo: EDUSP, 2001. v.1, v.2.			
FELIPE, Tanya A; MONTEIRO, Myrna S. <i>Libras em Contexto: curso básico, livro do Estudante – Brasília : Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, 2007. Disponível para download na página: www.scribd.com/doc/95562107/Livro-Estudante-2007.</i>			
GESSER, A. <i>Libras? Que Língua é essa?</i> São Paulo: Parábola, 2009.			
QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. <i>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</i> . Porto Alegre : Artmed, 2004.			
QUADROS, R. M. de. <i>O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004.</i>			
ROCHA, Solange Maria da. <i>O INES e a educação de surdos no Brasil: aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos</i> . Rio de Janeiro: INES, 2007. 140 p., il.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			



ALBRES, Neiva de Aquino. NEVES, Sylvia Lia Grespan. De Sinal em Sinal: comunicação em LIBRAS para aperfeiçoamento do ensino dos componentes curriculares. 1ª edição – São Paulo SP, 2008.

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.

GOLDFELD, Marcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2. ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

SKLIAR, C. (org.) A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

THOMA, A. da S. e LOPES, M. C. (orgs). A Invenção da Surdez: Cultura, alteridade, Identidade e Diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR	LINGUAGENS E INTERAÇÕES DISCURSIVAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS	CH	60h T
		CRÉDITOS	04
EMENTA			
O papel da linguagem nos processos de ensino e aprendizagem e na formação de conceitos. Análise do uso e da produção dos diferentes tipos textuais que circulam na sala de aula: argumentativos, explicativos, descritivos e narrativos; dentre outros. A construção mediada de sentidos nas salas de aula de Ciências e as interações discursivas. Ferramentas para análise das interações discursivas das aulas de ciências. Análise do uso e da produção dos diferentes registros semióticos utilizados no ensino e aprendizagem de Ciências.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
MORTIMER, E. F. Linguagem e formação de conceitos no ensino de ciências . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.			
VYGOTSKY, L. S. A construção do pensamento e da linguagem . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.			
FREITAS, M. T. A. Vygotsky e Bakhtin Psicologia e Educação: um intertexto . São Paulo: Editora Ática, 1994.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BAKHTIN, M. M. Trad. Maria Ermantina Galvão. Estética da criação verbal . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.			
BAKHTIN, M. Marxismo e Filosofia da Linguagem . São Paulo: Martins Fontes, 12ª Ed., 2006, 203p.			
BRAIT, Beth e MELO. BAKHTIN: conceitos - chave . BRAIT, Beth (org). São Paulo: Editora Contexto, 2005.			
MACHADO, A. H. Aula de Química discurso e conhecimento . Ijuí: Editora Unijuí 2004.			
MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces . Revista Ciência & Educação, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.			
MORTIMER, E. F. Conceptual change or conceptual profile change? Science & Education, vol. 4, n. 3, p. 265-287, 1995.			

COMPONENTE CURRICULAR	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE CIÊNCIAS	CH	150h ES
		CRÉDITOS	10
EMENTA			
O papel do Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências e sua articulação com os anos finais do Ensino Fundamental. Estágio de observação: observação dos espaços para o ensino de Ciências; observação da atividade docente (planejamento, metodologias, uso de recursos			



didáticos e o processo de avaliação da aprendizagem); observação da atividade discente (relações com o professor, escola e o ensino de Ciências). O conteúdo do ensino de Ciências e o papel do livro, textos didáticos, paradidáticos e outros materiais didáticos para o ensino de Ciências. Estágio de Planejamento em co-participação da Regência: análise dos documentos oficiais para o planejamento da Regência; planejamento de aulas e de estratégias de apoio à regência, com explicitação das estratégias de ensino e dos recursos didáticos a serem utilizados; proposição de instrumentos de avaliação da aprendizagem. Estágio Regência em Ensino de Ciências: regência de classe por meio do uso de diferentes recursos educacionais e estratégias de ensino, incluindo exposições dialogadas, atividades experimentais, demonstrações, trabalhos de investigação, exercícios, atividades em grupo como suporte à elaboração conceitual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DELIZOICOV, D; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos.** Editora Cortez, 2003.
MIRANDA, M.I. (org.). **Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades.** Araraquara: Junqueira & Marin, 2008.
PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHI, A. C. DE M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Manual de orientação: estágio supervisionado.** rev. / 4. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2009.
BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011, 182 p.
GIL-PÉREZ, D.; CARVALHO, A. M. P. **Formação de professores de Ciências: tendências e inovações.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
SAVIANI, D. Ciência e educação na sociedade contemporânea: desafios a partir da pedagogia histórico-crítica. **Revista Faz Ciência**, v. 12, n. 16, p. 13-35, 2010. Disponível em <http://e-revista.unioeste.br/>
SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas: SP, Autores Associados, 2008.
SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica primeiras aproximações.** Autores associados, 2008.
TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** São Paulo: Vozes. 2002.
TEIXEIRA, P. M. M. Educação científica e movimento CTS no quadro das tendências pedagógicas no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 3, n. 1, 2011. Disponível em <https://seer.lcc.ufmg.br/>

OITAVO PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	PARASITOLOGIA	CH	45h (30h T+ 15h P)
		CRÉDITOS	03
EMENTA			
Conteúdos da Parasitologia voltados para a formação de professores de Ciências e de Biologia: Parasitoses humanas: aspectos morfológicos e taxonômicos dos agentes etiológicos e vetores; Ciclo biológico; mecanismos de transmissão; patogenia; sintomatologia; diagnóstico clínico e laboratorial; tratamento; epidemiologia e profilaxia. Perspectivas atuais de controle das parasitoses.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
NEVES, D.P. Parasitologia Humana. 12. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.			



REY, L. **Parasitologia**. 4. ed. Rio de Janeiro, 2008.
CIMERMAN, B., CIMERMAN, S. **Parasitologia Humana e seus Fundamentos Gerais**. 2. ed. S. Paulo: Atheneu, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PESSOA, S.B.; MARTINS, A.V. **Parasitologia Médica**. 10 ed. Rio de Janeiro, 1978.
CIMERMAN, B.; FRANCO, MA. **Atlas de Parasitologia**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
DE CARLI, G. A. **Parasitologia Clínica: Seleção de Métodos e Técnicas de Laboratório para o Diagnóstico das Parasitoses Humanas**. São Paulo: Atheneu, 2001.
LEVENTHAL, R.; CHEADLE, R. **Parasitologia Médica: Texto e Atlas**. 4. ed. São Paulo: Editora Premier, 1997.
CARRERA, M. **Insetos de Interesse Médico e Veterinário**. Curitiba: Editora da UFPR, 1991.
GOULART, G. G.; COSTA LEITE, I. **Moraes: Parasitologia e Micologia Humana**. 2. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1978.

COMPONENTE CURRICULAR	FUNDAMENTOS DE IMUNOLOGIA	CH	60h T
		CRÉDITOS	04

EMENTA

Compreensão geral do sistema imune como mecanismo de defesa e proteção contra a proliferação de agentes nocivos ou estranhos e das células e moléculas que são os componentes essenciais da resposta imunológica. Análise dos componentes celulares da relação deles com a função desempenhada no hospedeiro. Descrição dos diversos mecanismos imunológicos envolvidos com a manutenção da saúde e com o desenvolvimento de doenças. Compreensão das possíveis respostas patológicas decorrentes da ativação do sistema imune. Conhecimento de métodos diagnósticos e terapias baseadas em abordagens imunológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. **Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico**, 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. V. **Imunologia celular e molecular**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
ROITT, I.; RABSON, A. **Imunologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KENNETH, M. **Imunologia de Janeway**. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 868p
ROITT, I.M., DELVES, P.J. **Fundamentos de imunologia**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
SCHEINBERG, M. GELLER, M. **Diagnóstico e tratamento das doenças imunológicas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
PARSLOW, T.G., STITES, D. **Imunologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
CHAPEL, H. et al. **Imunologia para o clínico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.
HYDE, R.M. **Imunologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2002.
ROITT, I., BROSTOFF, J., MALE, D. **Imunologia Básica**. 5. ed. São Paulo: Malone, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	CH	15h T
		CRÉDITOS	01

EMENTA

O aluno desenvolverá uma atividade acadêmica que consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, produzidos na área do Curso, como resultado do trabalho de pesquisa, ensino ou extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS-JUNIOR, J. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, descrever, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.



ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SPECTOR, N. **Manual para redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: Informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, agosto, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, agosto, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, agosto de 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: Informação e documentação: resumos. Rio de Janeiro, maio, 1990.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, agosto, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BIOLOGIA	CH	150h ES
		CRÉDITOS	10

EMENTA

Observação e análise das condições de trabalho, das metodologias de ensino e dos recursos didáticos no contexto escolar. Desenvolvimento de atividades de imersão no campo de trabalho, que propiciem ao professor em formação o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional. Planejamento, execução e avaliação de regência no ensino de Biologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática?. Cortez Editora, 2002.

PIMENTA, S. G., LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. Cortez Editora, 2004.

SOUZA, E. C. **O conhecimento de si**: estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MIRANDA, M. I. (org.). **Estágio supervisionado e prática de ensino**: desafios e possibilidades. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DELIZOICOV, D; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências**: fundamentos e métodos. Editora Cortez, 2003.

BARREIRO, I. M, GEBRAN, R.A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

VASCONCELLOS, M.M.M., BERBEL, N.A.N., OLIVEIRA, C.C. Formação de professores: o desafio de integrar estágio com ensino e pesquisa na graduação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 90, n. 226, p. 609-623, 2009.

SCHÖN, D.A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Penso Editora, 2000.

VIEIRA, D.A., CAIRES, S., COIMBRA, J. L. Do ensino superior para o trabalho: Contributo dos estágios para inserção profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 12, n. 1, p. 29-36, 2011.

LIMA, M. S. L. Reflexões sobre estágio e prática de ensino na formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, v. 8, p. 195-205, 2008.



COMPONENTE CURRICULAR	EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ESPECIAL	CH	60h T
		CRÉDITOS	04
EMENTA			
<p>Fundamentos da educação inclusiva, acessibilidade e tecnologia assistida. Relações pedagógicas no contexto da educação especial.</p> <p>História da Educação Especial no Brasil. Legislação sobre a Educação Especial e sua relação com as políticas educacionais. Produção do estigma. Conceituação e análise das principais necessidades educacionais e especiais. Estrutura e funcionamento dos serviços de educação especial. Análise das diferentes abordagens de intervenção educacional para os públicos-alvo da Educação Especial.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BEYER, H.O. Inclusão e a avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Editora Mediação, 2010.</p> <p>JANNUZZI, G.S.M. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas: Autores Associados, 2004 (demais edições).</p> <p>MAZZOTTA, M. J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>CARVALHO, R. E. A nova LDB e a educação especial. 4. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2007.</p> <p>BUENO, J. G. S.; MENDES, G. M. L.; SANTOS, R. A. Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise. Araraquara: Junqueira e Marin, 2008.</p> <p>MENDES, E. G.; ALMEIDA, Maria Amélia (Orgs.). Das margens ao centro: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva. 1. ed. Araraquara: Junqueira & Marins, 2010.</p> <p>MENDES, E. G.; ALMEIDA, Maria Amélia; HAYASHI, Maria Cristina P I. (Orgs.). Temas em Educação Especial: conhecimentos para fundamentar a prática. 1. ed. Araraquara: Junqueira & Marins, 2008. v. 1. 471 p.</p> <p>STAINBACK, Susan; STAINBACK, Willian. (Org.). Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.</p> <p>BERSCH, R. Atendimento educacional especializado: formação continuada de professores para atendimento educacional especializado. Brasília, DF: MEC/SEESP/SEED, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_df.pdf.</p> <p>MELLO, A. G. Políticas públicas de educação inclusiva: oferta de tecnologia assistida para estudantes com deficiência. Habitus: revista eletrônica dos alunos de graduação em ciências sociais, Rio de Janeiro: IFCS/UFRJ v. 8, n. 1, p.68-92, jul. 2010.</p>			

11. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

11.1 A Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A avaliação de aprendizagem no Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura é um processo de acompanhamento contínuo englobando as dimensões diagnóstica, prospectiva e formativa, especificadas nos planos de ensino de cada unidade curricular, registradas no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) e respeitando as normas



da UFVJM. Neste sentido, a avaliação da aprendizagem que caracteriza o curso pode ser estruturada da seguinte maneira:

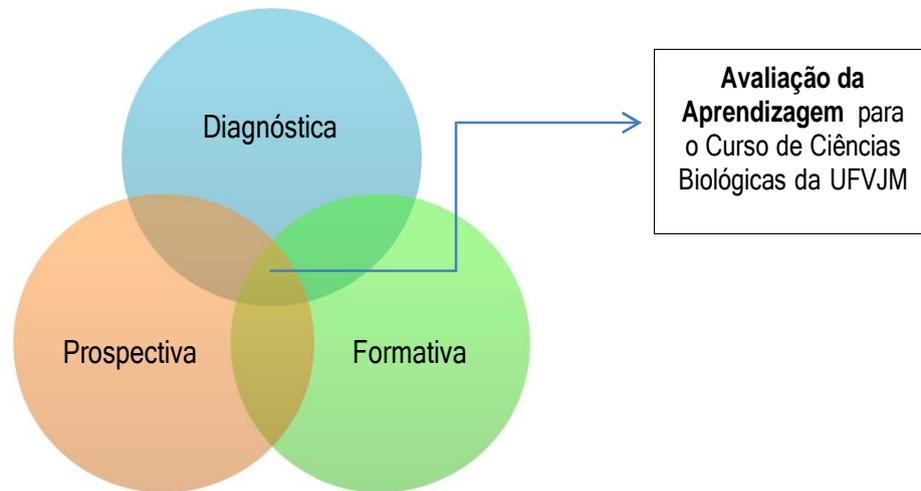


Figura 2. Modelo da Avaliação da Aprendizagem para o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFVJM.

a) A avaliação diagnóstica: será aquela que, no início de uma unidade curricular, dado à diversidade de saberes existentes, o professor deve verificar o conhecimento prévio dos discentes com a finalidade de constatar os pré-requisitos necessários de conhecimentos ou habilidades imprescindíveis de que os educandos possuem para o preparo de novas aprendizagens e bem como, da organização e planejamento da própria unidade curricular. Também tem o objetivo de verificar se a aprendizagem está sendo alcançada ou não, e o porquê.

b) Avaliação prospectiva: será aquela que buscará verificar o processo de formação dos licenciandos sendo realizada durante todo o decorrer do período letivo, ou seja, tem o intuito de verificar se os discentes estão atingindo os objetivos previstos conforme as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores (Resolução CNE/CP 02/2015) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Ciências Biológicas (Parecer CNE/CES nº 1.301/2001). É através da avaliação prospectiva que o aluno toma conhecimento dos seus erros e acertos e encontra estímulo para um estudo sistemático. Tanto o Colegiado do Curso, como o professor de cada unidade curricular buscará desenvolver esta avaliação com o objetivo de orientar o licenciando ao longo do Curso. Essa modalidade de avaliação é orientadora, porque orienta o estudo do aluno pelo professor e coordenação do curso. É motivadora porque evita as tensões causadas pelas avaliações somativas.



c) **Avaliação formativa:** será aquela que acompanhará o licenciando ao longo do curso. Essa avaliação poderá acontecer de maneira informal pela interação entre discentes e professores, independente do momento e do espaço em que acontece o processo de formação, por exemplo: desenvolvimento de projetos de Iniciação Científica, Extensão, Programa de Apoio ao Ensino (PROAE); orientações para o desenvolvimento de projetos etc. Também poderá ocorrer de maneira formal, nas unidades curriculares, por meio de avaliações somativas em forma de provas escritas ou orais, seminários, trabalhos em grupo, relatórios etc.

Os resultados dessas avaliações serão monitoradas pelo Colegiado do Curso, nos casos específicos dos alunos com menor rendimento, serão traçadas estratégias de acompanhamento e recuperação de aprendizagem tais como: oferta de monitoria para disciplinas com alta retenção; grupos de estudos, oficinas e outras abordagens, por exemplo, através de projetos PROAE (Programa de Apoio ao Ensino) voltados para esse fim. Além disso, a avaliação do ensino será debatida de forma contínua entre os docentes, por exemplo, por meio da socialização dos resultados semestrais do IAE (Instrumento de Avaliação de Ensino).

Neste sentido, a **avaliação da aprendizagem** é a intersecção das avaliações diagnóstica, prospectiva e formativa (Figura 1) e será feita ao longo de todo o curso, incorporando-se às atividades individuais e coletivas, com dois objetivos principais:

a) permitir os avanços e progressos dos discentes e ser capaz de identificar as necessidades, ou seja, as áreas de estudo que exijam maior investimento;

b) levantar elementos para a avaliação do próprio curso, o que permitirá aos professores e Coordenação de Curso organizar atividades que possam aprimorar o desempenho.

11.2 Caracterização e especificação dos instrumentos de Avaliação do Processo de Aprendizagem

Os instrumentos de avaliação do processo de aprendizagem do discente, em cada unidade curricular do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura, deverão se adequar à legislação e às normas vigentes da UFVJM.



A avaliação do rendimento acadêmico, em cada unidade curricular, poderá ser realizada mediante provas escritas e, ou orais, exercícios, seminários, trabalhos de laboratório e de campo, relatórios, pesquisas bibliográficas, testes, trabalhos escritos, elaboração e execução de projetos, trabalhos práticos e outras atividades estabelecidas pelos docentes e registradas nos planos de ensino de acordo com as unidades curriculares da estrutura curricular: a) área específica das Ciências Biológicas; b) campo educacional; c) campo interdisciplinar, d) estágio supervisionado curricular; e e) práticas de ensino.

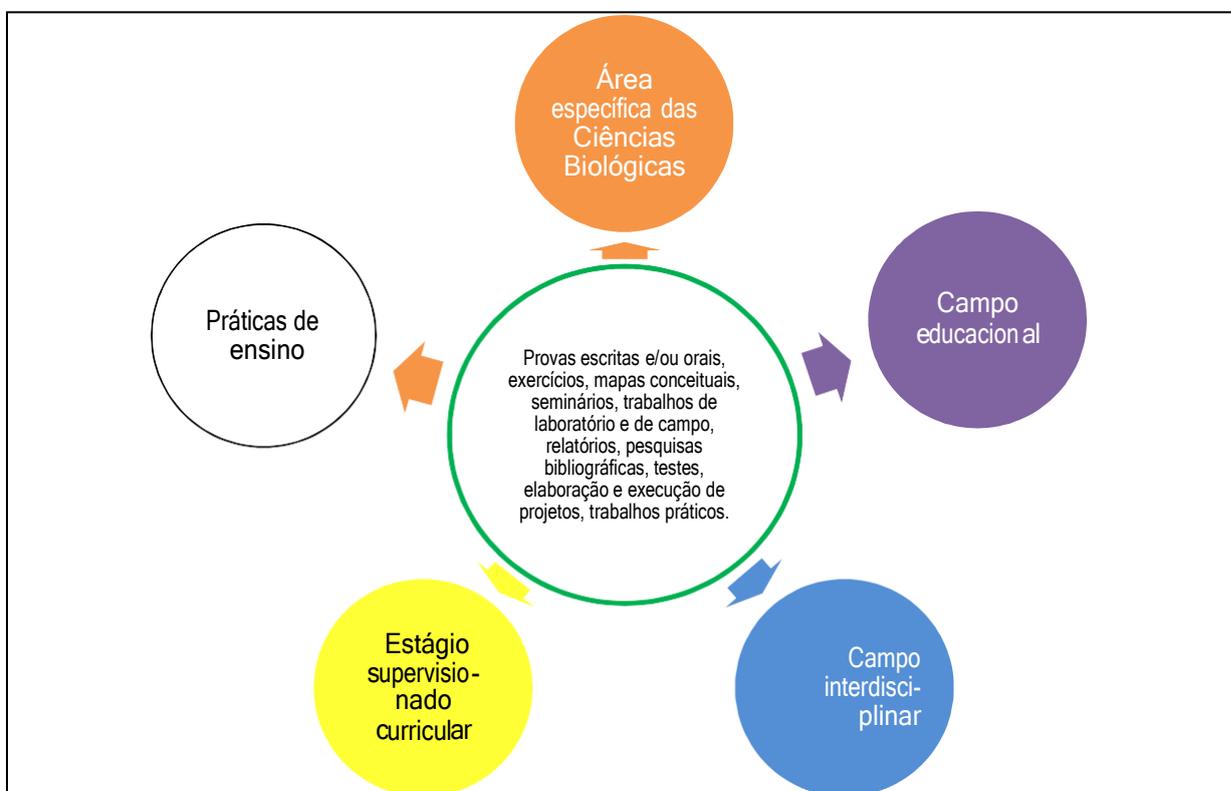


Figura 3. As avaliações de acordo com a estrutura curricular.

No Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura, cada unidade curricular, dentro de sua especificidade, utiliza de diferentes formas de avaliação da aprendizagem (Figura 2). As unidades dentro do grupo de “Fundamentos da Educação (Filosofia da Educação, Sociologia da Educação, Didática e Psicologia da Educação)”, apresentam avaliações processuais, que ocorrem ao longo das unidades e não ao final do processo. Os discentes desenvolvem relatórios, seminários, debates e diferentes análises sobre os



conteúdos desenvolvidos. As unidades curriculares que fazem parte do grupo de “Políticas Públicas e Gestão (Políticas Educacionais e Gestão Educacional)”, caracterizam por avaliações focadas na análise na realidade educacional, de diferentes documentos oficiais, desenvolvimento de seminários e debates crítico-reflexivos. As unidades do grupo “Conteúdos específicos do ensino de Ciências e Biologia (Metodologia do Ensino de Ciências e Biologia, Tecnologias de Informação e Comunicação no ensino de Ciências, Tendências da Pesquisa em Ensino de Ciências, Linguagem e Interações Discursivas no Ensino de Ciências)” buscam realizar avaliações por meio de aplicação prática no contexto da educação básica, o uso de recursos digitais e atividades de campo, como por exemplo na unidade Educação Ambiental. Por sua vez, as unidades da área específica da Ciências Biológicas (Genética, Biologia Molecular, Citologia e Histologia, Anatomia Humana, Fisiologia Básica, Processos Evolutivos I, Processos Evolutivos II etc.) buscam desenvolver atividades práticas, registradas por meio de relatórios e com o desenvolvimento de avaliações escritas.

Todo o processo de Avaliação do Rendimento Acadêmico do discente está definido no Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM.

É obrigatória a frequência às aulas presenciais, correspondentes a cada unidade curricular, ficando nela reprovado o discente que não comparecer a 75% (setenta e cinco por cento), no mínimo, das mesmas.

Será aprovado na unidade curricular, o discente que obtiver a frequência indicada anteriormente, concomitantemente com a obtenção de média final igual ou superior a 60 pontos nas avaliações, na escala de 0 a 100 pontos, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

Será considerado reprovado na disciplina o discente que:

- I. Obter média final inferior a 40 (quarenta) pontos;
- II. Comparecer a menos de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aulas teóricas e práticas ministradas;
- III. Obter, após a realização do exame final, resultado final inferior a 60 (sessenta) pontos.



12. SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A avaliação da qualidade e o acompanhamento do projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFVJM será realizada em consonância com resoluções em vigor estabelecidas pelo CONSEPE da UFVJM e por meio da atuação conjunta de quatro esferas, a saber:

12.1 Coordenação de Curso

O papel da Coordenação de Curso na implementação do PPC deve estar voltado para o acompanhamento pedagógico do currículo. A relação interdisciplinar e o desenvolvimento do trabalho conjunto dos docentes serão alcançados a partir do apoio e do acompanhamento pedagógico da Coordenação. Portanto, caberá à Coordenação realizar reuniões periódicas com os seguintes objetivos:

a) avaliar os resultados obtidos pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), e os relatórios de avaliação interna (CPA) e externa do Curso, os quais integram o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), e repassar e discutir entre os pares.

b) propor e articular políticas e práticas pedagógicas;

c) integrar a atuação do corpo docente;

d) discutir com os professores a importância de cada conteúdo no contexto curricular;

e) articular a integração entre o corpo docente e discente;

f) acompanhar e avaliar os resultados das estratégias pedagógicas e redefinir novas diretrizes.

12.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE

Com função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica, o NDE integra a estrutura de gestão acadêmica do Curso, sendo



corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, tendo as seguintes atribuições:

- a) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- b) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- c) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- d) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o desenvolvimento do Cursos de Graduação.

12.3 Colegiado

O Colegiado, além de ser o órgão de decisão na esfera do Curso, também tem a função de assumir o papel de articulador da formação acadêmica, auxiliando a Coordenação na definição e acompanhamento das atividades complementares do Curso. Além disso, busca acompanhar e monitorar, juntamente com a Coordenação de Curso, o processo de ensino e aprendizagem no intuito de adequar as orientações para que a formação prevista no PPC ocorra de forma plena, contribuindo para a inserção adequada do futuro profissional na sociedade e no campo de trabalho. O Colegiado participará da análise dos instrumentos de avaliação e deliberação das propostas apresentadas pelo NDE.

É de responsabilidade do Colegiado do curso identificar, encaminhar e articular proposições junto à PROACE (Pró Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis), sobre as questões relacionadas à assistência estudantil, saúde, acessibilidade e inclusão e cultura dos discentes do curso. Cabe destaque para uma articulação com Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NACI) que contribui para a eliminação de barreiras impeditivas do acesso, permanência e usufruto não só dos espaços físicos, mas também dos serviços e oportunidades oferecidos pela instituição, para pessoas com diferentes deficiências garantindo, entre elas, os direitos da pessoa com transtorno do espectro autista.



12.4 Docentes e Discentes

As estratégias pedagógicas só terão efeito se os docentes participarem como agentes de transformação e estiverem integrados ao desenvolvimento do currículo, permitindo a interdisciplinaridade através do diálogo permanente. Neste sentido, os docentes precisam desenvolver um papel de instigadores no processo de aprendizagem do aluno, contribuindo para o desenvolvimento da consciência crítica do mesmo, buscando orientar e aprimorar as habilidades que o futuro professor deve possuir. Para avaliação da prática pedagógica docente e dos possíveis fatores relacionados ao desempenho dos discentes, serão adotados questionários que serão aplicados aos discentes do Curso.

13. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Um dos mecanismos implementado para Avaliação Institucional será o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, que através do Decreto N°. 5.773, de 9 de maio de 2006, dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de Ensino Superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Que define através do § 3º do artigo 1º, que a avaliação realizada pelo SINAES constituirá referencial básico para os processos de regulação e supervisão da educação superior, a fim de promover a melhoria de sua qualidade. Esta avaliação terá como componentes os seguintes itens:

- Auto-avaliação, conduzida pelas Comissões Própria de Avaliações - CPAs;
- Avaliação dos cursos de graduação (ACG), conduzida pelo MEC;
- ENADE – Exame Nacional de Avaliação de Desenvolvimento dos Estudantes.

Ao longo do desenvolvimento das atividades curriculares, a Coordenação do Curso deve agir na direção da consolidação de mecanismos que possibilitem a permanente e contínua avaliação dos objetivos do curso.

Nesse sentido, com o objetivo de identificar as condições de ensino, da oferta dos cursos de graduação, e da estrutura administrativa, com vistas à implantação de



ações para a elevação de sua qualidade, foi instituído na UFVJM o Instrumento de Avaliação do Ensino (IAE), regulamentado pela Resolução nº 22 CONSEPE de 25 de julho de 2014. Desta forma, um questionário será disponibilizado no SIGA aos docentes do curso e discentes regularmente matriculados durante o semestre letivo, de acordo com o calendário acadêmico da UFVJM sob iniciativa da PROGRAD. Também poderão ser utilizados instrumentos desenvolvidos pela Coordenação do para acompanhamento e avaliação do desempenho acadêmico e desempenho do corpo docente. Essa avaliação terá como finalidade identificar aspectos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem e propor ações que visem a melhoria do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Os discentes participarão de avaliações regulares do curso com o objetivo de identificar as condições de ensino a eles oferecidas relativas ao perfil do corpo docente, as instalações físicas do Departamento de Ciências Biológicas – DCBio e organização didático-pedagógica.

14. CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é composto por docentes dos seguintes departamentos/unidades acadêmicas:

- a) Departamento de Ciências Biológicas (DCBio), responsável pela oferta das seguintes unidades curriculares: Citologia e Histologia, Filosofia da Educação, Biodiversidade, Prática de Ensino em Educação e Sociedade, Fundamentos de Matemática e Bioestatística, Biologia da Desenvolvimento, Processos Evolutivos I, Prática de Ensino em Ciências Naturais I, Metodologia do Trabalho e da Pesquisa Científica e Tecnológica, Didática, Biologia de Criptógamas, Tendências da Pesquisa em Ensino de Ciências, Gestão Educacional, Ecologia, Zoologia de Invertebrados I, Metodologia do Ensino de Ciências e Biologia, Práticas de Ensino em Ciências Naturais II, Zoologia de Invertebrados II, Biologia de Microrganismos, Morfologia e Anatomia de Fanerógamas, TICs no Ensino de Ciências, Políticas Educacionais, Práticas de Ensino em Ciências Naturais III, Taxonomia de Fanerógamas, Educação



- Ambiental, Genética, Zoologia de Cordados, Estágio Supervisionado em Gestão Educacional, Biologia Molecular, Processos Evolutivos II, Metabolismo Vegetal, Biologia da Conservação, Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências, Parasitologia, Fundamentos de Imunologia, Trabalho de Conclusão de Curso, Estágio Supervisionado em Ensino de Biologia.
- b) Departamento de Ciências Básicas (DCB), responsável pela oferta as seguintes unidades curriculares: Anatomia Humana Aplicada às Ciências Biológicas, Bioquímica, Biofísica.
 - c) Departamento de Química, responsável pela oferta as seguintes unidades curriculares: Fundamentos de Química, Linguagem e Interações Discursivas no Ensino de Ciências.
 - d) Departamento de Educação Física, responsável pela oferta as seguintes unidades curriculares: Sociologia da Educação, Aspectos Psicossociais dos Processos Educativos, Fisiologia Básica, Educação e Relações Étnico-raciais.
 - e) Departamento de Matemática, responsável pela oferta da unidade curricular: Fundamentos de Física.
 - f) Curso de Turismo, responsável pela oferta da unidade curricular: Psicologia da Educação.
 - g) Curso de Licenciatura em Educação do Campo (docentes da área de Ciências da Natureza), responsável pela oferta da unidade curricular: Práticas de Ensino em Ciências da Natureza na Educação do Campo.
 - h) Instituto de Ciência e Tecnologia responsável pela oferta das unidades curriculares: Geologia e Paleontologia.
 - i) Faculdade Integrada de Humanidades responsável pela oferta da unidade curricular: LIBRAS.

A unidade curricular Educação Inclusiva e Especial será de responsabilidade de um professor à ser contratado em vaga compartilhada com o curso de Química e cujo lotação ainda está para ser definida.

Atualmente, os seguintes docentes são vinculados ao Departamento de Ciências Biológicas (DCBio):



1) Nome: Anete Pedro Lourenço
Titulação máxima: Doutorado
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

2) Nome: Dayana Theodoro Francino
Titulação máxima: Doutorado
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

3) Vínculo Nome: Elaine Cristina Cabrini
Titulação máxima: Doutorado
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

4) Nome: Ricardo Andrade Barata
Titulação máxima: Doutorado
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

5) Nome: Rinaldo Duarte
Titulação máxima: Doutorado
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

6) Nome: Rodrigo César Marques
Titulação máxima: Doutorado
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

7) Nome: Fabiane Nepomuceno Costa
Titulação máxima: Doutorado



Vínculo empregatício: Estatutário

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

8) Nome: Mario Mariano Ruiz Cardoso

Titulação máxima: Doutorado

Vínculo empregatício: Estatutário

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

9) Nome: Luciana Resende Allain

Titulação máxima: Doutorado

Vínculo empregatício: Estatutário

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

10) Nome: Carlos Victor Mendonça Filho

Titulação máxima: Doutorado

Vínculo empregatício: Estatutário

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

11) Nome: Thiago Santos

Titulação máxima: Doutorado

Vínculo empregatício: Estatutário

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

12) Nome: Maria do Perétuo Socorro Lima e Costa

Titulação máxima: Doutorado

Vínculo empregatício: Estatutário

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

13) Vínculo Nome: Leonardo Guimarães Lessa

Titulação máxima: Doutorado

Vínculo empregatício: Estatutário

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva



14) Nome: Conceição Aparecida Santos
Titulação máxima: Doutorado
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

15) Nome: Maíra Figueiredo Goulart
Titulação máxima: Doutorado
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

16) Nome: José Bosco Isaac Junior
Titulação máxima: Doutorado
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

17) Nome: Geraldo Wellington Rocha Fernandes
Titulação máxima: Doutorado
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

15. PLANO DE TRANSIÇÃO ENTRE PROJETOS PEDAGÓGICOS

Em atendimento ao prazo previsto no art. 22 da Resolução CNE/CP nº 2 de 2015 alterado pela Resolução CNE/CP nº 1 de 2017, o presente Projeto Pedagógico de Curso entrará em vigor no 2º semestre letivo de 2018 em substituição ao Projeto anterior, implantado em 2007, ora denominados PPC 2018 e PPC 2007, respectivamente. A transição entre os PPCs se dará conforme as diretrizes do Ofício-Circular 10/2016/SE/CNE/CNE-MEC de 16 de dezembro de 2016, no qual consta:

[...] as instituições de educação superior poderão decidir pela aplicação, ou não, das novas Diretrizes Curriculares para a



formação de profissionais do magistério da educação básica para as turmas em andamento. Assim, a critério da instituição e sem prejuízo para os estudantes, a matriz curricular poderá ser adaptada para as turmas em andamento.

Para consubstanciar esse processo, recupera-se a Súmula no 3/1992 do Conselho Federal da Educação que se manifesta nos seguintes termos: “Não há direito adquirido a currículos, tanto por parte do aluno quanto da escola. Uma legislação nova, eminentemente de ordem pública, alcança as situações em curso e a elas, de imediato, se aplica. Mas o enfoque pedagógico recomenda que não se submeta o processo educativo, que é por natureza contínuo e cumulativo, a transições bruscas ou modificações traumáticas. Assim, a implantação de novos currículos, mínimos ou plenos, deve adotar processo gradual que facilite os ajustamentos adequados. Ref. Pareceres-CFE: 914/79 e 790/90”.

Caso a instituição decida adaptar a matriz curricular das turmas em andamento à Resolução CNE/CP no 2/2015, ela poderá fazê-lo. Considerando, ainda, a Súmula no 3/1992 do CFE, recomenda-se que a IES deve, nesse caso, permitir aos estudantes fazer opção entre a matriz e PPC vigente e a nova matriz curricular e novo PPC consoante a Resolução CNE/CP no 2/2015.

Diante do exposto, são estabelecidas as seguintes normas para a transição entre os PPCs, conforme deliberação do Colegiado de Curso:

- aos discentes que ingressaram no curso anteriormente ao ano de 2015 é recomendado que concluam o mesmo em seu currículo original, ou seja, no PPC 2007. Tal diretriz é embasada no fato de que o PPC 2018 traz um aumento de carga horária e novas unidades curriculares, incorrendo o risco de tais discentes não concluírem o curso no interstício de 12 semestres, tempo máximo previsto pela instituição para a integralização curricular. Outrossim, aqueles que desejarem voluntariamente migrar para o PPC 2018, poderão fazê-lo.



- os discentes que ingressaram no curso no ano de 2015, tanto no primeiro quanto no segundo semestre, estarão entre o 7º e 8º período de curso na ocasião da implantação do PPC 2018. Para esses discentes, será feita uma avaliação individual da sua situação acadêmica pelo Colegiado, que analisará carga horária cursada, tempo para a integralização curricular, número de disciplinas a cursar, dentre outros parâmetros, para recomendar ou não a migração para o PPC 2018.

- os discentes que ingressaram no curso a partir do primeiro semestre letivo de 2016 deverão migrar para o PPC 2018.

- casos omissos serão analisados no âmbito do Colegiado do Curso.

A expectativa é de que ao longo do segundo semestre de 2018 e em 2019 o curso vivencie o momento de transição entre PPCs, período no qual haverá discentes simultaneamente seguindo os currículos de 2007 e 2018.

Para os discentes, a transição entre os PPCs não ocorrerá de forma brusca e nem acarretará em prejuízos visto que, das 53 unidades curriculares que compõe o PPC 2018, 32 são unidades que já estavam presentes no currículo anterior ou são equivalentes às unidades presentes no currículo anterior; soma-se à elas outras 9 unidades curriculares nas quais é possível fazer aproveitamento de estudos, conforme apresentado na Tabela 5.

Tabela 5. Unidades curriculares do PPC 2018 e respectivas alterações em relação ao PPC 2007.

	Unidades Curriculares do PPC 2018	Alterações em relação ao PPC 2007
1º período	Fundamentos de Química (QUI030)	Inalterada
	Citologia e Histologia (BIO131)	Alteração de Ementa em 2022, alterando o código de BIO010 para BIO131
	Anatomia Humana aplicada às Ciências Biológicas (DCB092)	Inalterada
	Filosofia da Educação	Sujeito à análise para aproveitamento de estudos com Aspectos Filosóficos e Sócio Antropológicos (TUR046) mediante complementação de estudos.
	Geologia	Sujeito à análise para aproveitamento de estudos com Fundamentos de Geologia e Paleontologia



		(BIO038)
2º período	Biodiversidade	Sujeito à análise para aproveitamento de estudos com Ecologia II (BIO018)
	Prática de ensino em Educação e Sociedade	Equivalente à Laboratório de Ensino de Ciências Biológicas I (BIO051)
	Fundamentos de Física (MAT026)	Inalterada
	Fundamentos de Matemática e Bioestatística	Equivalente à Fundamentos de Matemática (MAT001) e Bioestatística (MAT010)
	Biologia do Desenvolvimento	Equivalente à Embriologia (BIO001)
	Psicologia da Educação (TUR053)	Inalterada
	Processos Evolutivos I (BIO020)	Inalterada
	Sociologia da Educação	Sujeito à análise para aproveitamento de estudos com Aspectos Filosóficos e Sócio Antropológicos (TUR046) mediante complementação de estudos.
	Metod. do Trabalho e da Pesquisa Científica e Tecnológica (BIO005)	Inalterada
	Prática de ensino em Ciências Naturais I	Equivalente à Laboratório de Ensino de Ciências Biológicas III (BIO036)
3º período	Didática	Equivalente à Metodologia do Ensino (BIO028)
	Aspectos Psicossociais dos Processos Educativos	Nova
	Bioquímica (DCB008)	Inalterada
	Biologia de Criptógamas	Equivalente à Botânica I (BIO008)
	Biofísica	Equivalente à Biofísica (DCB030)
	Tendências da Pesquisa em Ensino de Ciências	Nova
	Prática de ensino em Ciências da Natureza da Educação do Campo	Equivalente à Laboratório de Ensino de Ciências Biológicas II (BIO050)
4º período	Políticas Educacionais	Equivalência com Estrutura e Funcionamento da Educação (BIO022)
	Fisiologia Básica (DCB093)	Inalterada
	Ecologia	Equivalente à Ecologia I (BIO024)
	Zoologia de Invertebrados I	Equivalência com Zoologia de Invertebrados I (BIO003)
	Metodologia do Ensino de Ciências	Nova



	e Biologia	
	Prática de ensino em Ciências Naturais II	Equivalente à Laboratório de Ensino de Ciências Biológicas IV (BIO039)
5º período	Zoologia de Invertebrados II (BIO132)	Equivalência com Zoologia de Invertebrados II(BIO023) e alteração de Ementa em 2022, com alteração do código de BIO118 para BIO132
	Biologia de Microrganismos (BIO004)	Inalterada
	Morfologia e Anatomia de Fanerógamas	Sujeito à análise para aproveitamento de estudos com Botânica II (BIO015)
	TIC's no ensino de Ciências	Nova
	Gestão Educacional	Nova
	Práticas de ensino em Ciências Naturais III	Nova
	Taxonomia de Fanerógamas	Sujeito à análise para aproveitamento de estudos com Botânica II (BIO015)
	Educação Ambiental	Equivalente à Ensino de Educação Ambiental (BIO025)
	Genética (BIO021)	Inalterada
	Paleontologia	Sujeito à análise para aproveitamento de estudos com Fundamentos de Geologia e Paleontologia (BIO038)
	Educação e Relações étnico-raciais	Nova
	Zoologia de Cordados (BIO034)	Inalterada
	Estágio Supervisionado em Gestão	Nova
7º período	Biologia Molecular (BIO032)	Inalterada
	Processos Evolutivos II	Equivalente à Processos Evolutivos II (BIO035)
	Metabolismo Vegetal	Equivalente à Fisiologia Vegetal (BIO014)
	Biologia da Conservação	Sujeito à análise para aproveitamento de estudos com Ecologia II (BIO018)
	Língua Brasileira de Sinais – Libras	Equivalente à Libras (EDF045)
	Linguagem e Interações Discursivas no Ensino de Ciências	Nova



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas



Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências Nova



8º período	Parasitologia	Equivalente à Parasitologia (BIO006)
	Fundamentos de Imunologia (BIO033)	Inalterada
	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	Nova
	Estágio Supervisionado em ensino de Biologia	Nova
	Educação Especial Inclusiva	Nova

As equivalências dadas entre unidades curriculares dos PPC 2018 e 2007 apresentadas na tabela anterior estão em acordo com a Resolução no. 11 do Consepe de 23 de maio de 2013, na qual está posto:

Art. 2º - Para a dispensa de disciplinas dos cursos de graduação da UFVJM por equivalência deverá ser observada a compatibilidade de, no mínimo, 75% da carga horária e do conteúdo programático.

Parágrafo Único - A compatibilidade de carga horária e do conteúdo programático tratado no caput deste artigo deve ser avaliada pelo respectivo Colegiado de Curso e, em sendo aprovada, submetido ao Conselho de Graduação-CONGRAD, para homologação.

Ressalta-se que em um caso é dada equivalência entre uma unidade curricular que originalmente não apresentava carga horária de PCC (Prática como Componente Curricular) com uma nova unidade curricular que traz tal característica, à saber: equivalência entre Políticas Educacionais do currículo 2018 com 60h teóricas + 15h de PCC com Estrutura e Funcionamento da Educação do currículo do 2007 com 60h teóricas. Nesse caso, a unidade curricular do PCC 2007 já desenvolvia uma articulação entre teoria e prática tendo como objetivo a discussão, vivência e conhecimento dos contextos educativos e práticas de ensino que caracterizam o trabalho do professor. Sendo assim, no novo currículo a articulação entre teoria e prática educativa se



fortalece, nessas e em outras unidades curriculares, evidenciando no PPC 2018 a prática como componente curricular como percurso formativo mais explícito.

Totalizam 12 as unidades curriculares do PPC 2018 que são novas em relação ao PPC 2007, conforme consta na Tabela 5. Durante o período de transição entre currículos, tais unidades curriculares serão demandas por um maior número de discentes, visto que serão cursadas simultaneamente pelos discentes regulares no PPC 2018 (os que ingressarão no curso no 2º semestre letivo de 2018) e pelos que migraram do PPC 2007. No interstício da transição, portanto, um maior número de vagas ou turmas será ofertada para atender à demanda. Para favorecer que tais unidades curriculares possam ser cursadas sem acarretar em um aumento expressivo no tempo de integralização do curso por parte dos discentes que migram do PPC 2007, o Colegiado do Curso evitará sobreposição de horário de oferta das mesmas, sempre que possível.

Para os discentes que não migrarão de currículo, ou seja, que permanecerão no PPC 2007, as seguintes unidades curriculares deverão ser ofertadas até a ocasião da conclusão do curso pelos mesmos: Fundamentos de Matemática, Aspectos Filosóficos e Sócio-antropológicos, Biofísica, Bioestatística, Seminários I e II, Processos Evolutivos II, Estágio em ensino de Biologia e Orientação para a Prática Profissional II, TCC I e TCC II, seguindo as ementas e outras especificações constantes no PPC 2007. Também em conformidade com o PPC 2007, esses alunos precisam obrigatoriamente cursar uma carga horária mínima de 90h em disciplinas eletivas, denominada “Carga Horária para Formação Livre”. Será incentivado que esses discentes cursem as unidades curriculares novas, presentes exclusivamente no PPC 2018, à título de eletiva. Com essa estratégia, espera-se contribuir para a formação desses discentes de forma mais próxima às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores (Resolução CNE/CP 02/2015) bem como atender às demandas apresentadas pelo MEC na ocasião do último ato de renovação do reconhecimento do Curso.



16. BIBLIOGRAFIA

ALARCÃO, I. (Org.). **Formação Reflexiva de professores**: Estratégia de supervisão. Porto: Porto Editora, 1996.

BRASIL. *Congresso Nacional. Lei Federal nº 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, 1999.

_____. *Congresso Nacional. Lei Federal nº 10.436/02. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS*. Brasília, 2002.

_____. *Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior Resolução CNE/CES nº 7, de 11 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura)*. Brasília, 2002.

_____. *Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno. Resolução 01/2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena*. Brasília, 2002.

_____. *Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno. Resolução 02/2015. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena*. Brasília, 2015.

_____. *Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno. Resolução 02/2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica em nível superior*. Brasília, 2002.

_____. *Presidência da República. Decreto nº 5.626/05. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000*. Brasília, 2005.

_____. *Presidência da República. Decreto nº 5.622/05. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília, 2005.

_____. *Presidência da República. Decreto nº 5.773/06. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação*



superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Brasília, 2006.

_____. Presidência da República. *Decreto nº 6.303/07. Altera dispositivos dos Decretos nºs 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 09 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.* Brasília, 2007.

CARVALHO, A.M.P., GIL PEREZ, D. **Formação de professores de Ciências.** São Paulo: Cortez, 120p., 1993.

DINIZ PEREIRA, J.E. A prática como componente curricular na formação de professores. **Educação, Santa Maria**, v. 36, n. 2, p. 203-218, maio/ago, 2011.

ENGUIITA, M.F. Igualdad, equidad, solidaridad. In: COMPANÉ, A. S. (org.). **Educación para la diversidad en el siglo XXI.** Espanha. Mira Editores. 2001.

GIROUX, H. **Teoria crítica e resistência em educação.** Petrópolis: Vozes, 1986.

MARANDINO, M. A prática de ensino nas licenciaturas e a pesquisa em Ensino de Ciências: questões atuais. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 20, n. 2, p. 168-193, ago. 2003.

PIMENTA, S.G. Professor Reflexivo: Construindo uma crítica. In: Pimenta, Selma G., Ghedin, Evandro (org). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** São Paulo: Cortez, pp. 17-52, 2005.

PIMENTA, S.G. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004 (Coleção Docência em Formação: Série Saberes Pedagógicos).

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (org.) **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992b, pp. 77-92.

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. *Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 19/2008 - Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFVJM.* Diamantina, 2008.

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. *Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Estabelece as normas para o Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM.* Diamantina, 2017.



ZEICHNER, K.M. **A Formação Reflexiva de Professores: Idéias e Prática.** Trad. TEIXEIRA, A.J.C.; CARVALHO, M.J.; NÓVOA, M. Lisboa: Educa, 1993.

17. DOCUMENTOS COMPLEMENTARES

Legislação Nacional

- Lei no. 9394, de 20/12/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Parecer CNE/CES 744/97 - Orientações para cumprimento do artigo 65 da Lei 9.394/96 - Prática de Ensino.
- Parecer CNE/CES 503/98 - Solicita esclarecimentos da Lei 9.394/96 no que se refere às normas para realização dos estágios supervisionados dos discentes regularmente matriculados no ensino médio ou superior.
- Parecer CNE/CP 09/2001 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Parecer CNE/CES 1.301/2001 - Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Ciências Biológicas. CNE. Resolução CNE/CES 7/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de março de 2002. Seção 1, p. 12.
- Parecer CNE/CP 28/2001- Duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica, em nível superior;
- Resolução CNE/CP 1, de 18/02/2002 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Resolução CNE/CP 2, de 19/02/2002 - Duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica, em nível superior;
- Resolução CNE/CES 7, de 11/03/ 2002 - Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Biológicas
- Parecer N.º: CNE/CES 67/2003 - Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação;
- Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 – Regulamenta a oferta de unidades curriculares na modalidade semi-presencial em cursos de graduação presenciais;



- Decreto nº 5.626, de 22/12/2005 - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24/04/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.
- Lei nº 11.788, de 25/09/2008 – Dispõe sobre estágio de estudantes.

Legislação Institucional

- - Estabelece as normas de estágio dos discentes dos cursos de graduação da UFVJM.
- Resolução nº 05 – CONSEPE de 23/04/2010 - Estabelece a equivalência em horas das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.
- RESOLUÇÃO Nº 22 – CONSEPE, DE 25 DE JULHO DE 2014– Institui o Instrumento de Avaliação do Ensino e das condições de oferta dos Cursos de Graduação.
- RESOLUÇÃO Nº. 22 – CONSEPE, DE 16 DE MARÇO DE 2017 - Estabelece normas para o Trabalho de conclusão de curso da UFVJM.
- Resolução nº 5 – CONSEPE de 20/05/2011 - Estabelece o regulamento dos cursos de graduação da UFVJM.



18. ANEXOS

ANEXO 1. Creditação da extensão nos currículos

Instrumentos para informação dos Componentes Curriculares de Extensão

	UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI Instrumento de informação de Componentes Curriculares de Extensão Atividades Extensionistas nas Unidades Curriculares			1
Curso:				Órgão/Unidade:
Campus:	<input type="radio"/> Diamantina	<input type="radio"/> Janaúba	<input type="radio"/> Mucuri	<input type="radio"/> Unai
Docente que ministra a disciplina:				Siape:
Unidade Curricular:				
Código da UC ¹ :	CH Total da UC ² :		CH da UC dedicada à Extensão ³ :	
UC ofertada em outros cursos?	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	Se sim, informar:		
Descrição da atividade de extensão realizada na UC:				
Público alvo da extensão:		Nº de beneficiários da extensão:		
Número do registro na Proexc ⁴		Data do registro ⁴ :	____/____/____	
Assinatura e carimbo do docente e coordenador da ação:				Data: ____/____/____
Assinatura e carimbo do presidente do Colegiado do curso				Data: ____/____/____

Legenda:

¹ Código da Unidade Curricular constante do Projeto Pedagógico do Curso (Ensino);

² Carga Horária total da Unidade Curricular, conforme Projeto Pedagógico do Curso (Ensino);

³ Carga Horária da Unidade Curricular dedicada à realização de atividades extensionistas;

⁴ Os dados relativos ao registro das ações de extensão vinculadas a unidades curriculares na Proexc deverão ser encaminhados pelo Colegiado de Curso à Prograd até o término do segundo mês letivo de cada semestre.

Obs.: Deverá ser preenchido um formulário 01 para unidade curricular.



		UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI Instrumento de informação de Ações de Extensão nos cursos de graduação Componente Curricular: Atividades Acadêmicas – AA			2
Curso:		Órgão/Unidade:			
Campus:	<input type="radio"/> Diamantina	<input type="radio"/> Janaúba	<input type="radio"/> Mucuri	<input type="radio"/> Unaí	
Preencha 01 formulário para cada tipo:		Tipo de atividade extensionista			
		<input type="radio"/> Programa	<input type="radio"/> Projeto	<input type="radio"/> Curso	<input type="radio"/> Evento
1	Título da ação de extensão:			Local de realização da ação:	CH:
	Descrição:				
	Coordenador			Siape:	
	Público alvo:		Nº de beneficiários:		
	Nº do registro Proexc:		Data do registro:	____/____/____	
2	Título da ação de extensão:			Local de realização da ação:	CH:
	Descrição:				
	Coordenador			Siape:	
	Público alvo:		Nº de beneficiários:		
	Nº do registro Proexc:		Data do registro:	____/____/____	
3	Título da ação de extensão:			Local de realização da ação:	CH:
	Descrição:				
	Coordenador			Siape:	
	Público alvo:		Nº de beneficiários:		
	Nº do registro Proexc:		Data do registro:	____/____/____	

Legenda:

¹ Código da Unidade Curricular constante do Projeto Pedagógico do Curso (Ensino);

² Carga Horária total da Unidade Curricular, conforme Projeto Pedagógico do Curso (Ensino);

³ Carga Horária da Unidade Curricular dedicada à realização de atividades extensionistas;

⁴ O melhor momento para registro dessas atividades de extensão na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura deverá ser discutido na própria Proexc e as informações quanto ao registro encaminhadas à Prograd oportunamente, em tempo hábil para as providências cabíveis.

Obs.: Deverá ser preenchido um formulário 02 para cada tipo de atividade de extensão (programas, projetos, eventos, cursos de extensão, prestação de serviços ou mesmo através da participação em ligas acadêmicas).



ANEXO 2.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

RESOLUÇÃO Nº. 22 – CONSEPE, DE 16 DE MARÇO DE 2017.

Estabelece as normas para o Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, no uso de suas atribuições regimentais e estatutárias, tendo em vista o que foi deliberado em sua 102ª reunião, realizada em 16 de março de 2017,

RESOLVE:

CAPÍTULO I

Do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica que consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, produzidos na área do Curso, como resultado do trabalho de pesquisa, investigação científica ou extensão. O TCC tem por finalidade estimular a curiosidade e o espírito questionador do acadêmico, fundamentais para o desenvolvimento da ciência.

CAPÍTULO II

Das modalidades de TCC

Art. 2º São consideradas modalidades de TCC no âmbito da UFVJM:

- I. Monografia;
- II. Artigo Científico aceito ou publicado em periódico;
- III. Livro ou Capítulo de Livro;
- IV. Relatório Técnico Científico;
- V. Trabalho completo publicado em Anais de Congressos, Encontros ou outros eventos científicos reconhecidos pela comunidade acadêmica.

§ 1º Os trabalhos científicos em preparação serão considerados na modalidade monografia;

§ 2º As modalidades de TCC aceitas pelo curso, bem como suas especificidades, serão definidas pelos respectivos Colegiados observado o Art. 2º.

CAPÍTULO III



Da orientação do TCC

Art. 3º O acadêmico regularmente matriculado nos Cursos de Graduação da UFVJM terá um professor orientador, que supervisionará seu TCC.

§ 1º O orientador deverá ser um docente vinculado à UFVJM.

§ 2º O número máximo de trabalhos de conclusão de curso que cada professor poderá orientar será definido pelo Colegiado do Curso.

Art. 4º Poderá ser indicado um co-orientador para o TCC com a anuência do responsável pela disciplina TCC, homologado pelo Colegiado de Curso.

Art. 5º Em caso de impedimentos legais e eventuais do orientador caberá ao responsável pela disciplina TCC a indicação de um novo orientador, ouvidas ambas as partes.

Parágrafo único. Não havendo acordo entre as partes, o parecer deve ser dado pelo Colegiado de Curso.

CAPÍTULO IV

Das competências do orientador

Art. 6º Compete ao orientador:

- I. Orientar o acadêmico na elaboração, desenvolvimento e redação do TCC;
- II. Zelar pelo cumprimento de normas e prazos estabelecidos;
- III. Indicar o co-orientador, quando for o caso;
- IV. Instituir comissão examinadora do TCC, em comum acordo com o orientado;
- V. Diagnosticar problemas e dificuldades que estejam interferindo no desempenho do acadêmico e orientá-lo na busca de soluções;
- VI. Agir com discrição na orientação do acadêmico, respeitando-lhe a personalidade, as limitações e suas capacidades;
- VII. Manter o docente responsável pela disciplina TCC ou a Coordenação do Curso informado oficialmente, sobre qualquer eventualidade nas atividades desenvolvidas pelo orientado, bem como solicitar do mesmo, providências que se fizerem necessárias ao atendimento do acadêmico;
- VIII. Solicitar a intervenção do responsável pela disciplina TCC em caso de incompatibilidade entre orientador e orientado.

CAPÍTULO V

Do orientado

Art. 7º Compete ao orientado:

- I. Escolher, sob consulta, o seu orientador, comunicando oficialmente ao responsável pela disciplina TCC, mediante apresentação do termo de compromisso;
- II. Escolher, em comum acordo com o orientador, o tema a ser desenvolvido no TCC;
- III. Respeitar e tratar com urbanidade, o orientador e demais pessoas envolvidas com o TCC;
- IV. Demonstrar iniciativa e sugerir inovações nas atividades desenvolvidas;
- V. Buscar a qualidade e mérito no desenvolvimento do TCC;
- VI. Expor ao orientador, em tempo hábil, problemas que dificultem ou impeçam a realização do TCC, para que sejam buscadas as soluções;



- VII. Comunicar ao Coordenador do Curso ou ao responsável pela disciplina TCC, quaisquer irregularidades ocorridas durante e após a realização do TCC, visando seu aperfeiçoamento, observados os princípios éticos.

Art. 8º São direitos do orientado:

- I. Receber orientação para realizar as atividades de TCC;
- II. Ser ouvido em suas solicitações e sugestões, quando tiverem por objetivo o aprimoramento do TCC;
- III. Solicitar ao responsável pela disciplina TCC, a substituição do orientador, mediante documento devidamente justificado.

CAPÍTULO VI

Do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 9º O TCC, quando na forma de Monografia, deverá ser elaborado obedecendo às diretrizes do Manual de Normalização da UFVJM.

Art. 10 O TCC, quando na forma de artigo científico, deverá ser elaborado de acordo com as normas de publicação do periódico escolhido.

Art. 11 O TCC, quando na forma de Trabalho Completo de trabalhos apresentados em Congressos, Encontros ou outros eventos científicos deverá respeitar as normas propostas pelos mesmos.

Art. 12 O Relatório Técnico Científico deverá ser elaborado de acordo com as normas da ABNT (NBR 10719).

Art. 13 Os TCCs que envolvam seres humanos e, ou animais como objetos de pesquisa não poderão ser iniciados antes da aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa e, quando necessário, por uma Comissão de Biossegurança.

Art. 14 O número de acadêmicos para a elaboração e, ou para apresentação do TCC, bem como o caráter público da apresentação serão determinados pelo respectivo Colegiado de Curso.

CAPÍTULO VII

Da avaliação do TCC

Art. 15 O TCC deverá ser submetido a uma Comissão Examinadora composta pelo orientador como presidente e no mínimo dois membros titulares e um membro suplente.

Parágrafo único: A Comissão Examinadora poderá ser composta por:

- I. Orientador e dois docentes;
- II. Orientador, um docente e um servidor Técnico-Administrativo;
- III. Orientador, um docente e um profissional com titulação igual ou superior a graduação.

Art. 16 Constituída a Comissão Examinadora, será encaminhado pelo acadêmico a cada membro, um exemplar do TCC, no prazo mínimo de 10 (dez) dias antecedentes à data de avaliação.

Art. 17 A forma de avaliação e critérios para aprovação do TCC ficarão a critério do respectivo Colegiado de Curso.

Art. 18 Caso o TCC seja reprovado, o acadêmico deverá refazê-lo ou desenvolver novo trabalho, submetendo-o à avaliação dentro do prazo de integralização do curso, mediante renovação semestral da matrícula.



Art. 19 Aprovado o TCC com alterações, o acadêmico deverá promover as correções e entregá-las ao responsável pela disciplina TCC, com a declaração do orientador de que as mesmas foram devidamente efetuadas.

Parágrafo único: O prazo de entrega da versão final do TCC ficará a critério do responsável pela disciplina, respeitado o término do período letivo.

Art. 20 Os Colegiados de Cursos poderão estabelecer normas complementares para o TCC, observadas as estabelecidas nessa Resolução e no Manual de Normalização da UFVJM.

Art. 21 Os casos omissos deverão ser resolvidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ouvidos os Colegiados de Cursos e a Pró-Reitoria de Graduação.

Art. 22 Esta Resolução entrará em vigor no semestre letivo seguinte após sua aprovação pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, revogando-se as disposições em contrário.

Diamantina, 16 de março de 2017.

Gilciano Saraiva Nogueira
Presidente do CONSEPE/UFVJM



Ministério da Educação

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde
Departamento de Ciências Biológicas
Coordenação do curso de Ciências Biológicas

OFÍCIO Nº 50/2022/COORDCIENCIASBIO/DCBIO/FCBS

Diamantina, 21 de junho de 2022.

DIRETORIA DE ENSINO
DIVISÃO DE APOIO PEDAGÓGICO
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000, Alto da Jacuba
CEP: 39100-000 - Diamantina/MG

Assunto: Atualização PPC Ciências Biológicas.

Prezada Lícia,

Segue o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (0763353), com a atualização das ementas das unidades curriculares Citologia e Histologia (BIO131) e Zoologia de Invertebrados II (BIO132).

Atenciosamente,

José Bosco Isaac Junior
Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas



Documento assinado eletronicamente por **Jose Bosco Isaac Junior, Coordenador(a)**, em 21/06/2022, às 07:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0763357** e o código CRC **D778204F**.

Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000 - Bairro Alto da Jacuba, Diamantina/MG - CEP
39100-000



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

MINUTA DE RESOLUÇÃO

Aprova alteração no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Biológicas - Licenciatura e Cursos de Educação Física Bacharelado e Licenciatura da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde/FCBS da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM.

O O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, e tendo em vista o que deliberou em sua XX reunião ordinária, realizada no dia XX/XX/XX,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a alteração no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Biológicas - Licenciatura da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde/FCBS, aprovado pela Resolução nº 03 - CONSEPE, de 23/03/2018, alterada pelas Resoluções nº 46 - CONSEPE, de 30 de novembro de 2018 e nº 24, de 11 de dezembro de 2020.

Art. 2º Aprovar a alteração no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física - Bacharelado da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde/FCBS, aprovado pela Resolução Nº 16- CONSEPE, de 18/06/2014.

Art. 3º Aprovar a alteração no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física - Licenciatura da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde/FCBS, aprovado pela Resolução Nº 17- CONSEPE, de 18/06/2014.

Art. 4º A Nota de Alteração do Projeto Pedagógico do Curso encontra-se anexa a esta Resolução.

Art. 5º Esta resolução entrará em vigor a partir da sua aprovação pelo CONSEPE, revogada as disposições em contrário.



Documento assinado eletronicamente por **Lícia Santos Oliveira, Servidor (a)**, em 29/08/2022, às 15:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0809306** e o código CRC **DA29C665**.

ANEXO I À MINUTA DE RESOLUÇÃO

Código/Componente curricular/Carga horária	Ementa e/ou Referências Bibliográficas atuais	Proposta de Alteração de Ementa e/ou Referências Bibliográficas	Curso - Currículo
BIO010/60 hs	Estudo teórico e prático das células procarióticas e eucarióticas: aspectos morfológicos, bioquímicos e funcionais. Estudo teórico e prático dos principais tecidos animais	Caracterização das células eucarióticas animais: aspectos morfológicos, bioquímicos e funcionais. Caracterização dos principais tecidos animais	Ciências Biológicas_Licenciatura_2018/2 Educação Física_Licenciatura_2014/2 Educação Física_Bacharelado_2014/2
BIO118/75 hs	Aspectos morfofisiológicos, evolutivos, ecológicos e sistemáticos de: anelídeos, artrópodes, equinodermas e protocordados	Aspectos morfofisiológicos, evolutivos, ecológicos e sistemáticos de: Cycloneuralia, Panarthropoda, Equinodermas e Protocordados	Ciências Biológicas_Licenciatura_2018/2

Referência: Processo nº 23086.005025/2022-16

SEI nº 0809306

Data de Envio:

01/09/2022 17:56:48

De:

UFVJM/Email do setor <dap@ufvjm.edu.br>

Para:

consepe@ufvjm.edu.br

Assunto:

minuta de resolução

Mensagem:

Boa tarde

À secretaria do Consepe.

Prezada Beth,

Informo que o documento minuta de resolução documento (0809306) é resultado de aprovação e homologação do documento (0675949) pelo CONGRAD através do documento (0716388) e CONSEPE pelo documento (0736789).

É a minuta de resolução referente a nota de retificação já aprovada enviada posteriormente para fins de publicação.

Atenciosamente.

Karem Muniz Oliveira

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

DESPACHO

Processo nº 23086.005025/2022-16

Interessado: Diretoria de Ensino, Divisão de Apoio Pedagógico

A PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI, no uso de suas atribuições legais e regulamentares conferidas pela Portaria nº. 1.190, de 22 de junho de 2020, examinando os autos do processo em epígrafe, esclarece que apenas a nota de alteração no PPC de Ciências Biológicas foi apreciada no Congrad e Consepe, de forma que solicita as seguintes providências:

1. elaboração de nova minuta de resolução do Consepe que verse apenas sobre a nota de alteração do PPC de Ciências Biológicas, conforme despacho dos dois conselhos (Congrad e Consepe).

2. envio ao Congrad para apreciação da nota de alteração dos PPCs de Educação Física (Bacharelado e Licenciatura).



Documento assinado eletronicamente por **Orlanda Miranda Santos, Pro-Reitor(a)**, em 09/09/2022, às 11:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0841532** e o código CRC **EC6F5FA1**.

Referência: Processo nº 23086.005025/2022-16

SEI nº 0841532

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

DESPACHO

Processo nº 23086.005025/2022-16

Interessado: Diretoria de Ensino

A chefe da Divisão de Apoio Pedagógico, em atenção ao despacho SEI nº (0841532) da pró-reitora, envia a minuta de resolução (0848016) que deverá ser publicada pela presidência do Consepe, conforme aprovado no Congrad e homologado nesse conselho superior, ao mesmo tempo que envia ao Conselho de Graduação a solicitação de alteração nos PPCs de Educação Física Licenciatura, por meio da minuta (0848066), e Educação Física Bacharelado, por meio da minuta (0848045) para apreciação.



Documento assinado eletronicamente por **Karem Muniz Oliveira, Chefe de Divisão**, em 16/09/2022, às 16:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0844807** e o código CRC **58C20D4D**.

Referência: Processo nº 23086.005025/2022-16

SEI nº 0844807



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

MINUTA DE RESOLUÇÃO

Aprova alteração no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Biológicas - Licenciatura da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde/FCBS da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, e tendo em vista o que deliberou em sua XX reunião ordinária, realizada no dia XX/XX/XX,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a alteração no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Biológicas - Licenciatura da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde/FCBS, aprovado pela Resolução nº 03 - CONSEPE, de 23/03/2018, alterada pelas Resoluções nº 46 - CONSEPE, de 30 de novembro de 2018 e nº 24, de 11 de dezembro de 2020.

Art. 2º A Nota de Alteração do Projeto Pedagógico do Curso encontra-se anexa a esta Resolução.

Art. 3º Esta resolução entrará em vigor a partir da sua aprovação pelo CONSEPE, revogada as disposições em contrário.



Documento assinado eletronicamente por **Karem Muniz Oliveira, Chefe de Divisão**, em 16/09/2022, às 16:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0848016** e o código CRC **007B4E6A**.

ANEXO I

Código/Componente	Ementa e/ou Referências	Proposta de Alteração de
-------------------	-------------------------	--------------------------

curricular/Carga horária	Referências Bibliográficas atuais	Ementa e/ou Referências Bibliográficas	Curso - Currículo
BIO010/60 hs	Estudo teórico e prático das células procarióticas e eucarióticas: aspectos morfológicos, bioquímicos e funcionais. Estudo teórico e prático dos principais tecidos animais	Caracterização das células eucarióticas animais: aspectos morfológicos, bioquímicos e funcionais. Caracterização dos principais tecidos animais	Ciências Biológicas_Licenciatura_2018/2
BIO118/75 hs	Aspectos morfofisiológicos, evolutivos, ecológicos e sistemáticos de: anelídeos, artrópodes, equinodermas e protocordados	Aspectos morfofisiológicos, evolutivos, ecológicos e sistemáticos de: Cycloneuralia, Panarthropoda, Equinodermas e Protocordados	Ciências Biológicas_Licenciatura_2018/2

Referência: Processo nº 23086.005025/2022-16

SEI nº 0848016



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

MINUTA DE RESOLUÇÃO

Aprova alteração no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física Bacharelado da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde/FCBS da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, e tendo em vista o que deliberou em sua XX reunião ordinária, realizada no dia XX/XX/XX,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a alteração no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física - Bacharelado da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde/FCBS, aprovado pela Resolução Nº 16- CONSEPE, de 18/06/2014.

Art. 2º A Nota de Alteração do Projeto Pedagógico do Curso encontra-se anexa a esta Resolução.

Art. 3º Esta resolução entrará em vigor a partir da sua aprovação pelo CONSEPE, revogada as disposições em contrário.



Documento assinado eletronicamente por **Karem Muniz Oliveira, Chefe de Divisão**, em 16/09/2022, às 16:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0848045** e o código CRC **505935D0**.

ANEXO I

Código/Componente	Ementa e/ou	Proposta de
-------------------	-------------	-------------

curricular/Carga horária	Referências Bibliográficas atuais	Alteração de Ementa e/ou Referências Bibliográficas	Curso - Currículo
BIO010/60 hs	Estudo teórico e prático das células procarióticas e eucarióticas: aspectos morfológicos, bioquímicos e funcionais. Estudo teórico e prático dos principais tecidos animais	Caracterização das células eucarióticas animais: aspectos morfológicos, bioquímicos e funcionais. Caracterização dos principais tecidos animais	Educação Física _ Bacharelado_ 2014/2

Referência: Processo nº 23086.005025/2022-16

SEI nº 0848045



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

MINUTA DE RESOLUÇÃO

Aprova alteração no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física Licenciatura da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde/FCBS da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, e tendo em vista o que deliberou em sua XX reunião ordinária, realizada no dia XX/XX/XX,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a alteração no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física - Licenciatura da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde/FCBS, aprovado pela Resolução Nº 17- CONSEPE, de 18/06/2014.

Art. 2º A Nota de Alteração do Projeto Pedagógico do Curso encontra-se anexa a esta Resolução.

Art. 3º Esta resolução entrará em vigor a partir da sua aprovação pelo CONSEPE, revogada as disposições em contrário.



Documento assinado eletronicamente por **Karem Muniz Oliveira, Chefe de Divisão**, em 16/09/2022, às 16:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0848066** e o código CRC **58D32B35**.

ANEXO I

Código/Componente	Ementa e/ou	Proposta de
-------------------	-------------	-------------

curricular/Carga horária	Referências Bibliográficas atuais	Alteração de Ementa e/ou Referências Bibliográficas	Curso - Currículo
BIO010/60 hs	Estudo teórico e prático das células procarióticas e eucarióticas: aspectos morfológicos, bioquímicos e funcionais. Estudo teórico e prático dos principais tecidos animais	Caracterização das células eucarióticas animais: aspectos morfológicos, bioquímicos e funcionais. Caracterização dos principais tecidos animais	Educação Física_ Licenciatura_ 2014/2

Referência: Processo nº 23086.005025/2022-16

SEI nº 0848066

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

DESPACHO

Processo nº 23086.005025/2022-16

Interessado: Diretoria de Ensino, Secretaria do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

A PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI, no uso de suas atribuições legais e regulamentares conferidas pela Portaria nº. 1.190, de 22 de junho de 2020, na qualidade de presidente do Conselho de Graduação, aprova *ad referendum* a solicitação de alteração nos PPCs de Educação Física Licenciatura, por meio da minuta (0848066), e Educação Física Bacharelado, por meio da minuta (0848045), e a encaminha para homologação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - Consepe.



Documento assinado eletronicamente por **Orlanda Miranda Santos, Pro-Reitor(a)**, em 16/09/2022, às 16:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0848169** e o código CRC **C08DF14E**.

Referência: Processo nº 23086.005025/2022-16

SEI nº 0848169